



ESL EASY READ

LEITURA FACILITADA EM INGLÊS

NÍVEL
B1

The Return of Sherlock Holmes

Arthur Conan Doyle

427
PARK LANE



1 NÍVEL DE
LEITURA

B1



TEXTO
ORIGINAL
EM INGLÊS



TRADUÇÃO
EM PORTUGUÊS



NOTAS E
GLOSSÁRIO
DE VOCABULÁRIO

A Volta de Sherlock Holmes

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS

APRENDA • LEIA • ENTENDA • PROGRIDA



→ DO NÍVEL **B1** AO TEXTO ORIGINAL ←

LEITURA INTELIGENTE, COMPREENSÃO REAL, PROGRESSO CONSTANTE.

The Return of Sherlock Holmes

A Volta de Sherlock Holmes

Arthur Conan Doyle

ESL Easy Read

Reading Comprehension B1 • Original Text • Português
Support

SAMPLE

Contents

[Copyright](#)

[Introduction](#)

[Reading Comprehension B1](#)

[Original English Text](#)

[Versão em Português](#)

[Glossary: New Words](#)

Copyright

Fonte original - domínio público

Esta edição ESL Easy Read foi adaptada a partir de The Return of Sherlock Holmes, de Arthur Conan Doyle, publicado originalmente em 1905.

A obra original encontra-se em domínio público e pode ser utilizada, reproduzida, distribuída e adaptada de acordo com a legislação aplicável.

Autor

Arthur Conan Doyle (1859 - 1930)

Estados Unidos

Esta obra foi publicada originalmente em 1905.

Nos Estados Unidos, obras publicadas antes de 1930 encontram-se normalmente em domínio público.

Com base no ano de publicação disponível, esta obra encontra-se em domínio público nos Estados Unidos desde 1º de janeiro de 2001.

Brasil

Autor: Arthur Conan Doyle (1859 - 1930)

De acordo com a Lei nº 9.610/1998, os direitos patrimoniais expiram 70 anos após a morte do autor, contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao falecimento.

Arthur Conan Doyle faleceu em 1930.

Situação no Brasil: DOMÍNIO PÚBLICO.

Portugal

Autor: Arthur Conan Doyle (1859 - 1930)

De acordo com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, a proteção patrimonial dura 70 anos após a morte do autor.

Arthur Conan Doyle faleceu em 1930.

Situação em Portugal: DOMÍNIO PÚBLICO.

Dados da publicação original

Obra original: The Return of Sherlock Holmes

Autor: Arthur Conan Doyle

Primeira publicação: 1905

Local: London, UK

Primeiro editor: George Newnes, Ltd.

Verifique você mesmo

As fontes abaixo permitem verificar gratuitamente a identificação da obra, a data de publicação e, no caso do Project Gutenberg, o status de domínio público nos Estados Unidos:

→ **Project Gutenberg** — <https://www.gutenberg.org/ebooks/221>

O registro do Project Gutenberg identifica esta obra como domínio público nos Estados Unidos.

→ **Internet Archive** — <https://archive.org/search?query=The+Return+of+Sherlock+Holmes+Arthur+Conan+Doyle>

Preserva digitalizações e registros bibliográficos de edições impressas da obra original.

Esta adaptação ESL Easy Read

Nenhum direito autoral é reivindicado sobre o texto original em domínio público. A estrutura editorial desta edição, as versões de leitura simplificada, as traduções de apoio, o layout, a capa e o aparato pedagógico são protegidos por direitos autorais.

© 2026 MicMac from Las Vegas LLC. Todos os direitos reservados.

Introdução

Como ler este livro

Cada livro desta coleção é apresentado em um nível de leitura simplificada, de acordo com o CEFR - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

A2 - Básico: indicado para leitores que já compreendem frases simples, vocabulário frequente e textos curtos sobre situações do cotidiano.

B1 - Intermediário: indicado para leitores que conseguem compreender as ideias principais de textos claros e acompanhar uma narrativa com vocabulário e estruturas de dificuldade moderada.

B2 - Intermediário avançado: indicado para leitores que já conseguem compreender textos mais complexos, acompanhar descrições detalhadas e reconhecer uma variedade maior de vocabulário e estruturas gramaticais.

Este livro foi adaptado para o nível B1.

Você pode começar a lê-lo mesmo sem dominar completamente o inglês. O texto foi simplificado para facilitar a compreensão, preservando a história, os personagens, o ambiente e os principais acontecimentos da obra original.

O objetivo não é substituir a obra original, mas criar uma passagem gradual entre o inglês que você já conhece e a linguagem literária do texto completo.

Como usar En/Pt

No texto simplificado em inglês, En/Pt abre a página correspondente.

A página En/Pt apresenta três camadas independentes, sempre nesta ordem: a tradução em português do texto simplificado; o trecho correspondente do original em inglês; e a tradução em português do original.

No texto original em inglês, Pt abre diretamente o mesmo parágrafo na versão portuguesa. Nessa versão, En retorna ao mesmo parágrafo no

texto original em inglês. Na página [En/Pt, Original English](#) retorna de Original Português ao mesmo parágrafo original.

Como usar o glossário

As palavras e expressões incluídas no glossário são marcadas no texto. Clique ou selecione uma delas para abrir a entrada correspondente.

Cada entrada apresenta:

- a palavra ou expressão original em inglês;
- a sua pronúncia fonética;
- a tradução em português;
- um exemplo de uso em português;
- um exemplo de uso em inglês;
- até seis trechos do livro em que a palavra ou expressão aparece, ou todos os trechos disponíveis quando houver menos de seis ocorrências.

Cada ocorrência apresentada no glossário inclui um link direto para o ponto exato do livro em que a palavra ou expressão foi usada.

Depois de consultar uma ocorrência, o leitor pode retornar diretamente ao ponto do texto de onde abriu o glossário ou navegar para qualquer outra ocorrência da mesma palavra ou expressão dentro do livro.

A função da tradução em português

Procuramos oferecer traduções em português claras, naturais e literariamente agradáveis, tanto para o texto simplificado quanto para o texto original.

Ainda assim, a tradução deve ser entendida apenas como instrumento de apoio. Este livro não foi concebido para ser lido principalmente em português: seu objetivo é ajudar você a ler em inglês e recorrer ao português somente quando necessário.

Sempre que possível, tente primeiro compreender o trecho em inglês. Consulte a tradução para confirmar o sentido, esclarecer uma dificuldade ou comparar estruturas; depois, retorne ao texto em inglês.

Sobre este livro

O Retorno de Sherlock Holmes revela que o detetive não morreu nas cataratas de Reichenbach: fingiu a própria morte para escapar dos agentes de Moriarty e viajou secretamente durante três anos antes de reaparecer diante do enlutado Watson. Reunidos, os dois retomam as investigações. Holmes captura o perigoso coronel Moran em A Casa Vazia, decifra uma ameaça em Os Dançarinos, expõe um chantagista, recupera documentos roubados e soluciona crimes e desaparecimentos que confundem a Scotland Yard. Cada caso destaca seu talento para observação, disfarce e raciocínio, além de seu humor seco e da amizade fiel de Watson. Das grandes casas de campo aos corredores do governo, as histórias confirmam o retorno de Holmes e consolidam seu lugar como herói duradouro da ficção policial.

Contato

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: admin@esleasyread.com

Outros livros disponíveis na série ESL Easy Read

Conheça também os outros livros disponíveis, organizados por coleção:

Coleção A Selva de Burroughs:

- Jungle Tales of Tarzan
- Tarzan and the Ant Men
- Tarzan and the City of Gold
- Tarzan and the Golden Lion
- Tarzan and the Jewels of Opar
- Tarzan and the Lost Empire
- Tarzan at the Earth's core
- Tarzan of the Apes
- Tarzan the Invincible
- Tarzan the Terrible
- Tarzan the Untamed
- Tarzan Triumphant

- Tarzan, Lord of the Jungle
- The Beasts of Tarzan
- The Return of Tarzan
- The Son of Tarzan
- The Tarzan Twins

Coleção Adventure:

- Kim
- Martin Eden
- The Call of the Wild
- The Jungle Book
- The Sea-Wolf
- White Fang

Coleção Alice in Wonderland:

- Alice's Adventures in Wonderland
- ALICE'S ADVENTURES UNDER GROUND
- Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

Coleção Anne of Green Gables:

- Anne of Avonlea
- Anne of Green Gables
- Anne of the Island
- Anne's House of Dreams
- Further Chronicles of Avonlea
- Kilmeny of the Orchard
- Rainbow Valley
- Rilla of Ingleside
- The Golden Road

Coleção Charles Dickens:

- A Christmas Carol in Prose Being a Ghost Story of Christmas
- A Tale of Two Cities

Coleção Classics:

- Ivanhoe
- Little Women; Or, Meg, Jo, Beth, and Amy
- Middlemarch
- Moby Dick; Or, The Whale
- North and South
- Peter Pan (Peter and Wendy)
- Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman
- The Blue Castle: a novel
- The Enchanted April
- The Great Gatsby
- The Green Mummy
- The Woman in White
- Uncle Tom's Cabin or Life among the Lowly

Coleção Doctor Dolittle:

- Doctor Dolittle in the Moon
- Doctor Dolittle's Caravan
- Doctor Dolittle's Circus
- Doctor Dolittle's Post Office
- The Story of Doctor Dolittle
- The Voyages of Doctor Dolittle

Coleção Gothic and Terror:

- Dracula
- Frankenstein
- THE FALL OF THE HOUSE OF USHER
- The Mysteries of Udolpho
- The Picture of Dorian Gray
- THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

Coleção H. G. Wells:

- The First Men in the Moon
- The Invisible Man
- The Island of Doctor Moreau

- The Time Machine
- The War of the Worlds

Coleção Jules Verne:

- A Journey to the Centre of the Earth
- Around the World in Eighty Days
- Five Weeks in a Balloon
- Off on a Comet a Journey through Planetary Space
- Robur the Conqueror
- The Giant Raft
- The Mysterious Island
- Twenty Thousand Leagues under the Sea

Coleção Mark Twain:

- A Connecticut Yankee in King Arthur's Court
- The Adventures of Huckleberry Finn
- The Adventures of Tom Sawyer
- The Prince and the Pauper
- Tom Sawyer Abroad
- Tom Sawyer, Detective

Coleção Marte de Burroughs:

- A Fighting Man of Mars
- A Princess of Mars
- The Chessmen of Mars
- The Gods of Mars
- The Master Mind of Mars
- The Warlord of Mars
- Thuvia, Maid of Mars

Coleção Sherlock Holmes:

- His Last Bow
- The Adventures of Sherlock Holmes
- The Casebook of Sherlock Holmes

- The Hound of the Baskervilles
- The Memoirs of Sherlock Holmes
- The Return of Sherlock Holmes
- The Sign of the Four
- The Valley of Fear

Coleção The Land of Oz:

- Glinda of Oz
- Ozma of Oz
- Rinkitink in Oz
- The Emerald City of Oz
- The Lost Princess of Oz
- The Magic of Oz
- The Marvelous Land of Oz
- The Patchwork Girl of Oz
- The Road to Oz
- The Scarecrow of Oz
- The Tin Woodman of Oz
- The Woggle-Bug Book
- The Wonderful Wizard of Oz
- Tik-Tok of Oz

www.esleasyread.com

Index - Reading Comprehension B1

[The Adventure of the Empty House](#)

[The Adventure of the Norwood Builder](#)

The Adventure of the Empty House

En/Pt In the spring of 1894, all London was interested in the murder of the Honourable Ronald Adair. The fashionable world was shocked because the crime was unusual and hard to explain. The public learned some facts from the police inquiry. However, many details were hidden because the case against the accused seemed very strong. Nearly ten years later, I can finally give the missing facts and complete this remarkable story. The murder itself was interesting, but what followed shocked me far more. Nothing else in my adventurous life gave me such joy, surprise, and disbelief. Even now, those feelings return when I remember it. The public must not blame me for keeping silent about this remarkable man. I would have shared my knowledge earlier, but he had clearly forbidden me to do so. He removed that order only on the third of last month.

En/Pt You can imagine that my close friendship with Sherlock Holmes made me very interested in crime. After he disappeared, I always read carefully about different crimes in the news. I even tried to use his methods to solve them, but I was not very successful. However, no crime interested me as much as the death of Ronald Adair. When I read the evidence from the investigation, I understood how much the world had lost with the death of Sherlock Holmes. I knew he would have been specially interested in this strange case. The police would have been helped, or perhaps beaten, by his trained *observation* and smart mind. All day, while I was driving around, I thought about the case but could not find a good explanation. I will now repeat the facts that the public knew at the end of the investigation.

En/Pt The Honourable Ronald Adair was the second son of the Earl of Maynooth. At that time, the Earl was the governor of one of the Australian colonies. Adair's mother had returned from Australia for an eye operation. She, her son Ronald, and her daughter Hilda lived together at 427 Park Lane. Ronald moved in high society. As far as anyone knew, he had no enemies and no bad habits. He had been engaged to Miss Edith Woodley, but they broke off the engagement a few months before. It did not seem to upset him deeply. His life was quiet and conventional. Yet this easygoing young man died in a very strange and unexpected way between 10:00 and 11:20 on the night of March 30, 1894.

En/Pt Ronald Adair liked playing cards. He played often, but never for very large amounts of money. He was a member of the Baldwin, the Cavendish, and the Bagatelle card clubs. On the day of his death, after dinner, he played a game of whist at the Bagatelle club. He had also played there in the afternoon. The people who played with him - Mr. Murray, Sir John Hardy, and Colonel Moran - said it was whist and the game was fair. Adair might have lost five pounds, but no more. He had a lot of money, so a small loss did not matter. He played almost every day, but he was careful and usually won. A few weeks before, he and Colonel Moran had won four hundred and twenty pounds from Godfrey Milner and Lord Balmoral. That was what people learned about his recent life at the investigation.

En/Pt On the evening of the crime, he came home from the club exactly at ten. His mother and sister were out visiting a relative. The servant said she heard him enter the front room on the second floor, which he used as his sitting-room. She had lit a fire there, and because it smoked, she opened the window. No sound came from the room until 11:20, when Lady Maynooth and her daughter returned. They wanted to say good night, so they tried to enter his room. The door was locked from inside, and nobody answered when they knocked and called. They got help and forced the door open. The young man was found lying near the table. His head had been badly hurt by a bullet from a revolver. But there was no weapon in the room. On the table were two ten-pound banknotes and seventeen pounds ten in silver and gold, arranged in small piles. There was also a piece of paper with some numbers and the names of club friends. People thought he was trying to calculate his wins or losses at cards before he died.

En/Pt A careful look at the situation only made the case more confusing. First, nobody could explain why the young man locked the door from inside. The murderer might have done it and then escaped through the window. But the drop was at least twenty feet, and below was a bed of flowers in full bloom. The flowers and the ground showed no sign of being disturbed. There were also no marks on the grass between the house and the road. So it seemed that the young man himself locked the door. But how did he die? Nobody could climb up to the window without leaving marks. If someone shot through the window, they would have to be a very good shot to cause such a deadly wound. Also, Park Lane is a busy street. There is a cab stand within a hundred yards of the house.

Nobody heard a shot. Yet the dead man was there, and there was a bullet that had expanded and caused instant death. These were the facts of the Park Lane Mystery. It was even more confusing because there was no reason for the crime. As I said, young Adair had no known enemies, and nobody tried to take the money or valuable things in the room.

En/Pt All day I thought about these facts. I tried to find a theory that explained them. My friend said that finding the easiest way was the start of every investigation. I did not make much progress. In the evening I walked across the Park. At six o'clock I was at the Oxford Street end of Park Lane. A group of lazy people on the street were looking up at a window. They showed me the house I wanted to see. A tall, thin man with colored glasses was explaining his idea. I thought he was a police detective in ordinary clothes. The others listened to him. I got as close as I could, but his ideas seemed silly. So I left, feeling annoyed. As I left, I hit an old, bent man behind me. I knocked down some books he was carrying. I picked them up and saw the title of one book: The Origin of Tree Worship. I thought the man was a poor book lover who collected old books as a job or hobby. I tried to say sorry for the accident. But those books were very important to him. He made an angry sound and turned away. I saw his curved back and white side-whiskers disappear into the crowd.

En/Pt My visit to No. 427 Park Lane did not help much. The house stood behind a low wall and railings, not more than five feet high. Anyone could easily get into the garden, but the window could not be reached, because there was no drainpipe or anything else to climb. More puzzled than ever, I walked back to Kensington. I had been in my study for less than five minutes when the maid came in and said someone wished to see me. To my great surprise, it was the strange old book collector, his sharp, wrinkled face showing through a frame of white hair, and at least a dozen valuable books tucked under his right arm.

En/Pt "You're surprised to see me, sir," he said in a strange, croaking voice.

I said that I was.

En/Pt "Well, I have a conscience, sir. When I happened to see you go into this house, as I came limping after you, I thought, I'll go in and see

that kind gentleman. I want to tell him that if I was a little rude, I did not mean any harm. And I thank him for picking up my books."

En/Pt "You make too much of a small thing," said I. "May I ask how you knew who I was?"

En/Pt "Well, sir, if it is not too rude, I am your neighbor. You will find my little bookshop at the corner of Church Street. I will be happy to see you there. Maybe you collect books yourself, sir. Here are British Birds, Catullus, and The *Holy* War. Each one is a good price. With five *volumes* you could fill that empty space on the second shelf. It looks untidy, does it not, sir?"

En/Pt I turned my head to look at the cabinet behind me. When I turned back, Sherlock Holmes was standing across my study table, smiling. I stood up and stared at him for several seconds in complete shock. Then I must have fainted for the first and last time in my life. A gray mist seemed to spin before my eyes. When it cleared, I found my collar open and the taste of brandy on my lips. Holmes was leaning over my chair, holding his flask.

En/Pt "My dear Watson," said the voice I knew so well, "I owe you a thousand apologies. I had no idea this would affect you so strongly."

En/Pt I seized him by the arms.

"Holmes!" I cried. "Is it really you? Are you alive? Did you really climb out of that terrible abyss?"

En/Pt "Wait a moment," said he. "Are you sure you are well enough to talk? I have given you quite a shock by my very dramatic return."

En/Pt "I am all right, but really, Holmes, I can hardly trust my eyes. Good heavens! To think that you - of all men - should be standing in my study." I grabbed his sleeve again and felt the thin, strong arm under it. "Well, you are not a ghost, anyway," said I. "My dear fellow, I am very glad to see you. Sit down, and tell me how you came back alive from that dreadful hole."

En/Pt He sat opposite me and lit a cigarette in his usual calm way. He wore the worn coat of the book seller, but the rest of that man was a *pile* of white hair and old books on the table. Holmes looked even

thinner and sharper than before, but his pale, sharp face showed that he had not been living well recently.

En/Pt "I am glad to stretch myself, Watson," said he. "It is no joke when a tall man has to lose a foot of height for hours. Now, my dear fellow, about these explanations, if you will help me, we have hard and dangerous work ahead tonight. Perhaps it would be better if I told you the whole story after that work is done."

En/Pt "I am very curious. I would much prefer to hear it now."

"You will come with me tonight?"

"Whenever you like, and wherever you like."

En/Pt "This is really like the old days. We shall have time for a little dinner before we must go. Well then, about that abyss. I had no real trouble getting out of it, for the very simple reason that I was never in it."

En/Pt "You were never in it?"

En/Pt "No, Watson, I was never in it. My note to you was true. When I saw the strong but dangerous figure of Professor Moriarty on the narrow path to safety, I thought my career was finished. His gray eyes showed that he had a firm purpose. So I spoke to him and got his polite permission to write the short note you later received. I left it with my cigarette-box and my stick, and I walked on, with Moriarty behind me. At the end, I turned and faced him. He did not draw a weapon, but he rushed at me and put his long arms around me. He knew his own plans had failed, and he only wanted revenge. We nearly fell over the edge together. But I know baritsu, the Japanese wrestling method, which has helped me before. I slipped out of his grip, and he gave a terrible cry. He kicked and clawed at the air, but he could not keep his balance, and he fell. I looked over the edge and saw him drop a long way. Then he hit a rock, bounced off, and fell into the water."

En/Pt I listened with amazement to this explanation, which Holmes gave while he smoked his cigarette.

En/Pt "But the tracks!" I cried. "I saw with my own eyes that two men went down the path and none returned."

En/Pt "It happened like this. The moment the Professor had gone, I understood that Fate had given me a very lucky chance. I knew that

Moriarty was not the only man who wanted to kill me. At least three others wanted revenge, and his death would only make them angrier. They were all very dangerous men. One of them would surely get me. But if everyone believed I was dead, they would act carelessly. Then they would show themselves, and later I could destroy them. After that, I could tell the world that I was still alive. My mind worked so fast that I believe I had thought of all this before Professor Moriarty reached the bottom of the Reichenbach Fall.”

En/Pt “I stood up and looked at the rocky wall behind me. In your vivid story, which I read later, you said the wall was straight up and down. That was not completely true. There were a few small places for my feet and a little ledge. The cliff was too high to climb all the way, and it was also impossible to go back along the wet path without leaving tracks. I could have turned my boots around, as I had done before, but then three sets of tracks going in one direction would have looked suspicious. So it was better to risk the climb. It was not pleasant, Watson. The fall roared below me. I am not imaginative, but I could almost hear Moriarty’s voice shouting from the depth below. One mistake would have killed me. More than once, grass came out in my hand or my foot slipped in the wet rock, and I thought I was lost. But I kept climbing, and at last I reached a deep ledge covered with soft green moss, where I could lie hidden in perfect comfort. There I lay while you, my dear Watson, and the others were looking into my death in the most kind-hearted and useless way.”

En/Pt “At last, when you had all made your sure but wrong guesses, you went back to the hotel, and I was left alone. I had thought my adventures were over, but something unexpected showed me that there were still surprises ahead. A huge rock fell from above, thundered past me, hit the path, and bounced into the chasm. For a moment I thought it was an accident, but then I looked up and saw a man’s head against the dark sky. Another stone hit the ledge where I was lying, very close to my head. The meaning was clear. Moriarty had not been alone. A partner had been watching while the Professor attacked me. From far away, I had not seen him, but he had seen Moriarty die and me escape. He waited, then made his way around to the top of the cliff, hoping to do where his comrade had failed.”

En/Pt “I did not think long. I saw the man’s face again and knew another stone would come. I climbed down to the path. It was harder than

going up. But I had no time to think. Another stone hit near me as I hung from the ledge. Halfway down I slipped, but I landed safely on the path. Then I ran ten miles over the mountains in the dark. A week later I was in Florence, and no one knew where I was."

En/Pt "Only one person knew my secret: my brother Mycroft. I owe you many apologies, my dear Watson, but it was vital that everyone should think I was dead. You would not have written such a convincing account of my sad end if you had not believed it yourself. Many times in the last three years I wanted to write to you, but I was afraid your warm friendship might make you careless and reveal my secret. That is why I turned away from you this evening when you knocked over my books. I was in danger then, and any sign of surprise or feeling from you might have drawn attention to me and caused serious harm. I had to tell Mycroft so I could get the money I needed. Things in London did not go as well as I hoped. The trial of the Moriarty gang left two of the most dangerous men free, and they were my fiercest enemies. So I travelled in Tibet for two years, visiting Lhasa and spending time with the head lama. You may have read about the amazing journeys of a Norwegian named Sigerson, but you never guessed that it was your friend. Then I went through Persia, visited Mecca, and made a short but interesting visit to the Khalifa at Khartoum, and I reported the results to the Foreign Office. After returning to France, I spent some months studying coal-tar chemicals in a laboratory at Montpellier in the south of France. When I finished that work and learned that only one enemy was left in London, I was ready to return, but news of the Park Lane Mystery made me come back sooner. It interested me in itself, and it also offered some unusual personal chances. I came at once to London, went to Baker Street in person, scared Mrs. Hudson terribly, and found that Mycroft had kept my rooms and my papers exactly as they were. So today at two o'clock I was back in my old armchair in my old room, wishing only that I could have seen my old friend Watson in the other chair, where he has so often sat."

En/Pt This was the amazing story I heard on that April evening. It would have been hard to believe if I had not seen Holmes's tall, thin body and eager face. He knew about my sad loss, and showed sympathy not in words but in his manner. "Work is the best cure for sadness, my dear Watson," he said. "I have a job for us tonight. If we succeed, it will make a man's life worth living." I asked him to tell me more. "You will see and hear enough before morning," he answered. "We have three years to talk

about. Let that be enough until half-past nine, when we start the adventure of the empty house."

En/Pt It felt like old times when, at that hour, I sat beside him in a horse-drawn carriage, with my revolver in my pocket and excitement in my heart. Holmes was cold, serious, and silent. The streetlights shone on his face. I saw his brows were drawn and his lips tight. I did not know what dangerous criminal we were hunting in dark London. But from Holmes's manner, I knew it was very serious. The smile on his face did not mean good things for the person we were after.

En/Pt I thought we were going to Baker Street, but Holmes stopped the cab near Cavendish Square. When he got out, he looked carefully to the right and left. At every street corner after that, he made sure no one was following us. Our route was strange. Holmes knew the hidden streets of London very well. He moved quickly through a maze of mews and stables that I had never even known existed. At last we reached a small road with old, dark houses. This led us into Manchester Street and then Blandford Street. There he turned into a narrow passage, went through a wooden gate into an empty yard, and used a key to open the back door of a house. We went in together, and he shut the door behind us.

En/Pt The place was completely dark, but I could tell it was an empty house. Our feet made creaking and crackling sounds on the bare floorboards. My hand touched a wall with wallpaper hanging in strips. Holmes took my wrist with his cold, thin fingers and led me down a long hall. Soon I could see the dim fanlight over the door. Then he suddenly turned right, and we were in a large square room. It was empty and shadowed in the corners, but a little light came from the street outside through the dusty window. There was no lamp nearby, so we could only just see each other. Holmes put his hand on my shoulder and brought his lips close to my ear.

En/Pt "Do you know where we are?" he whispered.

"Surely that is Baker Street," I answered, staring through the dim window.

"Exactly. We are in Camden House, which stands opposite our old rooms."

"But why are we here?"

En/Pt “Because it gives an excellent view of that fine building. Please come a little closer to the window, my dear Watson, but be careful not to show yourself. Then look up at our old rooms, where so many of your little stories began. We shall see whether my three years away have taken away my power to surprise you.”

En/Pt I crept forward and looked across at the familiar window. When I saw it, I gasped in surprise. The blind was down, and a bright light was burning in the room. The shadow of a man sitting in a chair was thrown sharply on the window. The shape of the head, shoulders, and face could not be mistaken. It looked exactly like Holmes. I was so shocked that I put out my hand to make sure Holmes was really beside me. He was shaking with silent laughter.

En/Pt “Well?” said he.

“Good heavens!” I cried. “It is marvellous.”

En/Pt “I hope that age does not fade or habit make my great variety boring,” he said. I heard the joy and pride of an artist speaking about his own work. “It is rather like me, is it not?”

En/Pt “I would be ready to swear that it was you.”

En/Pt “The work was done by Monsieur Oscar Meunier of Grenoble. He spent some days making the mould. It is a wax bust. I arranged the rest myself during my visit to Baker Street this afternoon.”

En/Pt “But why?”

En/Pt Because, my dear Watson, I had a very strong reason. I wanted some people to think I was there when I was actually somewhere else.

En/Pt “And you thought the rooms were being watched?”

“I knew they were being watched.”

“By whom?”

En/Pt “By my old enemies, Watson. By that pleasant group whose leader lies in the Reichenbach Fall. You must remember that they knew, and only they knew, that I was still alive. Sooner or later, they believed I would return to my rooms. They watched them all the time, and this morning they saw me arrive.”

En/Pt “How do you know?”

En/Pt I recognized their guard when I looked out of my window. He is a harmless man named Parker. He is a thief and plays the jew's-harp very well. I didn't care about him. But I cared a lot about the much more dangerous man behind him. He is Moriarty's best friend. He dropped rocks over the cliff. He is the most clever and dangerous criminal in London. That is the man who is after me tonight, Watson. And he does not know that we are after him.

En/Pt My friend's plan was slowly becoming clear. From this good hiding place, the watchers were being watched and the hunters hunted. The dark shape above us was the trap, and we were the hunters. We stood together in silence and watched the busy figures moving back and forth in front of us. Holmes did not speak or move, but I could see that he was very alert, with his eyes fixed on the people passing by. It was a cold, wild night, and the wind whistled down the long street. Many people were walking here and there, most of them *wrapped* in their coats and scarves. Once or twice I thought I saw the same person again. I especially noticed two men who seemed to be hiding from the wind in the doorway of a house farther up the street. I tried to point them out to my companion, but he made a small sound of impatience and kept staring into the street. More than once he moved his feet and tapped his fingers quickly on the wall. I could see that he was growing uneasy and that his plan was not working as he had hoped. At last, as midnight came near and the street slowly emptied, he walked up and down the room in great excitement. I was about to say something to him when I looked up at the lit window and felt almost as surprised as before. I gripped Holmes's arm and pointed upward.

En/Pt “The shadow has moved!” I cried.

It was no longer showing a side view. Now we could see the back, turned toward us.

En/Pt Three years had clearly not softened his bad temper or his impatience with anyone less quick-minded than he was.

En/Pt “Of course it has moved,” he said. “Am I such a ridiculous fool, Watson, that I would set up a *plain* fake and expect some of the cleverest men in Europe to be fooled? We have been in this room for two hours, and Mrs. Hudson has changed that figure eight times, once every fifteen

minutes. She works it from the front so her shadow can never be seen. Ah!" He drew in his breath sharply with excitement. In the weak light I saw him lean forward, his whole body stiff with attention. Outside, the street was completely empty. Those two men might still have been hiding in the doorway, but I could no longer see them. Everything was still and dark except for the bright yellow screen in front of us, with the black figure on it. Again, in the silence, I heard that thin sound of strong excitement held back. A moment later he pulled me into the darkest corner of the room and put a warning hand on my lips. His fingers were shaking. I had never seen my friend so moved, yet the dark street outside still looked lonely and still.

En/Pt But suddenly I noticed what his sharper senses had already heard. A quiet, sneaking sound came to my ears, not from Baker Street, but from the back of the very house where we were hiding. A door opened and shut. A moment later footsteps crept down the passage, trying to be silent, but sounding loud in the empty house. Holmes pressed himself back against the wall, and I did the same, my hand gripping my revolver. Looking through the darkness, I saw the shape of a man, darker than the black doorway. He paused for a moment, then crept into the room in a bent, threatening way. He was only three yards from us, and I was ready to jump at him before I realized he did not know we were there. He passed right beside us, went to the window, and very softly raised it by half a foot. As he lowered himself to the opening, the street light, no longer blocked by dusty glass, fell full on his face. He seemed wild with excitement. His eyes shone like stars, and his face twitched badly. He was an older man, with a thin, long nose, a high bald forehead, and a huge gray moustache. An opera hat was pushed back on his head, and an evening shirtfront showed through his open overcoat. His face was thin, dark, and lined with deep, harsh marks. In his hand he carried something that looked like a stick, but when he put it on the floor it made a metal sound. Then he took a bulky object from his coat pocket and worked at it until a loud, sharp click sounded, as if a spring or bolt had fallen into place. Still kneeling, he leaned forward and used all his strength on a lever, making a long grinding, spinning noise that ended with another strong click. Then he stood up, and I saw that the thing in his hand was a kind of gun with a strangely shaped butt. He opened it at the back, put something inside, and snapped it shut. Then he crouched down, rested the barrel on the window ledge, and I saw his long

moustache hang over the stock as he looked along the sights. He gave a small sigh of pleasure as he pressed the butt to his shoulder, and that amazing target, the black man on the yellow background, stood clear at the end of his aim. For a moment he was stiff and still. Then his finger tightened on the trigger. There was a strange loud whizz and a long silver tinkle of broken glass. At that instant Holmes leaped like a tiger onto the shooter's back and threw him flat on his face. He got up at once and grabbed Holmes by the throat with desperate strength, but I struck him on the head with my revolver butt, and he fell to the floor again. I jumped on him, and while I held him my companion blew a sharp call on a whistle. Running feet sounded on the pavement, and two uniformed policemen, with one detective in plain clothes, hurried in through the front door and into the room.

En/Pt "That you, Lestrade?" said Holmes.

"Yes, Mr. Holmes. I took the case myself. It is good to see you back in London, sir."

En/Pt "I think you need some unofficial help. Three unsolved murders in one year is not good. But you handled the Molesey Mystery fairly well."

En/Pt We all stood up. Our prisoner was breathing hard, and a strong constable stood on each side of him. A few people in the street had already started to gather. Holmes went to the window, shut it, and pulled down the blinds. Lestrade had brought two candles, and the policemen had opened their lanterns. At last I could see our prisoner clearly.

En/Pt The man turned a strong but frightening face towards us. His high brow made him look like a thinker, while his heavy jaw suggested strong physical desires. He seemed capable of great good or great evil. However, his cruel blue eyes showed clear danger. So did his cold eyelids, fierce nose, and deeply lined brow. He ignored everyone except Holmes. He stared at Holmes with both hatred and amazement. "You fiend!" he muttered again and again. "You clever, clever fiend!"

En/Pt Holmes straightened his wrinkled collar. 'Ah, Colonel!' he said. 'Journeys end in lovers' meetings, as the old play says. I believe I haven't seen you since you paid me attention while I lay on the ledge above the Reichenbach Fall.'

En/Pt The colonel still stared at my friend as if he were in a dream. “You cunning, cunning fiend!” was all he could say.

En/Pt “I have not introduced you yet,” said Holmes. “This, gentlemen, is Colonel Sebastian Moran, once of Her Majesty’s Indian Army, and the best big-game shooter our Eastern Empire has ever had. I believe I am right, Colonel, in saying that your record for tigers is still unbeaten?”

En/Pt The fierce old man said nothing, but he kept glaring at my companion. With his wild eyes and bristling moustache, he looked very much like a tiger himself.

En/Pt “I am surprised that my simple plan could fool such an experienced hunter,” said Holmes. “You know this trick well, I think. Have you not tied a young goat under a tree, waited above it with your rifle, and used the bait to bring up your tiger? This empty house is my tree, and you are my tiger. You may have kept other guns ready in case there were several tigers, or if your own shot missed. These,” he said, pointing around him, “are my other guns. The comparison is exact.”

En/Pt Colonel Moran rushed forward with a snarl of anger, but the constables pulled him back. The rage on his face was terrible to see.

En/Pt “I admit that you gave me one small surprise,” said Holmes. “I did not expect you to use this empty house and this useful front window yourself. I thought you would be outside in the street, where my friend, Lestrade, and his men were waiting for you. Except for that, everything has happened just as I expected.”

En/Pt Colonel Moran turned to the official detective.

En/Pt “You may have a good reason to arrest me,” he said, “but there is no reason why I should let this person make fun of me. If I am under arrest, then do things in a legal way.”

En/Pt “Well, that seems fair enough,” said Lestrade. “Do you have anything else to say, Mr. Holmes, before we go?”

Holmes had picked up the powerful airgun from the floor and was studying how it worked.

En/Pt “A fine and special weapon,” said he. “It is silent and very powerful. I knew Von Herder, the blind German mechanic who made it for the late Professor Moriarty. I have known about it for years, though I have

never had a chance to handle it before. I want you, Lestrade, to pay close attention to it, and also to the bullets that fit it."

En/Pt "You can trust us to deal with that, Mr. Holmes," said Lestrade as the whole group moved toward the door. "Anything else to say?"

En/Pt "Only this: what charge do you plan to bring?"

"What charge, sir? Why, the attempted murder of Mr. Sherlock Holmes, of course."

En/Pt "No, Lestrade. I do not plan to take part in this at all. The credit for this remarkable arrest belongs only to you. Yes, Lestrade, I congratulate you! With your usual mix of cleverness and boldness, you have caught him."

En/Pt "Caught him? Caught whom, Mr. Holmes?"

En/Pt "The man that the police have been looking for without success - Colonel Sebastian Moran. He shot the Honourable Ronald Adair with an expanding bullet from an airgun through an open window on the second floor of No. 427 Park Lane on the thirtieth of last month. That is the charge, Lestrade. And now, Watson, if you can stand the wind from a broken window, I think half an hour in my study with a cigar will give you some interesting fun."

En/Pt Our old rooms had not changed, thanks to Mycroft Holmes and Mrs. Hudson. When I came in, the room was much tidier, but everything old was still there. I saw the chemistry corner and the table with acid marks on it. On a shelf were the many scrapbooks and reference books that some people would have liked to burn. I also saw the diagrams, the violin-case, the pipe-rack, and even the Persian slipper with the tobacco in it. There were two people in the room. One was Mrs. Hudson, who smiled at us as we entered. The other was the strange dummy from the night's adventure. It was a wax model of my friend, made so well that it looked exactly like him. It stood on a small table, with one of Holmes's old dressing-gowns draped around it, so that from the street it looked completely real.

En/Pt "I hope you took all the right precautions, Mrs. Hudson?" said Holmes.

"I went to it on my knees, sir, just as you told me."

"Excellent. You did very well. Did you see where the bullet went?"

En/Pt "Yes, sir. I am afraid it has ruined your beautiful bust, because it went right through the head and hit the wall. I picked it up from the carpet. Here it is!"

En/Pt Holmes held it out to me. "A soft revolver bullet, as you can see, Watson. That is clever, because no one would expect such a thing to be fired from an airgun. Thank you, Mrs. Hudson. I am very grateful for your help. And now, Watson, sit in your old place again, because I want to discuss several things with you."

En/Pt He took off the old coat and put on the mouse-colored dressing-gown from the dummy. Now he looked like the old Holmes.

En/Pt "My old nerves and eyes are still good," he said with a laugh, as he looked at the broken forehead of the bust.

En/Pt "Straight into the back of the head and through the brain. He was the best shot in India, and I think there are few better in London. Have you heard his name?"

En/Pt "No, I have not."

En/Pt "Well, well, so that is fame! But if I remember rightly, you had not heard of Professor James Moriarty, who had one of the greatest minds of the century. Just give me my biography index from the shelf."

En/Pt He slowly turned the pages, leaning back in his chair and blowing big clouds of smoke from his cigar.

En/Pt My collection of M's is good. Moriarty makes any letter famous. Here is Morgan the poisoner, and Merridew of bad memory, and Mathews, who knocked out my left canine tooth in the waiting-room at Charing Cross, and finally, our friend of tonight.

En/Pt He gave me the book, and I read:

En/Pt Moran, Sebastian, Colonel. Not working. *Formerly* with the 1st Bangalore Pioneers. Born in London, 1840. Son of Sir Augustus Moran, C.B., once British Minister to Persia. Educated at Eton and Oxford. Served in the Jowaki Campaign, Afghan Campaign, Charasiab (despatches), Sherpur, and Cabul. Wrote Heavy Game of the Western Himalayas (1881) and Three Months in the Jungle (1884). Address:

Conduit Street. Clubs: The Anglo-Indian, the Tankerville, the Bagatelle Card Club.

En/Pt In the margin, Holmes had written carefully:

The second most dangerous man in London.

En/Pt “This is amazing,” said I, as I gave the book back. “The man’s life is that of an honourable soldier.”

En/Pt “That is true,” Holmes replied. “Up to a point, he did well. He always had strong nerves, and people in India still tell the story of how he crawled down a drain after a wounded tiger that ate men. Some trees, Watson, grow to a certain height and then suddenly develop a strange and ugly shape. You often see the same thing in people. I think a person’s life can show the lives of all his ancestors, and a sudden move to good or evil may come from some strong influence in his family line. In a way, the person becomes the summary of his own family history.”

En/Pt “That seems rather imaginary.”

En/Pt “Well, I do not *insist* on it. Whatever the reason, Colonel Moran started to go bad. Without any open scandal, he made India too dangerous for him. He left the army, came to London, and got a bad name again. Then Professor Moriarty found him, and for a time he was his *chief* helper. Moriarty gave him plenty of money and used him only for one or two very important crimes that an ordinary criminal could not have done. You may remember the death of Mrs. Stewart of Lauder in 1887. No? I am sure Moran was behind it, but nothing could be proved. He was so well hidden that even after Moriarty’s gang was broken up, we could not charge him. Do you remember when I came to your room and closed the shutters because I feared airguns? You thought I was being too careful. But I knew about that strange gun, and I knew that one of the world’s best shots was behind it. In Switzerland he followed us with Moriarty, and he was surely the man who gave me those terrible five minutes on the Reichenbach ledge.”

En/Pt “While I was in France, I read the newspapers carefully and waited for a chance to catch him. As long as he was free in London, my life was in danger. His shadow would follow me day and night, and sooner or later he would attack. I could not simply shoot him, or I would be put on trial. A magistrate could not act on what seemed like a wild

suspicion. Therefore, I could only watch the crime reports and wait. Then Ronald Adair was murdered, and my chance came. I was certain that Colonel Moran had killed him. Moran had played cards with the young man, followed him home, and shot him through the open window. The bullets alone could send him to the gallows. I returned at once and allowed the guard to see me. I knew the guard would tell Moran. Moran would connect my return with his crime and try to kill me. I left a clear target in the window and warned the police. By the way, Watson, you correctly noticed them in the doorway. I then chose a good place to watch Moran. I never imagined that he would choose the same place for his attack. Now, my dear Watson, is there anything else to explain?"

En/Pt "Yes," said I. "You have not made clear Colonel Moran's reason for murdering the Honourable Ronald Adair."

En/Pt "Ah! My dear Watson, now we enter the area of guesses, where even the most logical mind can be wrong. Each person can form his own idea based on the facts we have, and your idea is as likely to be correct as mine."

En/Pt "Then you have made one?"

En/Pt "I think the facts are not hard to explain. The evidence showed that Colonel Moran and young Adair had won a large amount of money between them. Moran clearly cheated; I have known that for a long time. I believe that on the day of the murder Adair found out Moran was cheating. He likely spoke to him alone and warned him that he would tell the truth unless Moran left the club and promised never to play cards again. A young man like Adair would probably not want to cause a huge scandal by accusing a much older and well-known man at once. Most likely he did as I suggest. If Moran were thrown out of his clubs, he would be ruined, because he lived on money from dishonest card games. So he murdered Adair, who was then trying to work out how much money he should give back, since he could not keep the profit from his partner's cheating. He locked the door so the ladies would not walk in and ask what he was doing with the names and coins. Does that fit?"

En/Pt "I have no doubt that you have found the truth."

En/Pt "The trial will prove it or disprove it. In the meantime, no matter what happens, Colonel Moran will trouble us no more. The famous airgun of Von Herder will be placed in the Scotland Yard Museum, and once

again Mr. Sherlock Holmes is free to spend his life on those interesting little problems that London offers so richly.”

The Adventure of the Norwood Builder

En/Pt "From the point of view of a criminal expert," said Mr. Sherlock Holmes, "London has become a very uninteresting city since the death of the sadly missed Professor Moriarty."

En/Pt I could hardly think that many respectable people would agree with you, I answered.

En/Pt "Well, I must not be selfish," he said with a smile, pushing back his chair. "The community gains, and no one loses except the poor specialist who lost his job. With that man in the field, the morning paper had many possibilities. Often only a small trace told me that the great criminal mind was there, like the small movements of a web show the spider. Small thefts, attacks, crimes - all could be connected. For a scientist of crime, no city was better than London. But now - " He shrugged his shoulders in a funny way.

En/Pt At that time, Holmes had been back for a few months. I sold my medical practice and moved back to Baker Street with him. A young doctor named Verner bought my practice for a high price without any problem. Years later, I found out that Verner was Holmes's relative, and Holmes had given him the money.

En/Pt Our months together were not quiet. I see from my notes that we worked on the case of the papers of ex-President Murillo and the dangerous affair of the Dutch steamship Friesland, which almost killed us both. Holmes did not like public praise and asked me not to say anything about his methods or successes. That ban is now lifted.

En/Pt Mr. Sherlock Holmes was leaning back in his chair after his odd protest and was slowly opening his morning paper when a loud ring at the bell stopped us. At once came a heavy knocking, as if someone were beating on the outer door with a fist. When it opened, there was a rush into the hall, quick feet ran up the stairs, and a wild young man burst into the room a moment later. He was pale, untidy, shaking, and wide-eyed. He looked from one of us to the other, and under our questioning gaze he saw that he should apologize for entering so rudely.

En/Pt "I am sorry, Mr. Holmes," he cried. "You must not blame me. I am almost mad. Mr. Holmes, I am the unhappy John Hector McFarlane."

En/Pt He said the name as if it would explain everything, but I could see from Holmes's face that he didn't know it any more than I did.

En/Pt "Have a cigarette, Mr. McFarlane," Holmes said, pushing the case towards him. "I am sure Dr. Watson would tell you to take something to calm down. The weather has been very warm. Now, if you feel better, please sit down in that chair and tell us slowly who you are and what you need. You said your name as if I should know it, but I only know that you are a bachelor, a solicitor, a Freemason, and have asthma."

En/Pt I knew Holmes's methods, so I could follow his deductions from the messy clothes, the papers, the watch charm, and the breathing. But our client was very surprised.

En/Pt "Yes, Mr. Holmes, I am all those things, and I am also the unluckiest man in London at this moment. For heaven's sake, do not leave me, Mr. Holmes! If they arrest me before I finish my story, make them give me time so I can tell you the whole truth. I could go to prison happily if I knew you were working for me outside."

En/Pt "Arrest you!" said Holmes. "This is very interesting. What charge do you expect to be arrested for?"

"For the murder of Mr. Jonas Oldacre, of Lower Norwood."

My companion's face showed sympathy, but I am afraid it was mixed with pleasure too.

En/Pt "Dear me," said he. "Only this morning at breakfast, I was telling my friend, Dr. Watson, that sensational cases had disappeared from our papers."

En/Pt Our visitor stretched out a shaking hand and picked up the Daily Telegraph, which was still on Holmes's knee.

En/Pt "If you had looked at it, sir, you would have seen at once why I have come to you this morning. I feel as if everyone must be talking about my name and my bad luck." He turned it to the middle page. "Here it is, and if you allow me, I will read it to you. Listen, Mr. Holmes. The headline says: 'Mysterious Affair at Lower Norwood. Disappearance of a Well Known Builder. Suspicion of Murder and Arson. A Clue to the Criminal.' That is the clue they are following, Mr. Holmes, and I know it will lead

straight to me. I have been followed from London Bridge Station, and I am sure they are only waiting for the warrant to arrest me. It will break my mother's heart!" He wrung his hands in fear and rocked back and forth in his chair.

En/Pt I looked closely at this man, who was accused of a violent crime. He had light hair and was handsome in a weak, pale way, with frightened blue eyes and a clean-shaven face. His mouth looked soft and sensitive. He was about twenty-seven, and he dressed and behaved like a gentleman. From the pocket of his light summer coat, a bundle of signed papers stuck out, showing his profession.

En/Pt "We must use the time we have," said Holmes. "Watson, would you kindly take the paper and read the paragraph in question?"

En/Pt Below the strong headlines my client had spoken of, I read this interesting report:

En/Pt "Late last night, or early this morning, something happened at Lower Norwood that may be a serious crime. Mr. Jonas Oldacre is a well known man in that suburb, where he has worked as a builder for many years. He is a bachelor of fifty-two and lives in Deep Dene House, at the Sydenham end of that road. People say he has strange habits and keeps to himself. For some years he has almost left the business, though he is said to have made a large fortune. A small timber-yard still stands behind the house, and last night, about twelve o'clock, someone reported that one of the stacks was on fire. The fire engines soon arrived, but the dry wood burned fiercely, and the fire could not be stopped until the stack was completely destroyed. At first it looked like a normal accident, but new signs point to a serious crime. People were surprised that the owner was not at the fire. An inquiry showed that he had disappeared from the house. A search of his room showed that the bed had not been slept in, a safe was open, important papers were scattered around, and there were signs of a violent struggle. There were small traces of blood in the room, and an oak walking-stick with blood on the handle. It is known that Mr. Jonas Oldacre had a late visitor in his bedroom that night, and the stick has been identified as belonging to John Hector McFarlane, junior partner of Graham and McFarlane, 426 Gresham Buildings, E. C. The police believe they have evidence that gives a strong reason for the crime, and many sensational events will surely follow."

En/Pt “Later. It is now reported that Mr. John Hector McFarlane has been arrested on the charge of murdering Mr. Jonas Oldacre. A warrant has certainly been issued. The Norwood investigation has found more serious facts. There were signs of a struggle in the room of the builder, and now it is known that the French windows of his ground-floor bedroom were open. There were also marks showing that something heavy was dragged to the woodpile. Finally, people say that burned remains were found in the charcoal ashes of the fire. The police believe that a shocking crime was committed. They think the victim was beaten to death in his bedroom, his papers were searched, and his body was dragged to the wood-stack, which was then set on fire to hide the evidence. Inspector Lestrade of Scotland Yard is in charge of the case, and he is following the clues with his usual energy and skill.”

En/Pt Sherlock Holmes listened to this strange report with his eyes closed and his fingertips together.

En/Pt “The case is certainly interesting,” he said lazily. “May I ask, first, Mr. McFarlane, why you are still free, since there seems to be enough evidence to arrest you?”

En/Pt “I live at Torrington Lodge, Blackheath, with my parents, Mr. Holmes. But last night I had business very late with Mr. Jonas Oldacre, so I stayed at a hotel in Norwood and went to my business from there. I knew nothing about this matter until I was on the train, when I read what you have just heard. At once I saw how dangerous my position was, and I rushed to put the case in your hands. I am sure I would have been arrested at my office in the city or at home. A man followed me from London Bridge Station, and I am sure - My God, what is that?”

En/Pt A bell rang sharply, and heavy steps came up the stairs at once. A moment later, our old friend Lestrade appeared in the doorway. Behind him, I saw one or two uniformed policemen outside.

En/Pt “Mr. John Hector McFarlane?” said Lestrade.

Our poor client stood up with a pale, frightened face.

“I arrest you for the deliberate murder of Mr. Jonas Oldacre, of Lower Norwood.”

McFarlane looked at us with despair, and fell back into his chair like a crushed man.

En/Pt "Just a moment, Lestrade," said Holmes. "A few minutes will not matter to you, and the gentleman was about to tell us about this very interesting case, which may help us solve it."

En/Pt "I think this will be easy to clear up," said Lestrade grimly.

"Still, if you agree, I would very much like to hear his story."

En/Pt "Well, Mr. Holmes, it is hard for me to refuse you anything, because you have helped the police before, and we owe you one at Scotland Yard," said Lestrade. "But I must stay with my prisoner, and I must warn him that anything he says can be used against him in court."

En/Pt "I want nothing more," said our client. "I only ask you to hear and accept the full truth."

Lestrade looked at his watch. "I will give you half an hour," said he.

En/Pt "First I must explain," said McFarlane, "that I did not know Mr. Jonas Oldacre. I knew his name, because my parents knew him years ago, but they later lost touch. So I was very surprised when he came into my office in the city yesterday at about three o'clock in the afternoon. I was even more surprised when he told me why he had come. He had several notebook pages in his hand, covered with messy writing - here they are - and he laid them on my table.

En/Pt "Here is my will," he said. "I want you, Mr. McFarlane, to put it into proper legal form. I will sit here while you do it."

En/Pt "I started to copy the will. You can imagine how surprised I was when I saw that he had left almost all his property to me. He was a strange little man with white eyelashes. When I looked up, his sharp gray eyes were looking at me with amusement. I could hardly believe what I read. But he explained that he was not married and had almost no family. He had known my parents when he was young, and he had heard that I was a good young man. He was sure his money would be in good hands. Of course, I could only say thank you unclearly. We finished the will, signed it, and my clerk saw it. Here it is on blue paper, and these papers are the first draft. Then Mr. Jonas Oldacre told me there were many documents about buildings, land, and loans that I needed to see and understand. He said he would not feel calm until everything was settled. He asked me to come to his house in Norwood that night, bringing the will with me, to arrange things. 'Remember, my boy, do not say anything to

your parents until everything is done. We will keep it as a surprise for them.' He was very serious about this and made me promise."

En/Pt "You can imagine, Mr. Holmes, that I could not refuse him anything. He was helping me, and I wanted to do everything he asked. I sent a telegram home saying I had important business and could not say when I would return. Mr. Oldacre had said he wanted me to have supper with him at nine, but he might not be home until then. I had some trouble finding his house, and it was almost half past nine when I arrived. I found him - "

En/Pt "Wait a moment!" said Holmes. "Who opened the door?"

"A middle-aged woman, who, I think, was his housekeeper."

She mentioned your name, didn't she?

"Exactly," said McFarlane.

"Please go on."

McFarlane wiped his wet forehead. Then he continued his story.

En/Pt This woman showed me into a sitting-room. A simple supper was ready. After that, Mr. Jonas Oldacre took me to his bedroom. There was a heavy safe in the room. He opened it and took out many documents. We looked at them together. We finished between eleven and twelve o'clock. He said we must not bother the housekeeper. He let me out through his French window. It had been open the whole time.

En/Pt "Was the blind down?" asked Holmes.

En/Pt I am not sure, but I think it was only half down. Yes, I remember how he pulled it up to open the window. I could not find my stick, and he said, 'Never mind, my boy, I hope I will see a lot of you now. I will keep your stick until you come back to get it.' I left him there. The safe was open, and the papers were in packets on the table. It was so late that I could not go back to Blackheath. So I stayed the night at the Anerley Arms. I knew nothing more until I read about this terrible event in the morning.

En/Pt "Do you want to ask anything else, Mr. Holmes?" said Lestrade. He raised his eyebrows once or twice during this surprising explanation.

En/Pt "Not until I have been to Blackheath."

"You mean to Norwood," said Lestrade.

En/Pt "Oh, yes, no doubt that is what I must have meant," said Holmes, with his strange smile. Lestrade had learned, from more than one experience, that Holmes could understand things that were too hard for him. I saw him look at Holmes with interest.

En/Pt "I would like to talk to you soon, Mr. Sherlock Holmes," he said. "Now, Mr. McFarlane, two police officers are at the door. A cab is waiting." The unhappy young man stood up. He looked at us one last time and left the room. The police took him to the cab, but Lestrade stayed.

En/Pt Holmes had picked up the pages that were the rough draft of the will, and he was studying them very closely.

En/Pt "There are some points about that document, Lestrade, are there not?" said he, pushing it toward him.

The official looked at them, confused.

En/Pt "I can read the first few lines, some in the middle of the second page, and a few at the end. Those are very clear. But the writing in between is very bad. There are three places where I cannot read anything at all."

En/Pt "What do you make of that?" said Holmes.

"Well, what do you make of it?"

En/Pt "It was written on a train. The clear writing was at stations. The bad writing was during movement. The very bad writing was when the train passed over points. An expert would say it was written on a suburban line. Only near a big city could there be so many points. If he spent the whole journey writing the will, then it was an express train. It stopped only once between Norwood and London Bridge."

En/Pt Lestrade started to laugh.

En/Pt "You are too much for me when you start on your theories, Mr. Holmes," he said. "How does this help the case?"

En/Pt "Well, it supports the young man's story because the will was written by Jonas Oldacre during his trip yesterday. It is strange, isn't it, that a man would write such an important document in such a careless

way? It suggests that he did not think it would be very important. If a man writes a will that he never expects to be used, he might do it like that."

En/Pt "Well, he also wrote his own death warrant at the same time," said Lestrade.

"Oh, do you think so?"

"Don't you?"

"Well, it is possible, but the case is not clear to me yet."

En/Pt "Not clear? Well, if that is not clear, what could be clear? Here is a young man who suddenly learns that, if a certain older man dies, he will get a fortune. What does he do? He says nothing to anyone, but he plans to go out on some excuse to see his client that night. He waits until the only other person in the house is in bed, and then in the quiet of the man's room he murders him, burns his body in the woodpile, and leaves to a nearby hotel. The bloodstains in the room and on the stick are very small. He probably thought his crime had no blood, and hoped that if the body were burned it would hide all traces of how he died - traces that, for some reason, must have pointed to him. Is all this not obvious?"

En/Pt "My good Lestrade, that seems to me a little too obvious," said Holmes. "You are not very imaginative, but try to place yourself in this young man's position for a moment. Would you choose the very night after the will was made to commit the crime? Would you want the connection between the two events to look so close? Also, would you do it when people knew you were in the house because a servant had let you in? And finally, would you take great care to hide the body, but leave your own stick as proof that you were the killer? Admit it, Lestrade: all that seems very unlikely."

En/Pt "As for the stick, Mr. Holmes, you know as well as I do that a criminal is often nervous and does things a calm man would not do. He was probably too afraid to go back into the room. Give me another theory that fits the facts."

En/Pt "I could easily give you six," said Holmes. "Here is one likely idea. I give it to you freely. The older man is showing papers of clear value. A passing tramp sees them through the window, where the blind is only half lowered. The solicitor leaves. The tramp enters. He takes a stick he sees there, kills Oldacre, and leaves after burning the body."

En/Pt "Why would the tramp burn the body?"

"Then why would McFarlane?"

"To hide some evidence."

"Maybe the tramp wanted to hide the fact that any murder had happened at all."

"And why did the tramp take nothing?"

"Because those were papers he could not sell or use."

Lestrade shook his head, but to me he seemed less certain than before.

En/Pt "Well, Mr. Sherlock Holmes, you may look for your tramp, and while you do, we will keep our man. Time will show which of us is right. Just notice this, Mr. Holmes: as far as we know, none of the papers were taken, and the prisoner is the only man who had no reason to take them, since he was the legal heir and would get them anyway."

En/Pt My friend seemed deeply affected by this [remark](#).

En/Pt "I do not mean to say that the evidence strongly supports your theory," he said. "I only want to show that other theories are also possible. As you say, the future will decide. Good morning! I may stop by Norwood later today and see how you are doing."

En/Pt When the detective left, my friend got up and got ready for the day's work. He looked like a man who had a fun task ahead of him.

En/Pt "My first move, Watson," said he, as he hurried into his frockcoat, "must, as I said, be toward Blackheath."

"And why not Norwood?"

En/Pt "Because here we have one strange event following another. The police are focusing on the second event because it is the one that is [actually](#) criminal. But I think the best way to study the case is to begin with the first event, the strange will made so suddenly, and given to such an unexpected heir. That may help make what came after easier to understand. No, my dear fellow, I do not think you can help me. There is no danger, or I would never go out without you. I hope that when I see

you tonight, I can tell you that I have done something for this poor young man, who has asked for my protection."

En/Pt My friend came back late. I could see from his tired and worried face that his high hopes had not come true. He played the violin quietly for an hour, trying to calm himself. Then he put the violin down and told me everything that went wrong.

En/Pt "Everything is going wrong, Watson - completely wrong. I looked confident in front of Lestrade, but I truly believe that, for once, he is on the right path and we are not. My instincts tell me one thing, but all the facts say another. I fear British juries are not yet intelligent enough to prefer my theories over Lestrade's facts."

En/Pt "Did you go to Blackheath?"

En/Pt "Yes, Watson, I went there, and I soon found that the late Oldacre was a very bad man. The father was out looking for his son. The mother was at home, a small, pale-eyed woman, shaking with fear and anger. Of course, she would not admit that her son might be guilty. But she did not show surprise or sorrow at Oldacre's death. Instead, she spoke of him so bitterly that she helped the police case without meaning to. If her son had heard her, he might have grown to hate the man and act violently. 'He was more like a cruel and cunning ape than a human being,' she said, 'and he always was, ever since he was young.'

En/Pt "You knew him at that time?" I said.

En/Pt 'Yes, I knew him well. In fact, he was an old boyfriend. Thank heaven I was smart enough to leave him and marry a better man, even if he was poorer. I was engaged to him, Mr. Holmes, when I heard a shocking story. He had let a cat loose in a bird cage. I was so horrified by his cruel behavior that I did not want anything more to do with him.' She looked in a desk and soon took out a photograph of a woman, badly damaged with a knife. 'That is my own photograph,' she said. 'He sent it to me like that, with his curse, on my wedding morning.'

En/Pt 'Well,' said I, 'at least he has forgiven you now, since he has left all his property to your son.'

En/Pt 'Neither my son nor I want anything from Jonas Oldacre, dead or alive!' she cried, with proper spirit. 'There is a God in heaven, Mr.

Holmes. That same God who has punished that wicked man will show, in His own good time, that my son's hands are not guilty of his blood.'

En/Pt I tried one or two leads, but I could find nothing to support our idea, and several things went against it. At last I gave it up and went to Norwood.

En/Pt This place, Deep Dene House, is a big modern villa made of brick. It stands back in its own land, with a lawn in front. To the right and farther from the road was the timber yard where the fire happened. Here is a rough plan from my notebook. This window on the left opens into Oldacre's room. You can see it from the road. That is the only good thing I got today. Lestrade was not there, but his head constable showed me around. They had just found a great treasure. They had spent the morning looking in the ashes of the burned woodpile. Besides the burned organic remains, they found several discolored metal discs. I examined them carefully. There was no doubt they were trouser buttons. I even saw that one of them had the name 'Hyams,' who was Oldacre's tailor. Then I searched the lawn very carefully for signs, but this dry weather made everything as hard as iron. I could only see that some body or bundle had been pulled through a low privet hedge, which is in line with the woodpile. All that fits the official theory. I crawled around the lawn under the August sun, but after an hour I knew no more than before.

En/Pt Well, after this failure I went into the bedroom and examined that too. The bloodstains were very small, just smears and marks, but they were certainly fresh. The stick had been removed, but the marks there were also small. There is no doubt that the stick belongs to our client. He admits it. Footmarks of both men could be seen on the carpet, but none of any third person. That again helps the other side. They were winning all the time, and we were stuck.

En/Pt Only one small hope did I get - and it meant nothing. I examined the contents of the safe. Most had been taken out and left on the table. The papers were in sealed envelopes, one or two of which the police had opened. They were not very valuable, as far as I could tell. The bankbook did not show that Mr. Oldacre was very rich. But it seemed to me that not all the papers were there. There were mentions of some deeds - possibly more valuable - which I could not find. If we could prove this, it would turn Lestrade's argument against himself. Who would steal something if they knew they would soon inherit it?

En/Pt Finally, after trying everything else and finding nothing, I talked to the housekeeper. Her name is Mrs. Lexington. She is a small, dark, quiet woman with suspicious eyes that look sideways. She could tell us something if she wanted - I am sure of it. But she was very secretive. Yes, she let Mr. McFarlane in at half past nine. She wished her hand had withered before she did that. She went to bed at half past ten. Her room was at the other end of the house, and she could hear nothing of what happened. Mr. McFarlane left his hat, and she thinks his stick, in the hall. She was woken up by the fire alarm. Her poor, dear master was certainly murdered. Did he have any enemies? Well, every man has enemies, but Mr. Oldacre kept to himself and only met people for business. She saw the buttons and was sure they belonged to the clothes he wore last night. The woodpile was very dry because it had not rained for a month. It burned like dry material, and by the time she reached the spot, nothing could be seen but flames. She and all the firemen smelled the burned flesh from inside it. She knew nothing of the papers or Mr. Oldacre's private affairs.

En/Pt "So, my dear Watson, that is my report of a failure. And yet - and yet - " He clenched his thin hands in strong belief. "I know it is all wrong. I feel it in my bones. There is something that has not come out, and that housekeeper knows it. There was a kind of angry refusal in her eyes, and that usually means guilty knowledge. However, there is no point in talking about it any more, Watson. Unless we get some lucky break, I fear the Norwood Disappearance Case will not appear in the record of our successes that a patient public will, sooner or later, have to read."

En/Pt "Surely," said I, "the man's appearance would help a lot with any jury?"

En/Pt "That is a dangerous argument, my dear Watson. Do you remember that terrible murderer, Bert Stevens, who wanted us to defend him in '87? Was there ever a more gentle, Sunday-school young man?"

En/Pt "It is true."

En/Pt "Unless we find another theory, this man is lost. It is hard to find any weakness in the case against him, and each new inquiry has made it stronger. By the way, there is one small strange point about those papers that may help us begin an investigation. When I looked at the bankbook, I

found that the low balance was mostly due to large checks made out during the last year to Mr. Cornelius. I would like to know who this Mr. Cornelius is, since a retired builder has such large dealings with him. Could he have been involved in the matter? Cornelius might be a broker, but we found no shares or papers to match these big payments. If we find no other clue, I must now ask the bank about the man who cashed these checks. But I fear, my dear fellow, that our case will end badly, with Lestrade hanging our client, which will surely be a victory for Scotland Yard."

En/Pt I do not know how much sleep Sherlock Holmes got that night, but when I came down to breakfast, he looked pale and worn out. His bright eyes seemed even brighter against the dark circles around them. The floor near his chair was covered with cigarette ends and early morning newspapers. An open telegram lay on the table.

En/Pt What do you think of this, Watson? he asked, tossing it across.

It came from Norwood, and said:

Important new evidence has arrived. McFarlane's guilt is now clearly proven. We advise you to give up the case.

Lestrade.

"This sounds serious," I said.

En/Pt Holmes answered with a bitter smile, "It is Lestrade's little crow of victory. And yet it may be too soon to give up the case. Important new evidence can work in two ways, and it may point in a very different direction from the one Lestrade thinks. Have your breakfast, Watson, and then we will go out together and see what we can do. I feel that I shall need your company and your support today."

En/Pt My friend did not have breakfast himself. In his more intense moments, he never ate. He said he could not waste energy on digestion. I was not surprised when he left his food and went with me to Norwood. Many people were still at Deep Dene House. It was a normal suburban house. Lestrade met us at the gate. He looked very happy and proud.

En/Pt "Well, Mr. Holmes, have you proved us wrong yet? Have you found your tramp?" he asked.

"I have formed no conclusion at all," my companion answered.

En/Pt "But we formed ours yesterday, and now it has proved correct. So you must admit that we were ahead of you this time, Mr. Holmes."

En/Pt "You certainly look as if something unusual has happened," said Holmes.

Lestrade laughed loudly.

En/Pt "You do not like being beaten any more than the rest of us do," said he. "A man cannot expect to have things his own way all the time, can he, Dr. Watson? Come this way, gentlemen, and I think I can prove once and for all that John McFarlane committed this crime."

En/Pt He led us through the passage and out into a dark hall beyond.

En/Pt "This is where young McFarlane must have come out to get his hat after the crime was done," said he. "Now look at this." He struck a match suddenly, and the light showed a bloodstain on the white wall. When he held the match closer, I saw that it was not only a stain. It was the clear print of a thumb.

En/Pt "Look at that with your magnifying glass, Mr. Holmes."

"Yes, I am doing so."

"You know that no two thumbmarks are the same?"

"I have heard something like that."

En/Pt "Then please compare that print with this wax copy of young McFarlane's right thumb. I had it taken this morning."

En/Pt He held the wax print close to the bloodstain. You did not need a magnifying glass to see that they came from the same thumb. It was clear to me that our poor client was lost.

En/Pt "That is final," said Lestrade.

"Yes, that is final," I said before I could stop myself.

"It is final," said Holmes.

En/Pt Something in his voice made me turn and look at him. His face had changed a lot. He looked as if he was fighting laughter inside. His

eyes shone like stars. It seemed to me that he was trying hard not to laugh out loud.

En/Pt “Dear me! Dear me!” he said at last. “Well, who would have thought it? Appearances can be very misleading. Such a nice young man to look at! It shows us that we must not trust our own judgment, does it not, Lestrade?”

En/Pt “Yes, some of us are a little too quick to be sure of ourselves, Mr. Holmes,” said Lestrade. His rude manner was very annoying, but we could not show our anger.

En/Pt “What a lucky thing that this young man pressed his right thumb against the wall when he took his hat from the peg! Such a natural action, too, if you think about it.” Holmes seemed calm, but his body moved with hidden excitement as he spoke.

En/Pt “By the way, Lestrade, who made this remarkable discovery?”

“The housekeeper, Mrs. Lexington, called the night constable’s attention to it.”

“Where was the night constable?”

“He stayed on guard in the bedroom where the crime happened, so that nothing would be touched.”

“But why didn’t the police notice this mark yesterday?”

En/Pt “Well, we had no special reason to examine the hall carefully. Besides, as you can see, it is not in a very noticeable place.”

En/Pt “No, no, of course not. I suppose there is no doubt that the mark was there yesterday?”

En/Pt Lestrade looked at Holmes as if he thought Holmes had lost his mind. I must admit that I was also surprised by Holmes’s laughing mood and by his strange comment.

En/Pt Lestrade said, ‘I don’t know if you think McFarlane came out of jail in the middle of the night to make the evidence against himself stronger. I ask any expert in the world if that is not his thumb mark.’

En/Pt “It is certainly his thumb mark.”

En/Pt "That is enough," said Lestrade. "I am a practical man, Mr. Holmes, and when I have the evidence, I draw my conclusions. If you have anything to say, you will find me writing my report in the sitting-room."

En/Pt Holmes had become calm again, though I still thought I saw signs of amusement in his face.

En/Pt Holmes said, 'This is a very sad development, Watson, isn't it? Yet there are strange points about it that give some hope for our client.'

En/Pt "I am glad to hear that," said I warmly. "I was afraid he was finished."

En/Pt "I would not say that, my dear Watson. The truth is that there is one very serious weakness in this evidence, which our friend thinks is so important."

En/Pt "Really, Holmes! What is it?"

En/Pt "Only this: I know that mark was not there when I examined the hall yesterday. Now, Watson, let us take a little walk in the sunshine."

En/Pt My mind was confused, but hope was returning to my heart. I walked with my friend around the garden. Holmes looked at each side of the house carefully. Then he went inside and examined the whole building from the basement to the attic. Most rooms had no furniture, but Holmes looked at them all very closely. Finally, on the top corridor, which was outside three empty bedrooms, he started laughing again.

En/Pt "There are some very unusual things about this case, Watson," he said. "I think it is time we told our friend Lestrade everything. He has smiled at our expense, and perhaps we can do the same to him if I understand this problem correctly. Yes, yes, I think I see the right way to handle it."

En/Pt The Scotland Yard inspector was still writing in the parlour when Holmes stopped him.

"I understood that you were writing a report about this case," he said.

"So I am."

En/Pt "Do you not think it is a little too early? I cannot help thinking that your evidence is not complete."

En/Pt Lestrade knew my friend too well to ignore his words. He put down his pen and looked at him with interest.

En/Pt "What do you mean, Mr. Holmes?"

"Only that there is an important witness you have not seen."

"Can you bring him here?"

"I think I can."

"Then do that."

"I will do my best. How many policemen do you have?"

There are three who can come quickly.

"Excellent!" said Holmes. "May I ask if they are all big, strong men with loud voices?"

"I think they are, though I do not see what their voices have to do with this."

En/Pt "Perhaps I can show you that, and one or two other things too," said Holmes. "Please call your men, and I will try."

En/Pt Five minutes later, three policemen were standing in the hall.

En/Pt "In the outhouse you will find a lot of straw," said Holmes. "Please bring in two bundles of it. I think it will help greatly in bringing out the witness I need. Thank you very much. I believe you have some matches in your pocket, Watson. Now, Mr. Lestrade, please come with me to the top landing."

En/Pt As I have said, there was a wide corridor there, running past three empty bedrooms. At one end of the corridor, Sherlock Holmes placed us all. The policemen were smiling, and Lestrade stared at my friend with surprise, hope, and doubt all changing on his face. Holmes stood before us like a magician about to do a trick.

En/Pt "Please send one of your policemen for two buckets of water. Put the straw here on the floor, away from the wall on both sides. Now I think we are all ready."

En/Pt Lestrade's face turned red and angry. "I do not know if you are playing a game with us, Mr. Sherlock Holmes," he said. "If you know something, you can surely say it without all this nonsense."

En/Pt "I promise you, my good Lestrade, that I have a very good reason for everything I do. Maybe you remember that you made fun of me a few hours ago, when the sun seemed to be on your side. So you must not be angry if I use a little ceremony now. Watson, could you please open that window and then light the edge of the straw with a match?"

En/Pt I did so. The wind pushed a coil of gray smoke down the corridor. The dry straw crackled and burned.

En/Pt "Now we must see if we can find this witness for you, Lestrade. Will you all call out 'Fire!' with me? Now then: one, two, three - "

En/Pt "Fire!" we all yelled.

"Thank you. I will ask you once more."

"Fire!"

"Just once more, gentlemen, and all together."

"Fire!" The shout must have been heard all over Norwood.

En/Pt The sound had just stopped when an amazing thing happened. A door suddenly opened from what looked like a solid wall at the end of the hallway. A small, wrinkled man ran out of it, like a rabbit from its hole.

En/Pt "Excellent!" said Holmes calmly. "Watson, pour a bucket of water over the straw. That will do. Lestrade, let me introduce you to your main missing witness, Mr. Jonas Oldacre."

En/Pt The detective stared at the new man in complete surprise. The man blinked in the bright corridor light and looked at us and at the burning fire. He had a nasty face, with a clever, cruel look, shifting light-gray eyes, and white eyelashes.

En/Pt "Well, what is this?" said Lestrade at last. "What have you been doing all this time?"

Oldacre gave a nervous laugh and moved back from the detective's angry red face.

“I have done no harm.”

En/Pt “No harm? You have tried your best to get an innocent man hanged. If this gentleman had not been here, I am not sure you would not have succeeded.”

En/Pt The miserable man began to cry and whimper.

“I am sure, sir, it was only my practical joke.”

En/Pt “Oh, a joke, was it? You will not be laughing on your side, I promise you. Take him down and keep him in the sitting-room until I come. Mr. Holmes,” he went on after they had left, “I could not speak in front of the police, but I do not mind saying, with Dr. Watson here, that this is the best thing you have done yet, though I still do not know how you did it. You have saved an innocent man’s life, and you have stopped a very serious scandal, which would have ruined my name in the Force.”

En/Pt Holmes smiled and patted Lestrade on the shoulder.

En/Pt “Instead of being ruined, my good sir, you will find that your reputation has grown much better. Just change a few things in that report you were writing, and people will see how hard it is to trick Inspector Lestrade.”

En/Pt “And you do not want your name to appear?”

En/Pt “Not at all. The work itself is the reward. Perhaps I will also get the credit one day, when I let my eager historian use his paper again - eh, Watson? Now, let us see where this rat has been hiding.”

En/Pt A thin wall had been built across the passage six feet from the end, and a door was hidden in it. Light came in through narrow openings under the roof. Inside were a few pieces of furniture, food, water, and also several books and papers.

En/Pt “That is the advantage of being a builder,” said Holmes as we came out. “He was able to make his own small hiding-place without help from anyone, except, of course, that valuable housekeeper of his. I should add her to your list at once, Lestrade.”

En/Pt “I will take your advice. But how did you know about this place, Mr. Holmes?”

En/Pt “I was sure the man was hiding in the house. When I measured one corridor and found it six feet shorter than the one below it, it was easy to see where he was. I thought he did not have the courage to stay quiet if there were a fire alarm. We could have gone in and arrested him, of course, but I enjoyed making him show himself. Besides, I wanted to pay you back a little, Lestrade, for your joking this morning.”

En/Pt “Well, sir, you certainly got back at me. But how on earth did you know he was in the house at all?”

En/Pt “The thumbmark, Lestrade. You said it was final, and it was, but in a very different way. I knew it had not been there the day before. I pay close attention to small details, as you may have noticed, and I had looked at the hall and was sure the wall was clean. So it must have been put there during the night.”

En/Pt “But how?”

En/Pt “Very simply. When those packets were closed, Jonas Oldacre asked McFarlane to put his thumb on the soft wax to close one of them. It was done so quickly that the young man may not remember it. Later, Oldacre took a wax copy of the thumbprint from the seal, wet it with blood from a small pinprick, and put the mark on the wall at night, either himself or with his housekeeper’s help. If you look among the papers he took with him, I bet you will find the seal with the thumbmark.”

En/Pt “Wonderful!” said Lestrade. “Wonderful! You make it very clear. But what was the reason for this deep trick, Mr. Holmes?”

En/Pt It was funny to see the detective change at once from a proud man into a child asking his teacher questions.

En/Pt “Well, that is not hard to explain. The man waiting downstairs is a very deep, evil, and revengeful person. You know that McFarlane’s mother once refused him? You don’t! I told you to go to Blackheath first and then Norwood. Well, he saw this as an injury, and it stayed in his wicked mind. He always wanted revenge but never had the chance. In the last year or two, things went badly for him - secret speculation, I think - and he was in trouble. He decided to cheat his creditors, so he wrote large checks to a Mr. Cornelius, who I think is himself under another name. I have not traced these checks yet, but I believe they were put into a bank under that name in a town where Oldacre lived a double life. He

planned to change his name, take the money, and disappear to start a new life elsewhere.”

En/Pt “Well, that is likely.”

Index - Original English Text

[The Adventure of the Empty House](#)

[The Adventure of the Norwood Builder](#)

The Adventure of the Empty House

Pt It was in the spring of the year 1894 that all London was interested, and the fashionable world dismayed, by the murder of the Honourable Ronald Adair under most unusual and inexplicable circumstances. The public has already learned those particulars of the crime which came out in the police investigation, but a good deal was suppressed upon that occasion, since the case for the prosecution was so overwhelmingly strong that it was not necessary to bring forward all the facts. Only now, at the end of nearly ten years, am I allowed to supply those missing links which make up the whole of that remarkable chain. The crime was of interest in itself, but that interest was as nothing to me compared to the inconceivable sequel, which afforded me the greatest shock and surprise of any event in my adventurous life. Even now, after this long interval, I find myself thrilling as I think of it, and feeling once more that sudden flood of joy, amazement, and incredulity which utterly submerged my mind. Let me say to that public, which has shown some interest in those glimpses which I have occasionally given them of the thoughts and actions of a very remarkable man, that they are not to blame me if I have not shared my knowledge with them, for I should have considered it my first duty to do so, had I not been barred by a positive prohibition from his own lips, which was only withdrawn upon the third of last month.

Pt It can be imagined that my close intimacy with Sherlock Holmes had interested me deeply in crime, and that after his disappearance I never failed to read with care the various problems which came before the public. And I even attempted, more than once, for my own private satisfaction, to employ his methods in their solution, though with indifferent success. There was none, however, which appealed to me like this tragedy of Ronald Adair. As I read the evidence at the inquest, which led up to a verdict of willful murder against some person or persons unknown, I realized more clearly than I had ever done the loss which the community had sustained by the death of Sherlock Holmes. There were points about this strange business which would, I was sure, have specially appealed to him, and the efforts of the police would have been supplemented, or more probably anticipated, by the trained observation and the alert mind of the first criminal agent in Europe. All day, as I drove upon my round, I turned over the case in my mind and found no explanation which appeared to me to be adequate. At

the risk of telling a twice-told tale, I will recapitulate the facts as they were known to the public at the conclusion of the inquest.

Pt The Honourable Ronald Adair was the second son of the Earl of Maynooth, at that time governor of one of the Australian colonies. Adair's mother had returned from Australia to undergo the operation for cataract, and she, her son Ronald, and her daughter Hilda were living together at 427 Park Lane. The youth moved in the best society - had, so far as was known, no enemies and no particular vices. He had been engaged to Miss Edith Woodley, of Carstairs, but the engagement had been broken off by mutual consent some months before, and there was no sign that it had left any very profound feeling behind it. For the rest the man's life moved in a narrow and conventional circle, for his habits were quiet and his nature unemotional. Yet it was upon this easygoing young aristocrat that death came, in most strange and unexpected form, between the hours of ten and eleven-twenty on the night of March 30, 1894.

Pt Ronald Adair was fond of cards - playing continually, but never for such stakes as would hurt him. He was a member of the Baldwin, the Cavendish, and the Bagatelle card clubs. It was shown that, after dinner on the day of his death, he had played a rubber of whist at the latter club. He had also played there in the afternoon. The evidence of those who had played with him - Mr. Murray, Sir John Hardy, and Colonel Moran - showed that the game was whist, and that there was a fairly equal fall of the cards. Adair might have lost five pounds, but not more. His fortune was a considerable one, and such a loss could not in any way affect him. He had played nearly every day at one club or other, but he was a cautious player, and usually rose a winner. It came out in evidence that, in partnership with Colonel Moran, he had actually won as much as four hundred and twenty pounds in a sitting, some weeks before, from Godfrey Milner and Lord Balmoral. So much for his recent history as it came out at the inquest.

Pt On the evening of the crime, he returned from the club exactly at ten. His mother and sister were out spending the evening with a relation. The servant deposed that she heard him enter the front room on the second floor, generally used as his sitting-room. She had lit a fire there, and as it smoked she had opened the window. No sound was heard from the room until eleven-twenty, the hour of the return of Lady Maynooth and her daughter. Desiring to say good night, she attempted to enter her

son's room. The door was locked on the inside, and no answer could be got to their cries and knocking. Help was obtained, and the door forced. The unfortunate young man was found lying near the table. His head had been horribly mutilated by an expanding revolver bullet, but no weapon of any sort was to be found in the room. On the table lay two banknotes for ten pounds each and seventeen pounds ten in silver and gold, the money arranged in little piles of varying amount. There were some figures also upon a sheet of paper, with the names of some club friends opposite to them, from which it was conjectured that before his death he was endeavouring to make out his losses or winnings at cards.

Pt A minute examination of the circumstances served only to make the case more complex. In the first place, no reason could be given why the young man should have fastened the door upon the inside. There was the possibility that the murderer had done this, and had afterwards escaped by the window. The drop was at least twenty feet, however, and a bed of crocuses in full bloom lay beneath. Neither the flowers nor the earth showed any sign of having been disturbed, nor were there any marks upon the narrow strip of grass which separated the house from the road. Apparently, therefore, it was the young man himself who had fastened the door. But how did he come by his death? No one could have climbed up to the window without leaving traces. Suppose a man had fired through the window, he would indeed be a remarkable shot who could with a revolver inflict so deadly a wound. Again, Park Lane is a frequented thoroughfare; there is a cab stand within a hundred yards of the house. No one had heard a shot. And yet there was the dead man and there the revolver bullet, which had mushroomed out, as soft-nosed bullets will, and so inflicted a wound which must have caused instantaneous death. Such were the circumstances of the Park Lane Mystery, which were further complicated by entire absence of motive, since, as I have said, young Adair was not known to have any enemy, and no attempt had been made to remove the money or valuables in the room.

Pt All day I turned these facts over in my mind, endeavouring to hit upon some theory which could reconcile them all, and to find that line of least resistance which my poor friend had declared to be the starting-point of every investigation. I confess that I made little progress. In the evening I strolled across the Park, and found myself about six o'clock at the Oxford Street end of Park Lane. A group of loafers upon the

pavements, all staring up at a particular window, directed me to the house which I had come to see. A tall, thin man with coloured glasses, whom I strongly suspected of being a plainclothes detective, was pointing out some theory of his own, while the others crowded round to listen to what he said. I got as near him as I could, but his observations seemed to me to be absurd, so I withdrew again in some disgust. As I did so I struck against an elderly, deformed man, who had been behind me, and I knocked down several books which he was carrying. I remember that as I picked them up, I observed the title of one of them, The Origin of Tree Worship, and it struck me that the fellow must be some poor bibliophile, who, either as a trade or as a hobby, was a collector of obscure volumes. I endeavoured to apologize for the accident, but it was evident that these books which I had so unfortunately maltreated were very precious objects in the eyes of their owner. With a snarl of contempt he turned upon his heel, and I saw his curved back and white side-whiskers disappear among the throng.

Pt My observations of No. 427 Park Lane did little to clear up the problem in which I was interested. The house was separated from the street by a low wall and railing, the whole not more than five feet high. It was perfectly easy, therefore, for anyone to get into the garden, but the window was entirely inaccessible, since there was no waterpipe or anything which could help the most active man to climb it. More puzzled than ever, I retraced my steps to Kensington. I had not been in my study five minutes when the maid entered to say that a person desired to see me. To my astonishment it was none other than my strange old book collector, his sharp, wizened face peering out from a frame of white hair, and his precious volumes, a dozen of them at least, wedged under his right arm.

Pt "You're surprised to see me, sir," said he, in a strange, croaking voice.

Pt I acknowledged that I was.

Pt "Well, I've a conscience, sir, and when I chanced to see you go into this house, as I came hobbling after you, I thought to myself, I'll just step in and see that kind gentleman, and tell him that if I was a bit gruff in my manner there was not any harm meant, and that I am much obliged to him for picking up my books."

Pt “You make too much of a trifle,” said I. “May I ask how you knew who I was?”

Pt “Well, sir, if it isn’t too great a liberty, I am a neighbour of yours, for you’ll find my little bookshop at the corner of Church Street, and very happy to see you, I am sure. Maybe you collect yourself, sir. Here’s British Birds, and Catullus, and The [Holy War](#) - a bargain, every one of them. With five [volumes](#) you could just fill that gap on that second shelf. It looks untidy, does it not, sir?”

Pt I moved my head to look at the cabinet behind me. When I turned again, Sherlock Holmes was standing smiling at me across my study table. I rose to my feet, stared at him for some seconds in utter amazement, and then it appears that I must have fainted for the first and the last time in my life. Certainly a gray mist swirled before my eyes, and when it cleared I found my collar-ends undone and the tingling aftertaste of brandy upon my lips. Holmes was bending over my chair, his flask in his hand.

Pt “My dear Watson,” said the well-remembered voice, “I owe you a thousand apologies. I had no idea that you would be so affected.”

Pt I gripped him by the arms.

Pt “Holmes!” I cried. “Is it really you? Can it indeed be that you are alive? Is it possible that you succeeded in climbing out of that awful abyss?”

Pt “Wait a moment,” said he. “Are you sure that you are really fit to discuss things? I have given you a serious shock by my unnecessarily dramatic reappearance.”

Pt “I am all right, but indeed, Holmes, I can hardly believe my eyes. Good heavens! to think that you - you of all men - should be standing in my study.” Again I gripped him by the sleeve, and felt the thin, sinewy arm beneath it. “Well, you’re not a spirit anyhow,” said I. “My dear chap, I’m overjoyed to see you. Sit down, and tell me how you came alive out of that dreadful chasm.”

Pt He sat opposite to me, and lit a cigarette in his old, nonchalant manner. He was dressed in the seedy frockcoat of the book merchant, but the rest of that individual lay in a [pile](#) of white hair and old books upon the table. Holmes looked even thinner and keener than of old, but there

was a dead-white tinge in his aquiline face which told me that his life recently had not been a healthy one.

Pt “I am glad to stretch myself, Watson,” said he. “It is no joke when a tall man has to take a foot off his stature for several hours on end. Now, my dear fellow, in the matter of these explanations, we have, if I may ask for your cooperation, a hard and dangerous night’s work in front of us. Perhaps it would be better if I gave you an account of the whole situation when that work is finished.”

Pt “I am full of curiosity. I should much prefer to hear now.”

Pt “You’ll come with me tonight?”

Pt “When you like and where you like.”

Pt “This is, indeed, like the old days. We shall have time for a mouthful of dinner before we need go. Well, then, about that chasm. I had no serious difficulty in getting out of it, for the very simple reason that I never was in it.”

Pt “You never were in it?”

Pt “No, Watson, I never was in it. My note to you was absolutely genuine. I had little doubt that I had come to the end of my career when I perceived the somewhat sinister figure of the late Professor Moriarty standing upon the narrow pathway which led to safety. I read an inexorable purpose in his gray eyes. I exchanged some remarks with him, therefore, and obtained his courteous permission to write the short note which you afterwards received. I left it with my cigarette-box and my stick, and I walked along the pathway, Moriarty still at my heels. When I reached the end I stood at bay. He drew no weapon, but he rushed at me and threw his long arms around me. He knew that his own game was up, and was only anxious to revenge himself upon me. We tottered together upon the brink of the fall. I have some knowledge, however, of baritsu, or the Japanese system of wrestling, which has more than once been very useful to me. I slipped through his grip, and he with a horrible scream kicked madly for a few seconds, and clawed the air with both his hands. But for all his efforts he could not get his balance, and over he went. With my face over the brink, I saw him fall for a long way. Then he struck a rock, bounded off, and splashed into the water.”

Pt I listened with amazement to this explanation, which Holmes delivered between the puffs of his cigarette.

Pt “But the tracks!” I cried. “I saw, with my own eyes, that two went down the path and none returned.”

Pt “It came about in this way. The instant that the Professor had disappeared, it struck me what a really extraordinarily lucky chance Fate had placed in my way. I knew that Moriarty was not the only man who had sworn my death. There were at least three others whose desire for vengeance upon me would only be increased by the death of their leader. They were all most dangerous men. One or other would certainly get me. On the other hand, if all the world was convinced that I was dead they would take liberties, these men, they would soon lay themselves open, and sooner or later I could destroy them. Then it would be time for me to announce that I was still in the land of the living. So rapidly does the brain act that I believe I had thought this all out before Professor Moriarty had reached the bottom of the Reichenbach Fall.

Pt “I stood up and examined the rocky wall behind me. In your picturesque account of the matter, which I read with great interest some months later, you assert that the wall was sheer. That was not literally true. A few small footholds presented themselves, and there was some indication of a ledge. The cliff is so high that to climb it all was an obvious impossibility, and it was equally impossible to make my way along the wet path without leaving some tracks. I might, it is true, have reversed my boots, as I have done on similar occasions, but the sight of three sets of tracks in one direction would certainly have suggested a deception. On the whole, then, it was best that I should risk the climb. It was not a pleasant business, Watson. The fall roared beneath me. I am not a fanciful person, but I give you my word that I seemed to hear Moriarty's voice screaming at me out of the abyss. A mistake would have been fatal. More than once, as tufts of grass came out in my hand or my foot slipped in the wet notches of the rock, I thought that I was gone. But I struggled upward, and at last I reached a ledge several feet deep and covered with soft green moss, where I could lie unseen, in the most perfect comfort. There I was stretched, when you, my dear Watson, and all your following were investigating in the most sympathetic and inefficient manner the circumstances of my death.

Pt “At last, when you had all formed your inevitable and totally erroneous conclusions, you departed for the hotel, and I was left alone. I had imagined that I had reached the end of my adventures, but a very unexpected occurrence showed me that there were surprises still in store for me. A huge rock, falling from above, boomed past me, struck the path, and bounded over into the chasm. For an instant I thought that it was an accident, but a moment later, looking up, I saw a man’s head against the darkening sky, and another stone struck the very ledge upon which I was stretched, within a foot of my head. Of course, the meaning of this was obvious. Moriarty had not been alone. A confederate - and even that one glance had told me how dangerous a man that confederate was - had kept guard while the Professor had attacked me. From a distance, unseen by me, he had been a witness of his friend’s death and of my escape. He had waited, and then making his way round to the top of the cliff, he had endeavoured to succeed where his comrade had failed.

Pt “I did not take long to think about it, Watson. Again I saw that grim face look over the cliff, and I knew that it was the precursor of another stone. I scrambled down on to the path. I don’t think I could have done it in cold blood. It was a hundred times more difficult than getting up. But I had no time to think of the danger, for another stone sang past me as I hung by my hands from the edge of the ledge. Halfway down I slipped, but, by the blessing of God, I landed, torn and bleeding, upon the path. I took to my heels, did ten miles over the mountains in the darkness, and a week later I found myself in Florence, with the certainty that no one in the world knew what had become of me.

Pt “I had only one confidant - my brother Mycroft. I owe you many apologies, my dear Watson, but it was all-important that it should be thought I was dead, and it is quite certain that you would not have written so convincing an account of my unhappy end had you not yourself thought that it was true. Several times during the last three years I have taken up my pen to write to you, but always I feared lest your affectionate regard for me should tempt you to some indiscretion which would betray my secret. For that reason I turned away from you this evening when you upset my books, for I was in danger at the time, and any show of surprise and emotion upon your part might have drawn attention to my identity and led to the most deplorable and irreparable results. As to Mycroft, I had to confide in him in order to obtain the money which I needed. The course of events in London did not run so well as I had hoped, for the trial

of the Moriarty gang left two of its most dangerous members, my own most vindictive enemies, at liberty. I travelled for two years in Tibet, therefore, and amused myself by visiting Lhasa, and spending some days with the head lama. You may have read of the remarkable explorations of a Norwegian named Sigerson, but I am sure that it never occurred to you that you were receiving news of your friend. I then passed through Persia, looked in at Mecca, and paid a short but interesting visit to the Khalifa at Khartoum the results of which I have communicated to the Foreign Office. Returning to France, I spent some months in a research into the coal-tar derivatives, which I conducted in a laboratory at Montpellier, in the south of France. Having concluded this to my satisfaction and learning that only one of my enemies was now left in London, I was about to return when my movements were hastened by the news of this very remarkable Park Lane Mystery, which not only appealed to me by its own merits, but which seemed to offer some most peculiar personal opportunities. I came over at once to London, called in my own person at Baker Street, threw Mrs. Hudson into violent hysterics, and found that Mycroft had preserved my rooms and my papers exactly as they had always been. So it was, my dear Watson, that at two o'clock today I found myself in my old armchair in my own old room, and only wishing that I could have seen my old friend Watson in the other chair which he has so often adorned."

Pt Such was the remarkable narrative to which I listened on that April evening - a narrative which would have been utterly incredible to me had it not been confirmed by the actual sight of the tall, spare figure and the keen, eager face, which I had never thought to see again. In some manner he had learned of my own sad bereavement, and his sympathy was shown in his manner rather than in his words. "Work is the best antidote to sorrow, my dear Watson," said he; "and I have a piece of work for us both tonight which, if we can bring it to a successful conclusion, will in itself justify a man's life on this planet." In vain I begged him to tell me more. "You will hear and see enough before morning," he answered. "We have three years of the past to discuss. Let that suffice until half-past nine, when we start upon the notable adventure of the empty house."

Pt It was indeed like old times when, at that hour, I found myself seated beside him in a hansom, my revolver in my pocket, and the thrill of adventure in my heart. Holmes was cold and stern and silent. As the gleam of the streetlamps flashed upon his austere features, I saw that his

brows were drawn down in thought and his thin lips compressed. I knew not what wild beast we were about to hunt down in the dark jungle of criminal London, but I was well assured, from the bearing of this master huntsman, that the adventure was a most grave one - while the sardonic smile which occasionally broke through his ascetic gloom boded little good for the object of our quest.

Pt I had imagined that we were bound for Baker Street, but Holmes stopped the cab at the corner of Cavendish Square. I observed that as he stepped out he gave a most searching glance to right and left, and at every subsequent street corner he took the utmost pains to assure that he was not followed. Our route was certainly a singular one. Holmes's knowledge of the byways of London was extraordinary, and on this occasion he passed rapidly and with an assured step through a network of mews and stables, the very existence of which I had never known. We emerged at last into a small road, lined with old, gloomy houses, which led us into Manchester Street, and so to Blandford Street. Here he turned swiftly down a narrow passage, passed through a wooden gate into a deserted yard, and then opened with a key the back door of a house. We entered together, and he closed it behind us.

Pt The place was pitch dark, but it was evident to me that it was an empty house. Our feet creaked and crackled over the bare planking, and my outstretched hand touched a wall from which the paper was hanging in ribbons. Holmes's cold, thin fingers closed round my wrist and led me forward down a long hall, until I dimly saw the murky fanlight over the door. Here Holmes turned suddenly to the right and we found ourselves in a large, square, empty room, heavily shadowed in the corners, but faintly lit in the centre from the lights of the street beyond. There was no lamp near, and the window was thick with dust, so that we could only just discern each other's figures within. My companion put his hand upon my shoulder and his lips close to my ear.

Pt "Do you know where we are?" he whispered.

Pt "Surely that is Baker Street," I answered, staring through the dim window.

Pt "Exactly. We are in Camden House, which stands opposite to our own old quarters."

Pt "But why are we here?"

Pt “Because it commands so excellent a view of that picturesque pile. Might I trouble you, my dear Watson, to draw a little nearer to the window, taking every precaution not to show yourself, and then to look up at our old rooms - the starting-point of so many of your little fairytales? We will see if my three years of absence have entirely taken away my power to surprise you.”

Pt I crept forward and looked across at the familiar window. As my eyes fell upon it, I gave a gasp and a cry of amazement. The blind was down, and a strong light was burning in the room. The shadow of a man who was seated in a chair within was thrown in hard, black outline upon the luminous screen of the window. There was no mistaking the poise of the head, the squareness of the shoulders, the sharpness of the features. The face was turned half-round, and the effect was that of one of those black silhouettes which our grandparents loved to frame. It was a perfect reproduction of Holmes. So amazed was I that I threw out my hand to make sure that the man himself was standing beside me. He was quivering with silent laughter.

Pt “Well?” said he.

Pt “Good heavens!” I cried. “It is marvellous.”

Pt “I trust that age doth not wither nor custom stale my infinite variety,” said he, and I recognized in his voice the joy and pride which the artist takes in his own creation. “It really is rather like me, is it not?”

Pt “I should be prepared to swear that it was you.”

Pt “The credit of the execution is due to Monsieur Oscar Meunier, of Grenoble, who spent some days in doing the moulding. It is a bust in wax. The rest I arranged myself during my visit to Baker Street this afternoon.”

Pt “But why?”

Pt “Because, my dear Watson, I had the strongest possible reason for wishing certain people to think that I was there when I was really elsewhere.”

Pt “And you thought the rooms were watched?”

Pt “I knew that they were watched.”

Pt “By whom?”

Pt “By my old enemies, Watson. By the charming society whose leader lies in the Reichenbach Fall. You must remember that they knew, and only they knew, that I was still alive. Sooner or later they believed that I should come back to my rooms. They watched them continuously, and this morning they saw me arrive.”

Pt “How do you know?”

Pt “Because I recognized their sentinel when I glanced out of my window. He is a harmless enough fellow, Parker by name, a garroter by trade, and a remarkable performer upon the jew’s-harp. I cared nothing for him. But I cared a great deal for the much more formidable person who was behind him, the bosom friend of Moriarty, the man who dropped the rocks over the cliff, the most cunning and dangerous criminal in London. That is the man who is after me tonight Watson, and that is the man who is quite unaware that we are after him.”

Pt My friend’s plans were gradually revealing themselves. From this convenient retreat, the watchers were being watched and the trackers tracked. That angular shadow up yonder was the bait, and we were the hunters. In silence we stood together in the darkness and watched the hurrying figures who passed and repassed in front of us. Holmes was silent and motionless; but I could tell that he was keenly alert, and that his eyes were fixed intently upon the stream of passersby. It was a bleak and boisterous night and the wind whistled shrilly down the long street. Many people were moving to and fro, most of them muffled in their coats and cravats. Once or twice it seemed to me that I had seen the same figure before, and I especially noticed two men who appeared to be sheltering themselves from the wind in the doorway of a house some distance up the street. I tried to draw my companion’s attention to them; but he gave a little ejaculation of impatience, and continued to stare into the street. More than once he fidgeted with his feet and tapped rapidly with his fingers upon the wall. It was evident to me that he was becoming uneasy, and that his plans were not working out altogether as he had hoped. At last, as midnight approached and the street gradually cleared, he paced up and down the room in uncontrollable agitation. I was about to make some remark to him, when I raised my eyes to the lighted window, and again experienced almost as great a surprise as before. I clutched Holmes’s arm, and pointed upward.

Pt “The shadow has moved!” I cried.

Pt It was indeed no longer the profile, but the back, which was turned towards us.

Pt Three years had certainly not smoothed the asperities of his temper or his impatience with a less active intelligence than his own.

Pt "Of course it has moved," said he. "Am I such a farcical bungler, Watson, that I should erect an obvious dummy, and expect that some of the sharpest men in Europe would be deceived by it? We have been in this room two hours, and Mrs. Hudson has made some change in that figure eight times, or once in every quarter of an hour. She works it from the front, so that her shadow may never be seen. Ah!" He drew in his breath with a shrill, excited intake. In the dim light I saw his head thrown forward, his whole attitude rigid with attention. Outside the street was absolutely deserted. Those two men might still be crouching in the doorway, but I could no longer see them. All was still and dark, save only that brilliant yellow screen in front of us with the black figure outlined upon its centre. Again in the utter silence I heard that thin, sibilant note which spoke of intense suppressed excitement. An instant later he pulled me back into the blackest corner of the room, and I felt his warning hand upon my lips. The fingers which clutched me were quivering. Never had I known my friend more moved, and yet the dark street still stretched lonely and motionless before us.

Pt But suddenly I was aware of that which his keener senses had already distinguished. A low, stealthy sound came to my ears, not from the direction of Baker Street, but from the back of the very house in which we lay concealed. A door opened and shut. An instant later steps crept down the passage - steps which were meant to be silent, but which reverberated harshly through the empty house. Holmes crouched back against the wall, and I did the same, my hand closing upon the handle of my revolver. Peering through the gloom, I saw the vague outline of a man, a shade blacker than the blackness of the open door. He stood for an instant, and then he crept forward, crouching, menacing, into the room. He was within three yards of us, this sinister figure, and I had braced myself to meet his spring, before I realized that he had no idea of our presence. He passed close beside us, stole over to the window, and very softly and noiselessly raised it for half a foot. As he sank to the level of this opening, the light of the street, no longer dimmed by the dusty glass, fell full upon his face. The man seemed to be beside himself with

excitement. His two eyes shone like stars, and his features were working convulsively. He was an elderly man, with a thin, projecting nose, a high, bald forehead, and a huge grizzled moustache. An opera hat was pushed to the back of his head, and an evening dress shirtfront gleamed out through his open overcoat. His face was gaunt and swarthy, scored with deep, savage lines. In his hand he carried what appeared to be a stick, but as he laid it down upon the floor it gave a metallic clang. Then from the pocket of his overcoat he drew a bulky object, and he busied himself in some task which ended with a loud, sharp click, as if a spring or bolt had fallen into its place. Still kneeling upon the floor he bent forward and threw all his weight and strength upon some lever, with the result that there came a long, whirling, grinding noise, ending once more in a powerful click. He straightened himself then, and I saw that what he held in his hand was a sort of gun, with a curiously misshapen butt. He opened it at the breech, put something in, and snapped the breech-lock. Then, crouching down, he rested the end of the barrel upon the ledge of the open window, and I saw his long moustache droop over the stock and his eye gleam as it peered along the sights. I heard a little sigh of satisfaction as he cuddled the butt into his shoulder; and saw that amazing [target](#), the black man on the yellow ground, standing clear at the end of his foresight. For an instant he was rigid and motionless. Then his finger tightened on the trigger. There was a strange, loud whiz and a long, silvery tinkle of broken glass. At that instant Holmes sprang like a tiger on to the marksman's back, and hurled him flat upon his face. He was up again in a moment, and with convulsive strength he seized Holmes by the throat, but I struck him on the head with the butt of my revolver, and he dropped again upon the floor. I fell upon him, and as I held him my comrade blew a shrill call upon a whistle. There was the clatter of running feet upon the pavement, and two policemen in uniform, with one plainclothes detective, rushed through the front entrance and into the room.

Pt "That you, Lestrade?" said Holmes.

Pt "Yes, Mr. Holmes. I took the job myself. It's good to see you back in London, sir."

Pt "I think you want a little unofficial help. Three undetected murders in one year won't do, Lestrade. But you handled the Molesey Mystery with less than your usual - that's to say, you handled it fairly well."

Pt We had all risen to our feet, our prisoner breathing hard, with a stalwart constable on each side of him. Already a few loiterers had begun to collect in the street. Holmes stepped up to the window, closed it, and dropped the blinds. Lestrade had produced two candles, and the policemen had uncovered their lanterns. I was able at last to have a good look at our prisoner.

Pt It was a tremendously virile and yet sinister face which was turned towards us. With the brow of a philosopher above and the jaw of a sensualist below, the man must have started with great capacities for good or for evil. But one could not look upon his cruel blue eyes, with their drooping, cynical lids, or upon the fierce, aggressive nose and the threatening, deep-lined brow, without reading Nature's plainest danger-signals. He took no heed of any of us, but his eyes were fixed upon Holmes's face with an expression in which hatred and amazement were equally blended. "You fiend!" he kept on muttering. "You clever, clever fiend!"

Pt "Ah, Colonel!" said Holmes, arranging his rumpled collar. " 'Journeys end in lovers' meetings,' as the old play says. I don't think I have had the pleasure of seeing you since you favoured me with those attentions as I lay on the ledge above the Reichenbach Fall."

Pt The colonel still stared at my friend like a man in a trance. "You cunning, cunning fiend!" was all that he could say.

Pt "I have not introduced you yet," said Holmes. "This, gentlemen, is Colonel Sebastian Moran, once of Her Majesty's Indian Army, and the best heavy-game shot that our Eastern Empire has ever produced. I believe I am correct Colonel, in saying that your bag of tigers still remains unrivalled?"

Pt The fierce old man said nothing, but still glared at my companion. With his savage eyes and bristling moustache he was wonderfully like a tiger himself.

Pt "I wonder that my very simple stratagem could deceive so old a shikari," said Holmes. "It must be very familiar to you. Have you not tethered a young kid under a tree, lain above it with your rifle, and waited for the bait to bring up your tiger? This empty house is my tree, and you are my tiger. You have possibly had other guns in reserve in case there should be several tigers, or in the unlikely supposition of your own aim

failing you. These," he pointed around, "are my other guns. The parallel is exact."

Pt Colonel Moran sprang forward with a snarl of rage, but the constables dragged him back. The fury upon his face was terrible to look at.

Pt "I confess that you had one small surprise for me," said Holmes. "I did not anticipate that you would yourself make use of this empty house and this convenient front window. I had imagined you as operating from the street, where my friend, Lestrade and his merry men were awaiting you. With that exception, all has gone as I expected."

Pt Colonel Moran turned to the official detective.

Pt "You may or may not have just cause for arresting me," said he, "but at least there can be no reason why I should submit to the gibes of this person. If I am in the hands of the law, let things be done in a legal way."

Pt "Well, that's reasonable enough," said Lestrade. "Nothing further you have to say, Mr. Holmes, before we go?"

Pt Holmes had picked up the powerful airgun from the floor, and was examining its mechanism.

Pt "An admirable and unique weapon," said he, "noiseless and of tremendous power: I knew Von Herder, the blind German mechanic, who constructed it to the order of the late Professor Moriarty. For years I have been aware of its existence though I have never before had the opportunity of handling it. I commend it very specially to your attention, Lestrade and also the bullets which fit it."

Pt "You can trust us to look after that, Mr. Holmes," said Lestrade, as the whole party moved towards the door. "Anything further to say?"

Pt "Only to ask what charge you intend to prefer?"

Pt "What charge, sir? Why, of course, the attempted murder of Mr. Sherlock Holmes."

Pt "Not so, Lestrade. I do not propose to appear in the matter at all. To you, and to you only, belongs the credit of the remarkable arrest which

you have effected. Yes, Lestrade, I congratulate you! With your usual happy mixture of cunning and audacity, you have got him.”

Pt “Got him! Got whom, Mr. Holmes?”

Pt “The man that the whole force has been seeking in vain - Colonel Sebastian Moran, who shot the Honourable Ronald Adair with an expanding bullet from an airgun through the open window of the second-floor front of No. 427 Park Lane, upon the thirtieth of last month. That’s the charge, Lestrade. And now, Watson, if you can endure the draught from a broken window, I think that half an hour in my study over a cigar may afford you some profitable amusement.”

Pt Our old chambers had been left unchanged through the supervision of Mycroft Holmes and the immediate care of Mrs. Hudson. As I entered I saw, it is true, an unwonted tidiness, but the old landmarks were all in their place. There were the chemical corner and the acid-stained, deal-topped table. There upon a shelf was the row of formidable scrapbooks and books of reference which many of our fellow-citizens would have been so glad to burn. The diagrams, the violin-case, and the pipe-rack - even the Persian slipper which contained the tobacco - all met my eyes as I glanced round me. There were two occupants of the room - one, Mrs. Hudson, who beamed upon us both as we entered - the other, the strange dummy which had played so important a part in the evening’s adventures. It was a wax-coloured model of my friend, so admirably done that it was a perfect facsimile. It stood on a small pedestal table with an old dressing-gown of Holmes’s so draped round it that the illusion from the street was absolutely perfect.

Pt “I hope you observed all precautions, Mrs. Hudson?” said Holmes.

Pt “I went to it on my knees, sir, just as you told me.”

Pt “Excellent. You carried the thing out very well. Did you observe where the bullet went?”

Pt “Yes, sir. I’m afraid it has spoilt your beautiful bust, for it passed right through the head and flattened itself on the wall. I picked it up from the carpet. Here it is!”

Pt Holmes held it out to me. “A soft revolver bullet, as you perceive, Watson. There’s genius in that, for who would expect to find such a thing fired from an airgun? All right, Mrs. Hudson. I am much obliged for your

assistance. And now, Watson, let me see you in your old seat once more, for there are several points which I should like to discuss with you."

Pt He had thrown off the seedy frockcoat, and now he was the Holmes of old in the mouse-coloured dressing-gown which he took from his effigy.

Pt "The old shikari's nerves have not lost their steadiness, nor his eyes their keenness," said he, with a laugh, as he inspected the shattered forehead of his bust.

Pt "Plumb in the middle of the back of the head and smack through the brain. He was the best shot in India, and I expect that there are few better in London. Have you heard the name?"

Pt "No, I have not."

Pt "Well, well, such is fame! But, then, if I remember right, you had not heard the name of Professor James Moriarty, who had one of the great brains of the century. Just give me down my index of biographies from the shelf."

Pt He turned over the pages lazily, leaning back in his chair and blowing great clouds from his cigar.

Pt "My collection of M's is a fine one," said he. "Moriarty himself is enough to make any letter illustrious, and here is Morgan the poisoner, and Merridew of abominable memory, and Mathews, who knocked out my left canine in the waiting-room at Charing Cross, and, finally, here is our friend of tonight."

Pt He handed over the book, and I read:

Pt Moran, Sebastian, Colonel. Unemployed. *Formerly* 1st Bangalore Pioneers. Born London, 1840. Son of Sir Augustus Moran, C. B., once British Minister to Persia. Educated Eton and Oxford. Served in Jowaki Campaign, Afghan Campaign, Charasiab (despatches), Sherpur, and Cabul. Author of Heavy Game of the Western Himalayas (1881); Three Months in the Jungle (1884). Address: Conduit Street. Clubs: The Anglo-Indian, the Tankerville, the Bagatelle Card Club.

Pt On the margin was written, in Holmes's precise hand:

Pt The second most dangerous man in London.

Pt “This is astonishing,” said I, as I handed back the volume. “The man’s career is that of an honourable soldier.”

Pt “It is true,” Holmes answered. “Up to a certain point he did well. He was always a man of iron nerve, and the story is still told in India how he crawled down a drain after a wounded man-eating tiger. There are some trees, Watson, which grow to a certain height, and then suddenly develop some unsightly eccentricity. You will see it often in humans. I have a theory that the individual represents in his development the whole procession of his ancestors, and that such a sudden turn to good or evil stands for some strong influence which came into the line of his pedigree. The person becomes, as it were, the epitome of the history of his own family.”

Pt “It is surely rather fanciful.”

Pt “Well, I don’t insist upon it. Whatever the cause, Colonel Moran began to go wrong. Without any open scandal, he still made India too hot to hold him. He retired, came to London, and again acquired an evil name. It was at this time that he was sought out by Professor Moriarty, to whom for a time he was chief of the staff. Moriarty supplied him liberally with money, and used him only in one or two very high-class jobs, which no ordinary criminal could have undertaken. You may have some recollection of the death of Mrs. Stewart, of Lauder, in 1887. Not? Well, I am sure Moran was at the bottom of it, but nothing could be proved. So cleverly was the colonel concealed that, even when the Moriarty gang was broken up, we could not incriminate him. You remember at that date, when I called upon you in your rooms, how I put up the shutters for fear of airguns? No doubt you thought me fanciful. I knew exactly what I was doing, for I knew of the existence of this remarkable gun, and I knew also that one of the best shots in the world would be behind it. When we were in Switzerland he followed us with Moriarty, and it was undoubtedly he who gave me that evil five minutes on the Reichenbach ledge.

Pt “You may think that I read the papers with some attention during my sojourn in France, on the lookout for any chance of laying him by the heels. So long as he was free in London, my life would really not have been worth living. Night and day the shadow would have been over me, and sooner or later his chance must have come. What could I do? I could not shoot him at sight, or I should myself be in the dock. There was no use appealing to a magistrate. They cannot interfere on the strength of

what would appear to them to be a wild suspicion. So I could do nothing. But I watched the criminal news, knowing that sooner or later I should get him. Then came the death of this Ronald Adair. My chance had come at last. Knowing what I did, was it not certain that Colonel Moran had done it? He had played cards with the lad, he had followed him home from the club, he had shot him through the open window. There was not a doubt of it. The bullets alone are enough to put his head in a noose. I came over at once. I was seen by the sentinel, who would, I knew, direct the colonel's attention to my presence. He could not fail to connect my sudden return with his crime, and to be terribly alarmed. I was sure that he would make an attempt to get me out of the way at once, and would bring round his murderous weapon for that purpose. I left him an excellent mark in the window, and, having warned the police that they might be needed - by the way, Watson, you spotted their presence in that doorway with unerring accuracy - I took up what seemed to me to be a judicious post for observation, never dreaming that he would choose the same spot for his attack. Now, my dear Watson, does anything remain for me to explain?"

Pt "Yes," said I. "You have not made it clear what was Colonel Moran's motive in murdering the Honourable Ronald Adair?"

Pt "Ah! my dear Watson, there we come into those realms of conjecture, where the most logical mind may be at fault. Each may form his own hypothesis upon the present evidence, and yours is as likely to be correct as mine."

Pt "You have formed one, then?"

Pt "I think that it is not difficult to explain the facts. It came out in evidence that Colonel Moran and young Adair had, between them, won a considerable amount of money. Now, Moran undoubtedly played foul - of that I have long been aware. I believe that on the day of the murder Adair had discovered that Moran was cheating. Very likely he had spoken to him privately, and had threatened to expose him unless he voluntarily resigned his membership of the club, and promised not to play cards again. It is unlikely that a youngster like Adair would at once make a hideous scandal by exposing a well known man so much older than himself. Probably he acted as I suggest. The exclusion from his clubs would mean ruin to Moran, who lived by his ill-gotten card-gains. He therefore murdered Adair, who at the time was endeavouring to work out

how much money he should himself return, since he could not profit by his partner's foul play. He locked the door lest the ladies should surprise him and insist upon knowing what he was doing with these names and coins. Will it pass?"

Pt "I have no doubt that you have hit upon the truth."

Pt "It will be verified or disproved at the trial. Meanwhile, come what may, Colonel Moran will trouble us no more. The famous airgun of Von Herder will embellish the Scotland Yard Museum, and once again Mr. Sherlock Holmes is free to devote his life to examining those interesting little problems which the complex life of London so plentifully presents."

The Adventure of the Norwood Builder

Pt “From the point of view of the criminal expert,” said Mr. Sherlock Holmes, “London has become a singularly uninteresting city since the death of the late lamented Professor Moriarty.”

Pt “I can hardly think that you would find many decent citizens to agree with you,” I answered.

Pt “Well, well, I must not be selfish,” said he, with a smile, as he pushed back his chair from the breakfast-table. “The community is certainly the gainer, and no one the loser, save the poor out-of-work specialist, whose occupation has gone. With that man in the field, one’s morning paper presented infinite possibilities. Often it was only the smallest trace, Watson, the faintest indication, and yet it was enough to tell me that the great malignant brain was there, as the gentlest tremors of the edges of the web remind one of the foul spider which lurks in the centre. Petty thefts, wanton assaults, purposeless outrage - to the man who held the clue all could be worked into one connected whole. To the scientific student of the higher criminal world, no capital in Europe offered the advantages which London then possessed. But now - ” He shrugged his shoulders in humorous deprecation of the state of things which he had himself done so much to produce.

Pt At the time of which I speak, Holmes had been back for some months, and I at his request had sold my practice and returned to share the old quarters in Baker Street. A young doctor, named Verner, had purchased my small Kensington practice, and given with astonishingly little demur the highest price that I ventured to ask - an incident which only explained itself some years later, when I found that Verner was a distant relation of Holmes, and that it was my friend who had really found the money.

Pt Our months of partnership had not been so uneventful as he had stated, for I find, on looking over my notes, that this period includes the case of the papers of ex-President Murillo, and also the shocking affair of the Dutch steamship Friesland, which so nearly cost us both our lives. His cold and proud nature was always averse, however, from anything in the shape of public applause, and he bound me in the most stringent

terms to say no further word of himself, his methods, or his successes - a prohibition which, as I have explained, has only now been removed.

Pt Mr. Sherlock Holmes was leaning back in his chair after his whimsical protest, and was unfolding his morning paper in a leisurely fashion, when our attention was arrested by a tremendous ring at the bell, followed immediately by a hollow drumming sound, as if someone were beating on the outer door with his fist. As it opened there came a tumultuous rush into the hall, rapid feet clattered up the stair, and an instant later a wild-eyed and frantic young man, pale, disheveled, and palpitating, burst into the room. He looked from one to the other of us, and under our gaze of inquiry he became conscious that some apology was needed for this unceremonious entry.

Pt "I'm sorry, Mr. Holmes," he cried. "You mustn't blame me. I am nearly mad. Mr. Holmes, I am the unhappy John Hector McFarlane."

Pt He made the announcement as if the name alone would explain both his visit and its manner, but I could see, by my companion's unresponsive face, that it meant no more to him than to me.

Pt "Have a cigarette, Mr. McFarlane," said he, pushing his case across. "I am sure that, with your symptoms, my friend Dr. Watson here would prescribe a sedative. The weather has been so very warm these last few days. Now, if you feel a little more composed, I should be glad if you would sit down in that chair, and tell us very slowly and quietly who you are, and what it is that you want. You mentioned your name, as if I should recognize it, but I assure you that, beyond the obvious facts that you are a bachelor, a solicitor, a Freemason, and an asthmatic, I know nothing whatever about you."

Pt Familiar as I was with my friend's methods, it was not difficult for me to follow his deductions, and to observe the untidiness of attire, the sheaf of legal papers, the watch-charm, and the breathing which had prompted them. Our client, however, stared in amazement.

Pt "Yes, I am all that, Mr. Holmes; and, in addition, I am the most unfortunate man at this moment in London. For heaven's sake, don't abandon me, Mr. Holmes! If they come to arrest me before I have finished my story, make them give me time, so that I may tell you the whole truth. I could go to jail happy if I knew that you were working for me outside."

Pt “Arrest you!” said Holmes. “This is really most grati - most interesting. On what charge do you expect to be arrested?”

Pt “Upon the charge of murdering Mr. Jonas Oldacre, of Lower Norwood.”

Pt My companion’s expressive face showed a sympathy which was not, I am afraid, entirely unmixed with satisfaction.

Pt “Dear me,” said he, “it was only this moment at breakfast that I was saying to my friend, Dr. Watson, that sensational cases had disappeared out of our papers.”

Pt Our visitor *stretched* forward a quivering hand and picked up the Daily Telegraph, which still lay upon Holmes’s knee.

Pt “If you had looked at it, sir, you would have seen at a glance what the errand is on which I have come to you this morning. I feel as if my name and my misfortune must be in every man’s mouth.” He turned it over to expose the central page. “Here it is, and with your permission I will read it to you. Listen to this, Mr. Holmes. The headlines are: ‘*Mysterious* Affair at Lower Norwood. Disappearance of a Well Known Builder. Suspicion of Murder and Arson. A Clue to the Criminal.’ That is the clue which they are already following, Mr. Holmes, and I know that it leads infallibly to me. I have been followed from London Bridge Station, and I am sure that they are only waiting for the warrant to arrest me. It will break my mother’s heart - it will break her heart!” He wrung his hands in an agony of apprehension, and swayed backward and forward in his chair.

Pt I looked with interest upon this man, who was accused of being the perpetrator of a crime of violence. He was flaxen-haired and handsome, in a washed-out negative fashion, with frightened blue eyes, and a clean-shaven face, with a weak, *sensitive* mouth. His age may have been about twenty-seven, his dress and bearing that of a gentleman. From the pocket of his light summer overcoat protruded the bundle of endorsed papers which proclaimed his profession.

Pt “We must use what time we have,” said Holmes. “Watson, would you have the kindness to take the paper and to read the paragraph in question?”

Pt Underneath the vigorous headlines which our client had quoted, I read the following suggestive narrative:

Pt “Late last night, or early this morning, an incident occurred at Lower Norwood which points, it is feared, to a serious crime. Mr. Jonas Oldacre is a well known resident of that suburb, where he has carried on his business as a builder for many years. Mr. Oldacre is a bachelor, fifty-two years of age, and lives in Deep Dene House, at the Sydenham end of the road of that name. He has had the reputation of being a man of eccentric habits, secretive and retiring. For some years he has practically withdrawn from the business, in which he is said to have massed considerable wealth. A small timber-yard still exists, however, at the back of the house, and last night, about twelve o’clock, an alarm was given that one of the stacks was on fire. The engines were soon upon the spot, but the dry wood burned with great fury, and it was impossible to arrest the conflagration until the stack had been entirely consumed. Up to this point the incident bore the appearance of an ordinary accident, but fresh indications seem to point to serious crime. Surprise was expressed at the absence of the master of the establishment from the scene of the fire, and an inquiry followed, which showed that he had disappeared from the house. An examination of his room revealed that the bed had not been slept in, that a safe which stood in it was open, that a number of important papers were scattered about the room, and finally, that there were signs of a murderous struggle, slight traces of blood being found within the room, and an oaken walking-stick, which also showed stains of blood upon the handle. It is known that Mr. Jonas Oldacre had received a late visitor in his bedroom upon that night, and the stick found has been identified as the property of this person, who is a young London solicitor named John Hector McFarlane, junior partner of Graham and McFarlane, of 426 Gresham Buildings, E. C. The police believe that they have evidence in their possession which supplies a very convincing motive for the crime, and altogether it cannot be doubted that sensational developments will follow.

Pt “Later. - It is rumoured as we go to press that Mr. John Hector McFarlane has actually been arrested on the charge of the murder of Mr. Jonas Oldacre. It is at least certain that a warrant has been issued. There have been further and sinister developments in the investigation at Norwood. Besides the signs of a struggle in the room of the unfortunate builder it is now known that the French windows of his bedroom (which is

on the ground floor) were found to be open, that there were marks as if some bulky object had been dragged across to the woodpile, and, finally, it is asserted that charred remains have been found among the charcoal ashes of the fire. The police theory is that a most sensational crime has been committed, that the victim was clubbed to death in his own bedroom, his papers rifled, and his dead body dragged across to the wood-stack, which was then ignited so as to hide all traces of the crime. The conduct of the criminal investigation has been left in the experienced hands of Inspector Lestrade, of Scotland Yard, who is following up the clues with his accustomed energy and sagacity."

Pt Sherlock Holmes listened with closed eyes and fingertips together to this remarkable account.

Pt "The case has certainly some points of interest," said he, in his languid fashion. "May I ask, in the first place, Mr. McFarlane, how it is that you are still at liberty, since there appears to be enough evidence to justify your arrest?"

Pt "I live at Torrington Lodge, Blackheath, with my parents, Mr. Holmes, but last night, having to do business very late with Mr. Jonas Oldacre, I stayed at an hotel in Norwood, and came to my business from there. I knew nothing of this affair until I was in the train, when I read what you have just heard. I at once saw the horrible danger of my position, and I hurried to put the case into your hands. I have no doubt that I should have been arrested either at my city office or at my home. A man followed me from London Bridge Station, and I have no doubt - Great heaven! what is that?"

Pt It was a clang of the bell, followed instantly by heavy steps upon the stair. A moment later, our old friend Lestrade appeared in the doorway. Over his shoulder I caught a glimpse of one or two uniformed policemen outside.

Pt "Mr. John Hector McFarlane?" said Lestrade.

Pt Our unfortunate client rose with a ghastly face.

Pt "I arrest you for the wilful murder of Mr. Jonas Oldacre, of Lower Norwood."

Pt McFarlane turned to us with a gesture of despair, and sank into his chair once more like one who is crushed.

Pt “One moment, Lestrade,” said Holmes. “Half an hour more or less can make no difference to you, and the gentleman was about to give us an account of this very interesting affair, which might aid us in clearing it up.”

Pt “I think there will be no difficulty in clearing it up,” said Lestrade, grimly.

Pt “None the less, with your permission, I should be much interested to hear his account.”

Pt “Well, Mr. Holmes, it is difficult for me to refuse you anything, for you have been of use to the force once or twice in the past, and we owe you a good turn at Scotland Yard,” said Lestrade. “At the same time I must remain with my prisoner, and I am bound to warn him that anything he may say will appear in evidence against him.”

Pt “I wish nothing better,” said our client. “All I ask is that you should hear and recognize the absolute truth.”

Pt Lestrade looked at his watch. “I’ll give you half an hour,” said he.

Pt “I must explain first,” said McFarlane, “that I knew nothing of Mr. Jonas Oldacre. His name was familiar to me, for many years ago my parents were acquainted with him, but they drifted apart. I was very much surprised therefore, when yesterday, about three o’clock in the afternoon, he walked into my office in the city. But I was still more astonished when he told me the object of his visit. He had in his hand several sheets of a notebook, covered with scribbled writing - here they are - and he laid them on my table.

Pt “‘Here is my will,’ said he. ‘I want you, Mr. McFarlane, to cast it into proper legal shape. I will sit here while you do so.’

Pt “I set myself to copy it, and you can imagine my astonishment when I found that, with some reservations, he had left all his property to me. He was a strange little ferret-like man, with white eyelashes, and when I looked up at him I found his keen gray eyes fixed upon me with an amused expression. I could hardly believe my own as I read the terms of the will; but he explained that he was a bachelor with hardly any living relation, that he had known my parents in his youth, and that he had always heard of me as a very deserving young man, and was assured that his money would be in worthy hands. Of course, I could only

stammer out my thanks. The will was duly finished, signed, and witnessed by my clerk. This is it on the blue paper, and these slips, as I have explained, are the rough draft. Mr. Jonas Oldacre then informed me that there were a number of documents - building leases, title-deeds, mortgages, scrip, and so forth - which it was necessary that I should see and understand. He said that his mind would not be easy until the whole thing was settled, and he begged me to come out to his house at Norwood that night, bringing the will with me, and to arrange matters. 'Remember, my boy, not one word to your parents about the affair until everything is settled. We will keep it as a little surprise for them.' He was very insistent upon this point, and made me promise it faithfully.

Pt "You can imagine, Mr. Holmes, that I was not in a humour to refuse him anything that he might ask. He was my benefactor, and all my desire was to carry out his wishes in every particular. I sent a telegram home, therefore, to say that I had important business on hand, and that it was impossible for me to say how late I might be. Mr. Oldacre had told me that he would like me to have supper with him at nine, as he might not be home before that hour. I had some difficulty in finding his house, however, and it was nearly half-past before I reached it. I found him - "

Pt "One moment!" said Holmes. "Who opened the door?"

Pt "A middle-aged woman, who was, I suppose, his housekeeper."

Pt "And it was she, I presume, who mentioned your name?"

Pt "Exactly," said McFarlane.

Pt "Pray proceed."

Pt McFarlane wiped his damp brow, and then continued his narrative:

Pt "I was shown by this woman into a sitting-room, where a frugal supper was laid out. Afterwards, Mr. Jonas Oldacre led me into his bedroom, in which there stood a heavy safe. This he opened and took out a mass of documents, which we went over together. It was between eleven and twelve when we finished. He remarked that we must not disturb the housekeeper. He showed me out through his own French window, which had been open all this time."

Pt "Was the blind down?" asked Holmes.

Pt “I will not be sure, but I believe that it was only half down. Yes, I remember how he pulled it up in order to swing open the window. I could not find my stick, and he said, ‘Never mind, my boy, I shall see a good deal of you now, I hope, and I will keep your stick until you come back to claim it.’ I left him there, the safe open, and the papers made up in packets upon the table. It was so late that I could not get back to Blackheath, so I spent the night at the Anerley Arms, and I knew nothing more until I read of this horrible affair in the morning.”

Pt “Anything more that you would like to ask, Mr. Holmes?” said Lestrade, whose eyebrows had gone up once or twice during this remarkable explanation.

Pt “Not until I have been to Blackheath.”

Pt “You mean to Norwood,” said Lestrade.

Pt “Oh, yes, no doubt that is what I must have meant,” said Holmes, with his enigmatical smile. Lestrade had learned by more experiences than he would care to acknowledge that that brain could cut through that which was impenetrable to him. I saw him look curiously at my companion.

Pt “I think I should like to have a word with you presently, Mr. Sherlock Holmes,” said he. “Now, Mr. McFarlane, two of my constables are at the door, and there is a four-wheeler waiting.” The wretched young man arose, and with a last beseeching glance at us walked from the room. The officers conducted him to the cab, but Lestrade remained.

Pt Holmes had picked up the pages which formed the rough draft of the will, and was looking at them with the keenest interest upon his face.

Pt “There are some points about that document, Lestrade, are there not?” said he, pushing them over.

Pt The official looked at them with a puzzled expression.

Pt “I can read the first few lines and these in the middle of the second page, and one or two at the end. Those are as clear as print,” said he, “but the writing in between is very bad, and there are three places where I cannot read it at all.”

Pt “What do you make of that?” said Holmes.

Pt “Well, what do you make of it?”

Pt “That it was written in a train. The good writing represents stations, the bad writing movement, and the very bad writing passing over points. A scientific expert would pronounce at once that this was drawn up on a suburban line, since nowhere save in the immediate vicinity of a great city could there be so quick a succession of points. Granting that his whole journey was occupied in drawing up the will, then the train was an express, only stopping once between Norwood and London Bridge.”

Pt Lestrade began to laugh.

Pt “You are too many for me when you begin to get on your theories, Mr. Holmes,” said he. “How does this bear on the case?”

Pt “Well, it corroborates the young man’s story to the extent that the will was drawn up by Jonas Oldacre in his journey yesterday. It is curious - is it not? - that a man should draw up so important a document in so haphazard a fashion. It suggests that he did not think it was going to be of much practical importance. If a man drew up a will which he did not intend ever to be effective, he might do it so.”

Pt “Well, he drew up his own death warrant at the same time,” said Lestrade.

Pt “Oh, you think so?”

Pt “Don’t you?”

Pt “Well, it is quite possible, but the case is not clear to me yet.”

Pt “Not clear? Well, if that isn’t clear, what could be clear? Here is a young man who learns suddenly that, if a certain older man dies, he will succeed to a fortune. What does he do? He says nothing to anyone, but he arranges that he shall go out on some pretext to see his client that night. He waits until the only other person in the house is in bed, and then in the solitude of a man’s room he murders him, burns his body in the woodpile, and departs to a neighbouring hotel. The bloodstains in the room and also on the stick are very slight. It is probable that he imagined his crime to be a bloodless one, and hoped that if the body were consumed it would hide all traces of the method of his death - traces which, for some reason, must have pointed to him. Is not all this obvious?”

Pt “It strikes me, my good Lestrade, as being just a trifle too obvious,” said Holmes. “You do not add imagination to your other great qualities, but if you could for one moment put yourself in the place of this young man, would you choose the very night after the will had been made to commit your crime? Would it not seem dangerous to you to make so very close a relation between the two incidents? Again, would you choose an occasion when you are known to be in the house, when a servant has let you in? And, finally, would you take the great pains to conceal the body, and yet leave your own stick as a sign that you were the criminal? Confess, Lestrade, that all this is very unlikely.”

Pt “As to the stick, Mr. Holmes, you know as well as I do that a criminal is often flurried, and does such things, which a cool man would avoid. He was very likely afraid to go back to the room. Give me another theory that would fit the facts.”

Pt “I could very easily give you half a dozen,” said Holmes. “Here for example, is a very possible and even probable one. I make you a free present of it. The older man is showing documents which are of evident value. A passing tramp sees them through the window, the blind of which is only half down. Exit the solicitor. Enter the tramp! He seizes a stick, which he observes there, kills Oldacre, and departs after burning the body.”

Pt “Why should the tramp burn the body?”

Pt “For the matter of that, why should McFarlane?”

Pt “To hide some evidence.”

Pt “Possibly the tramp wanted to hide that any murder at all had been committed.”

Pt “And why did the tramp take nothing?”

Pt “Because they were papers that he could not negotiate.”

Pt Lestrade shook his head, though it seemed to me that his manner was less absolutely assured than before.

Pt “Well, Mr. Sherlock Holmes, you may look for your tramp, and while you are finding him we will hold on to our man. The future will show which is right. Just notice this point, Mr. Holmes: that so far as we know, none of the papers were removed, and that the prisoner is the one man in the

world who had no reason for removing them, since he was heir-at-law, and would come into them in any case."

Pt My friend seemed struck by this remark.

Pt "I don't mean to deny that the evidence is in some ways very strongly in favour of your theory," said he. "I only wish to point out that there are other theories possible. As you say, the future will decide. Good morning! I dare say that in the course of the day I shall drop in at Norwood and see how you are getting on."

Pt When the detective departed, my friend rose and made his preparations for the day's work with the alert air of a man who has a congenial task before him.

Pt "My first movement Watson," said he, as he bustled into his frockcoat, "must, as I said, be in the direction of Blackheath."

Pt "And why not Norwood?"

Pt "Because we have in this case one singular incident coming close to the heels of another singular incident. The police are making the mistake of concentrating their attention upon the second, because it happens to be the one which is actually criminal. But it is evident to me that the logical way to approach the case is to begin by trying to throw some light upon the first incident - the curious will, so suddenly made, and to so unexpected an heir. It may do something to simplify what followed. No, my dear fellow, I don't think you can help me. There is no prospect of danger, or I should not dream of stirring out without you. I trust that when I see you in the evening, I will be able to report that I have been able to do something for this unfortunate youngster, who has thrown himself upon my protection."

Pt It was late when my friend returned, and I could see, by a glance at his haggard and anxious face, that the high hopes with which he had started had not been fulfilled. For an hour he droned away upon his violin, endeavouring to soothe his own ruffled spirits. At last he flung down the instrument, and plunged into a detailed account of his misadventures.

Pt "It's all going wrong, Watson - all as wrong as it can go. I kept a bold face before Lestrade, but, upon my soul, I believe that for once the fellow is on the right track and we are on the wrong. All my instincts are one way, and all the facts are the other, and I much fear that British juries

have not yet attained that pitch of intelligence when they will give the preference to my theories over Lestrade's facts."

Pt "Did you go to Blackheath?"

Pt "Yes, Watson, I went there, and I found very quickly that the late lamented Oldacre was a pretty considerable blackguard. The father was away in search of his son. The mother was at home - a little, fluffy, blue-eyed person, in a tremor of fear and indignation. Of course, she would not admit even the possibility of his guilt. But she would not express either surprise or regret over the fate of Oldacre. On the contrary, she spoke of him with such bitterness that she was unconsciously considerably strengthening the case of the police for, of course, if her son had heard her speak of the man in this fashion, it would predispose him towards hatred and violence. 'He was more like a malignant and cunning ape than a human being,' said she, 'and he always was, ever since he was a young man.'

Pt " 'You knew him at that time?' said I.

Pt " 'Yes, I knew him well, in fact, he was an old suitor of mine. Thank heaven that I had the sense to turn away from him and to marry a better, if poorer, man. I was engaged to him, Mr. Holmes, when I heard a shocking story of how he had turned a cat loose in an aviary, and I was so horrified at his brutal cruelty that I would have nothing more to do with him.' She rummaged in a bureau, and presently she produced a photograph of a woman, shamefully defaced and mutilated with a knife. 'That is my own photograph,' she said. 'He sent it to me in that state, with his curse, upon my wedding morning.'

Pt " 'Well,' said I, 'at least he has forgiven you now, since he has left all his property to your son.'

Pt " 'Neither my son nor I want anything from Jonas Oldacre, dead or alive!' she cried, with a proper spirit. 'There is a God in heaven, Mr. Holmes, and that same God who has punished that wicked man will show, in His own good time, that my son's hands are guiltless of his blood.'

Pt "Well, I tried one or two leads, but could get at nothing which would help our hypothesis, and several points which would make against it. I gave it up at last and off I went to Norwood.

Pt “This place, Deep Dene House, is a big modern villa of staring brick, standing back in its own grounds, with a laurel-clumped lawn in front of it. To the right and some distance back from the road was the timber-yard which had been the scene of the fire. Here’s a rough plan on a leaf of my notebook. This window on the left is the one which opens into Oldacre’s room. You can look into it from the road, you see. That is about the only bit of consolation I have had today. Lestrade was not there, but his head constable did the honours. They had just found a great treasure-trove. They had spent the morning raking among the ashes of the burned woodpile, and besides the charred organic remains they had secured several discoloured metal discs. I examined them with care, and there was no doubt that they were trouser buttons. I even distinguished that one of them was marked with the name of ‘Hyams,’ who was Oldacre’s tailor. I then worked the lawn very carefully for signs and traces, but this drought has made everything as hard as iron. Nothing was to be seen save that some body or bundle had been dragged through a low privet hedge which is in a line with the woodpile. All that, of course, fits in with the official theory. I crawled about the lawn with an August sun on my back, but I got up at the end of an hour no wiser than before.

Pt “Well, after this fiasco I went into the bedroom and examined that also. The bloodstains were very slight, mere smears and discolourations, but undoubtedly fresh. The stick had been removed, but there also the marks were slight. There is no doubt about the stick belonging to our client. He admits it. Footmarks of both men could be made out on the carpet, but none of any third person, which again is a trick for the other side. They were piling up their score all the time and we were at a standstill.

Pt “Only one little gleam of hope did I get - and yet it amounted to nothing. I examined the contents of the safe, most of which had been taken out and left on the table. The papers had been made up into sealed envelopes, one or two of which had been opened by the police. They were not, so far as I could judge, of any great value, nor did the bankbook show that Mr. Oldacre was in such very affluent circumstances. But it seemed to me that all the papers were not there. There were allusions to some deeds - possibly the more valuable - which I could not find. This, of course, if we could definitely prove it, would turn Lestrade’s argument against himself, for who would steal a thing if he knew that he would shortly inherit it?

Pt “Finally, having drawn every other cover and picked up no scent, I tried my luck with the housekeeper. Mrs. Lexington is her name - a little, dark, silent person, with suspicious and sidelong eyes. She could tell us something if she would - I am convinced of it. But she was as close as wax. Yes, she had let Mr. McFarlane in at half-past nine. She wished her hand had withered before she had done so. She had gone to bed at half-past ten. Her room was at the other end of the house, and she could hear nothing of what had passed. Mr. McFarlane had left his hat, and to the best of her belief his stick, in the hall. She had been awakened by the alarm of fire. Her poor, dear master had certainly been murdered. Had he any enemies? Well, every man had enemies, but Mr. Oldacre kept himself very much to himself, and only met people in the way of business. She had seen the buttons, and was sure that they belonged to the clothes which he had worn last night. The woodpile was very dry, for it had not rained for a month. It burned like tinder, and by the time she reached the spot, nothing could be seen but flames. She and all the firemen smelled the burned flesh from inside it. She knew nothing of the papers, nor of Mr. Oldacre's private affairs.

Pt “So, my dear Watson, there's my report of a failure. And yet - and yet - ” he clenched his thin hands in a paroxysm of conviction - “I know it's all wrong. I feel it in my bones. There is something that has not come out, and that housekeeper knows it. There was a sort of sulky defiance in her eyes, which only goes with guilty knowledge. However, there's no good talking any more about it, Watson; but unless some lucky chance comes our way I fear that the Norwood Disappearance Case will not figure in that chronicle of our successes which I foresee that a patient public will sooner or later have to endure.”

Pt “Surely,” said I, “the man's appearance would go far with any jury?”

Pt “That is a dangerous argument my dear Watson. You remember that terrible murderer, Bert Stevens, who wanted us to get him off in '87? Was there ever a more mild-mannered, Sunday-school young man?”

Pt “It is true.”

Pt “Unless we succeed in establishing an alternative theory, this man is lost. You can hardly find a flaw in the case which can now be presented against him, and all further investigation has served to strengthen it. By the way, there is one curious little point about those papers which may

serve us as the starting-point for an inquiry. On looking over the bankbook I found that the low state of the balance was principally due to large checks which have been made out during the last year to Mr. Cornelius. I confess that I should be interested to know who this Mr. Cornelius may be with whom a retired builder has such very large transactions. Is it possible that he has had a hand in the affair? Cornelius might be a broker, but we have found no scrip to correspond with these large payments. Failing any other indication, my researches must now take the direction of an inquiry at the bank for the gentleman who has cashed these checks. But I fear, my dear fellow, that our case will end ingloriously by Lestrade hanging our client, which will certainly be a triumph for Scotland Yard."

Pt I do not know how far Sherlock Holmes took any sleep that night, but when I came down to breakfast I found him pale and harassed, his bright eyes the brighter for the dark shadows round them. The carpet round his chair was littered with cigarette-ends and with the early editions of the morning papers. An open telegram lay upon the table.

Pt "What do you think of this, Watson?" he asked, tossing it across.

Pt It was from Norwood, and ran as follows:

Pt Important fresh evidence to hand. McFarlane's guilt definitely established. Advise you to abandon case.

Pt Lestrade.

Pt "This sounds serious," said I.

Pt "It is Lestrade's little cock-a-doodle of victory," Holmes answered, with a bitter smile. "And yet it may be premature to abandon the case. After all, important fresh evidence is a two-edged thing, and may possibly cut in a very different direction to that which Lestrade imagines. Take your breakfast, Watson, and we will go out together and see what we can do. I feel as if I shall need your company and your moral support today."

Pt My friend had no breakfast himself, for it was one of his peculiarities that in his more intense moments he would permit himself no food, and I have known him presume upon his iron strength until he has fainted from pure inanition. "At present I cannot spare energy and nerve force for digestion," he would say in answer to my medical remonstrances. I was not surprised, therefore, when this morning he left his untouched meal

behind him, and started with me for Norwood. A crowd of morbid sightseers were still gathered round Deep Dene House, which was just such a suburban villa as I had pictured. Within the gates Lestrade met us, his face flushed with victory, his manner grossly triumphant.

Pt “Well, Mr. Holmes, have you proved us to be wrong yet? Have you found your tramp?” he cried.

Pt “I have formed no conclusion whatever,” my companion answered.

Pt “But we formed ours yesterday, and now it proves to be correct, so you must acknowledge that we have been a little in front of you this time, Mr. Holmes.”

Pt “You certainly have the air of something unusual having occurred,” said Holmes.

Pt Lestrade laughed loudly.

Pt “You don’t like being beaten any more than the rest of us do,” said he. “A man can’t expect always to have it his own way, can he, Dr. Watson? Step this way, if you please, gentlemen, and I think I can convince you once for all that it was John McFarlane who did this crime.”

Pt He led us through the passage and out into a dark hall beyond.

Pt “This is where young McFarlane must have come out to get his hat after the crime was done,” said he. “Now look at this.” With dramatic suddenness he struck a match, and by its light exposed a stain of blood upon the whitewashed wall. As he held the match nearer, I saw that it was more than a stain. It was the well-marked print of a thumb.

Pt “Look at that with your magnifying glass, Mr. Holmes.”

Pt “Yes, I am doing so.”

Pt “You are aware that no two thumbmarks are alike?”

Pt “I have heard something of the kind.”

Pt “Well, then, will you please compare that print with this wax impression of young McFarlane’s right thumb, taken by my orders this morning?”

Pt As he held the waxen print close to the bloodstain, it did not take a magnifying glass to see that the two were undoubtedly from the same thumb. It was evident to me that our unfortunate client was lost.

Pt "That is final," said Lestrade.

Pt "Yes, that is final," I involuntarily echoed.

Pt "It is final," said Holmes.

Pt Something in his tone caught my ear, and I turned to look at him. An extraordinary change had come over his face. It was writhing with inward merriment. His two eyes were shining like stars. It seemed to me that he was making desperate efforts to restrain a convulsive attack of laughter.

Pt "Dear me! Dear me!" he said at last. "Well, now, who would have thought it? And how deceptive appearances may be, to be sure! Such a nice young man to look at! It is a lesson to us not to trust our own judgment, is it not, Lestrade?"

Pt "Yes, some of us are a little too much inclined to be cocksure, Mr. Holmes," said Lestrade. The man's insolence was maddening, but we could not resent it.

Pt "What a providential thing that this young man should press his right thumb against the wall in taking his hat from the peg! Such a very natural action, too, if you come to think of it." Holmes was outwardly calm, but his whole body gave a wriggle of suppressed excitement as he spoke.

Pt "By the way, Lestrade, who made this remarkable discovery?"

Pt "It was the housekeeper, Mrs. Lexington, who drew the night constable's attention to it."

Pt "Where was the night constable?"

Pt "He remained on guard in the bedroom where the crime was committed, so as to see that nothing was touched."

Pt "But why didn't the police see this mark yesterday?"

Pt "Well, we had no particular reason to make a careful examination of the hall. Besides, it's not in a very prominent place, as you see."

Pt "No, no - of course not. I suppose there is no doubt that the mark was there yesterday?"

Pt Lestrade looked at Holmes as if he thought he was going out of his mind. I confess that I was myself surprised both at his hilarious manner and at his rather wild observation.

Pt “I don’t know whether you think that McFarlane came out of jail in the dead of the night in order to strengthen the evidence against himself,” said Lestrade. “I leave it to any expert in the world whether that is not the mark of his thumb.”

Pt “It is unquestionably the mark of his thumb.”

Pt “There, that’s enough,” said Lestrade. “I am a practical man, Mr. Holmes, and when I have got my evidence I come to my conclusions. If you have anything to say, you will find me writing my report in the sitting-room.”

Pt Holmes had recovered his equanimity, though I still seemed to detect gleams of amusement in his expression.

Pt “Dear me, this is a very sad development, Watson, is it not?” said he. “And yet there are singular points about it which hold out some hopes for our client.”

Pt “I am delighted to hear it,” said I, heartily. “I was afraid it was all up with him.”

Pt “I would hardly go so far as to say that, my dear Watson. The fact is that there is one really serious flaw in this evidence to which our friend attaches so much importance.”

Pt “Indeed, Holmes! What is it?”

Pt “Only this: that I know that that mark was not there when I examined the hall yesterday. And now, Watson, let us have a little stroll round in the sunshine.”

Pt With a confused brain, but with a heart into which some warmth of hope was returning, I accompanied my friend in a walk round the garden. Holmes took each face of the house in turn, and examined it with great interest. He then led the way inside, and went over the whole building from basement to attic. Most of the rooms were unfurnished, but none the less Holmes inspected them all minutely. Finally, on the top corridor, which ran outside three untenanted bedrooms, he again was seized with a spasm of merriment.

Pt “There are really some very unique features about this case, Watson,” said he. “I think it is time now that we took our friend Lestrade into our confidence. He has had his little smile at our expense, and perhaps we may do as much by him, if my reading of this problem proves to be correct. Yes, yes, I think I see how we should approach it.”

Pt The Scotland Yard inspector was still writing in the parlour when Holmes interrupted him.

Pt “I understood that you were writing a report of this case,” said he.

Pt “So I am.”

Pt “Don’t you think it may be a little premature? I can’t help thinking that your evidence is not complete.”

Pt Lestrade knew my friend too well to disregard his words. He laid down his pen and looked curiously at him.

Pt “What do you mean, Mr. Holmes?”

Pt “Only that there is an important witness whom you have not seen.”

Pt “Can you produce him?”

Pt “I think I can.”

Pt “Then do so.”

Pt “I will do my best. How many constables have you?”

Pt “There are three within call.”

Pt “Excellent!” said Holmes. “May I ask if they are all large, able-bodied men with powerful voices?”

Pt “I have no doubt they are, though I fail to see what their voices have to do with it.”

Pt “Perhaps I can help you to see that and one or two other things as well,” said Holmes. “Kindly summon your men, and I will try.”

Pt Five minutes later, three policemen had assembled in the hall.

Pt “In the outhouse you will find a considerable quantity of straw,” said Holmes. “I will ask you to carry in two bundles of it. I think it will be of the greatest assistance in producing the witness whom I require. Thank you

very much. I believe you have some matches in your pocket Watson. Now, Mr. Lestrade, I will ask you all to accompany me to the top landing."

Pt As I have said, there was a broad corridor there, which ran outside three empty bedrooms. At one end of the corridor we were all marshalled by Sherlock Holmes, the constables grinning and Lestrade staring at my friend with amazement, expectation, and derision chasing each other across his features. Holmes stood before us with the air of a conjurer who is performing a trick.

Pt "Would you kindly send one of your constables for two buckets of water? Put the straw on the floor here, free from the wall on either side. Now I think that we are all ready."

Pt Lestrade's face had begun to grow red and angry. "I don't know whether you are playing a game with us, Mr. Sherlock Holmes," said he. "If you know anything, you can surely say it without all this tomfoolery."

Pt "I assure you, my good Lestrade, that I have an excellent reason for everything that I do. You may possibly remember that you chaffed me a little, some hours ago, when the sun seemed on your side of the hedge, so you must not grudge me a little pomp and ceremony now. Might I ask you, Watson, to open that window, and then to put a match to the edge of the straw?"

Pt I did so, and driven by the draught a coil of gray smoke swirled down the corridor, while the dry straw crackled and flamed.

Pt "Now we must see if we can find this [witness](#) for you, Lestrade. Might I ask you all to join in the cry of 'Fire!'? Now then; one, two, three - "

Pt "Fire!" we all yelled.

Pt "Thank you. I will trouble you once again."

Pt "Fire!"

Pt "Just once more, gentlemen, and all together."

Pt "Fire!" The shout must have rung over Norwood.

Pt It had hardly died away when an amazing thing happened. A door suddenly flew open out of what appeared to be solid wall at the end of the corridor, and a little, wizened man darted out of it, like a rabbit out of its burrow.

Pt “Capital!” said Holmes, calmly. “Watson, a bucket of water over the straw. That will do! Lestrade, allow me to present you with your principal missing witness, Mr. Jonas Oldacre.”

Pt The detective stared at the newcomer with blank amazement. The latter was blinking in the bright light of the corridor, and peering at us and at the smouldering fire. It was an odious face - crafty, vicious, malignant, with shifty, light-gray eyes and white lashes.

Pt “What’s this, then?” said Lestrade, at last. “What have you been doing all this time, eh?”

Pt Oldacre gave an uneasy laugh, shrinking back from the furious red face of the angry detective.

Pt “I have done no harm.”

Pt “No harm? You have done your best to get an innocent man hanged. If it wasn’t for this gentleman here, I am not sure that you would not have succeeded.”

Pt The wretched creature began to whimper.

Pt “I am sure, sir, it was only my practical joke.”

Pt “Oh! a joke, was it? You won’t find the laugh on your side, I promise you. Take him down, and keep him in the sitting-room until I come. Mr. Holmes,” he continued, when they had gone, “I could not speak before the constables, but I don’t mind saying, in the presence of Dr. Watson, that this is the brightest thing that you have done yet, though it is a mystery to me how you did it. You have saved an innocent man’s life, and you have prevented a very grave scandal, which would have ruined my reputation in the Force.”

Pt Holmes smiled, and clapped Lestrade upon the shoulder.

Pt “Instead of being ruined, my good sir, you will find that your reputation has been enormously enhanced. Just make a few alterations in that report which you were writing, and they will understand how hard it is to throw dust in the eyes of Inspector Lestrade.”

Pt “And you don’t want your name to appear?”

Pt “Not at all. The work is its own reward. Perhaps I shall get the credit also at some distant day, when I permit my zealous historian to

lay out his foolscap once more - eh, Watson? Well, now, let us see where this rat has been lurking."

Pt A lath-and-plaster partition had been run across the passage six feet from the end, with a door cunningly concealed in it. It was lit within by slits under the eaves. A few articles of furniture and a supply of food and water were within, together with a number of books and papers.

Pt "There's the advantage of being a builder," said Holmes, as we came out. "He was able to fix up his own little hiding-place without any confederate - save, of course, that precious housekeeper of his, whom I should lose no time in adding to your bag, Lestrade."

Pt "I'll take your advice. But how did you know of this place, Mr. Holmes?"

Pt "I made up my mind that the fellow was in hiding in the house. When I paced one corridor and found it six feet shorter than the corresponding one below, it was pretty clear where he was. I thought he had not the nerve to lie quiet before an alarm of fire. We could, of course, have gone in and taken him, but it amused me to make him reveal himself. Besides, I owed you a little mystification, Lestrade, for your chaff in the morning."

Pt "Well, sir, you certainly got equal with me on that. But how in the world did you know that he was in the house at all?"

Pt "The thumbmark, Lestrade. You said it was final; and so it was, in a very different sense. I knew it had not been there the day before. I pay a good deal of attention to matters of detail, as you may have observed, and I had examined the hall, and was sure that the wall was clear. Therefore, it had been put on during the night."

Pt "But how?"

Pt "Very simply. When those packets were sealed up, Jonas Oldacre got McFarlane to secure one of the seals by putting his thumb upon the soft wax. It would be done so quickly and so naturally, that I daresay the young man himself has no recollection of it. Very likely it just so happened, and Oldacre had himself no notion of the use he would put it to. Brooding over the case in that den of his, it suddenly struck him what absolutely damning evidence he could make against McFarlane by using that thumbmark. It was the simplest thing in the world for him to take a

wax impression from the seal, to moisten it in as much blood as he could get from a pinprick, and to put the mark upon the wall during the night, either with his own hand or with that of his housekeeper. If you examine among those documents which he took with him into his retreat, I will lay you a wager that you find the seal with the thumbmark upon it.”

Pt “Wonderful!” said Lestrade. “Wonderful! It’s all as clear as crystal, as you put it. But what is the object of this deep deception, Mr. Holmes?”

Pt It was amusing to me to see how the detective’s overbearing manner had changed suddenly to that of a child asking questions of its teacher.

Pt “Well, I don’t think that is very hard to explain. A very deep, malicious, vindictive person is the gentleman who is now waiting us downstairs. You know that he was once refused by McFarlane’s mother? You don’t! I told you that you should go to Blackheath first and Norwood afterwards. Well, this injury, as he would consider it, has rankled in his wicked, scheming brain, and all his life he has longed for vengeance, but never seen his chance. During the last year or two, things have gone against him - secret speculation, I think - and he finds himself in a bad way. He determines to swindle his creditors, and for this purpose he pays large checks to a certain Mr. Cornelius, who is, I imagine, himself under another name. I have not traced these checks yet, but I have no doubt that they were banked under that name at some provincial town where Oldacre from time to time led a double existence. He intended to change his name altogether, draw this money, and vanish, starting life again elsewhere.”

Pt “Well, that’s likely enough.”

Índice - Versão em Português

[1 - A Aventura da Casa Vazia](#)

[2 - A Aventura do Construtor de Norwood](#)

1 - A Aventura da Casa Vazia

En Na primavera de 1894, toda Londres se interessava pelo assassinato do Honorável Ronald Adair. A alta sociedade ficou chocada porque o crime era incomum e difícil de explicar. O público soube de alguns fatos durante a investigação policial. No entanto, muitos detalhes foram ocultados porque o caso contra o acusado parecia muito forte. Quase dez anos depois, finalmente posso contar os fatos que faltavam e completar esta história notável. O assassinato em si era interessante, mas o que aconteceu depois me chocou muito mais. Nada mais em minha vida de aventuras me causou tanta alegria, surpresa e descrença. Mesmo agora, esses sentimentos voltam quando me lembro disso. O público não deve me culpar por ter ficado calado sobre esse homem notável. Eu teria compartilhado meu conhecimento antes, mas ele me proibira claramente de fazê-lo. Ele retirou essa ordem apenas no dia três do mês passado.

En Você pode imaginar que minha amizade próxima com Sherlock Holmes fez com que eu me interessasse muito por crimes. Depois que ele desapareceu, eu sempre lia com atenção sobre os diferentes crimes nos jornais. Até tentei usar seus métodos para resolvê-los, mas não tive muito sucesso. Porém, nenhum crime me interessou tanto quanto a morte de Ronald Adair. Quando li as provas da investigação, entendi quanto o mundo tinha perdido com a morte de Sherlock Holmes. Eu sabia que ele teria se interessado especialmente por esse caso estranho. A polícia teria sido ajudada, ou talvez superada, por sua observação treinada e sua mente inteligente. O dia todo, enquanto eu andava pela cidade, pensei no caso, mas não consegui encontrar uma boa explicação. Agora vou repetir os fatos que o público conhecia ao fim da investigação.

En O Honorável Ronald Adair era o segundo filho do Conde de Maynooth. Naquele tempo, o conde era governador de uma das colônias australianas. A mãe de Adair tinha voltado da Austrália para uma operação nos olhos. Ela, seu filho Ronald e sua filha Hilda moravam juntos em 427 Park Lane. Ronald circulava na alta sociedade. Pelo que todos sabiam, não tinha inimigos nem maus hábitos. Ele ficara noivo da senhorita Edith Woodley, mas os dois romperam o noivado alguns meses antes. Isso não pareceu abalá-lo profundamente. Sua vida era

tranquila e convencional. Ainda assim, esse jovem tranquilo morreu de um modo muito estranho e inesperado entre 22h e 23h20 da noite de 30 de março de 1894.

En Ronald Adair gostava de jogar cartas. Jogava com frequência, mas nunca por quantias muito altas. Era membro dos clubes de cartas Baldwin, Cavendish e Bagatelle. No dia de sua morte, depois do jantar, jogou uma partida de whist no clube Bagatelle. Também havia jogado ali à tarde. As pessoas que jogaram com ele - o sr. Murray, sir John Hardy e o coronel Moran - disseram que era whist e que o jogo foi justo. Adair talvez tivesse perdido cinco libras, mas não mais que isso. Ele tinha muito dinheiro, portanto uma pequena perda não importava. Jogava quase todos os dias, mas era cuidadoso e geralmente ganhava. Algumas semanas antes, ele e o coronel Moran tinham ganhado quatrocentas e vinte libras de Godfrey Milner e Lorde Balmoral. Isso era o que se soube sobre sua vida recente durante a investigação.

En Na noite do crime, ele voltou do clube exatamente às dez horas. Sua mãe e sua irmã estavam fora, visitando um parente. A criada disse que o ouviu entrar no cômodo da frente do segundo andar, que ele usava como sala de estar. Ela acendera uma lareira ali e, como ela soltava fumaça, abriu a janela. Nenhum som veio do cômodo até 23h20, quando Lady Maynooth e sua filha voltaram. Elas queriam lhe dar boa-noite, por isso tentaram entrar em seu quarto. A porta estava trancada por dentro, e ninguém respondeu quando bateram e chamaram. Elas pediram ajuda e arrombaram a porta. O jovem foi encontrado caído perto da mesa. Sua cabeça fora gravemente ferida por uma bala de revólver. Mas não havia arma alguma no cômodo. Sobre a mesa havia duas notas de dez libras e dezessete libras e dez xelins em prata e ouro, arrumados em pequenos montes. Havia também um pedaço de papel com alguns números e os nomes de amigos do clube. As pessoas pensaram que ele tentava calcular seus ganhos ou suas perdas nas cartas antes de morrer.

En Uma análise cuidadosa da situação apenas tornou o caso mais confuso. Primeiro, ninguém conseguia explicar por que o jovem trancara a porta por dentro. O assassino talvez tivesse feito isso e depois escapado pela janela. Mas a queda era de pelo menos seis metros, e abaixo havia um canteiro de flores em plena floração. As flores e o chão não mostravam nenhum sinal de terem sido mexidos. Também não havia

marcas na grama entre a casa e a rua. Portanto, parecia que o próprio jovem trancara a porta. Mas como ele morreu? Ninguém poderia subir até a janela sem deixar marcas. Se alguém atirou pela janela, teria de ser um atirador muito bom para causar uma ferida tão fatal. Além disso, Park Lane é uma rua movimentada. Havia um ponto de carruagens a menos de cem metros da casa. Ninguém ouviu um tiro. Ainda assim, o morto estava ali, e havia uma bala que se expandira e causara morte instantânea. Esses eram os fatos do Mistério de Park Lane. Era ainda mais confuso porque não havia motivo para o crime. Como eu disse, o jovem Adair não tinha inimigos conhecidos, e ninguém tentou pegar o dinheiro ou os objetos valiosos do cômodo.

En O dia todo pensei nesses fatos. Tentei encontrar uma teoria que os explicasse. Meu amigo dizia que encontrar a maneira mais simples era o começo de toda investigação. Não fiz muito progresso. À noite, atravessei o parque a pé. Às seis horas, eu estava na extremidade de Park Lane, perto de Oxford Street. Um grupo de pessoas ociosas na rua olhava para uma janela. Elas me mostraram a casa que eu queria ver. Um homem alto e magro, usando óculos coloridos, explicava sua ideia. Pensei que ele fosse um detetive policial à paisana. Os outros o escutavam. Cheguei o mais perto que pude, mas suas ideias me pareceram tolas. Então fui embora, sentindo-me irritado. Ao sair, esbarrei em um velho curvado atrás de mim. Derrubei alguns livros que ele carregava. Eu os apanhei e vi o título de um deles: A Origem da Adoração de Árvores. Pensei que o homem fosse um pobre amante de livros que colecionava livros velhos como trabalho ou hobby. Tentei pedir desculpas pelo acidente. Mas aqueles livros eram muito importantes para ele. Fez um som irritado e se afastou. Vi suas costas curvadas e suas suíças brancas desaparecerem na multidão.

En Minha visita ao número 427 de Park Lane não ajudou muito. A casa ficava atrás de um muro baixo e grades, com não mais de um metro e meio de altura. Qualquer pessoa poderia entrar facilmente no jardim, mas não se podia alcançar a janela, pois não havia cano de escoamento nem nada mais em que subir. Mais confuso do que nunca, voltei a Kensington. Eu estava em meu escritório havia menos de cinco minutos quando a criada entrou e disse que alguém queria me ver. Para minha grande surpresa, era o estranho livreiro idoso, com o rosto agudo e enrugado aparecendo entre os cabelos brancos, e pelo menos uma dúzia de livros valiosos debaixo do braço direito.

En “O senhor está surpreso de me ver, senhor”, disse ele com uma voz estranha e rouca.

En Eu disse que estava.

En “Bem, tenho consciência, senhor. Quando por acaso vi o senhor entrar nesta casa, enquanto eu vinha mancando atrás do senhor, pensei: vou entrar e ver esse gentil cavalheiro. Quero dizer a ele que, se fui um pouco rude, não quis fazer mal algum. E agradeço por ter apanhado meus livros.”

En “O senhor dá importância demais a uma coisa pequena”, eu disse. “Posso perguntar como soube quem eu era?”

En “Bem, senhor, se não for muito indelicado, sou seu vizinho. O senhor encontrará minha pequena livraria na esquina da Church Street. Ficarei feliz em vê-lo lá. Talvez o senhor também colecion livros. Aqui estão British Birds, Catullus e The Holy War. Cada um tem um bom preço. Com cinco volumes, o senhor poderia preencher aquele espaço vazio na segunda prateleira. Parece desarrumado, não parece, senhor?”

En Virei a cabeça para olhar o armário atrás de mim. Quando me virei de volta, Sherlock Holmes estava do outro lado da mesa do meu escritório, sorrindo. Levantei-me e olhei para ele por vários segundos, completamente chocado. Então devo ter desmaiado, pela primeira e última vez em minha vida. Uma névoa cinzenta pareceu girar diante de meus olhos. Quando ela se dissipou, encontrei meu colarinho aberto e o gosto de conhaque nos lábios. Holmes estava inclinado sobre minha cadeira, segurando seu frasco.

En “Meu caro Watson”, disse a voz que eu conhecia tão bem, “devo-lhe mil desculpas. Eu não fazia ideia de que isso o afetaria tão profundamente.”

En Segurei-o pelos braços.

En “Holmes!”, gritei. “É mesmo você? Você está vivo? Você realmente saiu daquele terrível abismo?”

En “Espere um momento”, disse ele. “Tem certeza de que está bem o bastante para conversar? Minha volta tão dramática lhe causou um grande choque.”

En “Estou bem, mas, realmente, Holmes, mal consigo confiar em meus olhos. Meu Deus! Pensar que você - dentre todos os homens - estaria em meu escritório.” Agarrei novamente sua manga e senti o braço fino e forte por baixo dela. “Bem, você não é um fantasma, de qualquer modo”, eu disse. “Meu caro amigo, estou muito feliz em vê-lo. Sente-se e conte-me como conseguiu voltar vivo daquele buraco terrível.”

En Ele se sentou diante de mim e acendeu um cigarro com sua calma habitual. Vestia o casaco gasto do livreiro, mas o restante daquele homem era uma pilha de cabelos brancos e livros velhos sobre a mesa. Holmes parecia ainda mais magro e agudo do que antes, mas seu rosto pálido e marcado mostrava que ele não vinha vivendo bem nos últimos tempos.

En “Estou feliz por poder me esticar, Watson”, disse ele. “Não é brincadeira quando um homem alto precisa perder trinta centímetros de altura durante horas. Agora, meu caro amigo, quanto a essas explicações, se você me ajudar, teremos trabalho difícil e perigoso esta noite. Talvez seja melhor eu lhe contar a história inteira depois que esse trabalho estiver terminado.”

En “Estou muito curioso. Eu preferiria muito ouvir agora.”

En “Você virá comigo esta noite?”

En “Quando quiser e para onde quiser.”

En “Isto realmente parece os velhos tempos. Teremos tempo para um pequeno jantar antes de precisarmos sair. Bem, então, quanto àquele abismo. Não tive nenhuma dificuldade real para sair dele, pela razão muito simples de que nunca estive nele.”

En “Você nunca esteve nele?”

En “Não, Watson, eu nunca estive nele. Meu bilhete para você era verdadeiro. Quando vi a figura forte, porém perigosa, do professor Moriarty no caminho estreito para a segurança, pensei que minha carreira tinha terminado. Seus olhos cinzentos mostravam que ele tinha uma intenção firme. Então falei com ele e consegui sua educada permissão para escrever o breve bilhete que você recebeu depois. Deixei-o com minha cigarreira e minha bengala, e continuei andando, com Moriarty atrás de mim. No fim, virei-me e o enfrentei. Ele não sacou

uma arma, mas avançou contra mim e colocou seus longos braços ao meu redor. Sabia que seus próprios planos tinham falhado e só queria vingança. Quase caímos juntos pela borda. Mas conheço baritsu, o método japonês de luta, que já me ajudou antes. Escapei de seu aperto, e ele deu um grito terrível. Chutou e arranhou o ar, mas não conseguiu manter o equilíbrio e caiu. Olhei por cima da borda e o vi despencar por uma grande distância. Depois bateu em uma rocha, ricocheteou e caiu na água.”

En Escutei com espanto essa explicação, que Holmes deu enquanto fumava seu cigarro.

En “Mas as pegadas!”, gritei. “Vi com meus próprios olhos que dois homens desceram pelo caminho e nenhum voltou.”

En “Aconteceu assim. No momento em que o professor se foi, entendi que o Destino me dera uma chance muito feliz. Eu sabia que Moriarty não era o único homem que queria me matar. Pelo menos outros três queriam vingança, e sua morte apenas os deixaria mais furiosos. Todos eram homens muito perigosos. Um deles certamente me pegaria. Mas, se todos acreditassem que eu estava morto, agiriam sem cuidado. Então se mostrariam e, mais tarde, eu poderia destruí-los. Depois disso, eu poderia dizer ao mundo que ainda estava vivo. Minha mente trabalhou tão rápido que acredito ter pensado em tudo isso antes que o professor Moriarty chegasse ao fundo da Cachoeira de Reichenbach.”

En “Levantei-me e olhei a parede rochosa atrás de mim. Em sua história viva, que li mais tarde, você disse que a parede era completamente vertical. Isso não era totalmente verdade. Havia alguns pequenos apoios para meus pés e uma pequena saliência. O penhasco era alto demais para subir por inteiro, e também era impossível voltar pelo caminho molhado sem deixar pegadas. Eu poderia ter colocado minhas botas ao contrário, como fizera antes, mas então três conjuntos de pegadas indo em uma direção pareceriam suspeitos. Assim, era melhor arriscar a subida. Não foi agradável, Watson. A queda rugia abaixo de mim. Não sou imaginativo, mas quase podia ouvir a voz de Moriarty gritando das profundezas. Um erro teria me matado. Mais de uma vez, a grama saiu em minha mão ou meu pé escorregou na rocha molhada, e pensei que estava perdido. Mas continuei subindo e, por fim, alcancei uma saliência funda, coberta de musgo verde e macio, onde podia ficar escondido com todo conforto. Ali fiquei deitado enquanto

você, meu caro Watson, e os outros examinavam minha morte da maneira mais bondosa e inútil.”

En “Por fim, quando todos vocês fizeram suas suposições certas, mas erradas, voltaram ao hotel, e eu fiquei sozinho. Eu pensara que minhas aventuras tinham terminado, mas algo inesperado me mostrou que ainda havia surpresas pela frente. Uma enorme pedra caiu de cima, passou roncando por mim, atingiu o caminho e saltou para o abismo. Por um momento, pensei que fosse um acidente, mas então olhei para cima e vi a cabeça de um homem contra o céu escuro. Outra pedra atingiu a saliência onde eu estava deitado, muito perto de minha cabeça. O significado era claro. Moriarty não estivera sozinho. Um companheiro observava enquanto o professor me atacava. De longe, eu não o tinha visto, mas ele vira Moriarty morrer e a mim escapar. Esperou e depois encontrou um caminho até o topo do penhasco, esperando fazer o que seu camarada não conseguira.”

En “Não pensei muito. Vi de novo o rosto do homem e soube que outra pedra viria. Desci até o caminho. Foi mais difícil do que subir. Mas não tinha tempo para pensar. Outra pedra bateu perto de mim enquanto eu me pendurava na saliência. Na metade do caminho, escorreguei, mas caí em segurança sobre a trilha. Então corri dez milhas pelas montanhas, no escuro. Uma semana depois, eu estava em Florença, e ninguém sabia onde eu estava.”

En “Apenas uma pessoa conhecia meu segredo: meu irmão Mycroft. Devo-lhe muitas desculpas, meu caro Watson, mas era vital que todos pensassem que eu estava morto. Você não teria escrito um relato tão convincente de meu triste fim se não tivesse acreditado nisso. Muitas vezes, nos últimos três anos, eu quis escrever-lhe, mas temia que sua amizade calorosa o tornasse descuidado e revelasse meu segredo. Foi por isso que me afastei de você esta noite, quando derrubou meus livros. Eu estava em perigo então, e qualquer sinal seu de surpresa ou emoção poderia chamar atenção para mim e causar um dano sério. Precisei contar a Mycroft para obter o dinheiro de que precisava. As coisas em Londres não correram tão bem quanto eu esperava. O julgamento da quadrilha de Moriarty deixou livres dois dos homens mais perigosos, e eles eram meus inimigos mais ferozes. Por isso viajei pelo Tibete durante dois anos, visitando Lhasa e passando um tempo com o lama-chefe. Talvez você tenha lido sobre as viagens incríveis de um

norueguês chamado Sigerson, mas nunca imaginou que era seu amigo. Depois atravessei a Pérsia, visitei Meca e fiz uma visita breve, mas interessante, ao califa em Cartum; relatei os resultados ao Ministério das Relações Exteriores. Depois de voltar à França, passei alguns meses estudando produtos químicos do alcatrão de carvão em um laboratório de Montpellier, no sul da França. Quando terminei esse trabalho e soube que só restava um inimigo em Londres, estava pronto para voltar, mas as notícias do Mistério de Park Lane me fizeram retornar mais cedo. O caso me interessava por si só e também oferecia algumas oportunidades pessoais incomuns. Vim imediatamente a Londres, fui pessoalmente à Baker Street, assustei terrivelmente a sra. Hudson e descobri que Mycroft mantivera meus quartos e meus papéis exatamente como estavam. Assim, hoje, às duas horas, eu estava de volta à minha velha poltrona, em meu velho quarto, desejando apenas poder ter visto meu velho amigo Watson na outra cadeira, onde tantas vezes se sentou.”

En Essa foi a história incrível que ouvi naquela noite de abril. Teria sido difícil acreditar nela se eu não tivesse visto o corpo alto e magro e o rosto ansioso de Holmes. Ele sabia de minha perda dolorosa e demonstrou simpatia não por palavras, mas por seu modo de agir. “O trabalho é a melhor cura para a tristeza, meu caro Watson”, disse ele. “Tenho um trabalho para nós esta noite. Se tivermos sucesso, ele fará a vida de um homem valer a pena.” Pedi que me contasse mais. “Você verá e ouvirá o suficiente antes do amanhecer”, respondeu. “Temos três anos sobre os quais conversar. Que isso baste até nove e meia, quando começaremos a aventura da casa vazia.”

En Parecia os velhos tempos quando, naquela hora, eu estava sentado ao lado dele em uma carruagem puxada por cavalos, com meu revólver no bolso e animação no coração. Holmes estava frio, sério e silencioso. As luzes da rua brilhavam em seu rosto. Vi que suas sobrancelhas estavam franzidas e seus lábios apertados. Eu não sabia qual criminoso perigoso estávamos caçando na Londres escura. Mas, pelo modo de Holmes, eu sabia que era algo muito sério. O sorriso em seu rosto não prometia coisas boas para a pessoa que procurávamos.

En Pensei que fôssemos para a Baker Street, mas Holmes parou a carruagem perto de Cavendish Square. Quando desceu, olhou cuidadosamente para a direita e para a esquerda. Depois disso, em cada esquina, certificava-se de que ninguém nos seguia. Nosso caminho era

estranho. Holmes conhecia muito bem as ruas escondidas de Londres. Movia-se depressa por um labirinto de vielas e estábulos cuja existência eu nem conhecia. Por fim, chegamos a uma pequena rua com casas velhas e escuras. Ela nos levou à Manchester Street e depois à Blandford Street. Ali ele entrou por uma passagem estreita, passou por um portão de madeira até um quintal vazio e usou uma chave para abrir a porta dos fundos de uma casa. Entramos juntos, e ele fechou a porta atrás de nós.

En O lugar estava completamente escuro, mas eu podia perceber que era uma casa vazia. Nossos pés faziam sons de rangido e estalo no assoalho nu. Minha mão tocou uma parede cujo papel estava pendurado em tiras. Holmes segurou meu pulso com seus dedos frios e finos e me conduziu por um longo corredor. Logo pude ver a fraca claraboia sobre a porta. Então ele virou de repente à direita, e entramos em um grande cômodo quadrado. Ele estava vazio e havia sombras nos cantos, mas um pouco de luz entrava da rua pela janela empoeirada. Não havia uma lâmpada por perto, por isso mal conseguíamos nos ver. Holmes colocou a mão em meu ombro e aproximou os lábios de meu ouvido.

En “Você sabe onde estamos?”, sussurrou.

En “Certamente isto é Baker Street”, respondi, olhando pela janela escura.

En “Exatamente. Estamos na Casa Camden, que fica em frente aos nossos antigos quartos.”

En “Mas por que estamos aqui?”

En “Porque ela oferece uma excelente vista daquele belo prédio. Por favor, aproxime-se um pouco mais da janela, meu caro Watson, mas cuidado para não se mostrar. Depois olhe para os nossos antigos quartos, onde tantas de suas pequenas histórias começaram. Veremos se meus três anos longe tiraram meu poder de surpreendê-lo.”

En Avancei devagar e olhei para a janela familiar do outro lado. Quando a vi, soltei uma exclamação de surpresa. A cortina estava abaixada, e uma luz forte ardia no cômodo. A sombra de um homem sentado em uma cadeira aparecia nitidamente na janela. A forma da cabeça, dos ombros e do rosto era inconfundível. Parecia exatamente

Holmes. Fiquei tão chocado que estendi a mão para ter certeza de que Holmes estava realmente ao meu lado. Ele tremia de riso silencioso.

En “E então?”, disse ele.

En “Meu Deus!”, gritei. “É maravilhoso.”

En “Espero que a idade não apague, nem o hábito torne monótona, minha grande variedade”, disse ele. Ouvi a alegria e o orgulho de um artista falando de sua própria obra. “Parece bastante comigo, não parece?”

En “Eu estaria disposto a jurar que era você.”

En “O trabalho foi feito pelo senhor Oscar Meunier, de Grenoble. Ele passou alguns dias fazendo o molde. É um busto de cera. Eu mesmo arrumei o restante durante minha visita à Baker Street nesta tarde.”

En “Mas por quê?”

En “Porque, meu caro Watson, eu tinha uma razão muito forte. Queria que algumas pessoas pensassem que eu estava lá quando, na verdade, estava em outro lugar.”

En “E você achou que os quartos estavam sendo vigiados?”

En “Eu sabia que estavam sendo vigiados.”

En “Por quem?”

En “Por meus velhos inimigos, Watson. Por aquele agradável grupo cujo chefe está no fundo da Cachoeira de Reichenbach. Você deve lembrar que eles sabiam, e somente eles sabiam, que eu ainda estava vivo. Mais cedo ou mais tarde, acreditavam que eu voltaria aos meus quartos. Vigiam-nos o tempo todo, e esta manhã me viram chegar.”

En “Como você sabe?”

En “Reconheci o vigia deles quando olhei pela janela. É um homem inofensivo chamado Parker. É ladrão e toca muito bem berimbau de boca. Eu não me preocupava com ele. Mas me preocupava muito com o homem bem mais perigoso atrás dele. É o melhor amigo de Moriarty. Foi ele quem deixou cair pedras sobre o penhasco. É o criminoso mais inteligente e perigoso de Londres. É esse homem que está atrás de mim esta noite, Watson. E ele não sabe que estamos atrás dele.”

En O plano de meu amigo estava ficando claro aos poucos. Desse bom esconderijo, os observadores eram observados e os caçadores, caçados. A forma escura acima de nós era a armadilha, e nós éramos os caçadores. Ficamos juntos em silêncio e observamos as figuras ocupadas que iam e vinham à nossa frente. Holmes não falava nem se movia, mas eu via que estava muito alerta, com os olhos fixos nas pessoas que passavam. Era uma noite fria e violenta, e o vento assobiava pela longa rua. Muitas pessoas caminhavam de um lado para outro, quase todas enroladas em seus casacos e cachecóis. Uma ou duas vezes, pensei ver a mesma pessoa de novo. Notei especialmente dois homens que pareciam se esconder do vento na entrada de uma casa mais acima na rua. Tentei apontá-los ao meu companheiro, mas ele fez um pequeno som de impaciência e continuou olhando para a rua. Mais de uma vez, mexeu os pés e tamborilou os dedos rapidamente na parede. Eu via que ele ficava inquieto e que seu plano não funcionava como esperava. Por fim, quando a meia-noite se aproximou e a rua foi se esvaziando lentamente, ele andou de um lado para outro pelo cômodo, muito agitado. Eu estava prestes a dizer algo quando olhei para a janela iluminada e fiquei quase tão surpreso quanto antes. Segurei o braço de Holmes e apontei para cima.

En “A sombra se moveu!”, gritei.

En Ela não mostrava mais uma vista de lado. Agora víamos as costas, voltadas para nós.

En Três anos claramente não tinham suavizado seu mau humor nem sua impaciência com alguém menos rápido de raciocínio que ele.

En “É claro que se moveu”, disse ele. “Sou um tolo tão ridículo, Watson, que colocaria uma falsificação simples e esperaria enganar alguns dos homens mais inteligentes da Europa? Estamos neste cômodo há duas horas, e a sra. Hudson mudou aquela figura oito vezes, uma vez a cada quinze minutos. Ela trabalha pela frente, para que sua sombra nunca possa ser vista. Ah!” Ele puxou o ar com força, excitado. Na luz fraca, vi-o inclinar-se para a frente, com todo o corpo rígido de atenção. Lá fora, a rua estava completamente vazia. Aqueles dois homens talvez ainda estivessem escondidos na entrada, mas eu já não os via. Tudo estava imóvel e escuro, exceto a tela amarelo-viva diante de nós, com a figura preta sobre ela. De novo, no silêncio, ouvi aquele som fino de forte excitação contida. Um momento depois, ele me puxou para o canto mais

escuro do cômodo e colocou uma mão de aviso sobre meus lábios. Seus dedos tremiam. Eu jamais tinha visto meu amigo tão comovido, mas a rua escura lá fora ainda parecia solitária e quieta.

En Mas, de repente, percebi o que seus sentidos mais agudos já tinham ouvido. Um som baixo e furtivo chegou a meus ouvidos, não da Baker Street, mas da parte de trás da própria casa onde estávamos escondidos. Uma porta se abriu e se fechou. Um momento depois, passos desceram pela passagem, tentando ser silenciosos, mas soando altos na casa vazia. Holmes se encostou na parede, e eu fiz o mesmo, com a mão apertando meu revólver. Olhando pela escuridão, vi a forma de um homem, mais escura que a porta negra. Ele parou um instante e depois entrou no cômodo de modo curvado e ameaçador. Estava a apenas três metros de nós, e eu estava pronto para saltar sobre ele antes de perceber que não sabia que estávamos ali. Passou bem ao nosso lado, foi até a janela e, muito suavemente, levantou-a cerca de quinze centímetros. Quando se abaixou até a abertura, a luz da rua, não mais bloqueada pelo vidro empoeirado, iluminou-lhe completamente o rosto. Ele parecia louco de excitação. Seus olhos brilhavam como estrelas, e seu rosto tremia muito. Era um homem mais velho, com nariz longo e fino, testa alta e calva, e um enorme bigode grisalho. Uma cartola de ópera estava empurrada para trás em sua cabeça, e a frente de uma camisa de noite aparecia sob o sobretudo aberto. Seu rosto era fino, escuro e marcado por linhas profundas e duras. Na mão, carregava algo que parecia uma bengala, mas, ao colocá-lo no chão, fez um som metálico. Depois tirou um objeto volumoso do bolso do casaco e trabalhou nele até que se ouviu um estalo alto e seco, como se uma mola ou ferrolho tivesse se encaixado. Ainda ajoelhado, ele se inclinou para a frente e usou toda a força em uma alavanca, produzindo um longo ruído de trituração e giro, que terminou com outro estalo forte. Então se levantou, e vi que o objeto em sua mão era uma espécie de arma com coronha de formato estranho. Abriu-a na parte de trás, colocou algo dentro e fechou-a com um estalo. Então se agachou, apoiou o cano no parapeito da janela e vi seu longo bigode cair sobre a coronha enquanto ele mirava pelas alças de mira. Deu um pequeno suspiro de prazer ao apertar a coronha contra o ombro, e aquele alvo incrível, o homem preto sobre o fundo amarelo, ficou claro ao fim de sua mira. Por um momento, ele permaneceu rígido e imóvel. Depois seu dedo apertou o gatilho. Houve um ruído estranho e alto, semelhante a um zunido, e um longo

tilintar prateado de vidro quebrado. Nesse instante, Holmes saltou como um tigre sobre as costas do atirador e o derrubou de bruços. Ele se levantou imediatamente e agarrou Holmes pela garganta com força desesperada, mas eu o golpeei na cabeça com a coronha de meu revólver, e ele caiu de novo no chão. Saltei sobre ele e, enquanto o segurava, meu companheiro deu um forte sinal com um apito. Ouviram-se passos correndo na calçada, e dois policiais uniformizados, com um detetive à paisana, entraram depressa pela porta da frente e no cômodo.

En “É você, Lestrade?”, disse Holmes.

En “Sim, sr. Holmes. Eu mesmo peguei o caso. É bom vê-lo de volta a Londres, senhor.”

En “Acho que você precisa de alguma ajuda não oficial. Três assassinatos não resolvidos em um ano não são bons. Mas você lidou razoavelmente bem com o Mistério de Molesey.”

En Todos nos levantamos. Nosso prisioneiro respirava com dificuldade, e um policial forte ficou de cada lado dele. Algumas pessoas na rua já começavam a se reunir. Holmes foi até a janela, fechou-a e abaixou as cortinas. Lestrade trouxera duas velas, e os policiais tinham aberto suas lanternas. Por fim, pude ver nosso prisioneiro claramente.

En O homem virou para nós um rosto forte, porém assustador. Sua testa alta fazia-o parecer um pensador, enquanto seu maxilar pesado sugeria fortes desejos físicos. Parecia capaz de grande bondade ou de grande maldade. No entanto, seus olhos azuis cruéis mostravam perigo claro. Também o mostravam suas pálpebras frias, seu nariz feroz e sua testa profundamente marcada. Ele ignorava todos, exceto Holmes. Olhava para Holmes com ódio e espanto. “Seu demônio!”, murmurava repetidas vezes. “Seu demônio inteligente, inteligente!”

En Holmes endireitou o colarinho amarrotado. “Ah, coronel!”, disse. “As viagens terminam em encontros de amantes, como diz a velha peça. Creio que não o vejo desde que o senhor me deu atenção enquanto eu estava deitado na saliência acima da Cachoeira de Reichenbach.”

En O coronel ainda encarava meu amigo como se estivesse em um sonho. “Seu demônio ardiloso, ardiloso!” era tudo o que conseguia dizer.

En “Ainda não o apresentei”, disse Holmes. “Senhores, este é o coronel Sebastian Moran, antes do Exército Indiano de Sua Majestade, e o melhor caçador de animais grandes que nosso Império Oriental já teve. Creio que estou certo, coronel, ao dizer que seu recorde de tigres ainda não foi superado?”

En O velho feroz não disse nada, mas continuou olhando com raiva para meu companheiro. Com os olhos selvagens e o bigode eriçado, ele próprio se parecia muito com um tigre.

En “Fico surpreso que meu plano simples pudesse enganar um caçador tão experiente”, disse Holmes. “O senhor conhece bem esse truque, creio. Nunca amarrou um cabrito jovem sob uma árvore, esperou acima dele com seu rifle e usou a isca para trazer seu tigre? Esta casa vazia é minha árvore, e o senhor é meu tigre. O senhor talvez tenha deixado outras armas prontas caso houvesse vários tigres ou caso seu próprio tiro errasse. Estas”, disse ele, apontando ao redor, “são minhas outras armas. A comparação é exata.”

En O coronel Moran avançou com um rosnado de raiva, mas os policiais o puxaram de volta. A fúria em seu rosto era terrível de ver.

En “Admito que o senhor me proporcionou uma pequena surpresa”, disse Holmes. “Não esperava que usasse esta casa vazia e esta útil janela da frente pessoalmente. Pensei que estaria na rua, onde meu amigo Lestrade e seus homens o esperavam. Tirando isso, tudo aconteceu exatamente como eu esperava.”

En O coronel Moran virou-se para o detetive oficial.

En “Talvez o senhor tenha uma boa razão para me prender”, disse ele, “mas não há razão para eu deixar esta pessoa zombar de mim. Se estou preso, então façam as coisas de modo legal.”

En “Bem, isso parece justo”, disse Lestrade. “Tem mais alguma coisa a dizer, sr. Holmes, antes de irmos?”

En Holmes tinha pegado do chão a poderosa arma de ar comprimido e estudava como ela funcionava.

En “Uma arma excelente e especial”, disse ele. “É silenciosa e muito poderosa. Eu conhecia Von Herder, o mecânico alemão cego que a fez para o falecido professor Moriarty. Sei da existência dela há anos,

embora nunca tivesse tido a chance de manuseá-la antes. Quero que você, Lestrade, preste muita atenção nela e também nas balas que servem nela.”

En “Pode confiar que saberemos lidar com isso, sr. Holmes”, disse Lestrade, enquanto todo o grupo se dirigia à porta. “Mais alguma coisa a dizer?”

En “Apenas isto: que acusação pretende fazer?”

En “Que acusação, senhor? Ora, a tentativa de assassinato do sr. Sherlock Holmes, é claro.”

En “Não, Lestrade. Não pretendo participar disso de forma alguma. O crédito por essa prisão notável pertence somente a você. Sim, Lestrade, eu o parabenizo! Com sua habitual mistura de inteligência e ousadia, você o prendeu.”

En “Prendi? Prendi quem, sr. Holmes?”

En “O homem que a polícia procurava sem sucesso: o coronel Sebastian Moran. Ele matou o Honorável Ronald Adair com uma bala expansiva disparada de uma arma de ar comprimido, através de uma janela aberta no segundo andar do número 427 de Park Lane, no dia trinta do mês passado. Essa é a acusação, Lestrade. E agora, Watson, se você puder suportar o vento de uma janela quebrada, creio que meia hora em meu escritório, com um charuto, lhe dará um prazer interessante.”

En Nossos antigos quartos não tinham mudado, graças a Mycroft Holmes e à sra. Hudson. Quando entrei, o cômodo estava muito mais arrumado, mas tudo o que era velho ainda estava ali. Vi o canto de química e a mesa com marcas de ácido. Em uma prateleira estavam os muitos álbuns de recortes e livros de referência que algumas pessoas gostariam de queimar. Também vi os diagramas, a caixa de violino, o suporte de cachimbos e até o chinelo persa com tabaco dentro. Havia duas pessoas no cômodo. Uma era a sra. Hudson, que sorriu para nós quando entramos. A outra era o estranho boneco da aventura daquela noite. Era um modelo de cera de meu amigo, tão bem feito que parecia exatamente ele. Estava sobre uma mesa pequena, com um de seus velhos roupões colocado ao redor, de modo que, visto da rua, parecia totalmente real.

En “Espero que a senhora tenha tomado todas as precauções certas, sra. Hudson?”, disse Holmes.

En “Fui até ele de joelhos, senhor, exatamente como o senhor mandou.”

En “Excelente. A senhora fez muito bem. Viu onde a bala foi parar?”

En “Sim, senhor. Receio que ela tenha estragado seu belo busto, pois atravessou a cabeça e atingiu a parede. Eu a apanhei do tapete. Aqui está!”

En Holmes a estendeu para mim. “Uma bala macia de revólver, como você pode ver, Watson. Isso é inteligente, porque ninguém esperaria que algo assim fosse disparado de uma arma de ar comprimido. Obrigado, sra. Hudson. Sou muito grato por sua ajuda. E agora, Watson, sente-se de novo em seu antigo lugar, porque quero discutir várias coisas com você.”

En Ele tirou o casaco velho e vestiu o roupão cinza de rato que estava no boneco. Agora parecia o velho Holmes.

En “Meus antigos nervos e olhos ainda estão bons”, disse ele, rindo, enquanto olhava a testa quebrada do busto.

En “Direto na parte de trás da cabeça e através do cérebro. Ele era o melhor atirador da Índia, e creio que há poucos melhores em Londres. Você já ouviu o nome dele?”

En “Não, nunca ouvi.”

En “Bem, bem, então isso é fama! Mas, se me lembro bem, você não tinha ouvido falar do professor James Moriarty, que tinha uma das maiores mentes do século. Apenas me dê meu índice biográfico da prateleira.”

En Ele virou as páginas devagar, recostando-se na cadeira e soprando grandes nuvens de fumaça de seu charuto.

En “Minha coleção de nomes com M é boa. Moriarty torna qualquer letra famosa. Aqui está Morgan, o envenenador; Merridew, de memória ruim; Mathews, que quebrou meu canino esquerdo na sala de espera de Charing Cross; e, por fim, nosso amigo desta noite.”

En Entregou-me o livro, e eu li:

En Moran, Sebastian, coronel. Não está trabalhando. Anteriormente nos 1º Pioneiros de Bangalore. Nascido em Londres, 1840. Filho de sir Augustus Moran, C.B., outrora ministro britânico na Pérsia. Educado em Eton e Oxford. Serviu na Campanha de Jowaki, Campanha Afegã, Charasiab (menções nos despachos), Sherpur e Cabul. Escreveu Caça Pesada no Himalaia Ocidental (1881) e Três Meses na Selva (1884). Endereço: Conduit Street. Clubes: Anglo-Indian, Tankerville, Clube de Cartas Bagatelle.

En Na margem, Holmes escrevera cuidadosamente:

En O segundo homem mais perigoso de Londres.

En “Isso é incrível”, disse eu, ao devolver o livro. “A vida do homem é a de um soldado honrado.”

En “É verdade”, respondeu Holmes. “Até certo ponto, ele se saiu bem. Sempre teve nervos fortes, e as pessoas na Índia ainda contam a história de como rastejou por um esgoto atrás de um tigre ferido que comia homens. Algumas árvores, Watson, crescem até certa altura e então, de repente, desenvolvem uma forma estranha e feia. Muitas vezes você vê o mesmo nas pessoas. Acho que a vida de uma pessoa pode mostrar as vidas de todos os seus antepassados, e uma mudança repentina para o bem ou para o mal pode vir de alguma influência forte em sua linhagem familiar. De certa forma, a pessoa se torna o resumo de sua própria história familiar.”

En “Isso parece bastante imaginativo.”

En “Bem, não insisto nisso. Qualquer que seja a razão, o coronel Moran começou a se corromper. Sem escândalo aberto, tornou a Índia perigosa demais para ele. Deixou o exército, veio para Londres e ganhou de novo uma má reputação. Então o professor Moriarty o encontrou e, por algum tempo, ele foi seu principal ajudante. Moriarty lhe deu muito dinheiro e o usava apenas em um ou dois crimes muito importantes que um criminoso comum não poderia realizar. Você talvez se lembre da morte da sra. Stewart, de Lauder, em 1887. Não? Tenho certeza de que Moran estava por trás disso, mas nada pôde ser provado. Ele se escondia tão bem que, mesmo depois que a quadrilha de Moriarty foi desfeita, não conseguimos acusá-lo. Lembra quando fui ao seu quarto e fechei as persianas porque temia armas de ar comprimido? Você achou que eu estava sendo cuidadoso demais. Mas eu sabia daquela arma

estranha e sabia que um dos melhores atiradores do mundo estava por trás dela. Na Suíça, ele nos seguiu com Moriarty e certamente foi o homem que me proporcionou aqueles terríveis cinco minutos na saliência de Reichenbach.”

En “Enquanto estive na França, li os jornais com atenção e esperei uma chance de pegá-lo. Enquanto ele estivesse livre em Londres, minha vida corria perigo. Sua sombra me seguiria dia e noite e, mais cedo ou mais tarde, ele atacaria. Eu não podia simplesmente atirar nele, ou seria julgado. Um magistrado não poderia agir com base no que parecia uma suspeita absurda. Portanto, eu só podia observar as notícias de crimes e esperar. Então Ronald Adair foi assassinado, e minha chance chegou. Eu tinha certeza de que o coronel Moran o matara. Moran jogara cartas com o jovem, seguira-o até em casa e atirara nele pela janela aberta. As balas por si só poderiam levá-lo à força. Voltei imediatamente e deixei o vigia me ver. Eu sabia que o vigia contaria a Moran. Moran ligaria meu retorno a seu crime e tentaria me matar. Deixei um alvo claro na janela e avisei a polícia. A propósito, Watson, você notou corretamente os homens na entrada. Depois escolhi um bom lugar para observar Moran. Nunca imaginei que ele escolheria o mesmo lugar para seu ataque. Agora, meu caro Watson, há mais alguma coisa a explicar?”

En “Sim”, eu disse. “Você não deixou claro o motivo do coronel Moran para assassinar o Honorável Ronald Adair.”

En “Ah! Meu caro Watson, agora entramos na área das suposições, onde até a mente mais lógica pode errar. Cada pessoa pode formar sua própria ideia com base nos fatos que temos, e sua ideia tem tanta probabilidade de estar correta quanto a minha.”

En “Então você formou uma?”

En “Acho que os fatos não são difíceis de explicar. As provas mostraram que o coronel Moran e o jovem Adair haviam ganhado juntos uma grande soma de dinheiro. Moran claramente trapaceava; sei disso há muito tempo. Acredito que, no dia do assassinato, Adair descobriu que Moran trapaceava. Provavelmente falou com ele a sós e o advertiu de que contaria a verdade, a menos que Moran deixasse o clube e promettesse nunca mais jogar cartas. Um jovem como Adair provavelmente não desejaria causar um grande escândalo acusando de imediato um homem muito mais velho e conhecido. Muito provavelmente

fez o que sugiro. Se Moran fosse expulso de seus clubes, estaria arruinado, pois vivia do dinheiro de jogos de cartas desonestos. Por isso matou Adair, que então tentava calcular quanto dinheiro deveria devolver, pois não podia ficar com o lucro da trapaça de seu parceiro. Ele trancou a porta para que as senhoras não entrassem e perguntassem o que fazia com os nomes e as moedas. Isso faz sentido?”

En “Não tenho dúvida de que você encontrou a verdade.”

En “O julgamento a provará ou a refutará. Enquanto isso, aconteça o que acontecer, o coronel Moran não nos incomodará mais. A famosa arma de ar comprimido de Von Herder será colocada no Museu de Scotland Yard, e mais uma vez o sr. Sherlock Holmes estará livre para passar a vida com aqueles pequenos problemas interessantes que Londres oferece tão generosamente.”

2 - A Aventura do Construtor de Norwood

En “Do ponto de vista de um especialista em crimes”, disse o sr. Sherlock Holmes, “Londres se tornou uma cidade muito desinteressante desde a morte do saudoso professor Moriarty.”

En Eu mal podia imaginar que muitas pessoas respeitáveis concordariam com ele, respondi.

En “Bem, não devo ser egoísta”, disse ele, sorrindo e afastando a cadeira. “A comunidade ganha, e ninguém perde, exceto o pobre especialista que perdeu o emprego. Com aquele homem em atividade, o jornal da manhã tinha muitas possibilidades. Muitas vezes, apenas um pequeno vestígio me dizia que a grande mente criminosa estava ali, como os pequenos movimentos de uma teia mostram a aranha. Pequenos furtos, ataques, crimes - tudo podia estar ligado. Para um cientista do crime, não havia cidade melhor que Londres. Mas agora...” Ele deu de ombros de uma maneira engraçada.

En Naquela época, Holmes tinha voltado havia alguns meses. Vendi meu consultório médico e voltei a morar com ele na Baker Street. Um jovem médico chamado Verner comprou meu consultório por um preço alto, sem dificuldade. Anos depois, descobri que Verner era parente de Holmes e que Holmes lhe dera o dinheiro.

En Nossos meses juntos não foram tranquilos. Vejo em minhas anotações que trabalhamos no caso dos papéis do ex-presidente Murillo e no perigoso caso do navio a vapor holandês Friesland, que quase matou a nós dois. Holmes não gostava de elogios públicos e me pediu que não dissesse nada sobre seus métodos ou sucessos. Essa proibição agora foi retirada.

En O sr. Sherlock Holmes estava recostado em sua cadeira depois daquele estranho protesto e abria lentamente o jornal da manhã quando um toque alto de campainha nos interrompeu. Logo em seguida, veio uma batida forte, como se alguém golpeasse a porta externa com o punho. Quando ela se abriu, houve uma correria pelo corredor, pés rápidos subiram as escadas e, um momento depois, um jovem agitado entrou no cômodo. Estava pálido, desalinhado, tremendo e de olhos

arregalados. Olhou de um para o outro e, sob nossos olhares interrogativos, percebeu que devia pedir desculpas por entrar de maneira tão rude.

En “Sinto muito, sr. Holmes”, gritou. “O senhor não deve me culpar. Estou quase enlouquecido. Sr. Holmes, sou o infeliz John Hector McFarlane.”

En Ele disse o nome como se explicasse tudo, mas pude ver pelo rosto de Holmes que não o conhecia mais que eu.

En “Fume um cigarro, sr. McFarlane”, disse Holmes, empurrando a cigarreira em sua direção. “Tenho certeza de que o dr. Watson lhe diria para tomar algo que o acalmasse. O tempo tem estado muito quente. Agora, se está se sentindo melhor, por favor sente-se naquela cadeira e diga-nos devagar quem é e o que precisa. O senhor disse seu nome como se eu devesse conhecê-lo, mas sei apenas que é solteiro, advogado, maçom e tem asma.”

En Eu conhecia os métodos de Holmes, por isso pude acompanhar suas deduções pelas roupas desalinhadas, pelos papéis, pelo pingente do relógio e pela respiração. Mas nosso cliente ficou muito surpreso.

En “Sim, sr. Holmes, sou todas essas coisas, e neste momento também sou o homem mais azarado de Londres. Pelo amor de Deus, não me abandone, sr. Holmes! Se me prenderem antes que eu termine minha história, faça com que me deem tempo para lhe contar toda a verdade. Eu poderia ir para a prisão contente se soubesse que o senhor estava trabalhando por mim aqui fora.”

En “Prendê-lo!”, disse Holmes. “Isso é muito interessante. De que acusação o senhor espera ser preso?”

En “Do assassinato do sr. Jonas Oldacre, de Lower Norwood.”

En O rosto de meu companheiro mostrou simpatia, mas receio que ela estivesse misturada com prazer também.

En “Meu Deus”, disse ele. “Ainda esta manhã, no café da manhã, eu dizia a meu amigo dr. Watson que os casos sensacionais tinham desaparecido de nossos jornais.”

En Nosso visitante estendeu uma mão trêmula e pegou o Daily Telegraph, que ainda estava sobre o joelho de Holmes.

En “Se o senhor o tivesse lido, teria visto imediatamente por que vim procurá-lo esta manhã. Sinto como se todos devessem estar falando de meu nome e de minha má sorte.” Ele o abriu na página central. “Aqui está, e, se me permitir, vou lê-lo para o senhor. Escute, sr. Holmes. A manchete diz: ‘Mistério em Lower Norwood. Desaparecimento de um Construtor Conhecido. Suspeita de Assassinato e Incêndio Criminoso. Uma Pista do Criminoso.’ Essa é a pista que eles estão seguindo, sr. Holmes, e sei que ela levará direto a mim. Fui seguido desde a estação London Bridge, e tenho certeza de que estão apenas esperando o mandado para me prender. Isso partirá o coração de minha mãe!” Ele torcia as mãos, assustado, e balançava para a frente e para trás na cadeira.

En Observei de perto aquele homem, acusado de um crime violento. Tinha cabelos claros e era bonito de uma maneira fraca e pálida, com olhos azuis assustados e rosto barbeado. Sua boca parecia suave e sensível. Tinha cerca de vinte e sete anos e se vestia e se comportava como um cavalheiro. Do bolso de seu leve casaco de verão saía um maço de papéis assinados, mostrando sua profissão.

En “Devemos usar o tempo que temos”, disse Holmes. “Watson, faria a gentileza de pegar o jornal e ler o parágrafo em questão?”

En Sob as manchetes fortes de que meu cliente falara, li este relato interessante:

En “Tarde da noite passada, ou cedo nesta manhã, algo aconteceu em Lower Norwood que pode ser um crime grave. O sr. Jonas Oldacre é um homem conhecido naquele subúrbio, onde trabalhou como construtor por muitos anos. É solteiro, tem cinquenta e dois anos e mora na Deep Dene House, na extremidade de Sydenham daquela rua. As pessoas dizem que ele tem hábitos estranhos e vive isolado. Há alguns anos quase deixou os negócios, embora se diga que tenha feito uma grande fortuna. Um pequeno depósito de madeira ainda fica atrás da casa e, ontem à noite, por volta da meia-noite, alguém informou que uma das pilhas estava em chamas. Os carros de bombeiros chegaram logo, mas a madeira seca queimava intensamente, e o fogo só pôde ser detido quando a pilha foi completamente destruída. A princípio pareceu um acidente comum, mas novos sinais apontam para um crime grave. As pessoas se surpreenderam de que o dono não estivesse no incêndio. Uma investigação mostrou que ele desaparecera da casa. Uma busca

em seu quarto mostrou que a cama não tinha sido usada, um cofre estava aberto, papéis importantes estavam espalhados e havia sinais de uma luta violenta. Havia pequenos vestígios de sangue no cômodo e uma bengala de carvalho, com sangue no cabo. Sabe-se que o sr. Jonas Oldacre recebeu um visitante tarde naquela noite, em seu quarto, e a bengala foi identificada como pertencente a John Hector McFarlane, sócio júnior de Graham e McFarlane, 426 Gresham Buildings, E. C. A polícia acredita ter provas que fornecem um forte motivo para o crime, e certamente muitos acontecimentos sensacionais se seguirão.”

En “Mais tarde. Agora foi informado que o sr. John Hector McFarlane foi preso sob acusação de assassinar o sr. Jonas Oldacre. Um mandado certamente foi emitido. A investigação de Norwood descobriu fatos mais graves. Havia sinais de luta no quarto do construtor, e agora se sabe que as portas-janelas de seu quarto no térreo estavam abertas. Também havia marcas mostrando que algo pesado fora arrastado até a pilha de madeira. Por fim, as pessoas dizem que restos queimados foram encontrados nas cinzas de carvão do incêndio. A polícia acredita que um crime chocante foi cometido. Ela pensa que a vítima foi espancada até a morte em seu quarto, seus papéis foram revistados e seu corpo foi arrastado até a pilha de madeira, que depois foi incendiada para esconder as provas. O inspetor Lestrade, de Scotland Yard, está encarregado do caso e segue as pistas com sua habitual energia e habilidade.”

En Sherlock Holmes escutou esse estranho relato com os olhos fechados e as pontas dos dedos unidas.

En “O caso certamente é interessante”, disse ele com indolência. “Posso perguntar, primeiro, sr. McFarlane, por que o senhor ainda está livre, já que parece haver provas suficientes para prendê-lo?”

En “Moro na Torrington Lodge, em Blackheath, com meus pais, sr. Holmes. Mas ontem à noite tive negócios muito tarde com o sr. Jonas Oldacre, então fiquei em um hotel em Norwood e fui de lá para meu escritório. Não sabia nada desse assunto até estar no trem, quando li o que o senhor acabou de ouvir. Imediatamente percebi como minha situação era perigosa e corri para colocar o caso em suas mãos. Tenho certeza de que eu seria preso no meu escritório na cidade ou em casa. Um homem me seguiu desde a estação London Bridge, e tenho certeza de que... Meu Deus, o que é isso?”

En Uma campainha soou agudamente, e passos pesados subiram as escadas de imediato. Um momento depois, nosso velho amigo Lestrade apareceu na porta. Atrás dele, vi um ou dois policiais uniformizados do lado de fora.

En “Sr. John Hector McFarlane?”, disse Lestrade.

En Nosso pobre cliente se levantou, com o rosto pálido e assustado.

En “Eu o prendo pelo assassinato deliberado do sr. Jonas Oldacre, de Lower Norwood.”

En McFarlane olhou para nós em desespero e caiu de volta na cadeira como um homem esmagado.

En “Só um momento, Lestrade”, disse Holmes. “Alguns minutos não farão diferença para você, e o cavalheiro estava prestes a nos contar esse caso muito interessante, o que pode ajudar a resolvê-lo.”

En “Acho que isso será fácil de esclarecer”, disse Lestrade, friamente.

En “Ainda assim, se concordar, eu gostaria muito de ouvir a história dele.”

En “Bem, sr. Holmes, é difícil para mim recusar-lhe qualquer coisa, porque o senhor já ajudou a polícia antes, e nós lhe devemos uma em Scotland Yard”, disse Lestrade. “Mas devo ficar com meu prisioneiro e avisá-lo de que tudo o que disser poderá ser usado contra ele no tribunal.”

En “Não quero nada mais”, disse nosso cliente. “Peço apenas que escute e aceite a verdade inteira.”

En Lestrade olhou o relógio. “Vou lhe dar meia hora”, disse.

En “Primeiro preciso explicar”, disse McFarlane, “que eu não conhecia o sr. Jonas Oldacre. Eu sabia seu nome porque meus pais o conheciam anos atrás, mas depois perderam o contato. Por isso fiquei muito surpreso quando ele entrou ontem em meu escritório na cidade, por volta das três horas da tarde. Fiquei ainda mais surpreso quando me disse por que viera. Tinha na mão várias páginas de caderno cobertas de escrita desordenada - aqui estão elas - e as colocou sobre minha mesa.

En “Este é meu testamento”, disse ele. ‘Quero que o senhor, sr. McFarlane, o coloque na forma jurídica correta. Vou me sentar aqui enquanto o senhor faz isso.’

En “Comecei a copiar o testamento. O senhor pode imaginar minha surpresa quando vi que ele me deixara quase todos os seus bens. Era um homem baixinho e estranho, com cílios brancos. Quando levantei os olhos, seus olhos cinzentos e agudos olhavam para mim com diversão. Eu mal podia acreditar no que lia. Mas ele explicou que não era casado e quase não tinha família. Conhecera meus pais quando era jovem e ouvira que eu era um jovem de bom caráter. Tinha certeza de que seu dinheiro ficaria em boas mãos. É claro que eu só consegui agradecer de modo confuso. Terminamos o testamento, assinamo-lo, e meu escrevente o testemunhou. Aqui está, em papel azul, e estes papéis são o primeiro rascunho. Depois o sr. Jonas Oldacre me disse que havia muitos documentos sobre construções, terras e empréstimos que eu precisava ver e entender. Disse que não ficaria tranquilo até que tudo estivesse resolvido. Pediu que eu fosse naquela noite à sua casa em Norwood, levando o testamento, para organizar as coisas. ‘Lembre-se, meu rapaz, não diga nada a seus pais até que tudo esteja feito. Vamos guardar isso como uma surpresa para eles.’ Ele foi muito sério quanto a isso e me fez prometer.”

En “O senhor pode imaginar, sr. Holmes, que eu não podia recusar-lhe nada. Ele me ajudava, e eu queria fazer tudo o que pedia. Mande um telegrama para casa, dizendo que tinha negócios importantes e não podia dizer quando voltaria. O sr. Oldacre dissera que queria que eu jantasse com ele às nove, mas talvez não estivesse em casa até então. Tive alguma dificuldade para encontrar sua casa e eram quase nove e meia quando cheguei. Eu o encontrei...”

En “Espere um momento!”, disse Holmes. “Quem abriu a porta?”

En “Uma mulher de meia-idade que, creio, era sua governanta.”

En “Ela mencionou seu nome, não mencionou?”

En “Exatamente”, disse McFarlane.

En “Por favor, continue.”

En McFarlane enxugou a testa úmida. Então continuou sua história.

En “Essa mulher me levou até uma sala de estar. Um jantar simples estava pronto. Depois disso, o sr. Jonas Oldacre me levou a seu quarto. Havia um cofre pesado no cômodo. Ele o abriu e tirou muitos documentos. Nós os examinamos juntos. Terminamos entre onze horas e meia-noite. Disse que não devíamos incomodar a governanta. Deixou-me sair pela porta-janela. Ela estivera aberta o tempo todo.”

En “A persiana estava abaixada?”, perguntou Holmes.

En “Não tenho certeza, mas acho que estava abaixada apenas até a metade. Sim, lembro-me de como ele a levantou para abrir a janela. Não consegui encontrar minha bengala, e ele disse: ‘Não se preocupe, meu rapaz; espero vê-lo muito agora. Guardarei sua bengala até que volte para buscá-la.’ Deixei-o ali. O cofre estava aberto, e os papéis estavam em pacotes sobre a mesa. Era tão tarde que eu não podia voltar a Blackheath. Então passei a noite no Anerley Arms. Não soube mais nada até ler sobre esse acontecimento terrível pela manhã.”

En “Deseja perguntar mais alguma coisa, sr. Holmes?”, disse Lestrade. Ele ergueu as sobrancelhas uma ou duas vezes durante essa explicação surpreendente.

En “Não, até eu ter ido a Blackheath.”

En “O senhor quer dizer Norwood”, disse Lestrade.

En “Ah, sim, sem dúvida era isso que eu queria dizer”, respondeu Holmes, com seu sorriso estranho. Lestrade aprendera, por mais de uma experiência, que Holmes conseguia entender coisas difíceis demais para ele. Vi-o olhar para Holmes com interesse.

En “Gostaria de conversar com o senhor em breve, sr. Sherlock Holmes”, disse ele. “Agora, sr. McFarlane, há dois policiais à porta. Uma carruagem o espera.” O jovem infeliz se levantou. Olhou para nós uma última vez e saiu do cômodo. A polícia o levou até a carruagem, mas Lestrade ficou.

En Holmes tinha pegado as páginas que formavam o rascunho do testamento e as estudava com grande atenção.

En “Há alguns pontos sobre esse documento, Lestrade, não há?”, disse ele, empurrando-o em sua direção.

En O policial oficial olhou para elas, confuso.

En “Consigo ler as primeiras linhas, algumas no meio da segunda página e algumas no fim. Essas são muito claras. Mas a escrita entre elas é muito ruim. Há três lugares onde não consigo ler nada.”

En “O que você conclui disso?”, perguntou Holmes.

En “Bem, o que você conclui?”

En “Foi escrito em um trem. A escrita clara foi feita nas estações. A escrita ruim foi feita durante o movimento. A escrita muito ruim foi feita quando o trem passava por cruzamentos de trilhos. Um especialista diria que foi escrito em uma linha suburbana. Só perto de uma cidade grande poderia haver tantos cruzamentos. Se ele passou toda a viagem escrevendo o testamento, então era um trem expresso. Ele parou apenas uma vez entre Norwood e London Bridge.”

En Lestrade começou a rir.

En “O senhor é demais para mim quando começa com suas teorias, sr. Holmes”, disse. “Como isso ajuda o caso?”

En “Bem, apoia a história do jovem porque o testamento foi escrito por Jonas Oldacre durante sua viagem de ontem. É estranho, não é, que um homem escrevesse um documento tão importante de forma tão descuidada? Isso sugere que ele não achava que seria muito importante. Se um homem escreve um testamento que nunca espera que seja usado, pode fazê-lo assim.”

En “Bem, ele também escreveu sua própria sentença de morte ao mesmo tempo”, disse Lestrade.

En “Ah, você acha?”

En “Não acha?”

En “Bem, é possível, mas o caso ainda não está claro para mim.”

En “Não está claro? Ora, se isso não está claro, o que poderia estar? Aqui temos um jovem que descobre de repente que, se certo homem mais velho morrer, ele receberá uma fortuna. O que ele faz? Não diz nada a ninguém, mas planeja sair com algum pretexto para ver o cliente naquela noite. Espera até que a única outra pessoa na casa esteja na cama e, então, no silêncio do quarto do homem, mata-o, queima seu corpo na pilha de madeira e vai embora para um hotel próximo. As

manchas de sangue no cômodo e na bengala são muito pequenas. Provavelmente ele pensou que seu crime não tinha sangue e esperou que, se o corpo fosse queimado, isso ocultasse todos os vestígios de como o homem morreu - vestígios que, por alguma razão, deveriam apontar para ele. Tudo isso não é óbvio?”

En “Meu bom Lestrade, isso me parece um pouco óbvio demais”, disse Holmes. “Você não é muito imaginativo, mas tente colocar-se na posição desse jovem por um momento. Escolheria a própria noite depois de o testamento ser feito para cometer o crime? Desejaria que a ligação entre os dois acontecimentos parecesse tão próxima? Além disso, faria isso quando as pessoas sabiam que estava na casa porque uma criada o deixara entrar? E, por fim, tomaria muito cuidado para esconder o corpo, mas deixaria sua própria bengala como prova de que era o assassino? Admita, Lestrade: tudo isso parece muito improvável.”

En “Quanto à bengala, sr. Holmes, o senhor sabe tão bem quanto eu que um criminoso muitas vezes fica nervoso e faz coisas que um homem calmo não faria. Provavelmente ele teve medo demais para voltar ao cômodo. Dê-me outra teoria que se ajuste aos fatos.”

En “Eu poderia lhe dar seis facilmente”, disse Holmes. “Aqui está uma ideia provável. Eu a dou livremente. O homem mais velho está mostrando papéis de valor evidente. Um vagabundo que passa os vês pela janela, onde a persiana está abaixada apenas até a metade. O advogado sai. O vagabundo entra. Pega uma bengala que vê ali, mata Oldacre e vai embora depois de queimar o corpo.”

En “Por que o vagabundo queimaria o corpo?”

En “Então por que McFarlane o queimaria?”

En “Para esconder alguma prova.”

En “Talvez o vagabundo quisesse esconder o fato de que qualquer assassinato ocorrera.”

En “E por que o vagabundo não levou nada?”

En “Porque eram papéis que ele não poderia vender nem usar.”

En Lestrade balançou a cabeça, mas para mim parecia menos seguro do que antes.

En “Bem, sr. Sherlock Holmes, o senhor pode procurar seu vagabundo e, enquanto isso, nós manteremos nosso homem. O tempo mostrará qual de nós tem razão. Apenas note isto, sr. Holmes: pelo que sabemos, nenhum dos papéis foi levado, e o prisioneiro é o único homem que não tinha razão para levá-los, pois era o herdeiro legal e os receberia de qualquer modo.”

En Meu amigo pareceu profundamente tocado por essa observação.

En “Não quero dizer que as provas apoiem fortemente sua teoria”, disse ele. “Quero apenas mostrar que outras teorias também são possíveis. Como você diz, o futuro decidirá. Bom dia! Talvez eu passe por Norwood mais tarde hoje e veja como as coisas estão indo.”

En Quando o detetive saiu, meu amigo se levantou e se preparou para o trabalho do dia. Parecia um homem que tinha uma tarefa divertida à frente.

En “Meu primeiro passo, Watson”, disse ele, enquanto apressava-se para vestir o casaco comprido, “deve ser, como eu disse, em direção a Blackheath.”

En “E por que não Norwood?”

En “Porque aqui temos um acontecimento estranho após o outro. A polícia está se concentrando no segundo acontecimento, pois é o que realmente é criminoso. Mas acho que a melhor maneira de estudar o caso é começar pelo primeiro acontecimento: o estranho testamento feito tão de repente e deixado a um herdeiro tão inesperado. Isso pode tornar mais fácil entender o que veio depois. Não, meu caro amigo, não creio que você possa me ajudar. Não há perigo, ou eu jamais sairia sem você. Espero que, quando eu o vir esta noite, possa dizer que fiz algo por esse pobre jovem que pediu minha proteção.”

En Meu amigo voltou tarde. Eu via por seu rosto cansado e preocupado que suas grandes esperanças não tinham se realizado. Tocou violino calmamente durante uma hora, tentando se acalmar. Depois largou o violino e contou-me tudo o que dera errado.

En “Tudo está dando errado, Watson - completamente errado. Pareci confiante diante de Lestrade, mas realmente acredito que, desta vez, ele está no caminho certo e nós não. Meus instintos me dizem uma coisa, mas todos os fatos dizem outra. Temo que os júris britânicos ainda não

sejam inteligentes o suficiente para preferir minhas teorias aos fatos de Lestrade.”

En “Você foi a Blackheath?”

En “Sim, Watson, fui lá e logo descobri que o falecido Oldacre era um homem muito mau. O pai estava fora procurando o filho. A mãe estava em casa, uma mulher pequena, de olhos pálidos, tremendo de medo e raiva. É claro que ela não admitiria que o filho pudesse ser culpado. Mas não mostrou surpresa nem tristeza pela morte de Oldacre. Em vez disso, falou dele com tanta amargura que, sem querer, ajudou o caso da polícia. Se seu filho a tivesse ouvido, talvez tivesse passado a odiar o homem e agido com violência. ‘Ele se parecia mais com um macaco cruel e astuto do que com um ser humano’, ela disse, ‘e sempre foi assim, desde jovem.’

En “‘A senhora o conhecia naquela época?’, perguntei.

En “‘Sim, eu o conhecia bem. Na verdade, ele foi um antigo namorado. Graças a Deus fui esperta o bastante para deixá-lo e casar-me com um homem melhor, mesmo que fosse mais pobre. Eu estava noiva dele, sr. Holmes, quando ouvi uma história chocante. Ele soltou um gato em uma gaiola de pássaros. Fiquei tão horrorizada com seu comportamento cruel que não quis mais nada com ele.’ Ela procurou em uma escrivaninha e logo tirou uma fotografia de uma mulher, muito danificada com uma faca. ‘Esta é minha própria fotografia’, disse ela. ‘Ele a enviou assim para mim, com sua maldição, na manhã de meu casamento.’

En “‘Bem’, eu disse, ‘pelo menos ele a perdoou agora, pois deixou todos os bens ao seu filho.’

En “‘Nem meu filho nem eu queremos coisa alguma de Jonas Oldacre, morto ou vivo!’, gritou ela, com a dignidade devida. ‘Há um Deus no céu, sr. Holmes. Esse mesmo Deus que puniu aquele homem mau mostrará, no devido tempo, que as mãos de meu filho não são culpadas de seu sangue.’

En Tentei uma ou duas pistas, mas não consegui achar nada que apoiasse nossa ideia, e várias coisas iam contra ela. Por fim, desisti e fui a Norwood.

En “Este lugar, Deep Dene House, é uma grande vila moderna de tijolos. Fica afastada dentro de seu próprio terreno, com um gramado na frente. À direita e mais distante da estrada ficava o depósito de madeira onde ocorreu o incêndio. Aqui está um esboço de meu caderno. Esta janela à esquerda abre para o quarto de Oldacre. É possível vê-la da estrada. Essa foi a única coisa boa que consegui hoje. Lestrade não estava lá, mas seu sargento me mostrou o local. Eles acabavam de encontrar um grande tesouro. Passaram a manhã procurando nas cinzas da pilha de madeira queimada. Além dos restos orgânicos queimados, encontraram vários discos metálicos descoloridos. Examinei-os com cuidado. Não havia dúvida de que eram botões de calça. Até vi que um deles trazia o nome ‘Hyams’, que era o alfaiate de Oldacre. Depois procurei muito cuidadosamente no gramado por sinais, mas aquele tempo seco tornara tudo duro como ferro. Só consegui ver que algum corpo ou pacote tinha sido puxado através de uma sebe baixa de alfeneiro, que ficava alinhada com a pilha de madeira. Tudo isso se ajusta à teoria oficial. Rastejei pelo gramado sob o sol de agosto, mas, depois de uma hora, não sabia mais do que antes.

En “Bem, depois desse fracasso entrei no quarto e o examinei também. As manchas de sangue eram muito pequenas, apenas borrões e marcas, mas certamente eram recentes. A bengala tinha sido retirada, mas as marcas nela também eram pequenas. Não há dúvida de que a bengala pertence a nosso cliente. Ele admite isso. Podiam-se ver no tapete as marcas dos pés dos dois homens, mas não as de uma terceira pessoa. Isso, de novo, ajuda o outro lado. Eles venciam o tempo todo, e nós estávamos presos.

En “Obtive apenas uma pequena esperança - e ela não significava nada. Examinei o conteúdo do cofre. A maior parte havia sido retirada e deixada sobre a mesa. Os papéis estavam em envelopes lacrados, um ou dois dos quais a polícia abria. Pelo que pude perceber, não eram muito valiosos. O livro bancário não mostrava que o sr. Oldacre fosse muito rico. Mas me pareceu que nem todos os papéis estavam ali. Havia menções a algumas escrituras - possivelmente mais valiosas - que não consegui encontrar. Se pudéssemos provar isso, voltaríamos o argumento de Lestrade contra ele. Quem roubaria algo se soubesse que logo o herdaria?

En “Por fim, depois de tentar tudo e não encontrar nada, falei com a governanta. Seu nome é sra. Lexington. É uma mulher pequena, morena, silenciosa, com olhos suspeitos que olham de lado. Poderia nos contar algo, se quisesse - disso tenho certeza. Mas era muito secreta. Sim, deixou o sr. McFarlane entrar às nove e meia. Quisera que sua mão tivesse secado antes de fazer isso. Foi para a cama às dez e meia. Seu quarto ficava no outro extremo da casa, e ela não podia ouvir nada do que aconteceu. O sr. McFarlane deixou o chapéu e, ela acredita, a bengala no corredor. Foi acordada pelo alarme de incêndio. Seu pobre e querido patrão certamente fora assassinado. Ele tinha inimigos? Bem, todo homem tem inimigos, mas o sr. Oldacre vivia isolado e só encontrava pessoas por negócios. Ela viu os botões e tinha certeza de que pertenciam às roupas que ele usara na noite anterior. A pilha de madeira estava muito seca porque não chovia havia um mês. Queimou como material seco e, quando ela chegou ao local, nada se via além das chamas. Ela e todos os bombeiros sentiram um cheiro forte vindo de dentro da pilha. Ela não sabia nada dos papéis nem dos assuntos particulares do sr. Oldacre.”

En “Então, meu caro Watson, este é meu relato de um fracasso. E, ainda assim... ainda assim...” Ele fechou as mãos finas com forte convicção. “Sei que tudo está errado. Sinto isso nos ossos. Há algo que ainda não veio à tona, e aquela governanta o sabe. Havia em seus olhos uma espécie de recusa irritada, e isso geralmente significa conhecimento culpado. No entanto, não adianta falar mais sobre isso, Watson. A menos que tenhamos alguma sorte, temo que o Caso do Desaparecimento de Norwood não aparecerá no registro de nossos sucessos, que um público paciente terá, mais cedo ou mais tarde, de ler.”

En “Certamente”, disse eu, “a aparência do homem ajudaria muito diante de qualquer júri?”

En “Esse é um argumento perigoso, meu caro Watson. Você se lembra daquele terrível assassino, Bert Stevens, que queria que nós o defendêssemos em 1887? Já houve jovem mais gentil, parecendo aluno de escola dominical?”

En “É verdade.”

En “A menos que encontremos outra teoria, esse homem está perdido. É difícil encontrar qualquer fraqueza no caso contra ele, e cada nova investigação o tornou mais forte. A propósito, há um pequeno ponto estranho sobre aqueles papéis que pode nos ajudar a começar uma investigação. Quando olhei o livro bancário, descobri que o saldo baixo se devia, em sua maior parte, a grandes cheques emitidos durante o último ano para o sr. Cornelius. Gostaria de saber quem é esse sr. Cornelius, pois um construtor aposentado tem negócios tão grandes com ele. Será que poderia estar envolvido no assunto? Cornelius talvez seja um corretor, mas não encontramos ações nem papéis que correspondessem a esses grandes pagamentos. Se não encontrarmos outra pista, devo agora perguntar ao banco sobre o homem que sacou esses cheques. Mas temo, meu caro amigo, que nosso caso termine mal, com Lestrade enforcando nosso cliente, o que certamente será uma vitória para Scotland Yard.”

En Não sei quanto Sherlock Holmes dormiu naquela noite, mas, quando desci para o café da manhã, ele parecia pálido e exausto. Seus olhos brilhantes pareciam ainda mais vivos contra as olheiras escuras. O chão perto de sua cadeira estava coberto de pontas de cigarro e jornais da manhã. Um telegrama aberto estava sobre a mesa.

En “O que acha disto, Watson?”, perguntou, atirando-o para mim.

En Ele vinha de Norwood e dizia:

En Chegaram novas provas importantes. A culpa de McFarlane agora está claramente provada. Aconselhamos que abandone o caso.

En Lestrade.

En “Isso parece sério”, eu disse.

En Holmes respondeu com um sorriso amargo: “É o pequeno canto de vitória de Lestrade. E, ainda assim, pode ser cedo demais para abandonar o caso. Uma nova prova importante pode agir de duas maneiras e pode apontar em direção muito diferente da que Lestrade pensa. Tome seu café da manhã, Watson, e depois sairemos juntos para ver o que podemos fazer. Sinto que precisarei de sua companhia e apoio hoje.”

En Meu amigo não tomou café da manhã. Em seus momentos mais intensos, nunca comia. Dizia que não podia desperdiçar energia com a

digestão. Não me surpreendi quando deixou a comida e foi comigo a Norwood. Muitas pessoas ainda estavam na Deep Dene House. Era uma casa suburbana comum. Lestrade nos encontrou no portão. Parecia muito feliz e orgulhoso.

En “Bem, sr. Holmes, já provou que estávamos errados? Encontrou seu vagabundo?”, perguntou.

En “Não cheguei a conclusão alguma”, respondeu meu companheiro.

En “Mas chegamos à nossa ontem, e agora ela se mostrou correta. Portanto, precisa admitir que desta vez estávamos à sua frente, sr. Holmes.”

En “Certamente parece que algo incomum aconteceu”, disse Holmes.

En Lestrade riu alto.

En “O senhor não gosta mais de ser derrotado do que o restante de nós”, disse ele. “Um homem não pode esperar ter tudo do seu jeito o tempo todo, pode, dr. Watson? Venham por aqui, senhores, e creio que posso provar de uma vez por todas que John McFarlane cometeu esse crime.”

En Ele nos levou pelo corredor e até um vestíbulo escuro adiante.

En “Foi aqui que o jovem McFarlane deve ter saído para pegar o chapéu depois que o crime foi cometido”, disse ele. “Agora olhem isto.” Acendeu um fósforo de repente, e a luz mostrou uma mancha de sangue na parede branca. Quando aproximou mais o fósforo, vi que não era apenas uma mancha. Era a marca clara de um polegar.

En “Olhe isso com sua lupa, sr. Holmes.”

En “Sim, estou fazendo isso.”

En “O senhor sabe que não existem duas impressões digitais de polegar iguais?”

En “Ouvi algo assim.”

En “Então, por favor, compare essa marca com esta cópia em cera do polegar direito do jovem McFarlane. Pedi que a fizessem esta manhã.”

En Ele segurou a cópia em cera junto à mancha de sangue. Não era preciso uma lupa para ver que vinham do mesmo polegar. Ficou claro para mim que nosso pobre cliente estava perdido.

En “Isso é definitivo”, disse Lestrade.

En “Sim, é definitivo”, eu disse, antes que pudesse me conter.

En “É definitivo”, disse Holmes.

En Algo em sua voz fez com que eu me virasse e olhasse para ele. Seu rosto mudara muito. Parecia lutar contra o riso dentro de si. Seus olhos brilhavam como estrelas. Pareceu-me que se esforçava para não rir em voz alta.

En “Meu Deus! Meu Deus!”, disse por fim. “Bem, quem teria imaginado? As aparências podem enganar muito. Um jovem tão agradável de se ver! Isso mostra que não devemos confiar em nosso próprio julgamento, não é, Lestrade?”

En “Sim, alguns de nós são um pouco rápidos demais para ter certeza de si mesmos, sr. Holmes”, disse Lestrade. Seu modo rude era muito irritante, mas não podíamos mostrar nossa raiva.

En “Que sorte esse jovem ter pressionado o polegar direito contra a parede quando pegou o chapéu no gancho! Uma ação tão natural, se você pensar nisso.” Holmes parecia calmo, mas seu corpo se movia com excitação escondida enquanto falava.

En “A propósito, Lestrade, quem fez essa descoberta notável?”

En “A governanta, sra. Lexington, chamou a atenção do policial noturno para ela.”

En “Onde estava o policial noturno?”

En “Ficou de guarda no quarto onde o crime aconteceu, para que nada fosse tocado.”

En “Mas por que a polícia não percebeu essa marca ontem?”

En “Bem, não tínhamos razão especial para examinar o vestíbulo cuidadosamente. Além disso, como o senhor vê, ela não fica em um lugar muito visível.”

En “Não, não, é claro que não. Suponho que não haja dúvida de que a marca estava ali ontem?”

En Lestrade olhou para Holmes como se achasse que ele tivesse enlouquecido. Devo admitir que também me surpreendi com o humor risonho de Holmes e seu comentário estranho.

En Lestrade disse: “Não sei se o senhor pensa que McFarlane saiu da prisão no meio da noite para tornar as provas contra si mesmo mais fortes. Pergunte a qualquer especialista do mundo se esta não é a marca de seu polegar.”

En “Certamente é a marca de seu polegar.”

En “Isso basta”, disse Lestrade. “Sou um homem prático, sr. Holmes, e, quando tenho as provas, tiro minhas conclusões. Se tiver algo a dizer, encontrará a mim escrevendo meu relatório na sala de estar.”

En Holmes se acalmara de novo, embora eu ainda pensasse ver sinais de diversão em seu rosto.

En Holmes disse: “Este é um desenvolvimento muito triste, Watson, não é? No entanto, há pontos estranhos nele que dão alguma esperança a nosso cliente.”

En “Fico feliz em ouvir isso”, eu disse calorosamente. “Eu tinha medo de que ele estivesse acabado.”

En “Eu não diria isso, meu caro Watson. A verdade é que há uma fraqueza muito séria nessa prova, que nosso amigo considera tão importante.”

En “Sério, Holmes! Qual é?”

En “Apenas isto: sei que aquela marca não estava ali quando examinei o vestíbulo ontem. Agora, Watson, vamos dar uma pequena caminhada ao sol.”

En Minha mente estava confusa, mas a esperança voltava a meu coração. Caminhei com meu amigo ao redor do jardim. Holmes olhou cada lado da casa cuidadosamente. Depois entrou e examinou todo o prédio, do porão ao sótão. A maior parte dos cômodos não tinha móveis, mas Holmes examinou todos muito de perto. Por fim, no corredor

superior, que ficava do lado de fora de três quartos vazios, começou a rir de novo.

En “Há coisas muito incomuns neste caso, Watson”, disse ele. “Acho que é hora de contar tudo a nosso amigo Lestrade. Ele riu às nossas custas, e talvez possamos fazer o mesmo com ele, se eu entender corretamente este problema. Sim, sim, creio que vejo a maneira certa de lidar com isso.”

En O inspetor de Scotland Yard ainda escrevia na sala de estar quando Holmes o interrompeu.

En “Entendi que você estava escrevendo um relatório sobre este caso”, disse ele.

En “É o que estou fazendo.”

En “Não acha que é um pouco cedo? Não consigo deixar de pensar que suas provas não estão completas.”

En Lestrade conhecia bem demais meu amigo para ignorar suas palavras. Largou a caneta e o olhou com interesse.

En “O que quer dizer, sr. Holmes?”

En “Apenas que há uma testemunha importante que você não viu.”

En “Pode trazê-la aqui?”

En “Acho que posso.”

En “Então faça isso.”

En “Farei o melhor que puder. Quantos policiais você tem?”

En “Há três que podem vir depressa.”

En “Excelente!”, disse Holmes. “Posso perguntar se todos são homens grandes e fortes, com vozes altas?”

En “Acho que são, embora eu não veja o que as vozes deles têm a ver com isso.”

En “Talvez eu possa mostrar isso a você, e uma ou duas outras coisas também”, disse Holmes. “Por favor, chame seus homens, e eu tentarei.”

En Cinco minutos depois, três policiais estavam de pé no vestibulo.

En “No anexo encontrarão muita palha”, disse Holmes. “Por favor, tragam dois feixes dela. Acho que isso ajudará muito a fazer sair a testemunha de que preciso. Muito obrigado. Creio que você tem alguns fósforos no bolso, Watson. Agora, sr. Lestrade, por favor venha comigo até o patamar superior.”

En Como já disse, havia ali um corredor largo, que passava por três quartos vazios. Em uma extremidade do corredor, Sherlock Holmes nos colocou a todos. Os policiais sorriam, e Lestrade encarava meu amigo, com surpresa, esperança e dúvida se alternando em seu rosto. Holmes estava diante de nós como um mágico prestes a fazer um truque.

En “Por favor, mande um de seus policiais buscar dois baldes de água. Coloquem a palha aqui no chão, afastada da parede dos dois lados. Agora acho que estamos todos prontos.”

En O rosto de Lestrade ficou vermelho de raiva. “Não sei se está brincando conosco, sr. Sherlock Holmes”, disse ele. “Se sabe de algo, certamente pode dizê-lo sem toda essa bobagem.”

En “Prometo, meu bom Lestrade, que tenho uma ótima razão para tudo o que faço. Talvez se lembre de que zombou de mim algumas horas atrás, quando o sol parecia estar a seu favor. Portanto, não deve ficar zangado se eu usar um pouco de cerimônia agora. Watson, poderia, por favor, abrir aquela janela e depois acender a ponta da palha com um fósforo?”

En Eu o fiz. O vento empurrou uma espiral de fumaça cinzenta pelo corredor. A palha seca estalou e queimou.

En “Agora devemos ver se conseguimos encontrar esta testemunha para você, Lestrade. Todos podem gritar ‘Fogo!’ comigo? Então: um, dois, três...”

En “Fogo!”, gritamos todos.

En “Obrigado. Vou pedir mais uma vez.”

En “Fogo!”

En “Apenas mais uma vez, senhores, todos juntos.”

En “Fogo!” O grito deve ter sido ouvido por toda Norwood.

En O som acabara de cessar quando algo espantoso aconteceu. Uma porta se abriu de repente no que parecia uma parede sólida, no fim do corredor. Um homem pequeno e enrugado saiu correndo dela, como um coelho de sua toca.

En “Excelente!”, disse Holmes calmamente. “Watson, jogue um balde de água sobre a palha. Isso basta. Lestrade, permita-me apresentar-lhe sua principal testemunha desaparecida, o sr. Jonas Oldacre.”

En O detetive olhou para o novo homem com completa surpresa. Ele piscou sob a luz clara do corredor e olhou para nós e para o fogo que queimava. Tinha um rosto desagradável, com expressão inteligente e cruel, olhos cinza-claros inquietos e cílios brancos.

En “Bem, o que é isto?”, disse Lestrade por fim. “O que esteve fazendo todo esse tempo?”

En Oldacre deu uma risada nervosa e recuou do rosto vermelho e furioso do detetive.

En “Não fiz mal algum.”

En “Mal algum? Você fez o possível para mandar um inocente para a forca. Se este cavalheiro não estivesse aqui, não tenho certeza de que não teria conseguido.”

En O homem miserável começou a chorar e choramingar.

En “Tenho certeza, senhor, de que foi apenas uma brincadeira.”

En “Ah, uma brincadeira? Você não estará rindo do seu lado, eu lhe prometo. Levem-no para baixo e mantenham-no na sala de estar até que eu vá. Sr. Holmes”, continuou ele depois que os outros saíram, “eu não podia falar diante da polícia, mas não me importo de dizer, com o dr. Watson aqui, que esta é a melhor coisa que o senhor fez até hoje, embora eu ainda não saiba como a fez. O senhor salvou a vida de um inocente e impediu um escândalo muito sério, que teria arruinado meu nome na corporação.”

En Holmes sorriu e deu uma palmadinha no ombro de Lestrade.

En “Em vez de ser arruinada, meu bom senhor, sua reputação terá crescido muito. Apenas mude algumas coisas naquele relatório que escrevia, e as pessoas verão como é difícil enganar o inspetor Lestrade.”

En “E o senhor não quer que seu nome apareça?”

En “De forma alguma. O próprio trabalho é a recompensa. Talvez eu também receba o crédito um dia, quando deixar meu historiador ansioso usar sua pena de novo - não é, Watson? Agora vejamos onde este rato esteve escondido.”

En Uma parede fina fora construída atravessando a passagem, a quase dois metros do fim, e uma porta estava escondida nela. A luz entrava por estreitas aberturas sob o teto. Dentro havia alguns móveis, comida, água e também vários livros e papéis.

En “Essa é a vantagem de ser construtor”, disse Holmes quando saímos. “Ele conseguiu fazer seu próprio pequeno esconderijo sem ajuda de ninguém, exceto, é claro, daquela valiosa governanta. Eu a acrescentaria à sua lista imediatamente, Lestrade.”

En “Seguirei seu conselho. Mas como soube desse lugar, sr. Holmes?”

En “Eu tinha certeza de que o homem se escondia na casa. Quando medi um corredor e descobri que era quase dois metros mais curto que o de baixo, foi fácil ver onde ele estava. Pensei que não teria coragem de ficar quieto se houvesse um alarme de incêndio. Poderíamos ter entrado e prendido-o, é claro, mas gostei de fazê-lo se mostrar. Além disso, queria lhe dar o troco um pouco, Lestrade, por suas brincadeiras esta manhã.”

En “Bem, senhor, certamente me deu o troco. Mas como diabos sabia que ele estava na casa?”

En “A marca do polegar, Lestrade. Você disse que ela era definitiva, e era, mas de maneira muito diferente. Eu sabia que não estivera ali no dia anterior. Presto muita atenção aos pequenos detalhes, como você deve ter notado, e eu olhara o vestíbulo e tinha certeza de que a parede estava limpa. Portanto, a marca deve ter sido colocada ali durante a noite.”

En “Mas como?”

En “Muito simplesmente. Quando aqueles pacotes foram fechados, Jonas Oldacre pediu a McFarlane que colocasse o polegar na cera macia para lacrar um deles. Isso foi feito tão depressa que o jovem talvez

não se lembre. Mais tarde, Oldacre tirou do selo uma cópia em cera da impressão digital, molhou-a com sangue de uma pequena picada e colocou a marca na parede à noite, ele mesmo ou com a ajuda da governanta. Se olhar entre os papéis que ele levou consigo, aposto que encontrará o selo com a marca do polegar.”

En “Maravilhoso!”, disse Lestrade. “Maravilhoso! O senhor torna tudo muito claro. Mas qual foi a razão desse truque profundo, sr. Holmes?”

En Era engraçado ver o detetive mudar de uma vez de homem orgulhoso para criança fazendo perguntas a seu professor.

En “Bem, isso não é difícil de explicar. O homem que espera lá embaixo é uma pessoa muito profunda, má e vingativa. Você sabe que a mãe de McFarlane o recusou certa vez? Não sabe! Eu lhe disse para ir primeiro a Blackheath e depois a Norwood. Bem, ele viu aquilo como uma ofensa, e isso ficou em sua mente perversa. Sempre quis vingança, mas nunca teve oportunidade. No último ano ou dois, as coisas correram mal para ele - especulação secreta, eu acho - e estava em dificuldade. Decidiu enganar seus credores, por isso escreveu grandes cheques para um sr. Cornelius, que creio ser ele mesmo sob outro nome. Ainda não rastreei esses cheques, mas acredito que foram colocados em um banco com esse nome numa cidade onde Oldacre levava uma vida dupla. Ele planejava mudar de nome, pegar o dinheiro e desaparecer para começar uma vida nova em outro lugar.”

En “Bem, isso é provável.”

The Adventure of the Empty House

B1 Português (simplified)

Na primavera de 1894, toda Londres se interessava pelo assassinato do Honrável Ronald Adair. A alta sociedade ficou chocada porque o crime era incomum e difícil de explicar. O público soube de alguns fatos durante a investigação policial. No entanto, muitos detalhes foram ocultados porque o caso contra o acusado parecia muito forte. Quase dez anos depois, finalmente posso contar os fatos que faltavam e completar esta história notável. O assassinato em si era interessante, mas o que aconteceu depois me chocou muito mais. Nada mais em minha vida de aventuras me causou tanta alegria, surpresa e descrença. Mesmo agora, esses sentimentos voltam quando me lembro disso. O público não deve me culpar por ter ficado calado sobre esse homem notável. Eu teria compartilhado meu conhecimento antes, mas ele me proibira claramente de fazê-lo. Ele retirou essa ordem apenas no dia três do mês passado.

Original English

It was in the spring of the year 1894 that all London was interested, and the fashionable world dismayed, by the murder of the Honourable Ronald Adair under most unusual and inexplicable circumstances. The public has already learned those particulars of the crime which came out in the police investigation, but a good deal was suppressed upon that occasion, since the case for the prosecution was so overwhelmingly strong that it was not necessary to bring forward all the facts. Only now, at the end of nearly ten years, am I allowed to supply those missing links which make up the whole of that remarkable chain. The crime was of interest in itself, but that interest was as nothing to me compared to the inconceivable sequel, which afforded me the greatest shock and surprise of any event in my adventurous life. Even now, after this long interval, I find myself thrilling as I think of it, and feeling once more that sudden flood of joy, amazement, and incredulity which utterly submerged my mind. Let me say to that public, which has shown some interest in those glimpses which I have occasionally given them of the thoughts and actions of a very remarkable man, that they are not to blame me if I have not shared my knowledge with them, for I should have considered it my first duty to do so, had I not been barred by a positive prohibition from his own lips, which was only withdrawn upon the third of last month.

Original Português

Foi na primavera do ano de 1894 que toda Londres se interessou, e o mundo elegante se consternou, com o assassinato do Honorável Ronald Adair, em circunstâncias das mais insólitas e inexplicáveis. O público já tomou conhecimento daqueles pormenores do crime que vieram à luz na investigação policial, mas muita coisa foi suprimida naquela ocasião, pois os argumentos da acusação eram de tal modo esmagadores que não se fez necessário trazer à baila todos os fatos. Só agora, ao cabo de quase dez anos, é que me permitem fornecer aqueles elos perdidos que compõem, em sua inteireza, aquela cadeia notável. O crime era, em si mesmo, digno de interesse; mas esse interesse era nada, para mim, comparado ao inconcebível desfecho, que me proporcionou o maior choque e a maior surpresa de todos os acontecimentos da minha vida aventureira. Ainda agora, após tão longo intervalo, dou por mim a estremecer quando penso nisso, e a sentir de novo aquela súbita torrente de alegria, assombro e incredulidade que me submergiu por completo o espírito. Permitam-me dizer a esse público, que demonstrou algum interesse pelos vislumbres que lhe ofereci de quando em quando dos pensamentos e ações de um homem verdadeiramente notável, que não me deve censurar por não haver partilhado com ele o meu conhecimento, pois teria considerado meu primeiro dever fazê-lo, se não me houvesse impedido uma proibição terminante, saída dos próprios lábios dele, que só foi revogada no dia três do mês passado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Você pode imaginar que minha amizade próxima com Sherlock Holmes fez com que eu me interessasse muito por crimes. Depois que ele desapareceu, eu sempre lia com atenção sobre os diferentes crimes nos jornais. Até tentei usar seus métodos para resolvê-los, mas não tive muito sucesso. Porém, nenhum crime me interessou tanto quanto a morte de Ronald Adair. Quando li as provas da investigação, entendi quanto o mundo tinha perdido com a morte de Sherlock Holmes. Eu sabia que ele teria se interessado especialmente por esse caso estranho. A polícia teria sido ajudada, ou talvez superada, por sua observação treinada e sua mente inteligente. O dia todo, enquanto eu andava pela cidade, pensei no caso, mas não consegui encontrar uma boa explicação. Agora vou repetir os fatos que o público conhecia ao fim da investigação.

Original English

It can be imagined that my close intimacy with Sherlock Holmes had interested me deeply in crime, and that after his disappearance I never failed to read with care the various problems which came before the public. And I even attempted, more than once, for my own private satisfaction, to employ his methods in their solution, though with indifferent success. There was none, however, which appealed to me like this tragedy of Ronald Adair. As I read the evidence at the inquest, which led up to a verdict of willful murder against some person or persons unknown, I realized more clearly than I had ever done the loss which the community had sustained by the death of Sherlock Holmes. There were points about this strange business which would, I was sure, have specially appealed to him, and the efforts of the police would have been supplemented, or more probably anticipated, by the trained observation and the alert mind of the first criminal agent in Europe. All day, as I drove upon my round, I turned over the case in my mind and found no explanation which appeared to me to be adequate. At the risk of telling a twice-told tale, I will recapitulate the facts as they were known to the public at the conclusion of the inquest.

Original Português

Pode-se imaginar que a minha estreita intimidade com Sherlock Holmes me havia interessado profundamente pelo crime, e que, após o seu desaparecimento, jamais deixei de ler com atenção os diversos problemas que se apresentavam ao público. E cheguei até a tentar, mais de uma vez, para minha satisfação particular, empregar os métodos dele na solução deles, ainda que com êxito medíocre. Nenhum, contudo, me atraiu tanto quanto essa tragédia de Ronald Adair. Ao ler as provas do inquérito, que conduziram a um veredicto de homicídio doloso contra pessoa ou pessoas

desconhecidas, compreendi mais claramente do que jamais o fizera a perda que a comunidade sofrera com a morte de Sherlock Holmes. Havia neste estranho caso pontos que, tinha certeza, o teriam atraído de modo particular, e os esforços da polícia teriam sido complementados - ou, mais provavelmente, antecipados - pela observação treinada e pela mente alerta do primeiro agente investigador da Europa. O dia inteiro, enquanto percorria a minha ronda, remoi o caso na cabeça sem encontrar explicação alguma que me parecesse satisfatória. Correndo o risco de contar uma história já contada, recapitularei os fatos tal como eram conhecidos do público ao encerrar-se o inquérito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Honorável Ronald Adair era o segundo filho do Conde de Maynooth. Naquele tempo, o conde era governador de uma das colônias australianas. A mãe de Adair tinha voltado da Austrália para uma operação nos olhos. Ela, seu filho Ronald e sua filha Hilda moravam juntos em 427 Park Lane. Ronald circulava na alta sociedade. Pelo que todos sabiam, não tinha inimigos nem maus hábitos. Ele ficara noivo da senhorita Edith Woodley, mas os dois romperam o noivado alguns meses antes. Isso não pareceu abalá-lo profundamente. Sua vida era tranquila e convencional. Ainda assim, esse jovem tranquilo morreu de um modo muito estranho e inesperado entre 22h e 23h20 da noite de 30 de março de 1894.

Original English

The Honourable Ronald Adair was the second son of the Earl of Maynooth, at that time governor of one of the Australian colonies. Adair's mother had returned from Australia to undergo the operation for cataract, and she, her son Ronald, and her daughter Hilda were living together at 427 Park Lane. The youth moved in the best society - had, so far as was known, no enemies and no particular vices. He had been engaged to Miss Edith Woodley, of Carstairs, but the engagement had been broken off by mutual consent some months before, and there was no sign that it had left any very profound feeling behind it. For the rest the man's life moved in a narrow and conventional circle, for his habits were quiet and his nature unemotional. Yet it was upon this easygoing young aristocrat that death came, in most strange and unexpected form, between the hours of ten and eleven-twenty on the night of March 30, 1894.

Original Português

O Honorável Ronald Adair era o segundo filho do Conde de Maynooth, à época governador de uma das colônias australianas. A mãe de Adair regressara da Austrália para submeter-se à operação de catarata, e ela, o filho Ronald e a filha Hilda viviam juntos no número 427 de Park Lane. O rapaz frequentava a melhor sociedade - não tinha, ao que se sabia, inimigos nem vícios de monta. Fora noivo da Srta. Edith Woodley, de Carstairs, mas o noivado se desfizera de comum acordo alguns meses antes, e não havia sinal de que houvesse deixado atrás de si qualquer sentimento muito profundo. De resto, a vida do homem transcorria num círculo estreito e convencional, pois seus hábitos eram tranquilos e sua natureza pouco afeita a emoções. E, no entanto, foi sobre esse jovem aristocrata despreocupado que a morte se abateu, na forma mais estranha e inesperada, entre as dez e onze e vinte da noite de 30 de março de 1894.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ronald Adair gostava de jogar cartas. Jogava com frequência, mas nunca por quantias muito altas. Era membro dos clubes de cartas Baldwin, Cavendish e Bagatelle. No dia de sua morte, depois do jantar, jogou uma partida de whist no clube Bagatelle. Também havia jogado ali à tarde. As pessoas que jogaram com ele - o sr. Murray, sir John Hardy e o coronel Moran - disseram que era whist e que o jogo foi justo. Adair talvez tivesse perdido cinco libras, mas não mais que isso. Ele tinha muito dinheiro, portanto uma pequena perda não importava. Jogava quase todos os dias, mas era cuidadoso e geralmente ganhava. Algumas semanas antes, ele e o coronel Moran tinham ganhado quatrocentas e vinte libras de Godfrey Milner e Lorde Balmoral. Isso era o que se soube sobre sua vida recente durante a investigação.

Original English

Ronald Adair was fond of cards - playing continually, but never for such stakes as would hurt him. He was a member of the Baldwin, the Cavendish, and the Bagatelle card clubs. It was shown that, after dinner on the day of his death, he had played a rubber of whist at the latter club. He had also played there in the afternoon. The evidence of those who had played with him - Mr. Murray, Sir John Hardy, and Colonel Moran - showed that the game was whist, and that there was a fairly equal fall of the cards. Adair might have lost five pounds, but not more. His fortune was a considerable one, and such a loss could not in any way affect him. He had played nearly every day at one club or other, but he was a cautious player, and usually rose a winner. It came out in evidence that, in partnership with Colonel Moran, he had actually won as much as four hundred and twenty pounds in a sitting, some weeks before, from Godfrey Milner and Lord Balmoral. So much for his recent history as it came out at the inquest.

Original Português

Ronald Adair gostava de cartas - jogava continuamente, mas nunca por paradas que pudessem prejudicá-lo. Era sócio dos clubes de carteados Baldwin, Cavendish e Bagatelle. Ficou demonstrado que, depois do jantar no dia de sua morte, jogara uma partida de uíste neste último clube. Ali jogara também à tarde. O depoimento daqueles que haviam jogado com ele - o Sr. Murray, Sir John Hardy e o Coronel Moran - mostrou que o jogo fora de uíste e que as cartas haviam caído de forma bastante equilibrada. Adair poderia ter perdido cinco libras, não mais. Sua fortuna era considerável, e semelhante perda não poderia de modo algum afetá-lo. Jogara quase todos os dias, num clube ou noutro, mas era um jogador cauteloso, e em geral se levantava vencedor. Veio à tona no depoimento

que, em parceria com o Coronel Moran, chegara efetivamente a ganhar nada menos que quatrocentas e vinte libras numa só sessão, algumas semanas antes, de Godfrey Milner e de Lord Balmoral. Isto quanto à sua história recente, tal como emergiu no inquérito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Na noite do crime, ele voltou do clube exatamente às dez horas. Sua mãe e sua irmã estavam fora, visitando um parente. A criada disse que o ouviu entrar no cômodo da frente do segundo andar, que ele usava como sala de estar. Ela acendera uma lareira ali e, como ela soltava fumaça, abriu a janela. Nenhum som veio do cômodo até 23h20, quando Lady Maynooth e sua filha voltaram. Elas queriam lhe dar boa-noite, por isso tentaram entrar em seu quarto. A porta estava trancada por dentro, e ninguém respondeu quando bateram e chamaram. Elas pediram ajuda e arrombaram a porta. O jovem foi encontrado caído perto da mesa. Sua cabeça fora gravemente ferida por uma bala de revólver. Mas não havia arma alguma no cômodo. Sobre a mesa havia duas notas de dez libras e dezessete libras e dez xelins em prata e ouro, arrumados em pequenos montes. Havia também um pedaço de papel com alguns números e os nomes de amigos do clube. As pessoas pensaram que ele tentava calcular seus ganhos ou suas perdas nas cartas antes de morrer.

Original English

On the evening of the crime, he returned from the club exactly at ten. His mother and sister were out spending the evening with a relation. The servant deposed that she heard him enter the front room on the second floor, generally used as his sitting-room. She had lit a fire there, and as it smoked she had opened the window. No sound was heard from the room until eleven-twenty, the hour of the return of Lady Maynooth and her daughter. Desiring to say good night, she attempted to enter her son's room. The door was locked on the inside, and no answer could be got to their cries and knocking. Help was obtained, and the door forced. The unfortunate young man was found lying near the table. His head had been horribly mutilated by an expanding revolver bullet, but no weapon of any sort was to be found in the room. On the table lay two banknotes for ten pounds each and seventeen pounds ten in silver and gold, the money arranged in little piles of varying amount. There were some figures also upon a sheet of paper, with the names of some club friends opposite to them, from which it was conjectured that before his death he was endeavouring to make out his losses or winnings at cards.

Original Português

Na noite do crime, ele regressou do clube exatamente às dez. A mãe e a irmã haviam saído para passar a noite em casa de um parente. A criada declarou que o ouvira entrar na sala da frente do segundo andar, geralmente usada como seu gabinete. Ela ali acendera o fogo e, como este fumegasse, abrira a janela. Nenhum ruído se ouviu do quarto até as

onze e vinte, hora do regresso de Lady Maynooth e da filha. Desejando dar-lhe boa-noite, ela tentou entrar no quarto do filho. A porta estava trancada por dentro, e nenhuma resposta se obteve aos seus gritos e batidas. Chamou-se ajuda, e a porta foi arrombada. O infeliz jovem foi encontrado caído junto à mesa. A cabeça fora horripilantemente mutilada por uma bala expansiva de revólver, mas nenhuma arma, de espécie alguma, se encontrava no quarto. Sobre a mesa havia duas notas de dez libras cada e dezessete libras e dez xelins em prata e ouro, o dinheiro disposto em pequenas pilhas de valores variados. Havia também alguns algarismos numa folha de papel, com os nomes de certos amigos do clube diante deles, do que se conjecturou que, antes de morrer, ele procurava apurar suas perdas ou ganhos no jogo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Uma análise cuidadosa da situação apenas tornou o caso mais confuso. Primeiro, ninguém conseguia explicar por que o jovem trancara a porta por dentro. O assassino talvez tivesse feito isso e depois escapado pela janela. Mas a queda era de pelo menos seis metros, e abaixo havia um canteiro de flores em plena floração. As flores e o chão não mostravam nenhum sinal de terem sido mexidos. Também não havia marcas na grama entre a casa e a rua. Portanto, parecia que o próprio jovem trancara a porta. Mas como ele morreu? Ninguém poderia subir até a janela sem deixar marcas. Se alguém atirou pela janela, teria de ser um atirador muito bom para causar uma ferida tão fatal. Além disso, Park Lane é uma rua movimentada. Havia um ponto de carruagens a menos de cem metros da casa. Ninguém ouviu um tiro. Ainda assim, o morto estava ali, e havia uma bala que se expandira e causara morte instantânea. Esses eram os fatos do Mistério de Park Lane. Era ainda mais confuso porque não havia motivo para o crime. Como eu disse, o jovem Adair não tinha inimigos conhecidos, e ninguém tentou pegar o dinheiro ou os objetos valiosos do cômodo.

Original English

A minute examination of the circumstances served only to make the case more complex. In the first place, no reason could be given why the young man should have fastened the door upon the inside. There was the possibility that the murderer had done this, and had afterwards escaped by the window. The drop was at least twenty feet, however, and a bed of crocuses in full bloom lay beneath. Neither the flowers nor the earth showed any sign of having been disturbed, nor were there any marks upon the narrow strip of grass which separated the house from the road. Apparently, therefore, it was the young man himself who had fastened the door. But how did he come by his death? No one could have climbed up to the window without leaving traces. Suppose a man had fired through the window, he would indeed be a remarkable shot who could with a revolver inflict so deadly a wound. Again, Park Lane is a frequented thoroughfare; there is a cab stand within a hundred yards of the house. No one had heard a shot. And yet there was the dead man and there the revolver bullet, which had mushroomed out, as soft-nosed bullets will, and so inflicted a wound which must have caused instantaneous death. Such were the circumstances of the Park Lane Mystery, which were further complicated by entire absence of motive, since, as I have said, young Adair was not known to have any enemy, and no attempt had been made to remove the money or valuables in the room.

Original Português

Um exame minucioso das circunstâncias só serviu para tornar o caso mais complexo. Em primeiro lugar, não se conseguia apontar razão alguma para que o rapaz houvesse trancado a porta por dentro. Havia a possibilidade de que o assassino tivesse feito isso, escapando depois pela janela. A queda, contudo, era de pelo menos seis metros, e um canteiro de açafrões em plena flor estendia-se por baixo. Nem as flores nem a terra apresentavam sinal de terem sido perturbadas, tampouco havia marca alguma na estreita faixa de relva que separava a casa da rua. Ao que parecia, portanto, fora o próprio rapaz quem trancara a porta. Mas como encontrara a morte? Ninguém poderia ter trepado até a janela sem deixar vestígios. Supondo-se que um homem houvesse disparado através da janela, teria de ser um atirador notável para infligir, com um revólver, ferimento tão mortal. Ademais, Park Lane é via movimentada; há um ponto de carruagens a menos de cem metros da casa. Ninguém ouvira um tiro. E, no entanto, ali estava o morto, e ali a bala de revólver, que se abrira em cogumelo, como fazem as balas de ponta mole, causando assim ferimento que há de ter provocado morte instantânea. Tais eram as circunstâncias do Mistério de Park Lane, ainda mais complicadas pela total ausência de móvel, pois, como eu disse, não se conhecia ao jovem Adair inimigo algum, e nenhuma tentativa se fizera de levar o dinheiro ou os objetos de valor do quarto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O dia todo pensei nesses fatos. Tentei encontrar uma teoria que os explicasse. Meu amigo dizia que encontrar a maneira mais simples era o começo de toda investigação. Não fiz muito progresso. À noite, atravessei o parque a pé. Às seis horas, eu estava na extremidade de Park Lane, perto de Oxford Street. Um grupo de pessoas ociosas na rua olhava para uma janela. Elas me mostraram a casa que eu queria ver. Um homem alto e magro, usando óculos coloridos, explicava sua ideia. Pensei que ele fosse um detetive policial à paisana. Os outros o escutavam. Cheguei o mais perto que pude, mas suas ideias me pareceram tolas. Então fui embora, sentindo-me irritado. Ao sair, esbarrei em um velho curvado atrás de mim. Derrubei alguns livros que ele carregava. Eu os apanhei e vi o título de um deles: A Origem da Adoração de Árvores. Pensei que o homem fosse um pobre amante de livros que colecionava livros velhos como trabalho ou hobby. Tentei pedir desculpas pelo acidente. Mas aqueles livros eram muito importantes para ele. Fez um som irritado e se afastou. Vi suas costas curvadas e suas suíças brancas desaparecerem na multidão.

Original English

All day I turned these facts over in my mind, endeavouring to hit upon some theory which could reconcile them all, and to find that line of least resistance which my poor friend had declared to be the starting-point of every investigation. I confess that I made little progress. In the evening I strolled across the Park, and found myself about six o'clock at the Oxford Street end of Park Lane. A group of loafers upon the pavements, all staring up at a particular window, directed me to the house which I had come to see. A tall, thin man with coloured glasses, whom I strongly suspected of being a plainclothes detective, was pointing out some theory of his own, while the others crowded round to listen to what he said. I got as near him as I could, but his observations seemed to me to be absurd, so I withdrew again in some disgust. As I did so I struck against an elderly, deformed man, who had been behind me, and I knocked down several books which he was carrying. I remember that as I picked them up, I observed the title of one of them, *The Origin of Tree Worship*, and it struck me that the fellow must be some poor bibliophile, who, either as a trade or as a hobby, was a collector of obscure volumes. I endeavoured to apologize for the accident, but it was evident that these books which I had so unfortunately maltreated were very precious objects in the eyes of their owner. With a snarl of contempt he turned upon his heel, and I saw his curved back and white side-whiskers disappear among the throng.

Original Português

O dia inteiro remói esses fatos na mente, esforçando-me por atinar com alguma teoria capaz de conciliá-los, e por descobrir aquela linha de menor resistência que meu pobre amigo declarara ser o ponto de partida de toda investigação. Confesso que fiz pouco progresso. À tardinha, dei um passeio pelo Parque e, por volta das seis horas, vi-me na extremidade de Park Lane que dá para Oxford Street. Um grupo de desocupados na calçada, todos com o olhar cravado numa certa janela, indicou-me a casa que eu viera ver. Um homem alto e magro, de óculos escuros, que suspeitei fortemente ser um detetive à paisana, expunha certa teoria sua, enquanto os demais se apinhavam em torno para escutar o que dizia. Cheguei o mais perto dele que pude, mas suas observações me pareceram absurdas, de modo que me afastei outra vez com algum enfado. Ao fazê-lo, esbarrei num homem idoso e disforme, que estava atrás de mim, e derrubei vários livros que ele carregava. Lembro-me de que, ao apanhá-los, reparei no título de um deles, A Origem do Culto às Árvores, e ocorreu-me que o sujeito devia ser algum pobre bibliófilo que, por ofício ou passatempo, colecionava volumes obscuros. Procurei desculpar-me pelo acidente, mas era evidente que aqueles livros que eu tão infelizmente maltratara constituíam objetos preciosíssimos aos olhos do dono. Com um rosnado de desprezo, ele girou nos calcanhares, e vi suas costas curvas e suas suíças brancas sumirem em meio à multidão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Minha visita ao número 427 de Park Lane não ajudou muito. A casa ficava atrás de um muro baixo e grades, com não mais de um metro e meio de altura. Qualquer pessoa poderia entrar facilmente no jardim, mas não se podia alcançar a janela, pois não havia cano de escoamento nem nada mais em que subir. Mais confuso do que nunca, voltei a Kensington. Eu estava em meu escritório havia menos de cinco minutos quando a criada entrou e disse que alguém queria me ver. Para minha grande surpresa, era o estranho livreiro idoso, com o rosto agudo e enrugado aparecendo entre os cabelos brancos, e pelo menos uma dúzia de livros valiosos debaixo do braço direito.

Original English

My observations of No. 427 Park Lane did little to clear up the problem in which I was interested. The house was separated from the street by a low wall and railing, the whole not more than five feet high. It was perfectly easy, therefore, for anyone to get into the garden, but the window was entirely inaccessible, since there was no waterpipe or anything which could help the most active man to climb it. More puzzled than ever, I retraced my steps to Kensington. I had not been in my study five minutes when the maid entered to say that a person desired to see me. To my astonishment it was none other than my strange old book collector, his sharp, wizened face peering out from a frame of white hair, and his precious volumes, a dozen of them at least, wedged under his right arm.

Original Português

Minhas observações do número 427 de Park Lane pouco fizeram para esclarecer o problema que me interessava. A casa estava separada da rua por um muro baixo e uma grade, o conjunto todo não passando de metro e meio de altura. Era perfeitamente fácil, portanto, a qualquer um penetrar no jardim, mas a janela era de todo inacessível, pois não havia cano de água nem coisa alguma que pudesse ajudar mesmo o homem mais ágil a trepar até ela. Mais intrigado do que nunca, refiz meus passos rumo a Kensington. Não fazia cinco minutos que eu chegara ao meu gabinete quando a criada entrou para dizer que uma pessoa desejava ver-me. Para meu espanto, não era outro senão o meu estranho e velho colecionador de livros, o rosto agudo e enrugado espreitando de uma moldura de cabelos brancos, e seus preciosos volumes, uma dúzia deles pelo menos, entalados sob o braço direito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“O senhor está surpreso de me ver, senhor”, disse ele com uma voz estranha e rouca.

Eu disse que estava.

Original English

“You’re surprised to see me, sir,” said he, in a strange, croaking voice.

I acknowledged that I was.

Original Português

- O senhor se surpreende de me ver, não é, cavalheiro? - disse ele, numa voz estranha e rouca.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Reconheci que sim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Bem, tenho consciência, senhor. Quando por acaso vi o senhor entrar nesta casa, enquanto eu vinha mancando atrás do senhor, pensei: vou entrar e ver esse gentil cavalheiro. Quero dizer a ele que, se fui um pouco rude, não quis fazer mal algum. E agradeço por ter apanhado meus livros.”

Original English

“Well, I’ve a conscience, sir, and when I chanced to see you go into this house, as I came hobbling after you, I thought to myself, I’ll just step in and see that kind gentleman, and tell him that if I was a bit gruff in my manner there was not any harm meant, and that I am much obliged to him for picking up my books.”

Original Português

- Pois bem, cavalheiro, tenho a minha consciência, e quando por acaso o vi entrar nesta casa, enquanto vinha coxeando atrás do senhor, disse cá comigo: vou só dar uma entradinha e ver aquele bondoso cavalheiro, e dizer-lhe que, se fui um tanto rude nas maneiras, não houve nenhuma má intenção, e que lhe fico muito agradecido por ter apanhado os meus livros.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“O senhor dá importância demais a uma coisa pequena”, eu disse. “Posso perguntar como soube quem eu era?”

Original English

“You make too much of a trifle,” said I. “May I ask how you knew who I was?”

Original Português

- O senhor faz caso demais de uma ninharia - disse eu. - Posso perguntar como soube quem eu era?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Bem, senhor, se não for muito indelicado, sou seu vizinho. O senhor encontrará minha pequena livraria na esquina da Church Street. Ficarei feliz em vê-lo lá. Talvez o senhor também colecione livros. Aqui estão British Birds, Catullus e The Holy War. Cada um tem um bom preço. Com cinco volumes, o senhor poderia preencher aquele espaço vazio na segunda prateleira. Parece desarrumado, não parece, senhor?”

Original English

“Well, sir, if it isn't too great a liberty, I am a neighbour of yours, for you'll find my little bookshop at the corner of Church Street, and very happy to see you, I am sure. Maybe you collect yourself, sir. Here's British Birds, and Catullus, and The Holy War - a bargain, every one of them. With five volumes you could just fill that gap on that second shelf. It looks untidy, does it not, sir?”

Original Português

- Ora, cavalheiro, se não for atrevimento demasiado, sou seu vizinho, pois há de encontrar a minha livrariazinha na esquina de Church Street, e muito me alegra vê-lo, garanto-lhe. Talvez o senhor mesmo colecione, não é? Aqui tenho Aves Britânicas, e Catulo, e A Guerra Santa - uma pechincha, cada um deles. Com cinco volumes o senhor preencheria à justa aquela lacuna naquela segunda prateleira. Fica com um ar desalinhado, não fica, cavalheiro?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Virei a cabeça para olhar o armário atrás de mim. Quando me virei de volta, Sherlock Holmes estava do outro lado da mesa do meu escritório, sorrindo. Levantei-me e olhei para ele por vários segundos, completamente chocado. Então devo ter desmaiado, pela primeira e última vez em minha vida. Uma névoa cinzenta pareceu girar diante de meus olhos. Quando ela se dissipou, encontrei meu colarinho aberto e o gosto de conhaque nos lábios. Holmes estava inclinado sobre minha cadeira, segurando seu frasco.

Original English

I moved my head to look at the cabinet behind me. When I turned again, Sherlock Holmes was standing smiling at me across my study table. I rose to my feet, stared at him for some seconds in utter amazement, and then it appears that I must have fainted for the first and the last time in my life. Certainly a gray mist swirled before my eyes, and when it cleared I found my collar-ends undone and the tingling aftertaste of brandy upon my lips. Holmes was bending over my chair, his flask in his hand.

Original Português

Virei a cabeça para olhar o armário atrás de mim. Quando me virei de novo, Sherlock Holmes estava de pé, sorrindo-me do outro lado da mesa do meu gabinete. Ergui-me, fitei-o por alguns segundos no mais completo assombro e, ao que parece, devo ter desmaiado pela primeira e última vez na minha vida. É certo que uma névoa cinzenta rodopiou diante dos meus olhos, e, quando se dissipou, achei o meu colarinho desabotoado e o gosto ardente e remanescente do conhaque nos lábios. Holmes estava debruçado sobre a minha cadeira, o frasco na mão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Meu caro Watson”, disse a voz que eu conhecia tão bem, “devo-lhe mil desculpas. Eu não fazia ideia de que isso o afetaria tão profundamente.”

Original English

“My dear Watson,” said the well-remembered voice, “I owe you a thousand apologies. I had no idea that you would be so affected.”

Original Português

- Meu caro Watson - disse a voz tão bem lembrada - , devo-lhe mil desculpas. Não fazia ideia de que o senhor ficaria tão abalado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Segurei-o pelos braços.

“Holmes!”, gritei. “É mesmo você? Você está vivo? Você realmente saiu daquele terrível abismo?”

Original English

I gripped him by the arms.

“Holmes!” I cried. “Is it really you? Can it indeed be that you are alive? Is it possible that you succeeded in climbing out of that awful abyss?”

Original Português

Agarrei-o pelos braços.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Holmes! - exclamei. - É mesmo o senhor? Pode realmente ser que esteja vivo? É possível que tenha conseguido escapar daquele abismo terrível?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Espere um momento”, disse ele. “Tem certeza de que está bem o bastante para conversar? Minha volta tão dramática lhe causou um grande choque.”

Original English

“Wait a moment,” said he. “Are you sure that you are really fit to discuss things? I have given you a serious shock by my unnecessarily dramatic reappearance.”

Original Português

- Espere um instante - disse ele. - Tem certeza de que está mesmo em condições de conversar? Dei-lhe um choque sério com o meu reaparecimento desnecessariamente dramático.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Estou bem, mas, realmente, Holmes, mal consigo confiar em meus olhos. Meu Deus! Pensar que você - dentre todos os homens - estaria em meu escritório.” Agarrei novamente sua manga e senti o braço fino e forte por baixo dela. “Bem, você não é um fantasma, de qualquer modo”, eu disse. “Meu caro amigo, estou muito feliz em vê-lo. Sente-se e conte-me como consegui voltar vivo daquele buraco terrível.”

Original English

“I am all right, but indeed, Holmes, I can hardly believe my eyes. Good heavens! to think that you - you of all men - should be standing in my study.” Again I gripped him by the sleeve, and felt the thin, sinewy arm beneath it. “Well, you’re not a spirit anyhow,” said I. “My dear chap, I’m overjoyed to see you. Sit down, and tell me how you came alive out of that dreadful chasm.”

Original Português

- Estou bem, mas, francamente, Holmes, mal posso crer no que vejo. Santo Deus! Pensar que o senhor - logo o senhor, entre todos os homens - está de pé no meu gabinete. - De novo o agarrei pela manga e senti embaixo o braço magro e nervoso. - Pois bem, um espírito o senhor não é, de todo modo - disse eu. - Meu caro amigo, estou transbordante de alegria por vê-lo. Sente-se e conte-me como saiu vivo daquele abismo pavoroso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele se sentou diante de mim e acendeu um cigarro com sua calma habitual. Vestia o casaco gasto do livreiro, mas o restante daquele homem era uma pilha de cabelos brancos e livros velhos sobre a mesa. Holmes parecia ainda mais magro e agudo do que antes, mas seu rosto pálido e marcado mostrava que ele não vinha vivendo bem nos últimos tempos.

Original English

He sat opposite to me, and lit a cigarette in his old, nonchalant manner. He was dressed in the seedy frockcoat of the book merchant, but the rest of that individual lay in a pile of white hair and old books upon the table. Holmes looked even thinner and keener than of old, but there was a dead-white tinge in his aquiline face which told me that his life recently had not been a healthy one.

Original Português

Sentou-se defronte de mim e acendeu um cigarro à sua velha maneira displicente. Vestia a puída sobrecasaca do vendedor de livros, mas o resto daquele indivíduo jazia num monte de cabelos brancos e livros velhos sobre a mesa. Holmes parecia ainda mais magro e mais aguçado do que outrora, mas havia uma palidez cadavérica em seu rosto aquilino que me dizia que sua vida recente não fora das mais saudáveis.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Estou feliz por poder me esticar, Watson”, disse ele. “Não é brincadeira quando um homem alto precisa perder trinta centímetros de altura durante horas. Agora, meu caro amigo, quanto a essas explicações, se você me ajudar, teremos trabalho difícil e perigoso esta noite. Talvez seja melhor eu lhe contar a história inteira depois que esse trabalho estiver terminado.”

Original English

“I am glad to stretch myself, Watson,” said he. “It is no joke when a tall man has to take a foot off his stature for several hours on end. Now, my dear fellow, in the matter of these explanations, we have, if I may ask for your cooperation, a hard and dangerous night’s work in front of us. Perhaps it would be better if I gave you an account of the whole situation when that work is finished.”

Original Português

- Fico contente por poder me espreguiçar, Watson - disse ele. - Não é brincadeira, para um homem alto, ter de reduzir a estatura em trinta centímetros por várias horas a fio. Agora, meu caro amigo, no tocante a essas explicações, temos, se me for permitido pedir sua cooperação, uma noite de trabalho árduo e perigoso pela frente. Talvez fosse melhor que eu lhe fizesse um relato de toda a situação depois de concluído esse trabalho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Estou muito curioso. Eu preferiria muito ouvir agora.”

“Você virá comigo esta noite?”

“Quando quiser e para onde quiser.”

Original English

“I am full of curiosity. I should much prefer to hear now.”

“You’ll come with me tonight?”

“When you like and where you like.”

Original Português

- Estou cheio de curiosidade. Preferiria muito mais ouvir agora.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- O senhor virá comigo esta noite?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Quando o senhor quiser e onde quiser.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Isto realmente parece os velhos tempos. Teremos tempo para um pequeno jantar antes de precisarmos sair. Bem, então, quanto àquele abismo. Não tive nenhuma dificuldade real para sair dele, pela razão muito simples de que nunca estive nele.”

Original English

“This is, indeed, like the old days. We shall have time for a mouthful of dinner before we need go. Well, then, about that chasm. I had no serious difficulty in getting out of it, for the very simple reason that I never was in it.”

Original Português

- Isto, sim, é como nos velhos tempos. Teremos tempo para uma bocada de jantar antes de precisarmos partir. Pois bem, quanto àquele abismo. Não tive dificuldade séria em sair dele, pela simplíssima razão de que nunca estive lá dentro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Você nunca esteve nele?”

Original English

“You never were in it?”

Original Português

- O senhor nunca esteve lá?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não, Watson, eu nunca estive nele. Meu bilhete para você era verdadeiro. Quando vi a figura forte, porém perigosa, do professor Moriarty no caminho estreito para a segurança, pensei que minha carreira tinha terminado. Seus olhos cinzentos mostravam que ele tinha uma intenção firme. Então falei com ele e consegui sua educada permissão para escrever o breve bilhete que você recebeu depois. Deixei-o com minha cigarreira e minha bengala, e continuei andando, com Moriarty atrás de mim. No fim, virei-me e o enfrentei. Ele não sacou uma arma, mas avançou contra mim e colocou seus longos braços ao meu redor. Sabia que seus próprios planos tinham falhado e só queria vingança. Quase caímos juntos pela borda. Mas conheço baritsu, o método japonês de luta, que já me ajudou antes. Escapei de seu aperto, e ele deu um grito terrível. Chutou e arranhou o ar, mas não conseguiu manter o equilíbrio e caiu. Olhei por cima da borda e o vi despencar por uma grande distância. Depois bateu em uma rocha, ricocheteou e caiu na água.”

Original English

“No, Watson, I never was in it. My note to you was absolutely genuine. I had little doubt that I had come to the end of my career when I perceived the somewhat sinister figure of the late Professor Moriarty standing upon the narrow pathway which led to safety. I read an inexorable purpose in his gray eyes. I exchanged some remarks with him, therefore, and obtained his courteous permission to write the short note which you afterwards received. I left it with my cigarette-box and my stick, and I walked along the pathway, Moriarty still at my heels. When I reached the end I stood at bay. He drew no weapon, but he rushed at me and threw his long arms around me. He knew that his own game was up, and was only anxious to revenge himself upon me. We tottered together upon the brink of the fall. I have some knowledge, however, of baritsu, or the Japanese system of wrestling, which has more than once been very useful to me. I slipped through his grip, and he with a horrible scream kicked madly for a few seconds, and clawed the air with both his hands. But for all his efforts he could not get his balance, and over he went. With my face over the brink, I saw him fall for a long way. Then he struck a rock, bounded off, and splashed into the water.”

Original Português

- Não, Watson, nunca estive. Meu bilhete para o senhor era absolutamente autêntico. Pouca dúvida me restava de que havia chegado ao fim da minha carreira quando avistei a figura algo sinistra do finado Professor Moriarty postado na estreita vereda que conduzia à salvação. Li um propósito inexorável em seus olhos cinzentos. Troquei, pois, algumas palavras com

ele e obtive sua cortês permissão para escrever o breve bilhete que o senhor depois recebeu. Deixei-o junto à minha cigarreira e à minha bengala, e segui pela vereda, com Moriarty ainda nos meus calcanhares. Ao chegar ao fim, virei-me para encará-lo. Ele não sacou arma alguma, mas atirou-se contra mim e lançou os longos braços em torno de mim. Sabia que seu próprio jogo estava perdido, e só ansiava por vingar-se de mim. Cambaleamos juntos à beira da queda-d'água. Tenho, contudo, algum conhecimento de baritsu, o sistema japonês de luta, que mais de uma vez me foi muito útil. Escorreguei por entre suas garras, e ele, com um grito horrível, escoiceou desatinado por alguns segundos e agarrou o ar com ambas as mãos. Mas, a despeito de todos os seus esforços, não conseguiu recuperar o equilíbrio, e lá se foi. Com o rosto debruçado à beira do precipício, vi-o cair por um longo trecho. Depois bateu numa rocha, ricocheteou e mergulhou nas águas com estrondo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Escutei com espanto essa explicação, que Holmes deu enquanto fumava seu cigarro.

Original English

I listened with amazement to this explanation, which Holmes delivered between the puffs of his cigarette.

Original Português

Escutei com assombro essa explicação, que Holmes proferia por entre as baforadas do cigarro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Mas as pegadas!”, gritei. “Vi com meus próprios olhos que dois homens desceram pelo caminho e nenhum voltou.”

Original English

“But the tracks!” I cried. “I saw, with my own eyes, that two went down the path and none returned.”

Original Português

- Mas as pegadas! - exclamei. - Vi, com meus próprios olhos, que duas desciam pela vereda e nenhuma voltava.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Aconteceu assim. No momento em que o professor se foi, entendi que o Destino me dera uma chance muito feliz. Eu sabia que Moriarty não era o único homem que queria me matar. Pelo menos outros três queriam vingança, e sua morte apenas os deixaria mais furiosos. Todos eram homens muito perigosos. Um deles certamente me pegaria. Mas, se todos acreditassem que eu estava morto, agiriam sem cuidado. Então se mostrariam e, mais tarde, eu poderia destruí-los. Depois disso, eu poderia dizer ao mundo que ainda estava vivo. Minha mente trabalhou tão rápido que acredito ter pensado em tudo isso antes que o professor Moriarty chegasse ao fundo da Cachoeira de Reichenbach.”

Original English

“It came about in this way. The instant that the Professor had disappeared, it struck me what a really extraordinarily lucky chance Fate had placed in my way. I knew that Moriarty was not the only man who had sworn my death. There were at least three others whose desire for vengeance upon me would only be increased by the death of their leader. They were all most dangerous men. One or other would certainly get me. On the other hand, if all the world was convinced that I was dead they would take liberties, these men, they would soon lay themselves open, and sooner or later I could destroy them. Then it would be time for me to announce that I was still in the land of the living. So rapidly does the brain act that I believe I had thought this all out before Professor Moriarty had reached the bottom of the Reichenbach Fall.

Original Português

- Foi assim que aconteceu. No instante em que o Professor desapareceu, ocorreu-me que oportunidade realmente extraordinária o Destino pusera em meu caminho. Eu sabia que Moriarty não era o único homem que jurara a minha morte. Havia pelo menos outros três cujo desejo de vingança contra mim só se acirraria com a morte do chefe. Eram todos homens perigosíssimos. Um ou outro, com certeza, acabaria por me apanhar. Por outro lado, se o mundo inteiro se convencesse de que eu estava morto, esses homens tomariam liberdades, logo se exporiam, e cedo ou tarde eu poderia destruí-los. Aí, sim, seria hora de anunciar que ainda me contava entre os vivos. Tão rapidamente age o cérebro que creio ter arquitetado tudo isso antes mesmo que o Professor Moriarty houvesse alcançado o fundo da catarata de Reichenbach.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Levantei-me e olhei a parede rochosa atrás de mim. Em sua história viva, que li mais tarde, você disse que a parede era completamente vertical. Isso não era totalmente verdade. Havia alguns pequenos apoios para meus pés e uma pequena saliência. O penhasco era alto demais para subir por inteiro, e também era impossível voltar pelo caminho molhado sem deixar pegadas. Eu poderia ter colocado minhas botas ao contrário, como fizera antes, mas então três conjuntos de pegadas indo em uma direção pareceriam suspeitos. Assim, era melhor arriscar a subida. Não foi agradável, Watson. A queda rugia abaixo de mim. Não sou imaginativo, mas quase podia ouvir a voz de Moriarty gritando das profundezas. Um erro teria me matado. Mais de uma vez, a grama saiu em minha mão ou meu pé escorregou na rocha molhada, e pensei que estava perdido. Mas continuei subindo e, por fim, alcancei uma saliência funda, coberta de musgo verde e macio, onde podia ficar escondido com todo conforto. Ali fiquei deitado enquanto você, meu caro Watson, e os outros examinavam minha morte da maneira mais bondosa e inútil.”

Original English

“I stood up and examined the rocky wall behind me. In your picturesque account of the matter, which I read with great interest some months later, you assert that the wall was sheer. That was not literally true. A few small footholds presented themselves, and there was some indication of a ledge. The cliff is so high that to climb it all was an obvious impossibility, and it was equally impossible to make my way along the wet path without leaving some tracks. I might, it is true, have reversed my boots, as I have done on similar occasions, but the sight of three sets of tracks in one direction would certainly have suggested a deception. On the whole, then, it was best that I should risk the climb. It was not a pleasant business, Watson. The fall roared beneath me. I am not a fanciful person, but I give you my word that I seemed to hear Moriarty's voice screaming at me out of the abyss. A mistake would have been fatal. More than once, as tufts of grass came out in my hand or my foot slipped in the wet notches of the rock, I thought that I was gone. But I struggled upward, and at last I reached a ledge several feet deep and covered with soft green moss, where I could lie unseen, in the most perfect comfort. There I was stretched, when you, my dear Watson, and all your following were investigating in the most sympathetic and inefficient manner the circumstances of my death.

Original Português

- Levantei-me e examinei a parede rochosa às minhas costas. No seu pitoresco relato do episódio, que li com grande interesse alguns meses

depois, o senhor afirma que a parede era a pique. Isso não era literalmente verdadeiro. Alguns pequenos apoios para os pés se ofereciam, e havia algum indício de uma saliência. O penhasco é tão alto que escalá-lo por inteiro era manifesta impossibilidade, e igualmente impossível seguir pela vereda úmida sem deixar algumas pegadas. Poderia, é verdade, ter invertido as botas, como já fiz em ocasiões semelhantes, mas a visão de três séries de pegadas numa só direção certamente sugeriria um embuste. No todo, portanto, o melhor era arriscar a escalada. Não foi tarefa agradável, Watson. A catarata rugia abaixo de mim. Não sou pessoa dada a fantasias, mas dou-lhe minha palavra de que me pareceu ouvir a voz de Moriarty gritando comigo lá do fundo do abismo. Um erro teria sido fatal. Mais de uma vez, quando tufos de relva se soltavam na minha mão ou o pé escorregava nas fendas molhadas da rocha, julguei-me perdido. Mas fui subindo com esforço e, por fim, alcancei uma saliência de vários palmos de profundidade, coberta de um musgo verde e macio, onde pude jazer sem ser visto, no mais perfeito conforto. Ali estava eu estendido quando o senhor, meu caro Watson, e toda a sua comitiva investigavam, da maneira mais solidária e mais ineficaz, as circunstâncias da minha morte.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Por fim, quando todos vocês fizeram suas suposições certas, mas erradas, voltaram ao hotel, e eu fiquei sozinho. Eu pensara que minhas aventuras tinham terminado, mas algo inesperado me mostrou que ainda havia surpresas pela frente. Uma enorme pedra caiu de cima, passou roncando por mim, atingiu o caminho e saltou para o abismo. Por um momento, pensei que fosse um acidente, mas então olhei para cima e vi a cabeça de um homem contra o céu escuro. Outra pedra atingiu a saliência onde eu estava deitado, muito perto de minha cabeça. O significado era claro. Moriarty não estivera sozinho. Um companheiro observava enquanto o professor me atacava. De longe, eu não o tinha visto, mas ele vira Moriarty morrer e a mim escapar. Esperou e depois encontrou um caminho até o topo do penhasco, esperando fazer o que seu camarada não conseguira.”

Original English

“At last, when you had all formed your inevitable and totally erroneous conclusions, you departed for the hotel, and I was left alone. I had imagined that I had reached the end of my adventures, but a very unexpected occurrence showed me that there were surprises still in store for me. A huge rock, falling from above, boomed past me, struck the path, and bounded over into the chasm. For an instant I thought that it was an accident, but a moment later, looking up, I saw a man's head against the darkening sky, and another stone struck the very ledge upon which I was stretched, within a foot of my head. Of course, the meaning of this was obvious. Moriarty had not been alone. A confederate - and even that one glance had told me how dangerous a man that confederate was - had kept guard while the Professor had attacked me. From a distance, unseen by me, he had been a witness of his friend's death and of my escape. He had waited, and then making his way round to the top of the cliff, he had endeavoured to succeed where his comrade had failed.

Original Português

- Por fim, depois de terem todos formado suas inevitáveis e totalmente errôneas conclusões, os senhores partiram para o hotel, e eu fiquei a sós. Imaginara ter chegado ao termo das minhas aventuras, mas uma ocorrência muito inesperada me mostrou que ainda havia surpresas guardadas para mim. Um enorme rochedo, despencando lá do alto, passou zunindo por mim, bateu na vereda e saltou para dentro do abismo. Por um instante julguei tratar-se de um acidente, mas, um momento depois, erguendo os olhos, vi a cabeça de um homem contra o céu que escurecia, e outra pedra atingiu justamente a saliência em que eu jazia

estendido, a um palmo da minha cabeça. É claro que o significado disso era óbvio. Moriarty não estivera sozinho. Um cúmplice - e mesmo aquele único relance me mostrara quão perigoso homem era esse cúmplice - montara guarda enquanto o Professor me atacava. De longe, sem ser visto por mim, ele fora testemunha da morte do amigo e da minha fuga. Esperara e, então, contornando o caminho até o alto do penhasco, procurava êxito onde o companheiro fracassara.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não pensei muito. Vi de novo o rosto do homem e soube que outra pedra viria. Desci até o caminho. Foi mais difícil do que subir. Mas não tinha tempo para pensar. Outra pedra bateu perto de mim enquanto eu me pendurava na saliência. Na metade do caminho, escorreguei, mas caí em segurança sobre a trilha. Então corri dez milhas pelas montanhas, no escuro. Uma semana depois, eu estava em Florença, e ninguém sabia onde eu estava.”

Original English

“I did not take long to think about it, Watson. Again I saw that grim face look over the cliff, and I knew that it was the precursor of another stone. I scrambled down on to the path. I don't think I could have done it in cold blood. It was a hundred times more difficult than getting up. But I had no time to think of the danger, for another stone sang past me as I hung by my hands from the edge of the ledge. Halfway down I slipped, but, by the blessing of God, I landed, torn and bleeding, upon the path. I took to my heels, did ten miles over the mountains in the darkness, and a week later I found myself in Florence, with the certainty that no one in the world knew what had become of me.

Original Português

- Não levei muito tempo a refletir sobre o assunto, Watson. De novo vi aquele rosto sinistro assomar por cima do penhasco, e soube que era o prenúncio de outra pedra. Desci às gatinhas até a vereda. Não creio que conseguisse tê-lo feito a sangue-frio. Foi cem vezes mais difícil do que a subida. Mas não tive tempo de pensar no perigo, pois outra pedra passou cantando por mim enquanto eu me suspendia pelas mãos na borda da saliência. Na metade da descida escorreguei, mas, pela bênção de Deus, aterrissei, dilacerado e sangrando, sobre a vereda. Pus-me a correr, cobri dezesseis quilômetros pelas montanhas no escuro e, uma semana depois, encontrei-me em Florença, com a certeza de que ninguém no mundo sabia o que fora feito de mim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Apenas uma pessoa conhecia meu segredo: meu irmão Mycroft. Devo-lhe muitas desculpas, meu caro Watson, mas era vital que todos pensassem que eu estava morto. Você não teria escrito um relato tão convincente de meu triste fim se não tivesse acreditado nisso. Muitas vezes, nos últimos três anos, eu quis escrever-lhe, mas temia que sua amizade calorosa o tornasse descuidado e revelasse meu segredo. Foi por isso que me afastei de você esta noite, quando derrubou meus livros. Eu estava em perigo então, e qualquer sinal seu de surpresa ou emoção poderia chamar atenção para mim e causar um dano sério. Precisei contar a Mycroft para obter o dinheiro de que precisava. As coisas em Londres não correram tão bem quanto eu esperava. O julgamento da quadrilha de Moriarty deixou livres dois dos homens mais perigosos, e eles eram meus inimigos mais ferozes. Por isso viajei pelo Tibete durante dois anos, visitando Lhasa e passando um tempo com o lama-chefe. Talvez você tenha lido sobre as viagens incríveis de um norueguês chamado Sigerson, mas nunca imaginou que era seu amigo. Depois atravessei a Pérsia, visitei Meca e fiz uma visita breve, mas interessante, ao califa em Cartum; relatei os resultados ao Ministério das Relações Exteriores. Depois de voltar à França, passei alguns meses estudando produtos químicos do alcatrão de carvão em um laboratório de Montpellier, no sul da França. Quando terminei esse trabalho e soube que só restava um inimigo em Londres, estava pronto para voltar, mas as notícias do Mistério de Park Lane me fizeram retornar mais cedo. O caso me interessava por si só e também oferecia algumas oportunidades pessoais incomuns. Vim imediatamente a Londres, fui pessoalmente à Baker Street, assustei terrivelmente a sra. Hudson e descobri que Mycroft mantivera meus quartos e meus papéis exatamente como estavam. Assim, hoje, às duas horas, eu estava de volta à minha velha poltrona, em meu velho quarto, desejando apenas poder ter visto meu velho amigo Watson na outra cadeira, onde tantas vezes se sentou.”

Original English

“I had only one confidant - my brother Mycroft. I owe you many apologies, my dear Watson, but it was all-important that it should be thought I was dead, and it is quite certain that you would not have written so convincing an account of my unhappy end had you not yourself thought that it was true. Several times during the last three years I have taken up my pen to write to you, but always I feared lest your affectionate regard for me should tempt you to some indiscretion which would betray my secret. For that reason I turned away from you this evening when you upset my books, for I was in danger at the time, and any show of surprise and emotion upon your

part might have drawn attention to my identity and led to the most deplorable and irreparable results. As to Mycroft, I had to confide in him in order to obtain the money which I needed. The course of events in London did not run so well as I had hoped, for the trial of the Moriarty gang left two of its most dangerous members, my own most vindictive enemies, at liberty. I travelled for two years in Tibet, therefore, and amused myself by visiting Lhasa, and spending some days with the head lama. You may have read of the remarkable explorations of a Norwegian named Sigerson, but I am sure that it never occurred to you that you were receiving news of your friend. I then passed through Persia, looked in at Mecca, and paid a short but interesting visit to the Khalifa at Khartoum the results of which I have communicated to the Foreign Office. Returning to France, I spent some months in a research into the coal-tar derivatives, which I conducted in a laboratory at Montpellier, in the south of France. Having concluded this to my satisfaction and learning that only one of my enemies was now left in London, I was about to return when my movements were hastened by the news of this very remarkable Park Lane Mystery, which not only appealed to me by its own merits, but which seemed to offer some most peculiar personal opportunities. I came over at once to London, called in my own person at Baker Street, threw Mrs. Hudson into violent hysterics, and found that Mycroft had preserved my rooms and my papers exactly as they had always been. So it was, my dear Watson, that at two o'clock today I found myself in my old armchair in my own old room, and only wishing that I could have seen my old friend Watson in the other chair which he has so often adorned."

Original Português

- Tive um só confidente - meu irmão Mycroft. Devo-lhe muitas desculpas, meu caro Watson, mas era importantíssimo que se me julgasse morto, e é bem certo que o senhor não teria escrito relato tão convincente do meu infeliz fim se não houvesse ele próprio acreditado que era verdadeiro. Várias vezes, ao longo destes três anos, peguei da pena para escrever-lhe, mas sempre temi que o seu afetuoso apreço por mim o tentasse a alguma indiscrição que traísse o meu segredo. Por essa razão, virei-lhe as costas esta noite quando o senhor derrubou meus livros, pois eu me achava em perigo naquele momento, e qualquer demonstração de surpresa e emoção de sua parte poderia atrair atenção à minha identidade e levar aos resultados mais deploráveis e irreparáveis. Quanto a Mycroft, tive de confiar-me a ele para obter o dinheiro de que precisava. O curso dos acontecimentos em Londres não correu tão bem quanto eu esperara, pois o julgamento do bando de Moriarty deixou em liberdade dois de seus membros mais perigosos, meus mais vingativos inimigos. Viajei, portanto,

dois anos pelo Tibete, e me diverti visitando Lhasa e passando alguns dias com o grande lama. Talvez o senhor tenha lido a respeito das notáveis explorações de um norueguês chamado Sigerson, mas estou certo de que jamais lhe ocorreu que recebia notícias do seu amigo. Atravessei depois a Pérsia, dei uma espiada em Meca e fiz uma breve porém interessante visita ao Califa em Cartum, cujos resultados comuniquei ao Ministério das Relações Exteriores. De volta à França, passei alguns meses numa pesquisa sobre os derivados do alcatrão de hulha, que conduzi num laboratório em Montpellier, no sul da França. Tendo-a concluído a contento, e sabendo que só um dos meus inimigos restava agora em Londres, estava a ponto de regressar quando meus movimentos foram apressados pela notícia deste tão notável Mistério de Park Lane, que não só me atraiu por seus próprios méritos, como parecia oferecer certas oportunidades pessoais das mais peculiares. Vim imediatamente para Londres, apresentei-me em pessoa em Baker Street, atirei a Sra. Hudson num violento acesso de histeria e verifiquei que Mycroft conservara meus aposentos e meus papéis exatamente como sempre haviam estado. Foi assim, meu caro Watson, que, às duas horas de hoje, dei por mim na minha velha poltrona, no meu velho quarto, e só desejando poder ver o meu velho amigo Watson na outra cadeira que tantas vezes ele honrou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Essa foi a história incrível que ouvi naquela noite de abril. Teria sido difícil acreditar nela se eu não tivesse visto o corpo alto e magro e o rosto ansioso de Holmes. Ele sabia de minha perda dolorosa e demonstrou simpatia não por palavras, mas por seu modo de agir. “O trabalho é a melhor cura para a tristeza, meu caro Watson”, disse ele. “Tenho um trabalho para nós esta noite. Se tivermos sucesso, ele fará a vida de um homem valer a pena.” Pedi que me contasse mais. “Você verá e ouvirá o suficiente antes do amanhecer”, respondeu. “Temos três anos sobre os quais conversar. Que isso baste até nove e meia, quando começaremos a aventura da casa vazia.”

Original English

Such was the remarkable narrative to which I listened on that April evening - a narrative which would have been utterly incredible to me had it not been confirmed by the actual sight of the tall, spare figure and the keen, eager face, which I had never thought to see again. In some manner he had learned of my own sad bereavement, and his sympathy was shown in his manner rather than in his words. “Work is the best antidote to sorrow, my dear Watson,” said he; “and I have a piece of work for us both tonight which, if we can bring it to a successful conclusion, will in itself justify a man’s life on this planet.” In vain I begged him to tell me more. “You will hear and see enough before morning,” he answered. “We have three years of the past to discuss. Let that suffice until half-past nine, when we start upon the notable adventure of the empty house.”

Original Português

Tal foi a notável narrativa que escutei naquela noite de abril - narrativa que me teria sido de todo incrível se não a houvesse confirmado a visão real da figura alta e esguia e do rosto vivo e ávido, que eu jamais pensara tornar a ver. De algum modo, ele tomara conhecimento do meu próprio triste luto, e sua compaixão se revelou mais nas maneiras do que nas palavras. - O trabalho é o melhor antídoto contra a mágoa, meu caro Watson - disse ele - ; e tenho, para nós dois, um trabalho esta noite que, se conseguirmos levá-lo a bom termo, bastará, por si só, para justificar a vida de um homem neste planeta. - Em vão implorei-lhe que me contasse mais. - O senhor ouvirá e verá o bastante antes do amanhecer - respondeu ele. - Temos três anos de passado a conversar. Que isso baste até as nove e meia, quando partiremos para a notável aventura da casa vazia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Parecia os velhos tempos quando, naquela hora, eu estava sentado ao lado dele em uma carruagem puxada por cavalos, com meu revólver no bolso e animação no coração. Holmes estava frio, sério e silencioso. As luzes da rua brilhavam em seu rosto. Vi que suas sobrancelhas estavam franzidas e seus lábios apertados. Eu não sabia qual criminoso perigoso estávamos caçando na Londres escura. Mas, pelo modo de Holmes, eu sabia que era algo muito sério. O sorriso em seu rosto não prometia coisas boas para a pessoa que procurávamos.

Original English

It was indeed like old times when, at that hour, I found myself seated beside him in a hansom, my revolver in my pocket, and the thrill of adventure in my heart. Holmes was cold and stern and silent. As the gleam of the streetlamps flashed upon his austere features, I saw that his brows were drawn down in thought and his thin lips compressed. I knew not what wild beast we were about to hunt down in the dark jungle of criminal London, but I was well assured, from the bearing of this master huntsman, that the adventure was a most grave one - while the sardonic smile which occasionally broke through his ascetic gloom boded little good for the object of our quest.

Original Português

Foi de fato como nos velhos tempos quando, àquela hora, me vi sentado ao lado dele num fiacre, o revólver no bolso e o frêmito da aventura no coração. Holmes estava frio, severo e silencioso. Quando o clarão dos lampiões da rua relampejava sobre seus traços austeros, eu via que tinha as sobrancelhas franzidas em pensamento e os lábios finos comprimidos. Ignorava que fera selvagem estávamos prestes a caçar na selva sombria da Londres criminosa, mas tinha plena certeza, pelo porte daquele mestre caçador, de que a aventura era das mais graves - ao passo que o sorriso sardônico que de quando em quando irrompia através de sua sombria austeridade nada de bom augurava para o objeto da nossa busca.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Pensei que fôssemos para a Baker Street, mas Holmes parou a carruagem perto de Cavendish Square. Quando desceu, olhou cuidadosamente para a direita e para a esquerda. Depois disso, em cada esquina, certificava-se de que ninguém nos seguia. Nosso caminho era estranho. Holmes conhecia muito bem as ruas escondidas de Londres. Movia-se depressa por um labirinto de vielas e estábulos cuja existência eu nem conhecia. Por fim, chegamos a uma pequena rua com casas velhas e escuras. Ela nos levou à Manchester Street e depois à Blandford Street. Ali ele entrou por uma passagem estreita, passou por um portão de madeira até um quintal vazio e usou uma chave para abrir a porta dos fundos de uma casa. Entramos juntos, e ele fechou a porta atrás de nós.

Original English

I had imagined that we were bound for Baker Street, but Holmes stopped the cab at the corner of Cavendish Square. I observed that as he stepped out he gave a most searching glance to right and left, and at every subsequent street corner he took the utmost pains to assure that he was not followed. Our route was certainly a singular one. Holmes's knowledge of the byways of London was extraordinary, and on this occasion he passed rapidly and with an assured step through a network of mews and stables, the very existence of which I had never known. We emerged at last into a small road, lined with old, gloomy houses, which led us into Manchester Street, and so to Blandford Street. Here he turned swiftly down a narrow passage, passed through a wooden gate into a deserted yard, and then opened with a key the back door of a house. We entered together, and he closed it behind us.

Original Português

Imaginara que rumávamos para Baker Street, mas Holmes deteve o carro na esquina de Cavendish Square. Reparei que, ao apear, lançou um olhar dos mais perscrutadores à direita e à esquerda e que, em cada esquina subsequente, tomava o maior cuidado em certificar-se de que não estava sendo seguido. Nosso trajeto foi, sem dúvida, singular. O conhecimento que Holmes tinha dos atalhos de Londres era extraordinário e, nessa ocasião, atravessou rápido e com passo firme uma rede de cocheiras e estrebarias cuja existência eu jamais suspeitara. Emergimos, por fim, numa ruazinha ladeada de casas velhas e lúgubres, que nos conduziu a Manchester Street e daí a Blandford Street. Ali ele dobrou depressa por uma passagem estreita, transpôs um portão de madeira, atravessou um pátio deserto e então abriu com uma chave a porta dos fundos de uma casa. Entramos juntos, e ele a fechou atrás de nós.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O lugar estava completamente escuro, mas eu podia perceber que era uma casa vazia. Nossos pés faziam sons de rangido e estalo no assoalho nu. Minha mão tocou uma parede cujo papel estava pendurado em tiras. Holmes segurou meu pulso com seus dedos frios e finos e me conduziu por um longo corredor. Logo pude ver a fraca claraboia sobre a porta. Então ele virou de repente à direita, e entramos em um grande cômodo quadrado. Ele estava vazio e havia sombras nos cantos, mas um pouco de luz entrava da rua pela janela empoeirada. Não havia uma lâmpada por perto, por isso mal conseguíamos nos ver. Holmes colocou a mão em meu ombro e aproximou os lábios de meu ouvido.

Original English

The place was pitch dark, but it was evident to me that it was an empty house. Our feet creaked and crackled over the bare planking, and my outstretched hand touched a wall from which the paper was hanging in ribbons. Holmes's cold, thin fingers closed round my wrist and led me forward down a long hall, until I dimly saw the murky fanlight over the door. Here Holmes turned suddenly to the right and we found ourselves in a large, square, empty room, heavily shadowed in the corners, but faintly lit in the centre from the lights of the street beyond. There was no lamp near, and the window was thick with dust, so that we could only just discern each other's figures within. My companion put his hand upon my shoulder and his lips close to my ear.

Original Português

O lugar estava escuro como breu, mas era-me evidente que se tratava de uma casa vazia. Nossos pés rangiam e estalavam sobre o soalho nu, e a minha mão estendida tocou uma parede de que o papel pendia em tiras. Os dedos frios e finos de Holmes cerraram-se em torno do meu pulso e me guiaram adiante por um longo corredor, até que vislumbrei, difusa, a sombria bandeira sobre a porta. Ali Holmes virou de súbito à direita e nos vimos num aposento grande, quadrado e vazio, densamente ensombrado nos cantos, mas debilmente iluminado no centro pelas luzes da rua lá fora. Não havia lâmpada por perto, e a janela estava espessa de poeira, de modo que mal podíamos distinguir um a figura do outro ali dentro. Meu companheiro pôs-me a mão no ombro e os lábios junto ao meu ouvido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Você sabe onde estamos?”, sussurrou.

“Certamente isto é Baker Street”, respondi, olhando pela janela escura.

“Exatamente. Estamos na Casa Camden, que fica em frente aos nossos antigos quartos.”

“Mas por que estamos aqui?”

Original English

“Do you know where we are?” he whispered.

“Surely that is Baker Street,” I answered, staring through the dim window.

“Exactly. We are in Camden House, which stands opposite to our own old quarters.”

“But why are we here?”

Original Português

- Sabe onde estamos? - sussurrou ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Aquilo, sem dúvida, é Baker Street - respondi, fitando através da janela embaçada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Exatamente. Estamos na Casa Camden, que fica defronte dos nossos antigos aposentos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Mas por que estamos aqui?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Porque ela oferece uma excelente vista daquele belo prédio. Por favor, aproxime-se um pouco mais da janela, meu caro Watson, mas cuidado para não se mostrar. Depois olhe para os nossos antigos quartos, onde tantas de suas pequenas histórias começaram. Veremos se meus três anos longe tiraram meu poder de surpreendê-lo.”

Original English

“Because it commands so excellent a view of that picturesque pile. Might I trouble you, my dear Watson, to draw a little nearer to the window, taking every precaution not to show yourself, and then to look up at our old rooms - the starting-point of so many of your little fairytales? We will see if my three years of absence have entirely taken away my power to surprise you.”

Original Português

- Porque comanda uma vista tão excelente daquela pitoresca construção. Posso incomodá-lo, meu caro Watson, pedindo que se aproxime um pouco da janela, tomando toda a precaução de não se mostrar, e então erga os olhos para os nossos velhos aposentos - o ponto de partida de tantos dos seus continhos de fadas? Vejamos se meus três anos de ausência me tiraram por completo o poder de surpreendê-lo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Avancei devagar e olhei para a janela familiar do outro lado. Quando a vi, soltei uma exclamação de surpresa. A cortina estava abaixada, e uma luz forte ardia no cômodo. A sombra de um homem sentado em uma cadeira aparecia nitidamente na janela. A forma da cabeça, dos ombros e do rosto era inconfundível. Parecia exatamente Holmes. Fiquei tão chocado que estendi a mão para ter certeza de que Holmes estava realmente ao meu lado. Ele tremia de riso silencioso.

Original English

I crept forward and looked across at the familiar window. As my eyes fell upon it, I gave a gasp and a cry of amazement. The blind was down, and a strong light was burning in the room. The shadow of a man who was seated in a chair within was thrown in hard, black outline upon the luminous screen of the window. There was no mistaking the poise of the head, the squareness of the shoulders, the sharpness of the features. The face was turned half-round, and the effect was that of one of those black silhouettes which our grandparents loved to frame. It was a perfect reproduction of Holmes. So amazed was I that I threw out my hand to make sure that the man himself was standing beside me. He was quivering with silent laughter.

Original Português

Avancei de mansinho e olhei para a janela familiar. Assim que meus olhos pousaram nela, soltei um arquejo e um grito de assombro. A cortina estava abaixada, e uma luz forte ardia no aposento. A sombra de um homem sentado numa cadeira lá dentro projetava-se em contorno duro e negro sobre a tela luminosa da janela. Não havia como confundir a inclinação da cabeça, a largura dos ombros, a agudeza das feições. O rosto estava meio virado, e o efeito era o de uma daquelas silhuetas negras que nossos avós tanto gostavam de emoldurar. Era uma reprodução perfeita de Holmes. Fiquei tão assombrado que estendi a mão para certificar-me de que o próprio homem estava ao meu lado. Ele se sacudia num riso silencioso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“E então?”, disse ele.

“Meu Deus!”, gritei. “É maravilhoso.”

Original English

“Well?” said he.

“Good heavens!” I cried. “It is marvellous.”

Original Português

- E então? - disse ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Santo Deus! - exclamei. - É maravilhoso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Espero que a idade não apague, nem o hábito torne monótona, minha grande variedade”, disse ele. Ouvi a alegria e o orgulho de um artista falando de sua própria obra. “Parece bastante comigo, não parece?”

Original English

“I trust that age doth not wither nor custom stale my infinite variety,” said he, and I recognized in his voice the joy and pride which the artist takes in his own creation. “It really is rather like me, is it not?”

Original Português

- Confio em que a idade não murche, nem o hábito estrague, a minha infinita variedade - disse ele, e reconheci-lhe na voz a alegria e o orgulho que o artista extrai da própria criação. - Realmente se parece bastante comigo, não se parece?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Eu estaria disposto a jurar que era você.”

Original English

“I should be prepared to swear that it was you.”

Original Português

- Estaria disposto a jurar que era o senhor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“O trabalho foi feito pelo senhor Oscar Meunier, de Grenoble. Ele passou alguns dias fazendo o molde. É um busto de cera. Eu mesmo arrumei o restante durante minha visita à Baker Street nesta tarde.”

Original English

“The credit of the execution is due to Monsieur Oscar Meunier, of Grenoble, who spent some days in doing the moulding. It is a bust in wax. The rest I arranged myself during my visit to Baker Street this afternoon.”

Original Português

- O mérito da execução cabe a Monsieur Oscar Meunier, de Grenoble, que passou alguns dias a fazer a moldagem. É um busto de cera. O restante arranjei eu mesmo durante a minha visita a Baker Street esta tarde.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Mas por quê?”

Original English

“But why?”

Original Português

- Mas por quê?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Porque, meu caro Watson, eu tinha uma razão muito forte. Queria que algumas pessoas pensassem que eu estava lá quando, na verdade, estava em outro lugar.”

Original English

“Because, my dear Watson, I had the strongest possible reason for wishing certain people to think that I was there when I was really elsewhere.”

Original Português

- Porque, meu caro Watson, tinha a mais forte razão possível para desejar que certas pessoas me julgassem ali, quando, na verdade, eu estava em outro lugar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“E você achou que os quartos estavam sendo vigiados?”

“Eu sabia que estavam sendo vigiados.”

“Por quem?”

Original English

“And you thought the rooms were watched?”

“I knew that they were watched.”

“By whom?”

Original Português

- E o senhor achou que os aposentos estavam sendo vigiados?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Eu sabia que estavam sendo vigiados.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Por quem?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Por meus velhos inimigos, Watson. Por aquele agradável grupo cujo chefe está no fundo da Cachoeira de Reichenbach. Você deve lembrar que eles sabiam, e somente eles sabiam, que eu ainda estava vivo. Mais cedo ou mais tarde, acreditavam que eu voltaria aos meus quartos. Vigiam-nos o tempo todo, e esta manhã me viram chegar.”

Original English

“By my old enemies, Watson. By the charming society whose leader lies in the Reichenbach Fall. You must remember that they knew, and only they knew, that I was still alive. Sooner or later they believed that I should come back to my rooms. They watched them continuously, and this morning they saw me arrive.”

Original Português

- Pelos meus velhos inimigos, Watson. Por aquela encantadora sociedade cujo chefe jaz na catarata de Reichenbach. O senhor há de lembrar que eles sabiam, e só eles sabiam, que eu ainda estava vivo. Cedo ou tarde, acreditavam, eu regressaria aos meus aposentos. Vigiam-nos continuamente e, esta manhã, viram-me chegar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Como você sabe?”

Original English

“How do you know?”

Original Português

- Como o senhor sabe?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Reconheci o vigia deles quando olhei pela janela. É um homem inofensivo chamado Parker. É ladrão e toca muito bem berimbau de boca. Eu não me preocupava com ele. Mas me preocupava muito com o homem bem mais perigoso atrás dele. É o melhor amigo de Moriarty. Foi ele quem deixou cair pedras sobre o penhasco. É o criminoso mais inteligente e perigoso de Londres. É esse homem que está atrás de mim esta noite, Watson. E ele não sabe que estamos atrás dele.”

Original English

“Because I recognized their sentinel when I glanced out of my window. He is a harmless enough fellow, Parker by name, a garroter by trade, and a remarkable performer upon the jew’s-harp. I cared nothing for him. But I cared a great deal for the much more formidable person who was behind him, the bosom friend of Moriarty, the man who dropped the rocks over the cliff, the most cunning and dangerous criminal in London. That is the man who is after me tonight Watson, and that is the man who is quite unaware that we are after him.”

Original Português

- Porque reconheci a sentinela deles quando espiei pela minha janela. É um sujeito bastante inofensivo, Parker de nome, estrangulador de ofício e notável executante de berimbau de boca. Não me importei com ele. Mas me importei, e muito, com o personagem bem mais temível que estava por trás dele: o amigo do peito de Moriarty, o homem que atirou as pedras do alto do penhasco, o criminoso mais astuto e perigoso de Londres. É esse o homem que anda atrás de mim esta noite, Watson, e é esse o homem que ignora por completo que nós andamos atrás dele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O plano de meu amigo estava ficando claro aos poucos. Desse bom esconderijo, os observadores eram observados e os caçadores, caçados. A forma escura acima de nós era a armadilha, e nós éramos os caçadores. Ficamos juntos em silêncio e observamos as figuras ocupadas que iam e vinham à nossa frente. Holmes não falava nem se movia, mas eu via que estava muito alerta, com os olhos fixos nas pessoas que passavam. Era uma noite fria e violenta, e o vento assobiava pela longa rua. Muitas pessoas caminhavam de um lado para outro, quase todas enroladas em seus casacos e cachecóis. Uma ou duas vezes, pensei ver a mesma pessoa de novo. Notei especialmente dois homens que pareciam se esconder do vento na entrada de uma casa mais acima na rua. Tentei apontá-los ao meu companheiro, mas ele fez um pequeno som de impaciência e continuou olhando para a rua. Mais de uma vez, mexeu os pés e tamborilou os dedos rapidamente na parede. Eu via que ele ficava inquieto e que seu plano não funcionava como esperava. Por fim, quando a meia-noite se aproximou e a rua foi se esvaziando lentamente, ele andou de um lado para outro pelo cômodo, muito agitado. Eu estava prestes a dizer algo quando olhei para a janela iluminada e fiquei quase tão surpreso quanto antes. Segurei o braço de Holmes e apontei para cima.

Original English

My friend's plans were gradually revealing themselves. From this convenient retreat, the watchers were being watched and the trackers tracked. That angular shadow up yonder was the bait, and we were the hunters. In silence we stood together in the darkness and watched the hurrying figures who passed and repassed in front of us. Holmes was silent and motionless; but I could tell that he was keenly alert, and that his eyes were fixed intently upon the stream of passersby. It was a bleak and boisterous night and the wind whistled shrilly down the long street. Many people were moving to and fro, most of them muffled in their coats and cravats. Once or twice it seemed to me that I had seen the same figure before, and I especially noticed two men who appeared to be sheltering themselves from the wind in the doorway of a house some distance up the street. I tried to draw my companion's attention to them; but he gave a little ejaculation of impatience, and continued to stare into the street. More than once he fidgeted with his feet and tapped rapidly with his fingers upon the wall. It was evident to me that he was becoming uneasy, and that his plans were not working out altogether as he had hoped. At last, as midnight approached and the street gradually cleared, he paced up and down the room in uncontrollable agitation. I was about to make some remark to him, when I raised my eyes to the lighted window, and again experienced

almost as great a surprise as before. I clutched Holmes's arm, and pointed upward.

Original Português

Os planos do meu amigo iam pouco a pouco se revelando. Daquele cômodo refúgio, os vigias eram vigiados e os perseguidores, perseguidos. Aquela sombra angulosa lá em cima era a isca, e nós, os caçadores. Em silêncio, ficamos juntos na escuridão a observar as figuras apressadas que passavam e tornavam a passar diante de nós. Holmes estava silencioso e imóvel; mas eu percebia que se achava agudamente alerta e que tinha os olhos fixos com intensidade na corrente de transeuntes. Era uma noite crua e tempestuosa, e o vento assobiava estridente pela longa rua. Muita gente ia e vinha, quase toda embuçada em casacos e cachecóis. Uma ou duas vezes pareceu-me haver visto antes a mesma figura, e reparei em especial em dois homens que davam a impressão de abrigar-se do vento na entrada de uma casa a certa distância, rua acima. Tentei chamar-lhes a atenção do meu companheiro; mas ele soltou uma pequena exclamação de impaciência e continuou a fitar a rua. Mais de uma vez remexeu os pés e tamborilou rápido com os dedos na parede. Era-me evidente que se ia inquietando, e que seus planos não se desenrolavam bem como esperara. Por fim, à medida que a meia-noite se aproximava e a rua pouco a pouco se esvaziava, ele pôs-se a andar de um lado para outro no aposento, numa agitação incontrolável. Eu estava a ponto de fazer-lhe algum comentário quando ergui os olhos para a janela iluminada e de novo experimentei surpresa quase tão grande quanto a anterior. Agarrei o braço de Holmes e apontei para cima.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“A sombra se moveu!”, gritei.

Ela não mostrava mais uma vista de lado. Agora víamos as costas, voltadas para nós.

Original English

“The shadow has moved!” I cried.

It was indeed no longer the profile, but the back, which was turned towards us.

Original Português

- A sombra se moveu! - exclamei.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

De fato, já não era o perfil, mas as costas, o que se voltava para nós.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Três anos claramente não tinham suavizado seu mau humor nem sua impaciência com alguém menos rápido de raciocínio que ele.

Original English

Three years had certainly not smoothed the asperities of his temper or his impatience with a less active intelligence than his own.

Original Português

Três anos, decerto, não haviam abrandado as asperezas de seu gênio nem a sua impaciência com uma inteligência menos ágil que a sua.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“É claro que se moveu”, disse ele. “Sou um tolo tão ridículo, Watson, que colocaria uma falsificação simples e esperaria enganar alguns dos homens mais inteligentes da Europa? Estamos neste cômodo há duas horas, e a sra. Hudson mudou aquela figura oito vezes, uma vez a cada quinze minutos. Ela trabalha pela frente, para que sua sombra nunca possa ser vista. Ah!” Ele puxou o ar com força, excitado. Na luz fraca, vi-o inclinar-se para a frente, com todo o corpo rígido de atenção. Lá fora, a rua estava completamente vazia. Aqueles dois homens talvez ainda estivessem escondidos na entrada, mas eu já não os via. Tudo estava imóvel e escuro, exceto a tela amarelo-viva diante de nós, com a figura preta sobre ela. De novo, no silêncio, ouvi aquele som fino de forte excitação contida. Um momento depois, ele me puxou para o canto mais escuro do cômodo e colocou uma mão de aviso sobre meus lábios. Seus dedos tremiam. Eu jamais tinha visto meu amigo tão comovido, mas a rua escura lá fora ainda parecia solitária e quieta.

Original English

“Of course it has moved,” said he. “Am I such a farcical bungler, Watson, that I should erect an obvious dummy, and expect that some of the sharpest men in Europe would be deceived by it? We have been in this room two hours, and Mrs. Hudson has made some change in that figure eight times, or once in every quarter of an hour. She works it from the front, so that her shadow may never be seen. Ah!” He drew in his breath with a shrill, excited intake. In the dim light I saw his head thrown forward, his whole attitude rigid with attention. Outside the street was absolutely deserted. Those two men might still be crouching in the doorway, but I could no longer see them. All was still and dark, save only that brilliant yellow screen in front of us with the black figure outlined upon its centre. Again in the utter silence I heard that thin, sibilant note which spoke of intense suppressed excitement. An instant later he pulled me back into the blackest corner of the room, and I felt his warning hand upon my lips. The fingers which clutched me were quivering. Never had I known my friend more moved, and yet the dark street still stretched lonely and motionless before us.

Original Português

- É claro que se moveu - disse ele. - Serei eu tão ridículo trapalhão, Watson, a ponto de erguer um manequim óbvio e esperar que alguns dos homens mais argutos da Europa se deixassem enganar por ele? Estamos neste aposento há duas horas, e a Sra. Hudson mudou aquela figura de posição oito vezes, ou seja, uma vez a cada quarto de hora. Ela a

manobra pela frente, de modo que a própria sombra jamais seja vista. Ah! - Aspirou o ar com uma inalação aguda e excitada. Na luz difusa, vi-lhe a cabeça projetada para a frente, toda a atitude rígida de atenção. Lá fora, a rua estava absolutamente deserta. Aqueles dois homens talvez ainda estivessem agachados na entrada, mas eu já não os enxergava. Tudo era imóvel e escuro, exceto aquela brilhante tela amarela à nossa frente, com a figura negra delineada em seu centro. De novo, no silêncio absoluto, ouvi aquela nota fina e sibilante que denotava uma excitação intensa e reprimida. Um instante depois, ele me puxou para o canto mais escuro do aposento, e senti-lhe a mão de advertência sobre os meus lábios. Os dedos que me agarravam tremiam. Nunca vira o meu amigo mais comovido, e, no entanto, a rua escura ainda se estendia solitária e imóvel diante de nós.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas, de repente, percebi o que seus sentidos mais agudos já tinham ouvido. Um som baixo e furtivo chegou a meus ouvidos, não da Baker Street, mas da parte de trás da própria casa onde estávamos escondidos. Uma porta se abriu e se fechou. Um momento depois, passos desceram pela passagem, tentando ser silenciosos, mas soando altos na casa vazia. Holmes se encostou na parede, e eu fiz o mesmo, com a mão apertando meu revólver. Olhando pela escuridão, vi a forma de um homem, mais escura que a porta negra. Ele parou um instante e depois entrou no cômodo de modo curvado e ameaçador. Estava a apenas três metros de nós, e eu estava pronto para saltar sobre ele antes de perceber que não sabia que estávamos ali. Passou bem ao nosso lado, foi até a janela e, muito suavemente, levantou-a cerca de quinze centímetros. Quando se abaixou até a abertura, a luz da rua, não mais bloqueada pelo vidro empoeirado, iluminou-lhe completamente o rosto. Ele parecia louco de excitação. Seus olhos brilhavam como estrelas, e seu rosto tremia muito. Era um homem mais velho, com nariz longo e fino, testa alta e calva, e um enorme bigode grisalho. Uma cartola de ópera estava empurrada para trás em sua cabeça, e a frente de uma camisa de noite aparecia sob o sobretudo aberto. Seu rosto era fino, escuro e marcado por linhas profundas e duras. Na mão, carregava algo que parecia uma bengala, mas, ao colocá-lo no chão, fez um som metálico. Depois tirou um objeto volumoso do bolso do casaco e trabalhou nele até que se ouviu um estalo alto e seco, como se uma mola ou ferrolho tivesse se encaixado. Ainda ajoelhado, ele se inclinou para a frente e usou toda a força em uma alavanca, produzindo um longo ruído de trituração e giro, que terminou com outro estalo forte. Então se levantou, e vi que o objeto em sua mão era uma espécie de arma com coronha de formato estranho. Abriu-a na parte de trás, colocou algo dentro e fechou-a com um estalo. Então se agachou, apoiou o cano no parapeito da janela e vi seu longo bigode cair sobre a coronha enquanto ele mirava pelas alças de mira. Deu um pequeno suspiro de prazer ao apertar a coronha contra o ombro, e aquele alvo incrível, o homem preto sobre o fundo amarelo, ficou claro ao fim de sua mira. Por um momento, ele permaneceu rígido e imóvel. Depois seu dedo apertou o gatilho. Houve um ruído estranho e alto, semelhante a um zunido, e um longo tilintar prateado de vidro quebrado. Nesse instante, Holmes saltou como um tigre sobre as costas do atirador e o derrubou de bruços. Ele se levantou imediatamente e agarrou Holmes pela garganta com força desesperada, mas eu o golpeei na cabeça com a coronha de meu revólver, e ele caiu de novo no chão. Saltei sobre ele e, enquanto o segurava, meu companheiro deu um forte sinal com um apito. Ouviram-se

passos correndo na calçada, e dois policiais uniformizados, com um detetive à paisana, entraram depressa pela porta da frente e no cômodo.

Original English

But suddenly I was aware of that which his keener senses had already distinguished. A low, stealthy sound came to my ears, not from the direction of Baker Street, but from the back of the very house in which we lay concealed. A door opened and shut. An instant later steps crept down the passage - steps which were meant to be silent, but which reverberated harshly through the empty house. Holmes crouched back against the wall, and I did the same, my hand closing upon the handle of my revolver. Peering through the gloom, I saw the vague outline of a man, a shade blacker than the blackness of the open door. He stood for an instant, and then he crept forward, crouching, menacing, into the room. He was within three yards of us, this sinister figure, and I had braced myself to meet his spring, before I realized that he had no idea of our presence. He passed close beside us, stole over to the window, and very softly and noiselessly raised it for half a foot. As he sank to the level of this opening, the light of the street, no longer dimmed by the dusty glass, fell full upon his face. The man seemed to be beside himself with excitement. His two eyes shone like stars, and his features were working convulsively. He was an elderly man, with a thin, projecting nose, a high, bald forehead, and a huge grizzled moustache. An opera hat was pushed to the back of his head, and an evening dress shirtfront gleamed out through his open overcoat. His face was gaunt and swarthy, scored with deep, savage lines. In his hand he carried what appeared to be a stick, but as he laid it down upon the floor it gave a metallic clang. Then from the pocket of his overcoat he drew a bulky object, and he busied himself in some task which ended with a loud, sharp click, as if a spring or bolt had fallen into its place. Still kneeling upon the floor he bent forward and threw all his weight and strength upon some lever, with the result that there came a long, whirling, grinding noise, ending once more in a powerful click. He straightened himself then, and I saw that what he held in his hand was a sort of gun, with a curiously misshapen butt. He opened it at the breech, put something in, and snapped the breech-lock. Then, crouching down, he rested the end of the barrel upon the ledge of the open window, and I saw his long moustache droop over the stock and his eye gleam as it peered along the sights. I heard a little sigh of satisfaction as he cuddled the butt into his shoulder; and saw that amazing target, the black man on the yellow ground, standing clear at the end of his foresight. For an instant he was rigid and motionless. Then his finger tightened on the trigger. There was a strange, loud whiz and a long, silvery tinkle of broken glass. At that instant Holmes sprang like a tiger on to the

marksman's back, and hurled him flat upon his face. He was up again in a moment, and with convulsive strength he seized Holmes by the throat, but I struck him on the head with the butt of my revolver, and he dropped again upon the floor. I fell upon him, and as I held him my comrade blew a shrill call upon a whistle. There was the clatter of running feet upon the pavement, and two policemen in uniform, with one plainclothes detective, rushed through the front entrance and into the room.

Original Português

Mas de repente dei-me conta daquilo que seus sentidos mais aguçados já haviam discernido. Um ruído baixo e furtivo chegou-me aos ouvidos, não da direção de Baker Street, mas dos fundos da própria casa em que estávamos escondidos. Uma porta abriu-se e fechou-se. Um instante depois, passos deslizaram pelo corredor - passos que pretendiam ser silenciosos, mas que reverberavam ásperos pela casa vazia. Holmes agachou-se contra a parede, e eu fiz o mesmo, a mão cerrada sobre o cabo do meu revólver. Espreitando através da penumbra, vi o vago contorno de um homem, um tom mais negro que a negrura da porta aberta. Ficou parado por um instante, e então avançou de mansinho, agachado, ameaçador, para dentro do aposento. Estava a menos de três metros de nós, aquela figura sinistra, e eu já me preparava para enfrentar seu salto, quando percebi que não fazia ideia da nossa presença. Passou rente a nós, esgueirou-se até a janela e, muito suave e silenciosamente, ergueu-a uns quinze centímetros. Ao baixar-se até o nível dessa abertura, a luz da rua, já não turvada pelo vidro empoeirado, incidiu-lhe em cheio no rosto. O homem parecia fora de si de excitação. Os dois olhos luziam como estrelas, e as feições se lhe crispavam convulsas. Era um homem idoso, de nariz fino e proeminente, testa alta e calva e um enorme bigode grisalho. Uma cartola de gala estava empurrada para a nuca, e o peitilho de camisa a rigor reluzia por entre o sobretudo aberto. Tinha o rosto magro e trigueiro, sulcado de linhas fundas e ferozes. Na mão trazia o que parecia ser uma bengala, mas, ao depositá-la no chão, ela soltou um retinir metálico. Depois, do bolso do sobretudo, sacou um objeto volumoso e pôs-se a ocupar-se de alguma tarefa que terminou com um clique alto e seco, como se uma mola ou trava tivesse caído em seu lugar. Ainda ajoelhado no chão, inclinou-se para a frente e lançou todo o seu peso e força sobre certa alavanca, do que resultou um prolongado ruído giratório e rangente, terminando outra vez num vigoroso clique. Endireitou-se então, e vi que o que segurava na mão era uma espécie de espingarda, de coronha curiosamente disforme. Abriu-a na culatra, meteu-lhe algo dentro e travou o fecho. Depois, agachando-se, apoiou a ponta do cano na borda da janela aberta, e vi o longo bigode pender sobre a coronha e o olho

reluzir enquanto mirava ao longo do alinhamento. Ouvi um pequeno suspiro de satisfação quando aconchegou a coronha ao ombro; e vi aquele espantoso alvo, o homem negro sobre o fundo amarelo, destacar-se nítido na ponta da mira. Por um instante, ficou rígido e imóvel. Então o dedo apertou o gatilho. Houve um estranho e alto zunido e um longo e argênteo tilintar de vidro partido. Nesse instante, Holmes saltou como um tigre sobre as costas do atirador e o derrubou de bruços. Num momento ele já estava de pé de novo e, com força convulsa, agarrou Holmes pela garganta; mas eu o golpeei na cabeça com o cabo do revólver, e ele tornou a tombar no chão. Atirei-me sobre ele e, enquanto o mantinha preso, meu companheiro soprou um apito estridente. Ouviu-se o tropel de pés correndo na calçada, e dois policiais de uniforme, com um detetive à paisana, irromperam pela entrada da frente e adentraram o aposento.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“É você, Lestrade?”, disse Holmes.

“Sim, sr. Holmes. Eu mesmo peguei o caso. É bom vê-lo de volta a Londres, senhor.”

Original English

“That you, Lestrade?” said Holmes.

“Yes, Mr. Holmes. I took the job myself. It’s good to see you back in London, sir.”

Original Português

- É o senhor, Lestrade? - disse Holmes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Sim, Sr. Holmes. Encarreguei-me eu mesmo do serviço. É bom vê-lo de volta a Londres, senhor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Acho que você precisa de alguma ajuda não oficial. Três assassinatos não resolvidos em um ano não são bons. Mas você lidou razoavelmente bem com o Mistério de Molesey.”

Original English

“I think you want a little unofficial help. Three undetected murders in one year won't do, Lestrade. But you handled the Molesey Mystery with less than your usual - that's to say, you handled it fairly well.”

Original Português

- Acho que o senhor precisa de uma ajudinha extraoficial. Três assassinatos por desvendar num só ano não servem, Lestrade. Mas o senhor conduziu o Mistério de Molesey com menos do que a sua habitual... isto é, conduziu-o razoavelmente bem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Todos nos levantamos. Nosso prisioneiro respirava com dificuldade, e um policial forte ficou de cada lado dele. Algumas pessoas na rua já começavam a se reunir. Holmes foi até a janela, fechou-a e abaixou as cortinas. Lestrade trouxera duas velas, e os policiais tinham aberto suas lanternas. Por fim, pude ver nosso prisioneiro claramente.

Original English

We had all risen to our feet, our prisoner breathing hard, with a stalwart constable on each side of him. Already a few loiterers had begun to collect in the street. Holmes stepped up to the window, closed it, and dropped the blinds. Lestrade had produced two candles, and the policemen had uncovered their lanterns. I was able at last to have a good look at our prisoner.

Original Português

Todos nos havíamos posto de pé, nosso prisioneiro arquejando pesado, com um robusto guarda de cada lado. Já alguns curiosos começavam a juntar-se na rua. Holmes chegou-se à janela, fechou-a e baixou as cortinas. Lestrade trouxera duas velas, e os policiais haviam destapado suas lanternas. Pude enfim examinar bem o nosso prisioneiro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O homem virou para nós um rosto forte, porém assustador. Sua testa alta fazia-o parecer um pensador, enquanto seu maxilar pesado sugeria fortes desejos físicos. Parecia capaz de grande bondade ou de grande maldade. No entanto, seus olhos azuis cruéis mostravam perigo claro. Também o mostravam suas pálpebras frias, seu nariz feroz e sua testa profundamente marcada. Ele ignorava todos, exceto Holmes. Olhava para Holmes com ódio e espanto. “Seu demônio!”, murmurava repetidas vezes. “Seu demônio inteligente, inteligente!”

Original English

It was a tremendously virile and yet sinister face which was turned towards us. With the brow of a philosopher above and the jaw of a sensualist below, the man must have started with great capacities for good or for evil. But one could not look upon his cruel blue eyes, with their drooping, cynical lids, or upon the fierce, aggressive nose and the threatening, deep-lined brow, without reading Nature's plainest danger-signals. He took no heed of any of us, but his eyes were fixed upon Holmes's face with an expression in which hatred and amazement were equally blended. “You fiend!” he kept on muttering. “You clever, clever fiend!”

Original Português

Era um rosto tremendamente viril e, contudo, sinistro, o que se voltava para nós. Com a fronte de um filósofo acima e a mandíbula de um sensualista abaixo, o homem devia ter começado com grandes aptidões para o bem ou para o mal. Mas não se podiam contemplar aqueles cruéis olhos azuis, de pálpebras caídas e cínicas, nem o nariz feroz e agressivo e a fronte ameaçadora, de sulcos profundos, sem ler os mais claros sinais de perigo da Natureza. Não deu atenção a nenhum de nós, mas os olhos estavam cravados no rosto de Holmes, com uma expressão em que o ódio e o assombro se mesclavam em igual medida. - Seu demônio! - repetia entre dentes. - Seu demônio astuto, astuto!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Holmes endireitou o colarinho amarrotado. “Ah, coronel!”, disse. “As viagens terminam em encontros de amantes, como diz a velha peça. Creio que não o vejo desde que o senhor me deu atenção enquanto eu estava deitado na saliência acima da Cachoeira de Reichenbach.”

Original English

“Ah, Colonel!” said Holmes, arranging his rumpled collar. “ ‘Journeys end in lovers’ meetings,’ as the old play says. I don’t think I have had the pleasure of seeing you since you favoured me with those attentions as I lay on the ledge above the Reichenbach Fall.”

Original Português

- Ah, Coronel! - disse Holmes, ajeitando o colarinho amarrotado. - “As jornadas terminam nos encontros dos amantes”, como diz a velha peça. Creio não ter tido o prazer de vê-lo desde que o senhor me brindou com aquelas gentilezas enquanto eu jazia na saliência acima da catarata de Reichenbach.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O coronel ainda encarava meu amigo como se estivesse em um sonho.
"Seu demônio ardiloso, ardiloso!" era tudo o que conseguia dizer.

Original English

The colonel still stared at my friend like a man in a trance. "You cunning, cunning fiend!" was all that he could say.

Original Português

O coronel continuava a fitar meu amigo como um homem em transe. - Seu demônio astuto, astuto! - foi tudo o que conseguiu dizer.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Ainda não o apresentei”, disse Holmes. “Senhores, este é o coronel Sebastian Moran, antes do Exército Indiano de Sua Majestade, e o melhor caçador de animais grandes que nosso Império Oriental já teve. Creio que estou certo, coronel, ao dizer que seu recorde de tigres ainda não foi superado?”

Original English

“I have not introduced you yet,” said Holmes. “This, gentlemen, is Colonel Sebastian Moran, once of Her Majesty’s Indian Army, and the best heavy-game shot that our Eastern Empire has ever produced. I believe I am correct Colonel, in saying that your bag of tigers still remains unrivalled?”

Original Português

- Ainda não fiz as apresentações - disse Holmes. - Este, senhores, é o Coronel Sebastian Moran, outrora do Exército de Sua Majestade na Índia, e o melhor caçador de caça grossa que o nosso Império do Oriente já produziu. Creio estar correto, Coronel, ao dizer que a sua conta de tigres permanece sem rival?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O velho feroz não disse nada, mas continuou olhando com raiva para meu companheiro. Com os olhos selvagens e o bigode eriçado, ele próprio se parecia muito com um tigre.

Original English

The fierce old man said nothing, but still glared at my companion. With his savage eyes and bristling moustache he was wonderfully like a tiger himself.

Original Português

O feroz velho nada disse, mas continuou a lançar olhares furiosos ao meu companheiro. Com seus olhos selvagens e o bigode eriçado, ele mesmo se parecia extraordinariamente com um tigre.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Fico surpreso que meu plano simples pudesse enganar um caçador tão experiente”, disse Holmes. “O senhor conhece bem esse truque, creio. Nunca amarrou um cabrito jovem sob uma árvore, esperou acima dele com seu rifle e usou a isca para trazer seu tigre? Esta casa vazia é minha árvore, e o senhor é meu tigre. O senhor talvez tenha deixado outras armas prontas caso houvesse vários tigres ou caso seu próprio tiro errasse. Estas”, disse ele, apontando ao redor, “são minhas outras armas. A comparação é exata.”

Original English

“I wonder that my very simple stratagem could deceive so old a shikari,” said Holmes. “It must be very familiar to you. Have you not tethered a young kid under a tree, lain above it with your rifle, and waited for the bait to bring up your tiger? This empty house is my tree, and you are my tiger. You have possibly had other guns in reserve in case there should be several tigers, or in the unlikely supposition of your own aim failing you. These,” he pointed around, “are my other guns. The parallel is exact.”

Original Português

- Admira-me que meu estratagema tão simples pudesse enganar um shikari tão experimentado - disse Holmes. - Há de lhe ser bem familiar. Não amarrou o senhor, mais de uma vez, um cabritinho debaixo de uma árvore, deitou-se acima dele com o rifle e esperou que a isca lhe trouxesse o tigre? Esta casa vazia é a minha árvore, e o senhor é o meu tigre. Possivelmente teve outros rifles de reserva, para o caso de haver vários tigres, ou na improvável hipótese de a sua própria pontaria lhe falhar. Estes - apontou em redor - são os meus outros rifles. O paralelo é exato.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O coronel Moran avançou com um rosnado de raiva, mas os policiais o puxaram de volta. A fúria em seu rosto era terrível de ver.

Original English

Colonel Moran sprang forward with a snarl of rage, but the constables dragged him back. The fury upon his face was terrible to look at.

Original Português

O Coronel Moran saltou para a frente com um rosnado de fúria, mas os guardas o arrastaram de volta. A raiva em seu rosto era terrível de contemplar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Admito que o senhor me proporcionou uma pequena surpresa”, disse Holmes. “Não esperava que usasse esta casa vazia e esta útil janela da frente pessoalmente. Pensei que estaria na rua, onde meu amigo Lestrade e seus homens o esperavam. Tirando isso, tudo aconteceu exatamente como eu esperava.”

Original English

“I confess that you had one small surprise for me,” said Holmes. “I did not anticipate that you would yourself make use of this empty house and this convenient front window. I had imagined you as operating from the street, where my friend, Lestrade and his merry men were awaiting you. With that exception, all has gone as I expected.”

Original Português

- Confesso que o senhor me reservou uma pequena surpresa - disse Holmes. - Não previa que fosse o senhor mesmo servir-se desta casa vazia e desta cômoda janela da frente. Imaginara-o operando da rua, onde meu amigo Lestrade e seus alegres rapazes o aguardavam. Com essa exceção, tudo transcorreu como eu esperava.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O coronel Moran virou-se para o detetive oficial.

Original English

Colonel Moran turned to the official detective.

Original Português

O Coronel Moran voltou-se para o detetive oficial.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Talvez o senhor tenha uma boa razão para me prender”, disse ele, “mas não há razão para eu deixar esta pessoa zombar de mim. Se estou preso, então façam as coisas de modo legal.”

Original English

“You may or may not have just cause for arresting me,” said he, “but at least there can be no reason why I should submit to the gibes of this person. If I am in the hands of the law, let things be done in a legal way.”

Original Português

- O senhor pode ter, ou não, justa causa para me prender - disse ele - , mas ao menos não pode haver razão alguma para que eu me submeta aos escárnios deste indivíduo. Se estou nas mãos da lei, que as coisas se façam de maneira legal.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Bem, isso parece justo”, disse Lestrade. “Tem mais alguma coisa a dizer, sr. Holmes, antes de irmos?”

Holmes tinha pegado do chão a poderosa arma de ar comprimido e estudava como ela funcionava.

Original English

“Well, that’s reasonable enough,” said Lestrade. “Nothing further you have to say, Mr. Holmes, before we go?”

Holmes had picked up the powerful airgun from the floor, and was examining its mechanism.

Original Português

- Pois bem, isso é bastante razoável - disse Lestrade. - Nada mais tem a dizer, Sr. Holmes, antes de partirmos?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Holmes apanhara do chão a potente espingarda de ar comprimido e examinava-lhe o mecanismo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Uma arma excelente e especial”, disse ele. “É silenciosa e muito poderosa. Eu conhecia Von Herder, o mecânico alemão cego que a fez para o falecido professor Moriarty. Sei da existência dela há anos, embora nunca tivesse tido a chance de manuseá-la antes. Quero que você, Lestrade, preste muita atenção nela e também nas balas que servem nela.”

Original English

“An admirable and unique weapon,” said he, “noiseless and of tremendous power: I knew Von Herder, the blind German mechanic, who constructed it to the order of the late Professor Moriarty. For years I have been aware of its existence though I have never before had the opportunity of handling it. I commend it very specially to your attention, Lestrade and also the bullets which fit it.”

Original Português

- Uma arma admirável e singular - disse ele - , silenciosa e de tremenda potência: conheci Von Herder, o mecânico alemão cego, que a construiu por encomenda do finado Professor Moriarty. Há anos eu sabia de sua existência, embora nunca antes houvesse tido a oportunidade de manuseá-la. Recomendo-a muito especialmente à sua atenção, Lestrade, e também às balas que a servem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Pode confiar que saberemos lidar com isso, sr. Holmes”, disse Lestrade, enquanto todo o grupo se dirigia à porta. “Mais alguma coisa a dizer?”

Original English

“You can trust us to look after that, Mr. Holmes,” said Lestrade, as the whole party moved towards the door. “Anything further to say?”

Original Português

- Pode confiar em nós para cuidar disso, Sr. Holmes - disse Lestrade, enquanto todo o grupo se dirigia para a porta. - Algo mais a dizer?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Apenas isto: que acusação pretende fazer?”

“Que acusação, senhor? Ora, a tentativa de assassinato do sr. Sherlock Holmes, é claro.”

Original English

“Only to ask what charge you intend to prefer?”

“What charge, sir? Why, of course, the attempted murder of Mr. Sherlock Holmes.”

Original Português

- Apenas perguntar que acusação o senhor pretende formular?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Que acusação, senhor? Ora, é claro, a tentativa de assassinato do Sr. Sherlock Holmes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não, Lestrade. Não pretendo participar disso de forma alguma. O crédito por essa prisão notável pertence somente a você. Sim, Lestrade, eu o parablenizo! Com sua habitual mistura de inteligência e ousadia, você o prendeu.”

Original English

“Not so, Lestrade. I do not propose to appear in the matter at all. To you, and to you only, belongs the credit of the remarkable arrest which you have effected. Yes, Lestrade, I congratulate you! With your usual happy mixture of cunning and audacity, you have got him.”

Original Português

- De modo algum, Lestrade. Não me proponho a aparecer neste assunto de forma alguma. Ao senhor, e somente ao senhor, cabe o crédito da notável prisão que efetuou. Sim, Lestrade, felicito-o! Com a sua habitual e feliz mistura de astúcia e audácia, o senhor o apanhou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Prendi? Prendi quem, sr. Holmes?”

Original English

“Got him! Got whom, Mr. Holmes?”

Original Português

- Apanhei-o! Apanhei a quem, Sr. Holmes?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“O homem que a polícia procurava sem sucesso: o coronel Sebastian Moran. Ele matou o Honrável Ronald Adair com uma bala expansiva disparada de uma arma de ar comprimido, através de uma janela aberta no segundo andar do número 427 de Park Lane, no dia trinta do mês passado. Essa é a acusação, Lestrade. E agora, Watson, se você puder suportar o vento de uma janela quebrada, creio que meia hora em meu escritório, com um charuto, lhe dará um prazer interessante.”

Original English

“The man that the whole force has been seeking in vain - Colonel Sebastian Moran, who shot the Honourable Ronald Adair with an expanding bullet from an airgun through the open window of the second-floor front of No. 427 Park Lane, upon the thirtieth of last month. That's the charge, Lestrade. And now, Watson, if you can endure the draught from a broken window, I think that half an hour in my study over a cigar may afford you some profitable amusement.”

Original Português

- O homem que toda a corporação vinha buscando em vão: o Coronel Sebastian Moran, que alvejou o Honrável Ronald Adair com uma bala expansiva de uma espingarda de ar comprimido, através da janela aberta da frente do segundo andar do número 427 de Park Lane, no dia trinta do mês passado. Essa é a acusação, Lestrade. E agora, Watson, se o senhor puder suportar a corrente de ar de uma janela quebrada, creio que meia hora no meu gabinete, diante de um charuto, pode proporcionar-lhe algum proveitoso divertimento.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Nossos antigos quartos não tinham mudado, graças a Mycroft Holmes e à sra. Hudson. Quando entrei, o cômodo estava muito mais arrumado, mas tudo o que era velho ainda estava ali. Vi o canto de química e a mesa com marcas de ácido. Em uma prateleira estavam os muitos álbuns de recortes e livros de referência que algumas pessoas gostariam de queimar. Também vi os diagramas, a caixa de violino, o suporte de cachimbos e até o chinelo persa com tabaco dentro. Havia duas pessoas no cômodo. Uma era a sra. Hudson, que sorriu para nós quando entramos. A outra era o estranho boneco da aventura daquela noite. Era um modelo de cera de meu amigo, tão bem feito que parecia exatamente ele. Estava sobre uma mesa pequena, com um de seus velhos roupões colocado ao redor, de modo que, visto da rua, parecia totalmente real.

Original English

Our old chambers had been left unchanged through the supervision of Mycroft Holmes and the immediate care of Mrs. Hudson. As I entered I saw, it is true, an unwonted tidiness, but the old landmarks were all in their place. There were the chemical corner and the acid-stained, deal-topped table. There upon a shelf was the row of formidable scrapbooks and books of reference which many of our fellow-citizens would have been so glad to burn. The diagrams, the violin-case, and the pipe-rack - even the Persian slipper which contained the tobacco - all met my eyes as I glanced round me. There were two occupants of the room - one, Mrs. Hudson, who beamed upon us both as we entered - the other, the strange dummy which had played so important a part in the evening's adventures. It was a wax-coloured model of my friend, so admirably done that it was a perfect facsimile. It stood on a small pedestal table with an old dressing-gown of Holmes's so draped round it that the illusion from the street was absolutely perfect.

Original Português

Nossos velhos aposentos haviam sido conservados sem alteração graças à supervisão de Mycroft Holmes e aos cuidados imediatos da Sra. Hudson. Ao entrar, vi, é verdade, um asseio incomum, mas todos os velhos marcos estavam em seus lugares. Lá estavam o canto da química e a mesa de pinho, com o tampo manchado de ácido. Lá, numa prateleira, estava a fileira de formidáveis álbuns de recortes e obras de referência que muitos dos nossos concidadãos teriam ficado tão contentes de queimar. Os diagramas, o estojo do violino e o suporte de cachimbos - até a chinela persa que continha o fumo - tudo se ofereceu aos meus olhos quando os passei em redor. Havia dois ocupantes no aposento: um, a Sra. Hudson,

que nos sorriu radiante a ambos ao entrarmos; o outro, o estranho manequim que desempenhara papel tão importante nas aventuras da noite. Era um modelo, da cor da cera, do meu amigo, tão admiravelmente feito que constituía um fac-símile perfeito. Assentava sobre uma mesinha de pedestal, com um velho roupão de Holmes drapeado em torno dele de modo que a ilusão, vista da rua, era absolutamente perfeita.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Espero que a senhora tenha tomado todas as precauções certas, sra. Hudson?”, disse Holmes.

“Fui até ele de joelhos, senhor, exatamente como o senhor mandou.”

“Excelente. A senhora fez muito bem. Viu onde a bala foi parar?”

Original English

“I hope you observed all precautions, Mrs. Hudson?” said Holmes.

“I went to it on my knees, sir, just as you told me.”

“Excellent. You carried the thing out very well. Did you observe where the bullet went?”

Original Português

- Espero que tenha observado todas as precauções, Sra. Hudson? - disse Holmes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Fui até ele de joelhos, senhor, exatamente como me disse.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Excelente. A senhora se saiu muito bem. Reparou onde foi parar a bala?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Sim, senhor. Receio que ela tenha estragado seu belo busto, pois atravessou a cabeça e atingiu a parede. Eu a apanhei do tapete. Aqui está!”

Original English

“Yes, sir. I’m afraid it has spoilt your beautiful bust, for it passed right through the head and flattened itself on the wall. I picked it up from the carpet. Here it is!”

Original Português

- Sim, senhor. Receio que tenha estragado o seu lindo busto, pois passou direto pela cabeça e se achatou na parede. Apanhei-a do tapete. Ei-la aqui!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Holmes a estendeu para mim. “Uma bala macia de revólver, como você pode ver, Watson. Isso é inteligente, porque ninguém esperaria que algo assim fosse disparado de uma arma de ar comprimido. Obrigado, sra. Hudson. Sou muito grato por sua ajuda. E agora, Watson, sente-se de novo em seu antigo lugar, porque quero discutir várias coisas com você.”

Original English

Holmes held it out to me. “A soft revolver bullet, as you perceive, Watson. There’s genius in that, for who would expect to find such a thing fired from an airgun? All right, Mrs. Hudson. I am much obliged for your assistance. And now, Watson, let me see you in your old seat once more, for there are several points which I should like to discuss with you.”

Original Português

Holmes estendeu-a para mim. - Uma bala mole de revólver, como o senhor percebe, Watson. Há gênio nisso, pois quem esperaria encontrar semelhante coisa disparada de uma espingarda de ar comprimido? Está bem, Sra. Hudson. Fico-lhe muito grato pela sua ajuda. E agora, Watson, deixe-me vê-lo mais uma vez no seu velho assento, pois há vários pontos que eu gostaria de discutir com o senhor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele tirou o casaco velho e vestiu o roupão cinza de rato que estava no boneco. Agora parecia o velho Holmes.

Original English

He had thrown off the seedy frockcoat, and now he was the Holmes of old in the mouse-coloured dressing-gown which he took from his effigy.

Original Português

Ele despira a puída sobrecasaca e era agora o Holmes de sempre, no roupão cor de rato que tomou de sua efigie.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Meus antigos nervos e olhos ainda estão bons”, disse ele, rindo, enquanto olhava a testa quebrada do busto.

Original English

“The old shikari’s nerves have not lost their steadiness, nor his eyes their keenness,” said he, with a laugh, as he inspected the shattered forehead of his bust.

Original Português

- Os nervos do velho shikari não perderam a firmeza, nem os olhos, a agudeza - disse ele, com uma gargalhada, ao inspecionar a fronte esvaçalhada do seu busto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Direto na parte de trás da cabeça e através do cérebro. Ele era o melhor atirador da Índia, e creio que há poucos melhores em Londres. Você já ouviu o nome dele?”

Original English

“Plumb in the middle of the back of the head and smack through the brain. He was the best shot in India, and I expect that there are few better in London. Have you heard the name?”

Original Português

- Bem no meio da nuca, e direto através do cérebro. Era o melhor atirador da Índia, e creio que poucos haverá melhores em Londres. O senhor já ouviu o nome?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não, nunca ouvi.”

Original English

“No, I have not.”

Original Português

- Não, não ouvi.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Bem, bem, então isso é fama! Mas, se me lembro bem, você não tinha ouvido falar do professor James Moriarty, que tinha uma das maiores mentes do século. Apenas me dê meu índice biográfico da prateleira.”

Original English

“Well, well, such is fame! But, then, if I remember right, you had not heard the name of Professor James Moriarty, who had one of the great brains of the century. Just give me down my index of biographies from the shelf.”

Original Português

- Ora, ora, tal é a fama! Mas, então, se bem me lembro, o senhor também não ouvira o nome do Professor James Moriarty, que possuía um dos grandes cérebros do século. Passe-me lá o meu índice de biografias, da prateleira.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele virou as páginas devagar, recostando-se na cadeira e soprando grandes nuvens de fumaça de seu charuto.

Original English

He turned over the pages lazily, leaning back in his chair and blowing great clouds from his cigar.

Original Português

Ele foi virando as páginas com preguiça, recostado na cadeira e soprando grandes nuvens do seu charuto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Minha coleção de nomes com M é boa. Moriarty torna qualquer letra famosa. Aqui está Morgan, o envenenador; Merridew, de memória ruim; Mathews, que quebrou meu canino esquerdo na sala de espera de Charing Cross; e, por fim, nosso amigo desta noite.”

Original English

“My collection of M's is a fine one,” said he. “Moriarty himself is enough to make any letter illustrious, and here is Morgan the poisoner, and Merridew of abominable memory, and Mathews, who knocked out my left canine in the waiting-room at Charing Cross, and, finally, here is our friend of tonight.”

Original Português

- A minha coleção de emes é das boas - disse ele. - O próprio Moriarty basta para tornar ilustre qualquer letra, e aqui estão Morgan, o envenenador, e Merridew, de abominável memória, e Mathews, que me arrancou o canino esquerdo na sala de espera de Charing Cross, e, por fim, aqui está o nosso amigo desta noite.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Entregou-me o livro, e eu li:

Original English

He handed over the book, and I read:

Original Português

Ele me passou o livro, e eu li:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Moran, Sebastian, coronel. Não está trabalhando. Anteriormente nos 1º Pioneiros de Bangalore. Nascido em Londres, 1840. Filho de sir Augustus Moran, C.B., outrora ministro britânico na Pérsia. Educado em Eton e Oxford. Serviu na Campanha de Jowaki, Campanha Afegã, Charasiab (menções nos despachos), Sherpur e Cabul. Escreveu Caça Pesada no Himalaia Ocidental (1881) e Três Meses na Selva (1884). Endereço: Conduit Street. Clubes: Anglo-Indian, Tankerville, Clube de Cartas Bagatelle.

Original English

Moran, Sebastian, Colonel. Unemployed. Formerly 1st Bangalore Pioneers. Born London, 1840. Son of Sir Augustus Moran, C. B., once British Minister to Persia. Educated Eton and Oxford. Served in Jowaki Campaign, Afghan Campaign, Charasiab (despatches), Sherpur, and Cabul. Author of Heavy Game of the Western Himalayas (1881); Three Months in the Jungle (1884). Address: Conduit Street. Clubs: The Anglo-Indian, the Tankerville, the Bagatelle Card Club.

Original Português

Moran, Sebastian, Coronel. Sem ocupação. Anteriormente do 1º Regimento de Pioneiros de Bangalore. Nascido em Londres, 1840. Filho de Sir Augustus Moran, C. B., outrora Ministro Britânico na Pérsia. Educado em Eton e Oxford. Serviu na Campanha de Jowaki, na Campanha do Afeganistão, em Charasiab (menções honrosas), Sherpur e Cabul. Autor de Caça Grossa dos Himalaias Ocidentais (1881); Três Meses na Selva (1884). Endereço: Conduit Street. Clubes: o Anglo-Indiano, o Tankerville, o Clube de Carteados Bagatelle.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Na margem, Holmes escrevera cuidadosamente:

O segundo homem mais perigoso de Londres.

Original English

On the margin was written, in Holmes's precise hand:

The second most dangerous man in London.

Original Português

À margem estava escrito, na letra precisa de Holmes:

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O segundo homem mais perigoso de Londres.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Isso é incrível”, disse eu, ao devolver o livro. “A vida do homem é a de um soldado honrado.”

Original English

“This is astonishing,” said I, as I handed back the volume. “The man’s career is that of an honourable soldier.”

Original Português

- Isto é assombroso - disse eu, ao devolver-lhe o volume. - A carreira do homem é a de um militar honrado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“É verdade”, respondeu Holmes. “Até certo ponto, ele se saiu bem. Sempre teve nervos fortes, e as pessoas na Índia ainda contam a história de como rastejou por um esgoto atrás de um tigre ferido que comia homens. Algumas árvores, Watson, crescem até certa altura e então, de repente, desenvolvem uma forma estranha e feia. Muitas vezes você vê o mesmo nas pessoas. Acho que a vida de uma pessoa pode mostrar as vidas de todos os seus antepassados, e uma mudança repentina para o bem ou para o mal pode vir de alguma influência forte em sua linhagem familiar. De certa forma, a pessoa se torna o resumo de sua própria história familiar.”

Original English

“It is true,” Holmes answered. “Up to a certain point he did well. He was always a man of iron nerve, and the story is still told in India how he crawled down a drain after a wounded man-eating tiger. There are some trees, Watson, which grow to a certain height, and then suddenly develop some unsightly eccentricity. You will see it often in humans. I have a theory that the individual represents in his development the whole procession of his ancestors, and that such a sudden turn to good or evil stands for some strong influence which came into the line of his pedigree. The person becomes, as it were, the epitome of the history of his own family.”

Original Português

- É verdade - respondeu Holmes. - Até certo ponto, saiu-se bem. Foi sempre um homem de nervos de ferro, e ainda hoje se conta na Índia como rastejou por um bueiro atrás de um tigre comedor de homens ferido. Há certas árvores, Watson, que crescem até determinada altura e então, de repente, desenvolvem alguma excrescência desagradável. O senhor o verá amiúde nos seres humanos. Tenho a teoria de que o indivíduo representa, em seu desenvolvimento, todo o cortejo de seus antepassados, e que uma guinada tão brusca para o bem ou para o mal corresponde a alguma influência poderosa que entrou na linha de sua ascendência. A pessoa torna-se, por assim dizer, o epítome da história da própria família.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Isso parece bastante imaginativo.”

Original English

“It is surely rather fanciful.”

Original Português

- Isso é, por certo, um tanto fantasioso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Bem, não insisto nisso. Qualquer que seja a razão, o coronel Moran começou a se corromper. Sem escândalo aberto, tornou a Índia perigosa demais para ele. Deixou o exército, veio para Londres e ganhou de novo uma má reputação. Então o professor Moriarty o encontrou e, por algum tempo, ele foi seu principal ajudante. Moriarty lhe deu muito dinheiro e o usava apenas em um ou dois crimes muito importantes que um criminoso comum não poderia realizar. Você talvez se lembre da morte da sra. Stewart, de Lauder, em 1887. Não? Tenho certeza de que Moran estava por trás disso, mas nada pôde ser provado. Ele se escondia tão bem que, mesmo depois que a quadrilha de Moriarty foi desfeita, não conseguimos acusá-lo. Lembra quando fui ao seu quarto e fechei as persianas porque temia armas de ar comprimido? Você achou que eu estava sendo cuidadoso demais. Mas eu sabia daquela arma estranha e sabia que um dos melhores atiradores do mundo estava por trás dela. Na Suíça, ele nos seguiu com Moriarty e certamente foi o homem que me proporcionou aqueles terríveis cinco minutos na saliência de Reichenbach.”

Original English

“Well, I don’t insist upon it. Whatever the cause, Colonel Moran began to go wrong. Without any open scandal, he still made India too hot to hold him. He retired, came to London, and again acquired an evil name. It was at this time that he was sought out by Professor Moriarty, to whom for a time he was chief of the staff. Moriarty supplied him liberally with money, and used him only in one or two very high-class jobs, which no ordinary criminal could have undertaken. You may have some recollection of the death of Mrs. Stewart, of Lauder, in 1887. Not? Well, I am sure Moran was at the bottom of it, but nothing could be proved. So cleverly was the colonel concealed that, even when the Moriarty gang was broken up, we could not incriminate him. You remember at that date, when I called upon you in your rooms, how I put up the shutters for fear of airguns? No doubt you thought me fanciful. I knew exactly what I was doing, for I knew of the existence of this remarkable gun, and I knew also that one of the best shots in the world would be behind it. When we were in Switzerland he followed us with Moriarty, and it was undoubtedly he who gave me that evil five minutes on the Reichenbach ledge.

Original Português

- Pois bem, não faço questão de insistir nisso. Seja qual for a causa, o Coronel Moran começou a desencaminhar-se. Sem escândalo aberto, tornou ainda assim a Índia quente demais para poder ficar lá. Reformou-se, veio para Londres e outra vez adquiriu má fama. Foi por

essa época que o buscou o Professor Moriarty, de quem por algum tempo foi chefe de estado-maior. Moriarty supria-o liberalmente de dinheiro e só o empregava em um ou dois trabalhos de altíssima categoria, que nenhum criminoso comum poderia empreender. Talvez o senhor guarde alguma lembrança da morte da Sra. Stewart, de Lauder, em 1887. Não? Pois estou certo de que Moran esteve por trás dela, mas nada se pôde provar. Tão habilmente se ocultava o coronel que, mesmo quando o bando de Moriarty foi desbaratado, não conseguimos incriminá-lo. O senhor há de lembrar que, naquela ocasião, quando fui vê-lo em seus aposentos, fechei as portadas por temor de espingardas de ar comprimido? Sem dúvida me julgou fantasioso. Eu sabia exatamente o que fazia, pois conhecia a existência desta notável espingarda e sabia também que atrás dela estaria um dos melhores atiradores do mundo. Quando estivemos na Suíça, ele nos seguiu com Moriarty, e foi indubitavelmente ele quem me proporcionou aqueles pavorosos cinco minutos na saliência de Reichenbach.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Enquanto estive na França, li os jornais com atenção e esperei uma chance de pegá-lo. Enquanto ele estivesse livre em Londres, minha vida corria perigo. Sua sombra me seguiria dia e noite e, mais cedo ou mais tarde, ele atacaria. Eu não podia simplesmente atirar nele, ou seria julgado. Um magistrado não poderia agir com base no que parecia uma suspeita absurda. Portanto, eu só podia observar as notícias de crimes e esperar. Então Ronald Adair foi assassinado, e minha chance chegou. Eu tinha certeza de que o coronel Moran o matara. Moran jogara cartas com o jovem, seguira-o até em casa e atirara nele pela janela aberta. As balas por si só poderiam levá-lo à força. Voltei imediatamente e deixei o vigia me ver. Eu sabia que o vigia contaria a Moran. Moran ligaria meu retorno a seu crime e tentaria me matar. Deixei um alvo claro na janela e avisei a polícia. A propósito, Watson, você notou corretamente os homens na entrada. Depois escolhi um bom lugar para observar Moran. Nunca imaginei que ele escolheria o mesmo lugar para seu ataque. Agora, meu caro Watson, há mais alguma coisa a explicar?”

Original English

“You may think that I read the papers with some attention during my sojourn in France, on the lookout for any chance of laying him by the heels. So long as he was free in London, my life would really not have been worth living. Night and day the shadow would have been over me, and sooner or later his chance must have come. What could I do? I could not shoot him at sight, or I should myself be in the dock. There was no use appealing to a magistrate. They cannot interfere on the strength of what would appear to them to be a wild suspicion. So I could do nothing. But I watched the criminal news, knowing that sooner or later I should get him. Then came the death of this Ronald Adair. My chance had come at last. Knowing what I did, was it not certain that Colonel Moran had done it? He had played cards with the lad, he had followed him home from the club, he had shot him through the open window. There was not a doubt of it. The bullets alone are enough to put his head in a noose. I came over at once. I was seen by the sentinel, who would, I knew, direct the colonel's attention to my presence. He could not fail to connect my sudden return with his crime, and to be terribly alarmed. I was sure that he would make an attempt to get me out of the way at once, and would bring round his murderous weapon for that purpose. I left him an excellent mark in the window, and, having warned the police that they might be needed - by the way, Watson, you spotted their presence in that doorway with unerring accuracy - I took up what seemed to me to be a judicious post for observation, never dreaming that he would choose the same spot for his attack. Now, my dear Watson,

does anything remain for me to explain?"

Original Português

- O senhor pode imaginar que li os jornais com certa atenção durante a minha estada na França, à espreita de qualquer oportunidade de deitar-lhe a mão. Enquanto ele estivesse solto em Londres, a minha vida realmente não valeria a pena ser vivida. Noite e dia, a sombra pairaria sobre mim, e cedo ou tarde a oportunidade dele haveria de chegar. Que podia eu fazer? Não podia abatê-lo à primeira vista, ou eu próprio iria parar no banco dos réus. De nada adiantava apelar a um magistrado. Eles não podem intervir com base no que lhes pareceria mera suspeita desvairada. De modo que nada eu podia fazer. Mas acompanhava as notícias policiais, sabendo que cedo ou tarde eu o apanharia. Então veio a morte deste Ronald Adair. Chegara enfim a minha oportunidade. Sabendo o que eu sabia, não era certo que o Coronel Moran o fizera? Jogara cartas com o rapaz, seguira-o do clube até em casa, matara-o através da janela aberta. Não havia a menor dúvida. Só as balas bastam para lhe pôr a cabeça no laço. Vim imediatamente. Fui visto pela sentinela, que, eu sabia, dirigiria a atenção do coronel para a minha presença. Ele não poderia deixar de ligar o meu súbito regresso ao seu crime e de ficar terrivelmente alarmado. Tinha certeza de que ele tentaria tirar-me do caminho sem demora e traria para tanto a sua arma assassina. Deixei-lhe um alvo excelente na janela e, tendo prevenido a polícia de que poderia ser necessária - a propósito, Watson, o senhor detectou a presença deles naquela entrada com infalível precisão - , tomei o que me pareceu um posto judicioso de observação, sem jamais sonhar que ele escolheria o mesmo lugar para o seu ataque. Agora, meu caro Watson, resta-me algo a explicar?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Sim”, eu disse. “Você não deixou claro o motivo do coronel Moran para assassinar o Honorável Ronald Adair.”

Original English

“Yes,” said I. “You have not made it clear what was Colonel Moran's motive in murdering the Honourable Ronald Adair?”

Original Português

- Sim - disse eu. - O senhor não deixou claro qual foi o móvel do Coronel Moran ao assassinar o Honorável Ronald Adair.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Ah! Meu caro Watson, agora entramos na área das suposições, onde até a mente mais lógica pode errar. Cada pessoa pode formar sua própria ideia com base nos fatos que temos, e sua ideia tem tanta probabilidade de estar correta quanto a minha.”

Original English

“Ah! my dear Watson, there we come into those realms of conjecture, where the most logical mind may be at fault. Each may form his own hypothesis upon the present evidence, and yours is as likely to be correct as mine.”

Original Português

- Ah! meu caro Watson, aí entramos naqueles domínios da conjectura, onde a mente mais lógica pode falhar. Cada qual pode formar sua própria hipótese à luz das provas atuais, e a sua é tão provável de estar certa quanto a minha.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Então você formou uma?”

Original English

“You have formed one, then?”

Original Português

- O senhor já formou uma, então?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Acho que os fatos não são difíceis de explicar. As provas mostraram que o coronel Moran e o jovem Adair haviam ganhado juntos uma grande soma de dinheiro. Moran claramente trapaceava; sei disso há muito tempo. Acredito que, no dia do assassinato, Adair descobriu que Moran trapaceava. Provavelmente falou com ele a sós e o advertiu de que contaria a verdade, a menos que Moran deixasse o clube e promettesse nunca mais jogar cartas. Um jovem como Adair provavelmente não desejaria causar um grande escândalo acusando de imediato um homem muito mais velho e conhecido. Muito provavelmente fez o que sugiro. Se Moran fosse expulso de seus clubes, estaria arruinado, pois vivia do dinheiro de jogos de cartas desonestos. Por isso matou Adair, que então tentava calcular quanto dinheiro deveria devolver, pois não podia ficar com o lucro da trapaça de seu parceiro. Ele trancou a porta para que as senhoras não entrassem e perguntassem o que fazia com os nomes e as moedas. Isso faz sentido?”

Original English

“I think that it is not difficult to explain the facts. It came out in evidence that Colonel Moran and young Adair had, between them, won a considerable amount of money. Now, Moran undoubtedly played foul - of that I have long been aware. I believe that on the day of the murder Adair had discovered that Moran was cheating. Very likely he had spoken to him privately, and had threatened to expose him unless he voluntarily resigned his membership of the club, and promised not to play cards again. It is unlikely that a youngster like Adair would at once make a hideous scandal by exposing a well known man so much older than himself. Probably he acted as I suggest. The exclusion from his clubs would mean ruin to Moran, who lived by his ill-gotten card-gains. He therefore murdered Adair, who at the time was endeavouring to work out how much money he should himself return, since he could not profit by his partner's foul play. He locked the door lest the ladies should surprise him and insist upon knowing what he was doing with these names and coins. Will it pass?”

Original Português

- Creio não ser difícil explicar os fatos. Veio à tona no depoimento que o Coronel Moran e o jovem Adair haviam, entre os dois, ganhado uma quantia considerável de dinheiro. Ora, Moran sem dúvida jogava sujo - disso há muito tenho ciência. Creio que, no dia do assassinato, Adair descobrira que Moran trapaceava. É bem provável que lhe tenha falado em particular e ameaçado desmascará-lo, a menos que ele renunciasse voluntariamente à sua condição de sócio do clube e promettesse não jogar

cartas nunca mais. É improvável que um rapaz como Adair provocasse de imediato um escândalo medonho, expondo um homem conhecido e muito mais velho que ele. Provavelmente agiu como sugiro. A exclusão dos seus clubes significaria a ruína para Moran, que vivia dos seus mal-adquiridos ganhos ao jogo. Assassinou, portanto, Adair, que, na ocasião, se esforçava por calcular quanto dinheiro deveria ele próprio restituir, já que não podia lucrar com o jogo sujo do parceiro. Trancou a porta para que as damas não o surpreendessem e não insistissem em saber o que ele fazia com aqueles nomes e moedas. Serve a explicação?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não tenho dúvida de que você encontrou a verdade.”

Original English

“I have no doubt that you have hit upon the truth.”

Original Português

- Não tenho dúvida de que o senhor atinou com a verdade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“O julgamento a provará ou a refutará. Enquanto isso, aconteça o que acontecer, o coronel Moran não nos incomodará mais. A famosa arma de ar comprimido de Von Herder será colocada no Museu de Scotland Yard, e mais uma vez o sr. Sherlock Holmes estará livre para passar a vida com aqueles pequenos problemas interessantes que Londres oferece tão generosamente.”

Original English

“It will be verified or disproved at the trial. Meanwhile, come what may, Colonel Moran will trouble us no more. The famous airgun of Von Herder will embellish the Scotland Yard Museum, and once again Mr. Sherlock Holmes is free to devote his life to examining those interesting little problems which the complex life of London so plentifully presents.”

Original Português

- Isso será confirmado ou refutado no julgamento. Entrementes, aconteça o que acontecer, o Coronel Moran não nos importunará mais. A famosa espingarda de ar comprimido de Von Herder ornará o Museu da Scotland Yard, e mais uma vez o Sr. Sherlock Holmes está livre para dedicar a vida a examinar aqueles interessantes probleminhas que a vida complexa de Londres tão abundantemente apresenta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

The Adventure of the Norwood Builder

B1 Português (simplified)

“Do ponto de vista de um especialista em crimes”, disse o sr. Sherlock Holmes, “Londres se tornou uma cidade muito desinteressante desde a morte do saudoso professor Moriarty.”

Original English

“From the point of view of the criminal expert,” said Mr. Sherlock Holmes, “London has become a singularly uninteresting city since the death of the late lamented Professor Moriarty.”

Original Português

- Do ponto de vista do perito em crime - disse o Sr. Sherlock Holmes - , Londres se tornou uma cidade singularmente desinteressante desde a morte do finado e lamentado Professor Moriarty.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eu mal podia imaginar que muitas pessoas respeitáveis concordariam com ele, respondi.

Original English

"I can hardly think that you would find many decent citizens to agree with you," I answered.

Original Português

- Custa-me crer que o senhor encontraria muitos cidadãos de bem a concordar com isso - respondi.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Bem, não devo ser egoísta”, disse ele, sorrindo e afastando a cadeira. “A comunidade ganha, e ninguém perde, exceto o pobre especialista que perdeu o emprego. Com aquele homem em atividade, o jornal da manhã tinha muitas possibilidades. Muitas vezes, apenas um pequeno vestígio me dizia que a grande mente criminoso estava ali, como os pequenos movimentos de uma teia mostram a aranha. Pequenos furtos, ataques, crimes - tudo podia estar ligado. Para um cientista do crime, não havia cidade melhor que Londres. Mas agora...” Ele deu de ombros de uma maneira engraçada.

Original English

“Well, well, I must not be selfish,” said he, with a smile, as he pushed back his chair from the breakfast-table. “The community is certainly the gainer, and no one the loser, save the poor out-of-work specialist, whose occupation has gone. With that man in the field, one’s morning paper presented infinite possibilities. Often it was only the smallest trace, Watson, the faintest indication, and yet it was enough to tell me that the great malignant brain was there, as the gentlest tremors of the edges of the web remind one of the foul spider which lurks in the centre. Petty thefts, wanton assaults, purposeless outrage - to the man who held the clue all could be worked into one connected whole. To the scientific student of the higher criminal world, no capital in Europe offered the advantages which London then possessed. But now - ” He shrugged his shoulders in humorous deprecation of the state of things which he had himself done so much to produce.

Original Português

- Ora, ora, não devo ser egoísta - disse ele, com um sorriso, ao afastar a cadeira da mesa do café. - A comunidade, sem dúvida, sai ganhando, e ninguém perde, salvo o pobre especialista desempregado, cuja ocupação se foi. Com aquele homem em campo, o jornal da manhã oferecia possibilidades infinitas. Muitas vezes era apenas o mais tênue vestígio, Watson, o mais fraco indício, e ainda assim bastava para me dizer que ali estava o grande cérebro maligno, assim como os mais suaves tremores nas bordas da teia lembram a hedionda aranha à espreita no centro. Furtos mesquinhos, agressões gratuitas, ultrajes sem propósito - para o homem que detinha a chave, tudo podia ser articulado num todo coeso. Para o estudioso científico do alto mundo do crime, nenhuma capital da Europa oferecia as vantagens que Londres então possuía. Mas agora... - Encolheu os ombros num humorístico desdém pelo estado de coisas que ele próprio tanto fizera por produzir.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Naquela época, Holmes tinha voltado havia alguns meses. Vendi meu consultório médico e voltei a morar com ele na Baker Street. Um jovem médico chamado Verner comprou meu consultório por um preço alto, sem dificuldade. Anos depois, descobri que Verner era parente de Holmes e que Holmes lhe dera o dinheiro.

Original English

At the time of which I speak, Holmes had been back for some months, and I at his request had sold my practice and returned to share the old quarters in Baker Street. A young doctor, named Verner, had purchased my small Kensington practice, and given with astonishingly little demur the highest price that I ventured to ask - an incident which only explained itself some years later, when I found that Verner was a distant relation of Holmes, and that it was my friend who had really found the money.

Original Português

À época de que falo, Holmes estava de volta havia alguns meses, e eu, a seu pedido, vendera meu consultório e regressara para dividir os velhos aposentos de Baker Street. Um jovem médico, chamado Verner, comprara meu pequeno consultório de Kensington e pagara, com espantosamente pouca resistência, o preço mais alto que ousei pedir - um episódio que só se explicou anos depois, quando descobri que Verner era um parente distante de Holmes e que fora meu amigo quem, na verdade, fornecera o dinheiro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Nossos meses juntos não foram tranquilos. Vejo em minhas anotações que trabalhamos no caso dos papéis do ex-presidente Murillo e no perigoso caso do navio a vapor holandês Friesland, que quase matou a nós dois. Holmes não gostava de elogios públicos e me pediu que não dissesse nada sobre seus métodos ou sucessos. Essa proibição agora foi retirada.

Original English

Our months of partnership had not been so uneventful as he had stated, for I find, on looking over my notes, that this period includes the case of the papers of ex-President Murillo, and also the shocking affair of the Dutch steamship Friesland, which so nearly cost us both our lives. His cold and proud nature was always averse, however, from anything in the shape of public applause, and he bound me in the most stringent terms to say no further word of himself, his methods, or his successes - a prohibition which, as I have explained, has only now been removed.

Original Português

Nossos meses de parceria não haviam sido tão desprovidos de incidentes quanto ele afirmara, pois, ao repassar minhas anotações, verifico que esse período abrange o caso dos documentos do ex-presidente Murillo, e também o chocante episódio do vapor holandês Friesland, que por pouco não nos custou a vida a ambos. Sua natureza fria e altiva, contudo, sempre se avessava a tudo que tivesse feito de aplauso público, e ele me obrigou, nos termos mais rigorosos, a não dizer nem mais uma palavra a respeito dele, dos seus métodos ou dos seus êxitos - proibição que, como expliquei, só agora foi levantada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O sr. Sherlock Holmes estava recostado em sua cadeira depois daquele estranho protesto e abria lentamente o jornal da manhã quando um toque alto de campainha nos interrompeu. Logo em seguida, veio uma batida forte, como se alguém golpeasse a porta externa com o punho. Quando ela se abriu, houve uma correria pelo corredor, pés rápidos subiram as escadas e, um momento depois, um jovem agitado entrou no cômodo. Estava pálido, desalinhado, tremendo e de olhos arregalados. Olhou de um para o outro e, sob nossos olhares interrogativos, percebeu que devia pedir desculpas por entrar de maneira tão rude.

Original English

Mr. Sherlock Holmes was leaning back in his chair after his whimsical protest, and was unfolding his morning paper in a leisurely fashion, when our attention was arrested by a tremendous ring at the bell, followed immediately by a hollow drumming sound, as if someone were beating on the outer door with his fist. As it opened there came a tumultuous rush into the hall, rapid feet clattered up the stair, and an instant later a wild-eyed and frantic young man, pale, disheveled, and palpitating, burst into the room. He looked from one to the other of us, and under our gaze of inquiry he became conscious that some apology was needed for this unceremonious entry.

Original Português

O Sr. Sherlock Holmes estava recostado na cadeira depois do seu caprichoso protesto e desdobrava o jornal da manhã com toda a calma quando a nossa atenção foi captada por um tremendo repique da campainha, seguido imediatamente por um surdo tamborilar, como se alguém esmurrasse a porta da rua. Ao abrir-se esta, houve uma tumultuosa investida pelo vestíbulo, pés apressados subiram estrepitando a escada e, um instante depois, um rapaz de olhos desvairados e frenéticos, pálido, desgrenhado e ofegante, irrompeu na sala. Olhou de um para o outro de nós e, sob o nosso olhar interrogativo, deu-se conta de que alguma desculpa se fazia necessária por aquela entrada sem cerimônia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Sinto muito, sr. Holmes”, gritou. “O senhor não deve me culpar. Estou quase enlouquecido. Sr. Holmes, sou o infeliz John Hector McFarlane.”

Original English

“I’m sorry, Mr. Holmes,” he cried. “You mustn’t blame me. I am nearly mad. Mr. Holmes, I am the unhappy John Hector McFarlane.”

Original Português

- Perdão, Sr. Holmes - exclamou ele. - O senhor não deve me censurar. Estou quase louco. Sr. Holmes, sou o infeliz John Hector McFarlane.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele disse o nome como se explicasse tudo, mas pude ver pelo rosto de Holmes que não o conhecia mais que eu.

Original English

He made the announcement as if the name alone would explain both his visit and its manner, but I could see, by my companion's unresponsive face, that it meant no more to him than to me.

Original Português

Fez o anúncio como se o nome, por si só, explicasse tanto a visita quanto o seu modo, mas pude ver, pelo rosto impassível do meu companheiro, que aquilo não significava para ele mais do que para mim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Fume um cigarro, sr. McFarlane”, disse Holmes, empurrando a cigarreira em sua direção. “Tenho certeza de que o dr. Watson lhe diria para tomar algo que o acalmasse. O tempo tem estado muito quente. Agora, se está se sentindo melhor, por favor sente-se naquela cadeira e diga-nos devagar quem é e o que precisa. O senhor disse seu nome como se eu devesse conhecê-lo, mas sei apenas que é solteiro, advogado, maçom e tem asma.”

Original English

“Have a cigarette, Mr. McFarlane,” said he, pushing his case across. “I am sure that, with your symptoms, my friend Dr. Watson here would prescribe a sedative. The weather has been so very warm these last few days. Now, if you feel a little more composed, I should be glad if you would sit down in that chair, and tell us very slowly and quietly who you are, and what it is that you want. You mentioned your name, as if I should recognize it, but I assure you that, beyond the obvious facts that you are a bachelor, a solicitor, a Freemason, and an asthmatic, I know nothing whatever about you.”

Original Português

- Aceite um cigarro, Sr. McFarlane - disse ele, empurrando-lhe a cigarreira.
- Estou certo de que, com esses seus sintomas, o meu amigo, o Dr. Watson, aqui, lhe receitaria um calmante. O tempo tem estado tão quente nestes últimos dias. Agora, se o senhor se sentir um pouco mais sereno, ficarei contente se sentar naquela cadeira e nos contar, bem devagar e com calma, quem o senhor é e o que deseja. Mencionou seu nome como se eu devesse reconhecê-lo, mas garanto-lhe que, para além dos fatos óbvios de que o senhor é solteiro, advogado, maçom e asmático, nada, absolutamente nada, sei a seu respeito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eu conhecia os métodos de Holmes, por isso pude acompanhar suas deduções pelas roupas desalinhadas, pelos papéis, pelo pingente do relógio e pela respiração. Mas nosso cliente ficou muito surpreso.

Original English

Familiar as I was with my friend's methods, it was not difficult for me to follow his deductions, and to observe the untidiness of attire, the sheaf of legal papers, the watch-charm, and the breathing which had prompted them. Our client, however, stared in amazement.

Original Português

Familiarizado como eu estava com os métodos do meu amigo, não me foi difícil acompanhar-lhe as deduções e observar o desalinho do traje, o maço de papéis jurídicos, o berloque de relógio e a respiração que as haviam suscitado. Nosso cliente, porém, olhou-o pasmo de assombro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Sim, sr. Holmes, sou todas essas coisas, e neste momento também sou o homem mais azarado de Londres. Pelo amor de Deus, não me abandone, sr. Holmes! Se me prenderem antes que eu termine minha história, faça com que me deem tempo para lhe contar toda a verdade. Eu poderia ir para a prisão contente se soubesse que o senhor estava trabalhando por mim aqui fora.”

Original English

“Yes, I am all that, Mr. Holmes; and, in addition, I am the most unfortunate man at this moment in London. For heaven’s sake, don’t abandon me, Mr. Holmes! If they come to arrest me before I have finished my story, make them give me time, so that I may tell you the whole truth. I could go to jail happy if I knew that you were working for me outside.”

Original Português

- Sim, sou tudo isso, Sr. Holmes; e, além do mais, sou neste momento o homem mais desventurado de Londres. Pelo amor de Deus, não me abandone, Sr. Holmes! Se vierem prender-me antes que eu tenha concluído minha história, faça com que me deem tempo, para que eu possa contar-lhe toda a verdade. Eu iria para a cadeia feliz se soubesse que o senhor estava trabalhando por mim aqui fora.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Prendê-lo!”, disse Holmes. “Isso é muito interessante. De que acusação o senhor espera ser preso?”

“Do assassinato do sr. Jonas Oldacre, de Lower Norwood.”

O rosto de meu companheiro mostrou simpatia, mas receio que ela estivesse misturada com prazer também.

Original English

“Arrest you!” said Holmes. “This is really most grati - most interesting. On what charge do you expect to be arrested?”

“Upon the charge of murdering Mr. Jonas Oldacre, of Lower Norwood.”

My companion’s expressive face showed a sympathy which was not, I am afraid, entirely unmixed with satisfaction.

Original Português

- Prendê-lo! - disse Holmes. - Isto é realmente muito gratifi... muito interessante. Sob que acusação o senhor espera ser preso?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Sob a acusação de ter assassinado o Sr. Jonas Oldacre, de Lower Norwood.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O rosto expressivo do meu companheiro mostrou uma compaixão que não estava, receio, inteiramente isenta de satisfação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Meu Deus”, disse ele. “Ainda esta manhã, no café da manhã, eu dizia a meu amigo dr. Watson que os casos sensacionais tinham desaparecido de nossos jornais.”

Original English

“Dear me,” said he, “it was only this moment at breakfast that I was saying to my friend, Dr. Watson, that sensational cases had disappeared out of our papers.”

Original Português

- Ora, ora - disse ele - , foi ainda há pouco, ao café, que eu dizia ao meu amigo, o Dr. Watson, que os casos sensacionais haviam desaparecido dos nossos jornais.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Nosso visitante estendeu uma mão trêmula e pegou o Daily Telegraph, que ainda estava sobre o joelho de Holmes.

Original English

Our visitor stretched forward a quivering hand and picked up the Daily Telegraph, which still lay upon Holmes's knee.

Original Português

Nosso visitante estendeu uma mão trêmula e apanhou o Daily Telegraph, que ainda jazia sobre o joelho de Holmes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Se o senhor o tivesse lido, teria visto imediatamente por que vim procurá-lo esta manhã. Sinto como se todos devessem estar falando de meu nome e de minha má sorte.” Ele o abriu na página central. “Aqui está, e, se me permitir, vou lê-lo para o senhor. Escute, sr. Holmes. A manchete diz: ‘Mistério em Lower Norwood. Desaparecimento de um Construtor Conhecido. Suspeita de Assassinato e Incêndio Criminoso. Uma Pista do Criminoso.’ Essa é a pista que eles estão seguindo, sr. Holmes, e sei que ela levará direto a mim. Fui seguido desde a estação London Bridge, e tenho certeza de que estão apenas esperando o mandado para me prender. Isso partirá o coração de minha mãe!” Ele torcia as mãos, assustado, e balançava para a frente e para trás na cadeira.

Original English

“If you had looked at it, sir, you would have seen at a glance what the errand is on which I have come to you this morning. I feel as if my name and my misfortune must be in every man’s mouth.” He turned it over to expose the central page. “Here it is, and with your permission I will read it to you. Listen to this, Mr. Holmes. The headlines are: ‘Mysterious Affair at Lower Norwood. Disappearance of a Well Known Builder. Suspicion of Murder and Arson. A Clue to the Criminal.’ That is the clue which they are already following, Mr. Holmes, and I know that it leads infallibly to me. I have been followed from London Bridge Station, and I am sure that they are only waiting for the warrant to arrest me. It will break my mother’s heart - it will break her heart!” He wrung his hands in an agony of apprehension, and swayed backward and forward in his chair.

Original Português

- Se o senhor o houvesse olhado, cavalheiro, teria percebido num relance qual é a missão que me traz ao senhor esta manhã. Sinto como se o meu nome e o meu infortúnio devessem estar na boca de todos. - Virou o jornal para expor a página central. - Aqui está, e, com a sua permissão, vou lê-lo ao senhor. Escute isto, Sr. Holmes. Os cabeçalhos são: “Misterioso Caso em Lower Norwood. Desaparecimento de Conhecido Construtor. Suspeita de Assassinato e Incêndio Criminoso. Uma Pista do Criminoso.” Essa é a pista que já estão seguindo, Sr. Holmes, e eu sei que ela conduz infalivelmente a mim. Fui seguido desde a Estação de London Bridge, e tenho certeza de que só esperam o mandado para me prender. Isso vai partir o coração da minha mãe - vai partir-lhe o coração! - Torceu as mãos numa agonia de apreensão e balançou-se para trás e para a frente na cadeira.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Observei de perto aquele homem, acusado de um crime violento. Tinha cabelos claros e era bonito de uma maneira fraca e pálida, com olhos azuis assustados e rosto barbeado. Sua boca parecia suave e sensível. Tinha cerca de vinte e sete anos e se vestia e se comportava como um cavalheiro. Do bolso de seu leve casaco de verão saía um maço de papéis assinados, mostrando sua profissão.

Original English

I looked with interest upon this man, who was accused of being the perpetrator of a crime of violence. He was flaxen-haired and handsome, in a washed-out negative fashion, with frightened blue eyes, and a clean-shaven face, with a weak, sensitive mouth. His age may have been about twenty-seven, his dress and bearing that of a gentleman. From the pocket of his light summer overcoat protruded the bundle of endorsed papers which proclaimed his profession.

Original Português

Olhei com interesse aquele homem, acusado de ser o perpetrador de um crime violento. Era louro e bem-apessoado, de um modo apagado e sem relevo, com assustados olhos azuis e o rosto bem barbeado, de boca fraca e sensível. A idade dele seria de uns vinte e sete anos, o traje e o porte, os de um cavalheiro. Do bolso do seu leve sobretudo de verão despontava o rolo de papéis chancelados que proclamava a sua profissão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Devemos usar o tempo que temos”, disse Holmes. “Watson, faria a gentileza de pegar o jornal e ler o parágrafo em questão?”

Original English

“We must use what time we have,” said Holmes. “Watson, would you have the kindness to take the paper and to read the paragraph in question?”

Original Português

- Precisamos aproveitar o tempo que temos - disse Holmes. - Watson, teria o senhor a bondade de tomar o jornal e ler o trecho em questão?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Sob as manchetes fortes de que meu cliente falara, li este relato interessante:

Original English

Underneath the vigorous headlines which our client had quoted, I read the following suggestive narrative:

Original Português

Sob os vigorosos cabeçalhos que o nosso cliente citara, li a seguinte e sugestiva narrativa:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Tarde da noite passada, ou cedo nesta manhã, algo aconteceu em Lower Norwood que pode ser um crime grave. O sr. Jonas Oldacre é um homem conhecido naquele subúrbio, onde trabalhou como construtor por muitos anos. É solteiro, tem cinquenta e dois anos e mora na Deep Dene House, na extremidade de Sydenham daquela rua. As pessoas dizem que ele tem hábitos estranhos e vive isolado. Há alguns anos quase deixou os negócios, embora se diga que tenha feito uma grande fortuna. Um pequeno depósito de madeira ainda fica atrás da casa e, ontem à noite, por volta da meia-noite, alguém informou que uma das pilhas estava em chamas. Os carros de bombeiros chegaram logo, mas a madeira seca queimava intensamente, e o fogo só pôde ser detido quando a pilha foi completamente destruída. A princípio pareceu um acidente comum, mas novos sinais apontam para um crime grave. As pessoas se surpreenderam de que o dono não estivesse no incêndio. Uma investigação mostrou que ele desaparecera da casa. Uma busca em seu quarto mostrou que a cama não tinha sido usada, um cofre estava aberto, papéis importantes estavam espalhados e havia sinais de uma luta violenta. Havia pequenos vestígios de sangue no cômodo e uma bengala de carvalho, com sangue no cabo. Sabe-se que o sr. Jonas Oldacre recebeu um visitante tarde naquela noite, em seu quarto, e a bengala foi identificada como pertencente a John Hector McFarlane, sócio júnior de Graham e McFarlane, 426 Gresham Buildings, E. C. A polícia acredita ter provas que fornecem um forte motivo para o crime, e certamente muitos acontecimentos sensacionais se seguirão.”

Original English

“Late last night, or early this morning, an incident occurred at Lower Norwood which points, it is feared, to a serious crime. Mr. Jonas Oldacre is a well known resident of that suburb, where he has carried on his business as a builder for many years. Mr. Oldacre is a bachelor, fifty-two years of age, and lives in Deep Dene House, at the Sydenham end of the road of that name. He has had the reputation of being a man of eccentric habits, secretive and retiring. For some years he has practically withdrawn from the business, in which he is said to have massed considerable wealth. A small timber-yard still exists, however, at the back of the house, and last night, about twelve o'clock, an alarm was given that one of the stacks was on fire. The engines were soon upon the spot, but the dry wood burned with great fury, and it was impossible to arrest the conflagration until the stack had been entirely consumed. Up to this point the incident bore the appearance of an ordinary accident, but fresh indications seem to point to serious crime. Surprise was expressed at the absence of the master of the

establishment from the scene of the fire, and an inquiry followed, which showed that he had disappeared from the house. An examination of his room revealed that the bed had not been slept in, that a safe which stood in it was open, that a number of important papers were scattered about the room, and finally, that there were signs of a murderous struggle, slight traces of blood being found within the room, and an oaken walking-stick, which also showed stains of blood upon the handle. It is known that Mr. Jonas Oldacre had received a late visitor in his bedroom upon that night, and the stick found has been identified as the property of this person, who is a young London solicitor named John Hector McFarlane, junior partner of Graham and McFarlane, of 426 Gresham Buildings, E. C. The police believe that they have evidence in their possession which supplies a very convincing motive for the crime, and altogether it cannot be doubted that sensational developments will follow.

Original Português

“Ontem tarde da noite, ou de madrugada, ocorreu em Lower Norwood um incidente que aponta, teme-se, para um crime grave. O Sr. Jonas Oldacre é um conhecido morador daquele subúrbio, onde há muitos anos exerce a atividade de construtor. O Sr. Oldacre é solteiro, tem cinquenta e dois anos e reside em Deep Dene House, na extremidade de Sydenham da estrada de mesmo nome. Tinha a reputação de homem de hábitos excêntricos, reservado e retraído. Há alguns anos, retirou-se praticamente do negócio, no qual, dizem, amealhou considerável fortuna. Ainda existe, contudo, um pequeno depósito de madeira nos fundos da casa e, ontem à noite, por volta da meia-noite, deu-se o alarme de que uma das pilhas estava em chamas. As bombas logo chegaram ao local, mas a madeira seca ardia com grande fúria, e foi impossível conter o incêndio até que a pilha se houvesse consumido por inteiro. Até esse ponto, o incidente apresentava o aspecto de um acidente comum, mas novos indícios parecem apontar para crime grave. Estranhou-se a ausência do dono do estabelecimento do local do incêndio, e seguiu-se uma averiguação que revelou ter ele desaparecido da casa. Um exame de seu quarto revelou que a cama não fora usada, que um cofre ali existente estava aberto, que numerosos papéis importantes se achavam espalhados pelo aposento e, por fim, que havia sinais de uma luta mortal, encontrando-se leves vestígios de sangue dentro do quarto e uma bengala de carvalho, que também apresentava manchas de sangue no punho. Sabe-se que o Sr. Jonas Oldacre recebera um visitante tardio em seu quarto naquela noite, e a bengala encontrada foi identificada como pertencente a essa pessoa, um jovem advogado de Londres chamado John Hector McFarlane, sócio-júnior da firma Graham e McFarlane, do número 426 de Gresham Buildings, E. C. A polícia acredita

ter em seu poder provas que fornecem um móvel muito convincente para o crime e, no todo, não há dúvida de que se seguirão desdobramentos sensacionais.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Mais tarde. Agora foi informado que o sr. John Hector McFarlane foi preso sob acusação de assassinar o sr. Jonas Oldacre. Um mandado certamente foi emitido. A investigação de Norwood descobriu fatos mais graves. Havia sinais de luta no quarto do construtor, e agora se sabe que as portas-janelas de seu quarto no térreo estavam abertas. Também havia marcas mostrando que algo pesado fora arrastado até a pilha de madeira. Por fim, as pessoas dizem que restos queimados foram encontrados nas cinzas de carvão do incêndio. A polícia acredita que um crime chocante foi cometido. Ela pensa que a vítima foi espancada até a morte em seu quarto, seus papéis foram revistados e seu corpo foi arrastado até a pilha de madeira, que depois foi incendiada para esconder as provas. O inspetor Lestrade, de Scotland Yard, está encarregado do caso e segue as pistas com sua habitual energia e habilidade.”

Original English

“Later. - It is rumoured as we go to press that Mr. John Hector McFarlane has actually been arrested on the charge of the murder of Mr. Jonas Oldacre. It is at least certain that a warrant has been issued. There have been further and sinister developments in the investigation at Norwood. Besides the signs of a struggle in the room of the unfortunate builder it is now known that the French windows of his bedroom (which is on the ground floor) were found to be open, that there were marks as if some bulky object had been dragged across to the woodpile, and, finally, it is asserted that charred remains have been found among the charcoal ashes of the fire. The police theory is that a most sensational crime has been committed, that the victim was clubbed to death in his own bedroom, his papers rifled, and his dead body dragged across to the wood-stack, which was then ignited so as to hide all traces of the crime. The conduct of the criminal investigation has been left in the experienced hands of Inspector Lestrade, of Scotland Yard, who is following up the clues with his accustomed energy and sagacity.”

Original Português

“Nota de última hora. - Corre o boato, no momento em que vamos para o prelo, de que o Sr. John Hector McFarlane foi efetivamente preso sob a acusação do assassinato do Sr. Jonas Oldacre. É certo, ao menos, que se expediu um mandado. Houve novos e sinistros desdobramentos na investigação em Norwood. Além dos sinais de luta no quarto do infeliz construtor, sabe-se agora que as portas-janelas do seu quarto (situado no rés do chão) foram encontradas abertas, que havia marcas como se algum objeto volumoso tivesse sido arrastado até a pilha de madeira e, por fim,

afirma-se que restos carbonizados foram encontrados entre as cinzas do fogo. A tese da polícia é a de que se cometeu um crime dos mais sensacionais, que a vítima foi espancada até a morte no próprio quarto, que seus papéis foram revirados e seu cadáver arrastado até a pilha de madeira, à qual em seguida se ateou fogo, a fim de ocultar todos os vestígios do crime. A condução da investigação criminal foi confiada às experientes mãos do Inspetor Lestrade, da Scotland Yard, que segue as pistas com a energia e a sagacidade de costume.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Sherlock Holmes escutou esse estranho relato com os olhos fechados e as pontas dos dedos unidas.

Original English

Sherlock Holmes listened with closed eyes and fingertips together to this remarkable account.

Original Português

Sherlock Holmes escutou de olhos fechados e as pontas dos dedos unidas aquele notável relato.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“O caso certamente é interessante”, disse ele com indolência. “Posso perguntar, primeiro, sr. McFarlane, por que o senhor ainda está livre, já que parece haver provas suficientes para prendê-lo?”

Original English

“The case has certainly some points of interest,” said he, in his languid fashion. “May I ask, in the first place, Mr. McFarlane, how it is that you are still at liberty, since there appears to be enough evidence to justify your arrest?”

Original Português

- O caso, sem dúvida, tem alguns pontos de interesse - disse ele, à sua maneira lânguida. - Posso perguntar-lhe, antes de mais nada, Sr. McFarlane, como é que o senhor ainda está em liberdade, uma vez que parece haver provas suficientes para justificar a sua prisão?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Moro na Torrington Lodge, em Blackheath, com meus pais, sr. Holmes. Mas ontem à noite tive negócios muito tarde com o sr. Jonas Oldacre, então fiquei em um hotel em Norwood e fui de lá para meu escritório. Não sabia nada desse assunto até estar no trem, quando li o que o senhor acabou de ouvir. Imediatamente percebi como minha situação era perigosa e corri para colocar o caso em suas mãos. Tenho certeza de que eu seria preso no meu escritório na cidade ou em casa. Um homem me seguiu desde a estação London Bridge, e tenho certeza de que... Meu Deus, o que é isso?”

Original English

“I live at Torrington Lodge, Blackheath, with my parents, Mr. Holmes, but last night, having to do business very late with Mr. Jonas Oldacre, I stayed at an hotel in Norwood, and came to my business from there. I knew nothing of this affair until I was in the train, when I read what you have just heard. I at once saw the horrible danger of my position, and I hurried to put the case into your hands. I have no doubt that I should have been arrested either at my city office or at my home. A man followed me from London Bridge Station, and I have no doubt - Great heaven! what is that?”

Original Português

- Moro em Torrington Lodge, Blackheath, com meus pais, Sr. Holmes, mas, na noite passada, tendo de tratar de negócios muito tarde com o Sr. Jonas Oldacre, hospedei-me num hotel em Norwood e de lá segui para o meu escritório. Nada sabia deste caso até estar no trem, quando li o que o senhor acaba de ouvir. Enxerguei de imediato o horrível perigo da minha situação e apressei-me a pôr o caso nas suas mãos. Não tenho dúvida de que teria sido preso, ou no meu escritório na cidade, ou em minha casa. Um homem me seguiu desde a Estação de London Bridge, e não tenho dúvida... Santo Deus! Que é isso?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Uma campainha soou agudamente, e passos pesados subiram as escadas de imediato. Um momento depois, nosso velho amigo Lestrade apareceu na porta. Atrás dele, vi um ou dois policiais uniformizados do lado de fora.

Original English

It was a clang of the bell, followed instantly by heavy steps upon the stair. A moment later, our old friend Lestrade appeared in the doorway. Over his shoulder I caught a glimpse of one or two uniformed policemen outside.

Original Português

Foi um repique da campainha, seguido no mesmo instante de passos pesados na escada. Um momento depois, o nosso velho amigo Lestrade surgiu à porta. Por sobre o ombro dele, entrevi um ou dois policiais fardados lá fora.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Sr. John Hector McFarlane?”, disse Lestrade.

Nosso pobre cliente se levantou, com o rosto pálido e assustado.

“Eu o prendo pelo assassinato deliberado do sr. Jonas Oldacre, de Lower Norwood.”

McFarlane olhou para nós em desespero e caiu de volta na cadeira como um homem esmagado.

Original English

“Mr. John Hector McFarlane?” said Lestrade.

Our unfortunate client rose with a ghastly face.

“I arrest you for the wilful murder of Mr. Jonas Oldacre, of Lower Norwood.”

McFarlane turned to us with a gesture of despair, and sank into his chair once more like one who is crushed.

Original Português

- O Sr. John Hector McFarlane? - disse Lestrade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Nosso infeliz cliente ergueu-se, o rosto lívido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Prendo-o pelo assassinato doloso do Sr. Jonas Oldacre, de Lower Norwood.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

McFarlane voltou-se para nós com um gesto de desespero e afundou de novo na cadeira, como um homem esmagado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Só um momento, Lestrade”, disse Holmes. “Alguns minutos não farão diferença para você, e o cavalheiro estava prestes a nos contar esse caso muito interessante, o que pode ajudar a resolvê-lo.”

Original English

“One moment, Lestrade,” said Holmes. “Half an hour more or less can make no difference to you, and the gentleman was about to give us an account of this very interesting affair, which might aid us in clearing it up.”

Original Português

- Um momento, Lestrade - disse Holmes. - Meia hora a mais ou a menos em nada pode alterar as coisas para o senhor, e o cavalheiro estava a ponto de fazer-nos um relato deste caso tão interessante, que poderia ajudar-nos a esclarecê-lo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Acho que isso será fácil de esclarecer”, disse Lestrade, friamente.

“Ainda assim, se concordar, eu gostaria muito de ouvir a história dele.”

Original English

“I think there will be no difficulty in clearing it up,” said Lestrade, grimly.

“None the less, with your permission, I should be much interested to hear his account.”

Original Português

- Creio que não haverá dificuldade em esclarecê-lo - disse Lestrade, sombrio.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Ainda assim, com a sua permissão, teria muito interesse em ouvir o relato dele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Bem, sr. Holmes, é difícil para mim recusar-lhe qualquer coisa, porque o senhor já ajudou a polícia antes, e nós lhe devemos uma em Scotland Yard”, disse Lestrade. “Mas devo ficar com meu prisioneiro e avisá-lo de que tudo o que disser poderá ser usado contra ele no tribunal.”

Original English

“Well, Mr. Holmes, it is difficult for me to refuse you anything, for you have been of use to the force once or twice in the past, and we owe you a good turn at Scotland Yard,” said Lestrade. “At the same time I must remain with my prisoner, and I am bound to warn him that anything he may say will appear in evidence against him.”

Original Português

- Pois bem, Sr. Holmes, é-me difícil recusar-lhe seja o que for, pois o senhor já prestou serviços à corporação uma ou duas vezes no passado, e devemos-lhe uma boa retribuição na Scotland Yard - disse Lestrade. - Ao mesmo tempo, devo permanecer junto do meu prisioneiro, e sou obrigado a adverti-lo de que tudo o que disser poderá servir de prova contra ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não quero nada mais”, disse nosso cliente. “Peço apenas que escute e aceite a verdade inteira.”

Lestrade olhou o relógio. “Vou lhe dar meia hora”, disse.

Original English

“I wish nothing better,” said our client. “All I ask is that you should hear and recognize the absolute truth.”

Lestrade looked at his watch. “I’ll give you half an hour,” said he.

Original Português

- Não desejo nada melhor - disse o nosso cliente. - Tudo o que peço é que os senhores ouçam e reconheçam a absoluta verdade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Lestrade olhou o relógio. - Dou-lhe meia hora - disse ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Primeiro preciso explicar”, disse McFarlane, “que eu não conhecia o sr. Jonas Oldacre. Eu sabia seu nome porque meus pais o conheciam anos atrás, mas depois perderam o contato. Por isso fiquei muito surpreso quando ele entrou ontem em meu escritório na cidade, por volta das três horas da tarde. Fiquei ainda mais surpreso quando me disse por que viera. Tinha na mão várias páginas de caderno cobertas de escrita desordenada - aqui estão elas - e as colocou sobre minha mesa.

Original English

“I must explain first,” said McFarlane, “that I knew nothing of Mr. Jonas Oldacre. His name was familiar to me, for many years ago my parents were acquainted with him, but they drifted apart. I was very much surprised therefore, when yesterday, about three o’clock in the afternoon, he walked into my office in the city. But I was still more astonished when he told me the object of his visit. He had in his hand several sheets of a notebook, covered with scribbled writing - here they are - and he laid them on my table.

Original Português

- Devo explicar, antes de mais nada - disse McFarlane - , que eu nada sabia a respeito do Sr. Jonas Oldacre. O nome me era familiar, pois, muitos anos atrás, meus pais o conheceram, mas afastaram-se com o tempo. Fiquei, portanto, muito surpreso quando, ontem, por volta das três da tarde, ele entrou no meu escritório na cidade. Mas ainda mais me espantei quando me disse o objeto da sua visita. Trazia na mão várias folhas de um caderno, cobertas de escrita rabiscada - ei-las aqui - e as depositou sobre a minha mesa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“‘Este é meu testamento’, disse ele. ‘Quero que o senhor, sr. McFarlane, o coloque na forma jurídica correta. Vou me sentar aqui enquanto o senhor faz isso.’

Original English

“ ‘Here is my will,’ said he. ‘I want you, Mr. McFarlane, to cast it into proper legal shape. I will sit here while you do so.’

Original Português

- “Aqui está o meu testamento”, disse ele. “Quero, Sr. McFarlane, que o senhor lhe dê a devida forma legal. Ficarei aqui sentado enquanto o faz.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Comecei a copiar o testamento. O senhor pode imaginar minha surpresa quando vi que ele me deixara quase todos os seus bens. Era um homem baixinho e estranho, com cílios brancos. Quando levantei os olhos, seus olhos cinzentos e agudos olhavam para mim com diversão. Eu mal podia acreditar no que lia. Mas ele explicou que não era casado e quase não tinha família. Conhecera meus pais quando era jovem e ouvira que eu era um jovem de bom caráter. Tinha certeza de que seu dinheiro ficaria em boas mãos. É claro que eu só consegui agradecer de modo confuso. Terminamos o testamento, assinamo-lo, e meu escrevente o testemunhou. Aqui está, em papel azul, e estes papéis são o primeiro rascunho. Depois o sr. Jonas Oldacre me disse que havia muitos documentos sobre construções, terras e empréstimos que eu precisava ver e entender. Disse que não ficaria tranquilo até que tudo estivesse resolvido. Pediu que eu fosse naquela noite à sua casa em Norwood, levando o testamento, para organizar as coisas. ‘Lembre-se, meu rapaz, não diga nada a seus pais até que tudo esteja feito. Vamos guardar isso como uma surpresa para eles.’ Ele foi muito sério quanto a isso e me fez prometer.”

Original English

“I set myself to copy it, and you can imagine my astonishment when I found that, with some reservations, he had left all his property to me. He was a strange little ferret-like man, with white eyelashes, and when I looked up at him I found his keen gray eyes fixed upon me with an amused expression. I could hardly believe my own as I read the terms of the will; but he explained that he was a bachelor with hardly any living relation, that he had known my parents in his youth, and that he had always heard of me as a very deserving young man, and was assured that his money would be in worthy hands. Of course, I could only stammer out my thanks. The will was duly finished, signed, and witnessed by my clerk. This is it on the blue paper, and these slips, as I have explained, are the rough draft. Mr. Jonas Oldacre then informed me that there were a number of documents - building leases, title-deeds, mortgages, scrip, and so forth - which it was necessary that I should see and understand. He said that his mind would not be easy until the whole thing was settled, and he begged me to come out to his house at Norwood that night, bringing the will with me, and to arrange matters. ‘Remember, my boy, not one word to your parents about the affair until everything is settled. We will keep it as a little surprise for them.’ He was very insistent upon this point, and made me promise it faithfully.

Original Português

- Pus-me a copiá-lo, e o senhor pode imaginar meu assombro quando descobri que, com algumas ressalvas, ele deixava todos os seus bens para mim. Era um homenzinho estranho, com jeito de furão, de pestanas brancas, e, quando ergui os olhos para ele, encontrei seus argutos olhos cinzentos cravados em mim com expressão divertida. Mal podia crer nos meus próprios olhos ao ler os termos do testamento; mas ele explicou que era solteiro, quase sem parente vivo algum, que conhecera meus pais na juventude e que sempre ouvira falar de mim como de um jovem muito digno, tendo a certeza de que seu dinheiro ficaria em mãos merecedoras. É claro que só me foi possível gaguejar meus agradecimentos. O testamento foi devidamente concluído, assinado e testemunhado pelo meu escrevente. Ei-lo aqui, no papel azul, e estas tiras, como expliquei, são o rascunho. O Sr. Jonas Oldacre então me informou que havia diversos documentos - contratos de arrendamento para construção, escrituras, hipotecas, títulos e assim por diante - que se fazia necessário eu examinar e compreender. Disse que não teria a mente tranquila enquanto tudo não estivesse resolvido e implorou-me que fosse à sua casa em Norwood naquela noite, levando o testamento comigo, para acertar as coisas. "Lembre-se, meu rapaz, nem uma palavra aos seus pais sobre o assunto até que tudo esteja resolvido. Guardá-lo-emos como uma pequena surpresa para eles." Foi muito insistente nesse ponto e fez-me prometer fielmente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“O senhor pode imaginar, sr. Holmes, que eu não podia recusar-lhe nada. Ele me ajudava, e eu queria fazer tudo o que pedia. Mandeí um telegrama para casa, dizendo que tinha negócios importantes e não podia dizer quando voltaria. O sr. Oldacre dissera que queria que eu jantasse com ele às nove, mas talvez não estivesse em casa até então. Tive alguma dificuldade para encontrar sua casa e eram quase nove e meia quando cheguei. Eu o encontrei...”

Original English

“You can imagine, Mr. Holmes, that I was not in a humour to refuse him anything that he might ask. He was my benefactor, and all my desire was to carry out his wishes in every particular. I sent a telegram home, therefore, to say that I had important business on hand, and that it was impossible for me to say how late I might be. Mr. Oldacre had told me that he would like me to have supper with him at nine, as he might not be home before that hour. I had some difficulty in finding his house, however, and it was nearly half-past before I reached it. I found him - ”

Original Português

- O senhor pode imaginar, Sr. Holmes, que eu não estava com humor de recusar-lhe o que quer que pedisse. Ele era o meu benfeitor, e todo o meu desejo era atender aos seus anseios em cada pormenor. Mandeí, portanto, um telegrama para casa, dizendo que tinha um negócio importante em mãos e que me era impossível prever quão tarde eu chegaria. O Sr. Oldacre me dissera que gostaria que eu ceasse com ele às nove, pois talvez não estivesse em casa antes dessa hora. Tive, porém, alguma dificuldade em encontrar a casa dele, e eram quase nove e meia quando cheguei. Encontrei-o...

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Espere um momento!”, disse Holmes. “Quem abriu a porta?”

“Uma mulher de meia-idade que, creio, era sua governanta.”

“Ela mencionou seu nome, não mencionou?”

“Exatamente”, disse McFarlane.

“Por favor, continue.”

McFarlane enxugou a testa úmida. Então continuou sua história.

Original English

“One moment!” said Holmes. “Who opened the door?”

“A middle-aged woman, who was, I suppose, his housekeeper.”

“And it was she, I presume, who mentioned your name?”

“Exactly,” said McFarlane.

“Pray proceed.”

McFarlane wiped his damp brow, and then continued his narrative:

Original Português

- Um momento! - disse Holmes. - Quem abriu a porta?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Uma mulher de meia-idade, que era, suponho, a governanta dele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- E foi ela, presumo, quem mencionou o seu nome?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Exatamente - disse McFarlane.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Prossiga, por favor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

McFarlane enxugou a testa úmida e então retomou a narrativa:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Essa mulher me levou até uma sala de estar. Um jantar simples estava pronto. Depois disso, o sr. Jonas Oldacre me levou a seu quarto. Havia um cofre pesado no cômodo. Ele o abriu e tirou muitos documentos. Nós os examinamos juntos. Terminamos entre onze horas e meia-noite. Disse que não devíamos incomodar a governanta. Deixou-me sair pela porta-janela. Ela estivera aberta o tempo todo.”

Original English

“I was shown by this woman into a sitting-room, where a frugal supper was laid out. Afterwards, Mr. Jonas Oldacre led me into his bedroom, in which there stood a heavy safe. This he opened and took out a mass of documents, which we went over together. It was between eleven and twelve when we finished. He remarked that we must not disturb the housekeeper. He showed me out through his own French window, which had been open all this time.”

Original Português

- Fui conduzido por essa mulher a uma sala de estar, onde estava posta uma ceia frugal. Depois, o Sr. Jonas Oldacre levou-me ao seu quarto, no qual havia um pesado cofre. Ele o abriu e retirou uma porção de documentos, que examinamos juntos. Eram entre onze e meia-noite quando terminamos. Observou que não devíamos incomodar a governanta. Fez-me sair pela sua própria porta-janela, que estivera aberta todo esse tempo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“A persiana estava abaixada?”, perguntou Holmes.

Original English

“Was the blind down?” asked Holmes.

Original Português

- A cortina estava abaixada? - perguntou Holmes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não tenho certeza, mas acho que estava abaixada apenas até a metade. Sim, lembro-me de como ele a levantou para abrir a janela. Não consegui encontrar minha bengala, e ele disse: ‘Não se preocupe, meu rapaz; espero vê-lo muito agora. Guardarei sua bengala até que volte para buscá-la.’ Deixei-o ali. O cofre estava aberto, e os papéis estavam em pacotes sobre a mesa. Era tão tarde que eu não podia voltar a Blackheath. Então passei a noite no Anerley Arms. Não soube mais nada até ler sobre esse acontecimento terrível pela manhã.”

Original English

“I will not be sure, but I believe that it was only half down. Yes, I remember how he pulled it up in order to swing open the window. I could not find my stick, and he said, ‘Never mind, my boy, I shall see a good deal of you now, I hope, and I will keep your stick until you come back to claim it.’ I left him there, the safe open, and the papers made up in packets upon the table. It was so late that I could not get back to Blackheath, so I spent the night at the Anerley Arms, and I knew nothing more until I read of this horrible affair in the morning.”

Original Português

- Não posso ter certeza, mas creio que estava só meio abaixada. Sim, lembro-me de como ele a puxou para cima a fim de abrir a janela. Não consegui encontrar a minha bengala, e ele disse: “Não faz mal, meu rapaz, espero vê-lo bastante daqui por diante, e guardarei a sua bengala até que o senhor volte para reclamá-la.” Deixei-o ali, o cofre aberto e os papéis reunidos em maços sobre a mesa. Era tão tarde que não pude regressar a Blackheath, de modo que passei a noite no Anerley Arms, e nada mais soube até ler a respeito deste horrível caso pela manhã.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Deseja perguntar mais alguma coisa, sr. Holmes?”, disse Lestrade. Ele ergueu as sobrancelhas uma ou duas vezes durante essa explicação surpreendente.

Original English

“Anything more that you would like to ask, Mr. Holmes?” said Lestrade, whose eyebrows had gone up once or twice during this remarkable explanation.

Original Português

- Algo mais que o senhor gostaria de perguntar, Sr. Holmes? - disse Lestrade, cujas sobrancelhas se haviam erguido uma ou duas vezes durante essa notável explicação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não, até eu ter ido a Blackheath.”

“O senhor quer dizer Norwood”, disse Lestrade.

Original English

“Not until I have been to Blackheath.”

“You mean to Norwood,” said Lestrade.

Original Português

- Nada, até que eu tenha ido a Blackheath.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- O senhor quer dizer a Norwood - disse Lestrade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Ah, sim, sem dúvida era isso que eu queria dizer”, respondeu Holmes, com seu sorriso estranho. Lestrade aprendera, por mais de uma experiência, que Holmes conseguia entender coisas difíceis demais para ele. Vi-o olhar para Holmes com interesse.

Original English

“Oh, yes, no doubt that is what I must have meant,” said Holmes, with his enigmatical smile. Lestrade had learned by more experiences than he would care to acknowledge that that brain could cut through that which was impenetrable to him. I saw him look curiously at my companion.

Original Português

- Ah, sim, sem dúvida foi o que devo ter querido dizer - disse Holmes, com o seu sorriso enigmático. Lestrade aprendera, por mais experiências do que gostaria de admitir, que aquele cérebro era capaz de atravessar o que para ele era impenetrável. Vi-o olhar com curiosidade para o meu companheiro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Gostaria de conversar com o senhor em breve, sr. Sherlock Holmes”, disse ele. “Agora, sr. McFarlane, há dois policiais à porta. Uma carruagem o espera.” O jovem infeliz se levantou. Olhou para nós uma última vez e saiu do cômodo. A polícia o levou até a carruagem, mas Lestrade ficou.

Original English

“I think I should like to have a word with you presently, Mr. Sherlock Holmes,” said he. “Now, Mr. McFarlane, two of my constables are at the door, and there is a four-wheeler waiting.” The wretched young man arose, and with a last beseeching glance at us walked from the room. The officers conducted him to the cab, but Lestrade remained.

Original Português

- Creio que gostaria de trocar uma palavra com o senhor daqui a pouco, Sr. Sherlock Holmes - disse ele. - Agora, Sr. McFarlane, dois dos meus guardas estão à porta, e há um carro de quatro rodas à espera. - O desventurado rapaz ergueu-se e, com um último olhar suplicante para nós, saiu da sala. Os agentes conduziram-no à carruagem, mas Lestrade permaneceu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Holmes tinha pegado as páginas que formavam o rascunho do testamento e as estudava com grande atenção.

Original English

Holmes had picked up the pages which formed the rough draft of the will, and was looking at them with the keenest interest upon his face.

Original Português

Holmes apanhara as folhas que constituíam o rascunho do testamento e as examinava com o mais vivo interesse estampado no rosto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Há alguns pontos sobre esse documento, Lestrade, não há?”, disse ele, empurrando-o em sua direção.

O policial oficial olhou para elas, confuso.

Original English

“There are some points about that document, Lestrade, are there not?” said he, pushing them over.

The official looked at them with a puzzled expression.

Original Português

- Há alguns pontos a notar naquele documento, Lestrade, não há? - disse ele, empurrando-as em sua direção.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O funcionário olhou-as com expressão intrigada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Consigo ler as primeiras linhas, algumas no meio da segunda página e algumas no fim. Essas são muito claras. Mas a escrita entre elas é muito ruim. Há três lugares onde não consigo ler nada.”

Original English

“I can read the first few lines and these in the middle of the second page, and one or two at the end. Those are as clear as print,” said he, “but the writing in between is very bad, and there are three places where I cannot read it at all.”

Original Português

- Consigo ler as primeiras linhas e estas, no meio da segunda página, e uma ou duas no fim. Essas estão claras como letra de fôrma - disse ele - , mas a escrita entre elas é péssima, e há três lugares em que não consigo ler coisa alguma.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“O que você conclui disso?”, perguntou Holmes.

“Bem, o que você conclui?”

Original English

“What do you make of that?” said Holmes.

“Well, what do you make of it?”

Original Português

- E que conclui disso? - disse Holmes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- E o senhor, que conclui?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Foi escrito em um trem. A escrita clara foi feita nas estações. A escrita ruim foi feita durante o movimento. A escrita muito ruim foi feita quando o trem passava por cruzamentos de trilhos. Um especialista diria que foi escrito em uma linha suburbana. Só perto de uma cidade grande poderia haver tantos cruzamentos. Se ele passou toda a viagem escrevendo o testamento, então era um trem expresso. Ele parou apenas uma vez entre Norwood e London Bridge.”

Original English

“That it was written in a train. The good writing represents stations, the bad writing movement, and the very bad writing passing over points. A scientific expert would pronounce at once that this was drawn up on a suburban line, since nowhere save in the immediate vicinity of a great city could there be so quick a succession of points. Granting that his whole journey was occupied in drawing up the will, then the train was an express, only stopping once between Norwood and London Bridge.”

Original Português

- Que foi escrito num trem. A boa escrita corresponde às estações; a má, ao movimento; e a péssima, à passagem sobre agulhas. Um perito científico afirmaria de imediato que isto foi redigido numa linha suburbana, pois em parte alguma, salvo nas imediações de uma grande cidade, poderia haver sucessão tão rápida de agulhas. Admitindo-se que toda a viagem dele tenha sido ocupada na redação do testamento, então o trem era um expresso, que parava uma única vez entre Norwood e London Bridge.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Lestrade começou a rir.

Original English

Lestrade began to laugh.

Original Português

Lestrade começou a rir.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“O senhor é demais para mim quando começa com suas teorias, sr. Holmes”, disse. “Como isso ajuda o caso?”

Original English

“You are too many for me when you begin to get on your theories, Mr. Holmes,” said he. “How does this bear on the case?”

Original Português

- O senhor é demais para mim quando começa a montar as suas teorias, Sr. Holmes - disse ele. - Em que isto afeta o caso?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Bem, apoia a história do jovem porque o testamento foi escrito por Jonas Oldacre durante sua viagem de ontem. É estranho, não é, que um homem escrevesse um documento tão importante de forma tão descuidada? Isso sugere que ele não achava que seria muito importante. Se um homem escreve um testamento que nunca espera que seja usado, pode fazê-lo assim.”

Original English

“Well, it corroborates the young man’s story to the extent that the will was drawn up by Jonas Oldacre in his journey yesterday. It is curious - is it not? - that a man should draw up so important a document in so haphazard a fashion. It suggests that he did not think it was going to be of much practical importance. If a man drew up a will which he did not intend ever to be effective, he might do it so.”

Original Português

- Bem, corrobora a história do rapaz na medida em que o testamento foi redigido por Jonas Oldacre durante a viagem de ontem. É curioso - não é? - que um homem redija documento tão importante de maneira tão desleixada. Sugere que ele não pensava que aquilo teria muita importância prática. Se um homem redigisse um testamento que jamais tencionasse ver efetivado, poderia fazê-lo assim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Bem, ele também escreveu sua própria sentença de morte ao mesmo tempo”, disse Lestrade.

“Ah, você acha?”

“Não acha?”

“Bem, é possível, mas o caso ainda não está claro para mim.”

Original English

“Well, he drew up his own death warrant at the same time,” said Lestrade.

“Oh, you think so?”

“Don’t you?”

“Well, it is quite possible, but the case is not clear to me yet.”

Original Português

- Pois ao mesmo tempo redigiu a sua própria sentença de morte - disse Lestrade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Ah, o senhor acha?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- E o senhor, não?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Bem, é bem possível, mas o caso ainda não me está claro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não está claro? Ora, se isso não está claro, o que poderia estar? Aqui temos um jovem que descobre de repente que, se certo homem mais velho morrer, ele receberá uma fortuna. O que ele faz? Não diz nada a ninguém, mas planeja sair com algum pretexto para ver o cliente naquela noite. Espera até que a única outra pessoa na casa esteja na cama e, então, no silêncio do quarto do homem, mata-o, queima seu corpo na pilha de madeira e vai embora para um hotel próximo. As manchas de sangue no cômodo e na bengala são muito pequenas. Provavelmente ele pensou que seu crime não tinha sangue e esperou que, se o corpo fosse queimado, isso ocultasse todos os vestígios de como o homem morreu - vestígios que, por alguma razão, deveriam apontar para ele. Tudo isso não é óbvio?”

Original English

“Not clear? Well, if that isn't clear, what could be clear? Here is a young man who learns suddenly that, if a certain older man dies, he will succeed to a fortune. What does he do? He says nothing to anyone, but he arranges that he shall go out on some pretext to see his client that night. He waits until the only other person in the house is in bed, and then in the solitude of a man's room he murders him, burns his body in the woodpile, and departs to a neighbouring hotel. The bloodstains in the room and also on the stick are very slight. It is probable that he imagined his crime to be a bloodless one, and hoped that if the body were consumed it would hide all traces of the method of his death - traces which, for some reason, must have pointed to him. Is not all this obvious?”

Original Português

- Não está claro? Ora, se isso não está claro, o que poderia estar? Eis um rapaz que fica sabendo de repente que, se certo homem mais velho morrer, ele herdará uma fortuna. Que faz ele? Nada diz a ninguém, mas arranja-se para sair sob algum pretexto e ver seu cliente naquela noite. Espera até que a única outra pessoa da casa esteja na cama e então, na solidão do quarto de um homem, o assassina, queima-lhe o corpo na pilha de madeira e parte para um hotel vizinho. As manchas de sangue no quarto e também na bengala são muito leves. É provável que tenha imaginado seu crime como incruento e esperado que, se o corpo fosse consumido, ficariam ocultos todos os vestígios do modo da morte - vestígios que, por algum motivo, deviam apontar para ele. Não é tudo isso óbvio?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Meu bom Lestrade, isso me parece um pouco óbvio demais”, disse Holmes. “Você não é muito imaginativo, mas tente colocar-se na posição desse jovem por um momento. Escolheria a própria noite depois de o testamento ser feito para cometer o crime? Desejaria que a ligação entre os dois acontecimentos parecesse tão próxima? Além disso, faria isso quando as pessoas sabiam que estava na casa porque uma criada o deixara entrar? E, por fim, tomaria muito cuidado para esconder o corpo, mas deixaria sua própria bengala como prova de que era o assassino? Admita, Lestrade: tudo isso parece muito improvável.”

Original English

“It strikes me, my good Lestrade, as being just a trifle too obvious,” said Holmes. “You do not add imagination to your other great qualities, but if you could for one moment put yourself in the place of this young man, would you choose the very night after the will had been made to commit your crime? Would it not seem dangerous to you to make so very close a relation between the two incidents? Again, would you choose an occasion when you are known to be in the house, when a servant has let you in? And, finally, would you take the great pains to conceal the body, and yet leave your own stick as a sign that you were the criminal? Confess, Lestrade, that all this is very unlikely.”

Original Português

- A mim me parece, meu bom Lestrade, apenas um tudo-nada óbvio demais - disse Holmes. - O senhor não acrescenta a imaginação às suas outras grandes qualidades, mas, se pudesse por um instante pôr-se no lugar deste rapaz, escolheria justamente a noite seguinte à feitura do testamento para cometer o crime? Não lhe pareceria perigoso estabelecer relação tão estreita entre os dois fatos? Ademais, escolheria o senhor uma ocasião em que se sabe que estava na casa, em que um empregado o fez entrar? E, por fim, tomaria o senhor todo o trabalho de ocultar o corpo e ainda deixaria a sua própria bengala como sinal de que era o criminoso? Confesse, Lestrade, que tudo isso é muito improvável.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Quanto à bengala, sr. Holmes, o senhor sabe tão bem quanto eu que um criminoso muitas vezes fica nervoso e faz coisas que um homem calmo não faria. Provavelmente ele teve medo demais para voltar ao cômodo. Dê-me outra teoria que se ajuste aos fatos.”

Original English

“As to the stick, Mr. Holmes, you know as well as I do that a criminal is often flurried, and does such things, which a cool man would avoid. He was very likely afraid to go back to the room. Give me another theory that would fit the facts.”

Original Português

- Quanto à bengala, Sr. Holmes, o senhor sabe tão bem quanto eu que o criminoso muitas vezes se atrapalha e faz coisas assim, que um homem de sangue-frio evitaria. É bem provável que tivesse medo de voltar ao quarto. Dê-me outra teoria que se ajuste aos fatos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Eu poderia lhe dar seis facilmente”, disse Holmes. “Aqui está uma ideia provável. Eu a dou livremente. O homem mais velho está mostrando papéis de valor evidente. Um vagabundo que passa os vê pela janela, onde a persiana está abaixada apenas até a metade. O advogado sai. O vagabundo entra. Pega uma bengala que vê ali, mata Oldacre e vai embora depois de queimar o corpo.”

Original English

“I could very easily give you half a dozen,” said Holmes. “Here for example, is a very possible and even probable one. I make you a free present of it. The older man is showing documents which are of evident value. A passing tramp sees them through the window, the blind of which is only half down. Exit the solicitor. Enter the tramp! He seizes a stick, which he observes there, kills Oldacre, and departs after burning the body.”

Original Português

- Eu poderia facilmente dar-lhe meia dúzia - disse Holmes. - Eis, por exemplo, uma bem possível, e até provável. Faço-lhe presente dela de graça. O homem mais velho está mostrando documentos de evidente valor. Um vagabundo que passa os vê pela janela, cuja cortina está apenas meio abaixada. Sai o advogado. Entra o vagabundo! Ele agarra uma bengala, que nota ali, mata Oldacre e parte depois de queimar o corpo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Por que o vagabundo queimaria o corpo?”

“Então por que McFarlane o queimaria?”

“Para esconder alguma prova.”

“Talvez o vagabundo quisesse esconder o fato de que qualquer assassinato ocorreria.”

“E por que o vagabundo não levou nada?”

“Porque eram papéis que ele não poderia vender nem usar.”

Lestrade balançou a cabeça, mas para mim parecia menos seguro do que antes.

Original English

“Why should the tramp burn the body?”

“For the matter of that, why should McFarlane?”

“To hide some evidence.”

“Possibly the tramp wanted to hide that any murder at all had been committed.”

“And why did the tramp take nothing?”

“Because they were papers that he could not negotiate.”

Lestrade shook his head, though it seemed to me that his manner was less absolutely assured than before.

Original Português

- Por que o vagabundo haveria de queimar o corpo?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Já agora, por que o faria McFarlane?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Para ocultar alguma prova.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Possivelmente o vagabundo queria ocultar que se cometera algum assassinato.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- E por que o vagabundo nada levou?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Porque eram papéis que ele não poderia negociar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Lestrade sacudiu a cabeça, embora me parecesse que suas maneiras eram menos absolutamente seguras do que antes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Bem, sr. Sherlock Holmes, o senhor pode procurar seu vagabundo e, enquanto isso, nós manteremos nosso homem. O tempo mostrará qual de nós tem razão. Apenas note isto, sr. Holmes: pelo que sabemos, nenhum dos papéis foi levado, e o prisioneiro é o único homem que não tinha razão para levá-los, pois era o herdeiro legal e os receberia de qualquer modo.”

Original English

“Well, Mr. Sherlock Holmes, you may look for your tramp, and while you are finding him we will hold on to our man. The future will show which is right. Just notice this point, Mr. Holmes: that so far as we know, none of the papers were removed, and that the prisoner is the one man in the world who had no reason for removing them, since he was heir-at-law, and would come into them in any case.”

Original Português

- Pois bem, Sr. Sherlock Holmes, o senhor pode procurar o seu vagabundo e, enquanto o procura, ficaremos com o nosso homem. O futuro mostrará quem está certo. Apenas note este ponto, Sr. Holmes: que, tanto quanto sabemos, nenhum dos papéis foi retirado, e que o prisioneiro é o único homem no mundo que não tinha razão alguma para retirá-los, pois era o herdeiro legítimo e viria a possuí-los de qualquer maneira.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Meu amigo pareceu profundamente tocado por essa observação.

Original English

My friend seemed struck by this remark.

Original Português

Meu amigo pareceu impressionado com essa observação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não quero dizer que as provas apoiem fortemente sua teoria”, disse ele. “Quero apenas mostrar que outras teorias também são possíveis. Como você diz, o futuro decidirá. Bom dia! Talvez eu passe por Norwood mais tarde hoje e veja como as coisas estão indo.”

Original English

“I don’t mean to deny that the evidence is in some ways very strongly in favour of your theory,” said he. “I only wish to point out that there are other theories possible. As you say, the future will decide. Good morning! I dare say that in the course of the day I shall drop in at Norwood and see how you are getting on.”

Original Português

- Não pretendo negar que as provas, em certos aspectos, pesam fortemente a favor da sua teoria - disse ele. - Quero apenas assinalar que há outras teorias possíveis. Como o senhor diz, o futuro decidirá. Bom dia! Ouso dizer que, no correr do dia, darei um pulo a Norwood para ver como o senhor vai indo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando o detetive saiu, meu amigo se levantou e se preparou para o trabalho do dia. Parecia um homem que tinha uma tarefa divertida à frente.

Original English

When the detective departed, my friend rose and made his preparations for the day's work with the alert air of a man who has a congenial task before him.

Original Português

Quando o detetive partiu, meu amigo ergueu-se e fez os preparativos para o trabalho do dia com o ar vivaz de um homem que tem à frente uma tarefa a seu gosto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Meu primeiro passo, Watson”, disse ele, enquanto apressava-se para vestir o casaco comprido, “deve ser, como eu disse, em direção a Blackheath.”

“E por que não Norwood?”

Original English

“My first movement Watson,” said he, as he bustled into his frockcoat, “must, as I said, be in the direction of Blackheath.”

“And why not Norwood?”

Original Português

- Meu primeiro passo, Watson - disse ele, enquanto se enfiava depressa na sobrecasaca - , deve ser, como eu disse, na direção de Blackheath.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- E por que não Norwood?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Porque aqui temos um acontecimento estranho após o outro. A polícia está se concentrando no segundo acontecimento, pois é o que realmente é criminoso. Mas acho que a melhor maneira de estudar o caso é começar pelo primeiro acontecimento: o estranho testamento feito tão de repente e deixado a um herdeiro tão inesperado. Isso pode tornar mais fácil entender o que veio depois. Não, meu caro amigo, não creio que você possa me ajudar. Não há perigo, ou eu jamais sairia sem você. Espero que, quando eu o vir esta noite, possa dizer que fiz algo por esse pobre jovem que pediu minha proteção.”

Original English

“Because we have in this case one singular incident coming close to the heels of another singular incident. The police are making the mistake of concentrating their attention upon the second, because it happens to be the one which is actually criminal. But it is evident to me that the logical way to approach the case is to begin by trying to throw some light upon the first incident - the curious will, so suddenly made, and to so unexpected an heir. It may do something to simplify what followed. No, my dear fellow, I don't think you can help me. There is no prospect of danger, or I should not dream of stirring out without you. I trust that when I see you in the evening, I will be able to report that I have been able to do something for this unfortunate youngster, who has thrown himself upon my protection.”

Original Português

- Porque temos, neste caso, um incidente singular vindo logo nos calcanhares de outro incidente singular. A polícia comete o erro de concentrar a atenção no segundo, por ser justamente o que efetivamente constitui crime. Mas é-me evidente que a maneira lógica de abordar o caso é começar tentando lançar alguma luz sobre o primeiro incidente - o curioso testamento, feito tão de repente e para herdeiro tão inesperado. Talvez ajude a simplificar o que se seguiu. Não, meu caro amigo, não creio que o senhor possa me ajudar. Não há perspectiva de perigo, ou eu não sonharia em sair sem o senhor. Espero, quando o vir à noite, poder relatar que consegui fazer alguma coisa por este desventurado rapaz, que se lançou sob a minha proteção.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Meu amigo voltou tarde. Eu via por seu rosto cansado e preocupado que suas grandes esperanças não tinham se realizado. Tocou violino calmamente durante uma hora, tentando se acalmar. Depois largou o violino e contou-me tudo o que dera errado.

Original English

It was late when my friend returned, and I could see, by a glance at his haggard and anxious face, that the high hopes with which he had started had not been fulfilled. For an hour he droned away upon his violin, endeavouring to soothe his own ruffled spirits. At last he flung down the instrument, and plunged into a detailed account of his misadventures.

Original Português

Era tarde quando meu amigo regressou, e pude ver, num relance ao seu rosto abatido e ansioso, que as grandes esperanças com que partira não se haviam realizado. Por uma hora, dedilhou monotonamente o violino, esforçando-se por acalmar o próprio espírito agitado. Por fim, atirou de lado o instrumento e mergulhou num relato pormenorizado dos seus dissabores.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Tudo está dando errado, Watson - completamente errado. Pareci confiante diante de Lestrade, mas realmente acredito que, desta vez, ele está no caminho certo e nós não. Meus instintos me dizem uma coisa, mas todos os fatos dizem outra. Temo que os júris britânicos ainda não sejam inteligentes o suficiente para preferir minhas teorias aos fatos de Lestrade.”

Original English

“It’s all going wrong, Watson - all as wrong as it can go. I kept a bold face before Lestrade, but, upon my soul, I believe that for once the fellow is on the right track and we are on the wrong. All my instincts are one way, and all the facts are the other, and I much fear that British juries have not yet attained that pitch of intelligence when they will give the preference to my theories over Lestrade’s facts.”

Original Português

- Está tudo dando errado, Watson - tudo tão errado quanto pode dar. Mantive uma face firme diante de Lestrade, mas, por minha alma, creio que, por uma vez, o sujeito está na pista certa e nós, na errada. Todos os meus instintos vão para um lado, e todos os fatos, para o outro, e temo muito que os júris britânicos ainda não tenham atingido aquele grau de inteligência em que dariam preferência às minhas teorias em detrimento dos fatos de Lestrade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Você foi a Blackheath?”

Original English

“Did you go to Blackheath?”

Original Português

- O senhor foi a Blackheath?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Sim, Watson, fui lá e logo descobri que o falecido Oldacre era um homem muito mau. O pai estava fora procurando o filho. A mãe estava em casa, uma mulher pequena, de olhos pálidos, tremendo de medo e raiva. É claro que ela não admitiria que o filho pudesse ser culpado. Mas não mostrou surpresa nem tristeza pela morte de Oldacre. Em vez disso, falou dele com tanta amargura que, sem querer, ajudou o caso da polícia. Se seu filho a tivesse ouvido, talvez tivesse passado a odiar o homem e agido com violência. ‘Ele se parecia mais com um macaco cruel e astuto do que com um ser humano’, ela disse, ‘e sempre foi assim, desde jovem.’

Original English

“Yes, Watson, I went there, and I found very quickly that the late lamented Oldacre was a pretty considerable blackguard. The father was away in search of his son. The mother was at home - a little, fluffy, blue-eyed person, in a tremor of fear and indignation. Of course, she would not admit even the possibility of his guilt. But she would not express either surprise or regret over the fate of Oldacre. On the contrary, she spoke of him with such bitterness that she was unconsciously considerably strengthening the case of the police for, of course, if her son had heard her speak of the man in this fashion, it would predispose him towards hatred and violence. ‘He was more like a malignant and cunning ape than a human being,’ said she, ‘and he always was, ever since he was a young man.’

Original Português

- Sim, Watson, fui lá, e depressa descobri que o finado e lamentado Oldacre era um patife dos bons. O pai estava fora, à procura do filho. A mãe estava em casa - uma criaturinha miúda, fofa, de olhos azuis, num tremor de medo e indignação. É claro que ela não admitia sequer a possibilidade da culpa dele. Mas tampouco exprimia surpresa ou pesar pelo destino de Oldacre. Ao contrário, falava dele com tamanha amargura que, sem o perceber, reforçava consideravelmente a tese da polícia; pois, é óbvio, se o filho a houvesse ouvido falar do homem daquela maneira, isso o predisporia ao ódio e à violência. “Era mais parecido com um macaco maligno e astuto do que com um ser humano”, disse ela, “e sempre foi assim, desde os tempos de rapaz.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“A senhora o conhecia naquela época?”, perguntei.

Original English

“ ‘You knew him at that time?’ said I.

Original Português

- “A senhora o conheceu naquela época?”, disse eu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Sim, eu o conhecia bem. Na verdade, ele foi um antigo namorado. Graças a Deus fui esperta o bastante para deixá-lo e casar-me com um homem melhor, mesmo que fosse mais pobre. Eu estava noiva dele, sr. Holmes, quando ouvi uma história chocante. Ele soltou um gato em uma gaiola de pássaros. Fiquei tão horrorizada com seu comportamento cruel que não quis mais nada com ele.’ Ela procurou em uma escrivaninha e logo tirou uma fotografia de uma mulher, muito danificada com uma faca. ‘Esta é minha própria fotografia’, disse ela. ‘Ele a enviou assim para mim, com sua maldição, na manhã de meu casamento.’

Original English

“ ‘Yes, I knew him well, in fact, he was an old suitor of mine. Thank heaven that I had the sense to turn away from him and to marry a better, if poorer, man. I was engaged to him, Mr. Holmes, when I heard a shocking story of how he had turned a cat loose in an aviary, and I was so horrified at his brutal cruelty that I would have nothing more to do with him.’ She rummaged in a bureau, and presently she produced a photograph of a woman, shamefully defaced and mutilated with a knife. ‘That is my own photograph,’ she said. ‘He sent it to me in that state, with his curse, upon my wedding morning.’

Original Português

- “Sim, conheci-o bem; aliás, ele foi um antigo pretendente meu. Graças aos céus tive o bom senso de afastar-me dele e casar-me com um homem melhor, ainda que mais pobre. Estava noiva dele, Sr. Holmes, quando ouvi uma história chocante de como ele soltara um gato dentro de um aviário, e fiquei tão horrorizada com sua brutal crueldade que não quis mais saber dele.” Remexeu numa escrivaninha e logo produziu a fotografia de uma mulher, vergonhosamente desfigurada e mutilada a faca. “Esta é a minha própria fotografia”, disse ela. “Ele a enviou naquele estado, com sua maldição, na manhã do meu casamento.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“‘Bem’, eu disse, ‘pelo menos ele a perdoou agora, pois deixou todos os bens ao seu filho.’

Original English

“ ‘Well,’ said I, ‘at least he has forgiven you now, since he has left all his property to your son.’

Original Português

- “Pois bem”, disse eu, “ao menos agora ele a perdoou, já que deixou todos os seus bens para o seu filho.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Nem meu filho nem eu queremos coisa alguma de Jonas Oldacre, morto ou vivo!”, gritou ela, com a dignidade devida. ‘Há um Deus no céu, sr. Holmes. Esse mesmo Deus que puniu aquele homem mau mostrará, no devido tempo, que as mãos de meu filho não são culpadas de seu sangue.’

Original English

“ ‘Neither my son nor I want anything from Jonas Oldacre, dead or alive!’ she cried, with a proper spirit. ‘There is a God in heaven, Mr. Holmes, and that same God who has punished that wicked man will show, in His own good time, that my son’s hands are guiltless of his blood.’

Original Português

- “Nem meu filho nem eu queremos coisa alguma de Jonas Oldacre, vivo ou morto!”, exclamou ela, com o devido brio. “Há um Deus no céu, Sr. Holmes, e esse mesmo Deus que puniu aquele homem perverso há de mostrar, a Seu próprio tempo, que as mãos do meu filho estão inocentes do sangue dele.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tentei uma ou duas pistas, mas não consegui achar nada que apoiasse nossa ideia, e várias coisas iam contra ela. Por fim, desisti e fui a Norwood.

Original English

"Well, I tried one or two leads, but could get at nothing which would help our hypothesis, and several points which would make against it. I gave it up at last and off I went to Norwood.

Original Português

- Bem, tentei uma ou duas pistas, mas nada consegui apurar que ajudasse a nossa hipótese, e vários pontos que a contrariavam. Desisti, afinal, e lá me fui para Norwood.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Este lugar, Deep Dene House, é uma grande vila moderna de tijolos. Fica afastada dentro de seu próprio terreno, com um gramado na frente. À direita e mais distante da estrada ficava o depósito de madeira onde ocorreu o incêndio. Aqui está um esboço de meu caderno. Esta janela à esquerda abre para o quarto de Oldacre. É possível vê-la da estrada. Essa foi a única coisa boa que consegui hoje. Lestrade não estava lá, mas seu sargento me mostrou o local. Eles acabavam de encontrar um grande tesouro. Passaram a manhã procurando nas cinzas da pilha de madeira queimada. Além dos restos orgânicos queimados, encontraram vários discos metálicos descoloridos. Examinei-os com cuidado. Não havia dúvida de que eram botões de calça. Até vi que um deles trazia o nome ‘Hyams’, que era o alfaiate de Oldacre. Depois procurei muito cuidadosamente no gramado por sinais, mas aquele tempo seco tornara tudo duro como ferro. Só consegui ver que algum corpo ou pacote tinha sido puxado através de uma sebe baixa de alfeneiro, que ficava alinhada com a pilha de madeira. Tudo isso se ajusta à teoria oficial. Rastejei pelo gramado sob o sol de agosto, mas, depois de uma hora, não sabia mais do que antes.

Original English

“This place, Deep Dene House, is a big modern villa of staring brick, standing back in its own grounds, with a laurel-clumped lawn in front of it. To the right and some distance back from the road was the timber-yard which had been the scene of the fire. Here’s a rough plan on a leaf of my notebook. This window on the left is the one which opens into Oldacre’s room. You can look into it from the road, you see. That is about the only bit of consolation I have had today. Lestrade was not there, but his head constable did the honours. They had just found a great treasure-trove. They had spent the morning raking among the ashes of the burned woodpile, and besides the charred organic remains they had secured several discoloured metal discs. I examined them with care, and there was no doubt that they were trouser buttons. I even distinguished that one of them was marked with the name of ‘Hyams,’ who was Oldacre’s tailor. I then worked the lawn very carefully for signs and traces, but this drought has made everything as hard as iron. Nothing was to be seen save that some body or bundle had been dragged through a low privet hedge which is in a line with the woodpile. All that, of course, fits in with the official theory. I crawled about the lawn with an August sun on my back, but I got up at the end of an hour no wiser than before.

Original Português

- Esse lugar, Deep Dene House, é uma grande vila moderna de tijolo espalhafatoso, recuada em terreno próprio, com um gramado pontilhado de moitas de louro à frente. À direita e a certa distância da estrada ficava o depósito de madeira que fora o palco do incêndio. Aqui está um esboço numa folha do meu caderno. Esta janela à esquerda é a que dá para o quarto de Oldacre. Dá para ver o interior desde a estrada, veja o senhor. É o único consolo que tive hoje. Lestrade não estava lá, mas seu guarda-chefe fez as honras. Acabavam de topar com um grande tesouro. Haviam passado a manhã revolvendo as cinzas da pilha de madeira queimada e, além dos restos orgânicos carbonizados, recolheram vários discos de metal descoloridos. Examinei-os com cuidado, e não havia dúvida de que eram botões de calça. Distingui até que um deles trazia o nome de "Hyams", que era o alfaiate de Oldacre. Trabalhei então o gramado com todo o cuidado, à cata de sinais e vestígios, mas esta estiagem deixou tudo duro como ferro. Nada se via, salvo que algum corpo ou embrulho fora arrastado através de uma sebe baixa de alfeneiro, alinhada com a pilha de madeira. Tudo isso, é claro, encaixa-se na teoria oficial. Rastejei pelo gramado com um sol de agosto nas costas, mas, ao cabo de uma hora, levantei-me tão pouco esclarecido quanto antes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Bem, depois desse fracasso entrei no quarto e o examinei também. As manchas de sangue eram muito pequenas, apenas borrões e marcas, mas certamente eram recentes. A bengala tinha sido retirada, mas as marcas nela também eram pequenas. Não há dúvida de que a bengala pertence a nosso cliente. Ele admite isso. Podiam-se ver no tapete as marcas dos pés dos dois homens, mas não as de uma terceira pessoa. Isso, de novo, ajuda o outro lado. Eles venciam o tempo todo, e nós estávamos presos.

Original English

“Well, after this fiasco I went into the bedroom and examined that also. The bloodstains were very slight, mere smears and discolourations, but undoubtedly fresh. The stick had been removed, but there also the marks were slight. There is no doubt about the stick belonging to our client. He admits it. Footmarks of both men could be made out on the carpet, but none of any third person, which again is a trick for the other side. They were piling up their score all the time and we were at a standstill.

Original Português

- Bem, depois desse fiasco, entrei no quarto e o examinei também. As manchas de sangue eram muito leves, meros borrões e descolorações, mas indubitavelmente recentes. A bengala fora retirada, mas ali também as marcas eram leves. Não há dúvida de que a bengala pertence ao nosso cliente. Ele o admite. Pegadas de ambos os homens podiam distinguir-se no tapete, mas nenhuma de uma terceira pessoa, o que é, de novo, uma cartada para o lado adversário. Eles acumulavam pontos o tempo todo, e nós estávamos empacados.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Obtive apenas uma pequena esperança - e ela não significava nada. Examinei o conteúdo do cofre. A maior parte havia sido retirada e deixada sobre a mesa. Os papéis estavam em envelopes lacrados, um ou dois dos quais a polícia abria. Pelo que pude perceber, não eram muito valiosos. O livro bancário não mostrava que o sr. Oldacre fosse muito rico. Mas me pareceu que nem todos os papéis estavam ali. Havia menções a algumas escrituras - possivelmente mais valiosas - que não consegui encontrar. Se pudéssemos provar isso, voltaríamos o argumento de Lestrade contra ele. Quem roubaria algo se soubesse que logo o herdaria?”

Original English

“Only one little gleam of hope did I get - and yet it amounted to nothing. I examined the contents of the safe, most of which had been taken out and left on the table. The papers had been made up into sealed envelopes, one or two of which had been opened by the police. They were not, so far as I could judge, of any great value, nor did the bankbook show that Mr. Oldacre was in such very affluent circumstances. But it seemed to me that all the papers were not there. There were allusions to some deeds - possibly the more valuable - which I could not find. This, of course, if we could definitely prove it, would turn Lestrade’s argument against himself, for who would steal a thing if he knew that he would shortly inherit it?”

Original Português

- Um só clarãozinho de esperança consegui - e ainda assim não valeu nada. Examinei o conteúdo do cofre, a maior parte do qual fora retirada e deixada sobre a mesa. Os papéis haviam sido reunidos em envelopes lacrados, um ou dois dos quais abertos pela polícia. Não eram, tanto quanto pude julgar, de grande valor, tampouco a caderneta bancária indicava que o Sr. Oldacre vivesse em circunstâncias tão abastadas. Mas pareceu-me que nem todos os papéis estavam ali. Havia alusões a certas escrituras - possivelmente as mais valiosas - que não pude encontrar. Isso, é claro, se pudéssemos prová-lo cabalmente, voltaria o argumento de Lestrade contra ele próprio, pois quem roubaria uma coisa se soubesse que em breve a herdaria?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Por fim, depois de tentar tudo e não encontrar nada, falei com a governanta. Seu nome é sra. Lexington. É uma mulher pequena, morena, silenciosa, com olhos suspeitos que olham de lado. Poderia nos contar algo, se quisesse - disso tenho certeza. Mas era muito secreta. Sim, deixou o sr. McFarlane entrar às nove e meia. Quisera que sua mão tivesse secado antes de fazer isso. Foi para a cama às dez e meia. Seu quarto ficava no outro extremo da casa, e ela não podia ouvir nada do que aconteceu. O sr. McFarlane deixou o chapéu e, ela acredita, a bengala no corredor. Foi acordada pelo alarme de incêndio. Seu pobre e querido patrão certamente fora assassinado. Ele tinha inimigos? Bem, todo homem tem inimigos, mas o sr. Oldacre vivia isolado e só encontrava pessoas por negócios. Ela viu os botões e tinha certeza de que pertenciam às roupas que ele usara na noite anterior. A pilha de madeira estava muito seca porque não chovia havia um mês. Queimou como material seco e, quando ela chegou ao local, nada se via além das chamas. Ela e todos os bombeiros sentiram um cheiro forte vindo de dentro da pilha. Ela não sabia nada dos papéis nem dos assuntos particulares do sr. Oldacre.”

Original English

“Finally, having drawn every other cover and picked up no scent, I tried my luck with the housekeeper. Mrs. Lexington is her name - a little, dark, silent person, with suspicious and sidelong eyes. She could tell us something if she would - I am convinced of it. But she was as close as wax. Yes, she had let Mr. McFarlane in at half-past nine. She wished her hand had withered before she had done so. She had gone to bed at half-past ten. Her room was at the other end of the house, and she could hear nothing of what had passed. Mr. McFarlane had left his hat, and to the best of her belief his stick, in the hall. She had been awakened by the alarm of fire. Her poor, dear master had certainly been murdered. Had he any enemies? Well, every man had enemies, but Mr. Oldacre kept himself very much to himself, and only met people in the way of business. She had seen the buttons, and was sure that they belonged to the clothes which he had worn last night. The woodpile was very dry, for it had not rained for a month. It burned like tinder, and by the time she reached the spot, nothing could be seen but flames. She and all the firemen smelled the burned flesh from inside it. She knew nothing of the papers, nor of Mr. Oldacre's private affairs.

Original Português

- Por fim, tendo batido todas as demais moitas sem farejar rastro algum, tentei a sorte com a governanta. Sra. Lexington é o nome dela - uma

pequena miúda, morena, calada, de olhos desconfiados e esqueléticos. Poderia contar-nos algo, se quisesse - disso estou convencido. Mas era fechada como cera. Sim, fizera o Sr. McFarlane entrar às nove e meia. Quem lhe dera que a mão lhe houvesse secado antes de o fazer. Fora deitar-se às dez e meia. Seu quarto ficava na outra extremidade da casa, e nada pudera ouvir do que se passara. O Sr. McFarlane deixara o chapéu e, ao que ela cria, a bengala no vestíbulo. Fora despertada pelo alarme de incêndio. Seu pobre e querido patrão fora, sem dúvida, assassinado. Tinha ele inimigos? Ora, todo homem tem inimigos, mas o Sr. Oldacre vivia muito recolhido em si mesmo e só tratava com pessoas por causa dos negócios. Vira os botões e tinha certeza de que pertenciam às roupas que ele usara na noite passada. A pilha de madeira estava muito seca, pois não chovia havia um mês. Ardera como palha e, quando ela chegou ao local, nada se via senão chamas. Ela e todos os bombeiros sentiram o cheiro de carne queimada vindo lá de dentro. Nada sabia dos papéis nem dos assuntos particulares do Sr. Oldacre.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Então, meu caro Watson, este é meu relato de um fracasso. E, ainda assim... ainda assim...” Ele fechou as mãos finas com forte convicção. “Sei que tudo está errado. Sinto isso nos ossos. Há algo que ainda não veio à tona, e aquela governanta o sabe. Havia em seus olhos uma espécie de recusa irritada, e isso geralmente significa conhecimento culpado. No entanto, não adianta falar mais sobre isso, Watson. A menos que tenhamos alguma sorte, temo que o Caso do Desaparecimento de Norwood não aparecerá no registro de nossos sucessos, que um público paciente terá, mais cedo ou mais tarde, de ler.”

Original English

“So, my dear Watson, there’s my report of a failure. And yet - and yet - ” he clenched his thin hands in a paroxysm of conviction - “I know it’s all wrong. I feel it in my bones. There is something that has not come out, and that housekeeper knows it. There was a sort of sulky defiance in her eyes, which only goes with guilty knowledge. However, there’s no good talking any more about it, Watson; but unless some lucky chance comes our way I fear that the Norwood Disappearance Case will not figure in that chronicle of our successes which I foresee that a patient public will sooner or later have to endure.”

Original Português

- De modo que, meu caro Watson, aí está o meu relato de um fracasso. E, no entanto... no entanto... - cerrou as mãos magras num paroxismo de convicção - sei que está tudo errado. Sinto-o nos ossos. Há algo que não veio à tona, e aquela governanta o sabe. Havia uma espécie de desafio ressentido em seus olhos, que só se coaduna com o conhecimento culpado. Contudo, de nada adianta falar mais nisso, Watson; mas, a menos que algum acaso feliz nos favoreça, temo que o Caso do Desaparecimento de Norwood não figure naquela crônica dos nossos êxitos que prevejo que um público paciente cedo ou tarde terá de suportar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Certamente”, disse eu, “a aparência do homem ajudaria muito diante de qualquer júri?”

Original English

“Surely,” said I, “the man's appearance would go far with any jury?”

Original Português

- Por certo - disse eu - a aparência do homem contaria bastante junto a qualquer júri?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Esse é um argumento perigoso, meu caro Watson. Você se lembra daquele terrível assassino, Bert Stevens, que queria que nós o defendêssemos em 1887? Já houve jovem mais gentil, parecendo aluno de escola dominical?”

Original English

“That is a dangerous argument my dear Watson. You remember that terrible murderer, Bert Stevens, who wanted us to get him off in '87? Was there ever a more mild-mannered, Sunday-school young man?”

Original Português

- Esse é um argumento perigoso, meu caro Watson. O senhor se lembra daquele terrível assassino, Bert Stevens, que quis que o livrássemos, em 87? Já houve rapaz de modos mais brandos, mais de escola dominical?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“É verdade.”

Original English

“It is true.”

Original Português

- É verdade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“A menos que encontremos outra teoria, esse homem está perdido. É difícil encontrar qualquer fraqueza no caso contra ele, e cada nova investigação o tornou mais forte. A propósito, há um pequeno ponto estranho sobre aqueles papéis que pode nos ajudar a começar uma investigação. Quando olhei o livro bancário, descobri que o saldo baixo se devia, em sua maior parte, a grandes cheques emitidos durante o último ano para o sr. Cornelius. Gostaria de saber quem é esse sr. Cornelius, pois um construtor aposentado tem negócios tão grandes com ele. Será que poderia estar envolvido no assunto? Cornelius talvez seja um corretor, mas não encontramos ações nem papéis que correspondessem a esses grandes pagamentos. Se não encontrarmos outra pista, devo agora perguntar ao banco sobre o homem que sacou esses cheques. Mas temo, meu caro amigo, que nosso caso termine mal, com Lestrade enforcando nosso cliente, o que certamente será uma vitória para Scotland Yard.”

Original English

“Unless we succeed in establishing an alternative theory, this man is lost. You can hardly find a flaw in the case which can now be presented against him, and all further investigation has served to strengthen it. By the way, there is one curious little point about those papers which may serve us as the starting-point for an inquiry. On looking over the bankbook I found that the low state of the balance was principally due to large checks which have been made out during the last year to Mr. Cornelius. I confess that I should be interested to know who this Mr. Cornelius may be with whom a retired builder has such very large transactions. Is it possible that he has had a hand in the affair? Cornelius might be a broker, but we have found no scrip to correspond with these large payments. Failing any other indication, my researches must now take the direction of an inquiry at the bank for the gentleman who has cashed these checks. But I fear, my dear fellow, that our case will end ingloriously by Lestrade hanging our client, which will certainly be a triumph for Scotland Yard.”

Original Português

- A menos que consigamos estabelecer uma teoria alternativa, este homem está perdido. Dificilmente se encontra uma falha no caso que agora se pode montar contra ele, e toda investigação subsequente só serviu para reforçá-lo. A propósito, há um curioso pontinho a respeito daqueles papéis que talvez nos sirva de ponto de partida para uma indagação. Ao repassar a caderneta bancária, verifiquei que o baixo saldo se devia principalmente a grandes cheques emitidos, no último ano, a um tal Sr. Cornelius. Confesso que teria interesse em saber quem possa ser

esse Sr. Cornelius, com quem um construtor aposentado mantém transações tão vultosas. Será possível que ele tenha tido mão neste assunto? Cornelius poderia ser um corretor, mas não encontramos títulos que correspondam a esses grandes pagamentos. À falta de qualquer outro indício, minhas pesquisas devem agora tomar a direção de uma consulta ao banco sobre o cavalheiro que descontou esses cheques. Mas temo, meu caro amigo, que o nosso caso termine ingloriamente com Lestrade enforcando nosso cliente, o que será, sem dúvida, um triunfo para a Scotland Yard.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Não sei quanto Sherlock Holmes dormiu naquela noite, mas, quando desci para o café da manhã, ele parecia pálido e exausto. Seus olhos brilhantes pareciam ainda mais vivos contra as olheiras escuras. O chão perto de sua cadeira estava coberto de pontas de cigarro e jornais da manhã. Um telegrama aberto estava sobre a mesa.

Original English

I do not know how far Sherlock Holmes took any sleep that night, but when I came down to breakfast I found him pale and harassed, his bright eyes the brighter for the dark shadows round them. The carpet round his chair was littered with cigarette-ends and with the early editions of the morning papers. An open telegram lay upon the table.

Original Português

Não sei até que ponto Sherlock Holmes dormiu naquela noite, mas, quando desci para o café, encontrei-o pálido e atormentado, os olhos vivos mais vivos ainda por causa das sombras escuras em torno deles. O tapete ao redor da cadeira estava juncado de pontas de cigarro e das primeiras edições dos jornais da manhã. Um telegrama aberto jazia sobre a mesa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“O que acha disto, Watson?”, perguntou, atirando-o para mim.

Ele vinha de Norwood e dizia:

Chegaram novas provas importantes. A culpa de McFarlane agora está claramente provada. Aconselhamos que abandone o caso.

Lestrade.

“Isso parece sério”, eu disse.

Original English

“What do you think of this, Watson?” he asked, tossing it across.

It was from Norwood, and ran as follows:

Important fresh evidence to hand. McFarlane’s guilt definitely established. Advise you to abandon case.

Lestrade.

“This sounds serious,” said I.

Original Português

- Que acha o senhor disto, Watson? - perguntou ele, atirando-o em minha direção.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Era de Norwood e rezava assim:

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Importante prova nova em mãos. Culpa de McFarlane definitivamente estabelecida. Aconselho-o a abandonar o caso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Lestrade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Isto soa sério - disse eu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Holmes respondeu com um sorriso amargo: “É o pequeno canto de vitória de Lestrade. E, ainda assim, pode ser cedo demais para abandonar o caso. Uma nova prova importante pode agir de duas maneiras e pode apontar em direção muito diferente da que Lestrade pensa. Tome seu café da manhã, Watson, e depois sairemos juntos para ver o que podemos fazer. Sinto que precisarei de sua companhia e apoio hoje.”

Original English

“It is Lestrade’s little cock-a-doodle of victory,” Holmes answered, with a bitter smile. “And yet it may be premature to abandon the case. After all, important fresh evidence is a two-edged thing, and may possibly cut in a very different direction to that which Lestrade imagines. Take your breakfast, Watson, and we will go out together and see what we can do. I feel as if I shall need your company and your moral support today.”

Original Português

- É o cocoricozinho de vitória de Lestrade - respondeu Holmes, com um sorriso amargo. - E, no entanto, talvez seja prematuro abandonar o caso. Afinal, uma importante prova nova é coisa de dois gumes e pode muito bem cortar em direção bem diferente da que Lestrade imagina. Tome o seu café, Watson, e sairemos juntos para ver o que conseguimos fazer. Sinto que hoje vou precisar da sua companhia e do seu apoio moral.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Meu amigo não tomou café da manhã. Em seus momentos mais intensos, nunca comia. Dizia que não podia desperdiçar energia com a digestão. Não me surpreendi quando deixou a comida e foi comigo a Norwood. Muitas pessoas ainda estavam na Deep Dene House. Era uma casa suburbana comum. Lestrade nos encontrou no portão. Parecia muito feliz e orgulhoso.

Original English

My friend had no breakfast himself, for it was one of his peculiarities that in his more intense moments he would permit himself no food, and I have known him presume upon his iron strength until he has fainted from pure inanition. "At present I cannot spare energy and nerve force for digestion," he would say in answer to my medical remonstrances. I was not surprised, therefore, when this morning he left his untouched meal behind him, and started with me for Norwood. A crowd of morbid sightseers were still gathered round Deep Dene House, which was just such a suburban villa as I had pictured. Within the gates Lestrade met us, his face flushed with victory, his manner grossly triumphant.

Original Português

Meu amigo não tomou café algum, pois era uma das suas peculiaridades não se permitir alimento nos momentos mais intensos, e já o vi abusar da sua força de ferro a ponto de desmaiar de pura inanição. "No momento não posso dispor de energia e força nervosa para a digestão", dizia ele em resposta às minhas admoestações médicas. Não me surpreendi, portanto, quando nessa manhã ele deixou para trás a refeição intata e partiu comigo para Norwood. Uma multidão de curiosos mórbidos ainda se aglomerava em torno de Deep Dene House, que era exatamente aquela vila suburbana que eu imaginara. Junto ao portão, Lestrade veio ao nosso encontro, o rosto afogueado de vitória, as maneiras grosseiramente triunfantes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Bem, sr. Holmes, já provou que estávamos errados? Encontrou seu vagabundo?”, perguntou.

“Não cheguei a conclusão alguma”, respondeu meu companheiro.

Original English

“Well, Mr. Holmes, have you proved us to be wrong yet? Have you found your tramp?” he cried.

“I have formed no conclusion whatever,” my companion answered.

Original Português

- Então, Sr. Holmes, já provou que estávamos errados? Encontrou o seu vagabundo? - exclamou ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não formei conclusão alguma - respondeu meu companheiro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Mas chegamos à nossa ontem, e agora ela se mostrou correta. Portanto, precisa admitir que desta vez estávamos à sua frente, sr. Holmes.”

Original English

“But we formed ours yesterday, and now it proves to be correct, so you must acknowledge that we have been a little in front of you this time, Mr. Holmes.”

Original Português

- Mas nós formamos a nossa ontem, e agora ela se revela correta, de modo que o senhor há de reconhecer que, desta vez, estivemos um pouco à sua frente, Sr. Holmes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Certamente parece que algo incomum aconteceu”, disse Holmes.

Lestrade riu alto.

Original English

“You certainly have the air of something unusual having occurred,” said Holmes.

Lestrade laughed loudly.

Original Português

- O senhor, sem dúvida, tem o ar de que algo incomum aconteceu - disse Holmes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Lestrade riu alto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“O senhor não gosta mais de ser derrotado do que o restante de nós”, disse ele. “Um homem não pode esperar ter tudo do seu jeito o tempo todo, pode, dr. Watson? Venham por aqui, senhores, e creio que posso provar de uma vez por todas que John McFarlane cometeu esse crime.”

Original English

“You don’t like being beaten any more than the rest of us do,” said he. “A man can’t expect always to have it his own way, can he, Dr. Watson? Step this way, if you please, gentlemen, and I think I can convince you once for all that it was John McFarlane who did this crime.”

Original Português

- O senhor gosta tão pouco de ser derrotado quanto o resto de nós - disse ele. - Um homem não pode esperar levar sempre a melhor, pode, Dr. Watson? Por aqui, se fazem o favor, cavalheiros, e creio que posso convencê-los, de uma vez por todas, de que foi John McFarlane quem cometeu este crime.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele nos levou pelo corredor e até um vestíbulo escuro adiante.

Original English

He led us through the passage and out into a dark hall beyond.

Original Português

Conduziu-nos pelo corredor e para um vestíbulo escuro mais adiante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Foi aqui que o jovem McFarlane deve ter saído para pegar o chapéu depois que o crime foi cometido”, disse ele. “Agora olhem isto.” Acendeu um fósforo de repente, e a luz mostrou uma mancha de sangue na parede branca. Quando aproximou mais o fósforo, vi que não era apenas uma mancha. Era a marca clara de um polegar.

Original English

“This is where young McFarlane must have come out to get his hat after the crime was done,” said he. “Now look at this.” With dramatic suddenness he struck a match, and by its light exposed a stain of blood upon the whitewashed wall. As he held the match nearer, I saw that it was more than a stain. It was the well-marked print of a thumb.

Original Português

- Foi por aqui que o jovem McFarlane deve ter saído para apanhar o chapéu depois de consumado o crime - disse ele. - Agora olhem para isto.
- Com dramática subitaneidade, riscou um fósforo e, à sua luz, expôs uma mancha de sangue na parede caiada. Ao aproximar mais o fósforo, vi que era mais do que uma mancha. Era a nítida impressão de um polegar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Olhe isso com sua lupa, sr. Holmes.”

“Sim, estou fazendo isso.”

“O senhor sabe que não existem duas impressões digitais de polegar iguais?”

“Ouvi algo assim.”

Original English

“Look at that with your magnifying glass, Mr. Holmes.”

“Yes, I am doing so.”

“You are aware that no two thumbmarks are alike?”

“I have heard something of the kind.”

Original Português

- Olhe para isto com a sua lupa, Sr. Holmes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Sim, é o que estou fazendo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- O senhor sabe que não há dois polegares iguais?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Já ouvi algo do gênero.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Então, por favor, compare essa marca com esta cópia em cera do polegar direito do jovem McFarlane. Pedi que a fizessem esta manhã.”

Original English

“Well, then, will you please compare that print with this wax impression of young McFarlane’s right thumb, taken by my orders this morning?”

Original Português

- Pois bem, então, quer o senhor fazer o favor de comparar aquela impressão com esta cópia em cera do polegar direito do jovem McFarlane, tomada por ordem minha esta manhã?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele segurou a cópia em cera junto à mancha de sangue. Não era preciso uma lupa para ver que vinham do mesmo polegar. Ficou claro para mim que nosso pobre cliente estava perdido.

Original English

As he held the waxen print close to the bloodstain, it did not take a magnifying glass to see that the two were undoubtedly from the same thumb. It was evident to me that our unfortunate client was lost.

Original Português

Quando ele aproximou a impressão em cera da mancha de sangue, não foi preciso lupa alguma para ver que as duas provinham, sem dúvida, do mesmo polegar. Era-me evidente que o nosso infeliz cliente estava perdido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Isso é definitivo”, disse Lestrade.

“Sim, é definitivo”, eu disse, antes que pudesse me conter.

“É definitivo”, disse Holmes.

Original English

“That is final,” said Lestrade.

“Yes, that is final,” I involuntarily echoed.

“It is final,” said Holmes.

Original Português

- Isto é definitivo - disse Lestrade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Sim, é definitivo - repeti eu, involuntariamente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- É definitivo - disse Holmes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Algo em sua voz fez com que eu me virasse e olhasse para ele. Seu rosto mudara muito. Parecia lutar contra o riso dentro de si. Seus olhos brilhavam como estrelas. Pareceu-me que se esforçava para não rir em voz alta.

Original English

Something in his tone caught my ear, and I turned to look at him. An extraordinary change had come over his face. It was writhing with inward merriment. His two eyes were shining like stars. It seemed to me that he was making desperate efforts to restrain a convulsive attack of laughter.

Original Português

Algo no tom dele chamou-me a atenção, e voltei-me para olhá-lo. Uma extraordinária transformação lhe tomara o rosto. Contorcia-se de um regozijo interior. Os dois olhos brilhavam como estrelas. Pareceu-me que ele fazia esforços desesperados para conter um convulsivo acesso de riso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Meu Deus! Meu Deus!”, disse por fim. “Bem, quem teria imaginado? As aparências podem enganar muito. Um jovem tão agradável de se ver! Isso mostra que não devemos confiar em nosso próprio julgamento, não é, Lestrade?”

Original English

“Dear me! Dear me!” he said at last. “Well, now, who would have thought it? And how deceptive appearances may be, to be sure! Such a nice young man to look at! It is a lesson to us not to trust our own judgment, is it not, Lestrade?”

Original Português

- Ora essa! Ora essa! - disse ele por fim. - Pois bem, quem o teria imaginado? E como podem ser enganosas as aparências, decerto! Um rapaz de aspecto tão simpático! É uma lição para não confiarmos no nosso próprio juízo, não é, Lestrade?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Sim, alguns de nós são um pouco rápidos demais para ter certeza de si mesmos, sr. Holmes”, disse Lestrade. Seu modo rude era muito irritante, mas não podíamos mostrar nossa raiva.

Original English

“Yes, some of us are a little too much inclined to be cocksure, Mr. Holmes,” said Lestrade. The man’s insolence was maddening, but we could not resent it.

Original Português

- Sim, alguns de nós somos um tanto inclinados demais a nos julgar donos da verdade, Sr. Holmes - disse Lestrade. A insolência do homem era enlouquecedora, mas não podíamos ressenti-la.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Que sorte esse jovem ter pressionado o polegar direito contra a parede quando pegou o chapéu no gancho! Uma ação tão natural, se você pensar nisso.” Holmes parecia calmo, mas seu corpo se movia com excitação escondida enquanto falava.

Original English

“What a providential thing that this young man should press his right thumb against the wall in taking his hat from the peg! Such a very natural action, too, if you come to think of it.” Holmes was outwardly calm, but his whole body gave a wriggle of suppressed excitement as he spoke.

Original Português

- Que coisa providencial este rapaz ter apoiado o polegar direito na parede ao tirar o chapéu do cabide! Ação, aliás, tão natural, se bem pensarmos nisso. - Holmes estava exteriormente calmo, mas todo o seu corpo dava um repelão de excitação contida enquanto falava.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“A propósito, Lestrade, quem fez essa descoberta notável?”

“A governanta, sra. Lexington, chamou a atenção do policial noturno para ela.”

“Onde estava o policial noturno?”

“Ficou de guarda no quarto onde o crime aconteceu, para que nada fosse tocado.”

“Mas por que a polícia não percebeu essa marca ontem?”

Original English

“By the way, Lestrade, who made this remarkable discovery?”

“It was the housekeeper, Mrs. Lexington, who drew the night constable’s attention to it.”

“Where was the night constable?”

“He remained on guard in the bedroom where the crime was committed, so as to see that nothing was touched.”

“But why didn’t the police see this mark yesterday?”

Original Português

- A propósito, Lestrade, quem fez essa notável descoberta?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Foi a governanta, a Sra. Lexington, quem chamou a atenção do guarda noturno para ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Onde estava o guarda noturno?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Permaneceu de sentinela no quarto onde se cometeu o crime, para cuidar de que nada fosse tocado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Mas por que a polícia não viu esta marca ontem?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Bem, não tínhamos razão especial para examinar o vestíbulo cuidadosamente. Além disso, como o senhor vê, ela não fica em um lugar muito visível.”

Original English

“Well, we had no particular reason to make a careful examination of the hall. Besides, it's not in a very prominent place, as you see.”

Original Português

- Bem, não tínhamos motivo especial para fazer um exame cuidadoso do vestíbulo. Além disso, não está em lugar muito à vista, como o senhor pode notar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não, não, é claro que não. Suponho que não haja dúvida de que a marca estava ali ontem?”

Original English

“No, no - of course not. I suppose there is no doubt that the mark was there yesterday?”

Original Português

- Não, não... claro que não. Suponho que não haja dúvida de que a marca já estava aqui ontem?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Lestrade olhou para Holmes como se achasse que ele tivesse enlouquecido. Devo admitir que também me surpreendi com o humor risonho de Holmes e seu comentário estranho.

Original English

Lestrade looked at Holmes as if he thought he was going out of his mind. I confess that I was myself surprised both at his hilarious manner and at his rather wild observation.

Original Português

Lestrade olhou para Holmes como se o julgasse a perder o juízo. Confesso que eu mesmo me surpreendi, tanto com o seu ar hilariante quanto com a sua observação um tanto desvairada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Lestrade disse: “Não sei se o senhor pensa que McFarlane saiu da prisão no meio da noite para tornar as provas contra si mesmo mais fortes. Pergunte a qualquer especialista do mundo se esta não é a marca de seu polegar.”

Original English

“I don’t know whether you think that McFarlane came out of jail in the dead of the night in order to strengthen the evidence against himself,” said Lestrade. “I leave it to any expert in the world whether that is not the mark of his thumb.”

Original Português

- Não sei se o senhor acha que McFarlane saiu da cadeia na calada da noite a fim de reforçar as provas contra si mesmo - disse Lestrade. - Deixo a qualquer perito do mundo dizer se aquilo não é a marca do polegar dele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Certamente é a marca de seu polegar.”

Original English

“It is unquestionably the mark of his thumb.”

Original Português

- É, incontestavelmente, a marca do polegar dele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Isso basta”, disse Lestrade. “Sou um homem prático, sr. Holmes, e, quando tenho as provas, tiro minhas conclusões. Se tiver algo a dizer, encontrará a mim escrevendo meu relatório na sala de estar.”

Original English

“There, that’s enough,” said Lestrade. “I am a practical man, Mr. Holmes, and when I have got my evidence I come to my conclusions. If you have anything to say, you will find me writing my report in the sitting-room.”

Original Português

- Pronto, isso basta - disse Lestrade. - Sou um homem prático, Sr. Holmes, e, quando tenho a minha prova, chego às minhas conclusões. Se o senhor tiver algo a dizer, encontrar-me-á escrevendo o meu relatório na sala de estar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Holmes se acalmara de novo, embora eu ainda pensasse ver sinais de diversão em seu rosto.

Original English

Holmes had recovered his equanimity, though I still seemed to detect gleams of amusement in his expression.

Original Português

Holmes recobrou a serenidade, embora eu ainda julgasse detectar-lhe lampejos de divertimento na expressão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Holmes disse: “Este é um desenvolvimento muito triste, Watson, não é? No entanto, há pontos estranhos nele que dão alguma esperança a nosso cliente.”

Original English

“Dear me, this is a very sad development, Watson, is it not?” said he. “And yet there are singular points about it which hold out some hopes for our client.”

Original Português

- Ora essa, este é um desdobramento muito triste, Watson, não é? - disse ele. - E, no entanto, há nele pontos singulares que acenam com alguma esperança para o nosso cliente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Fico feliz em ouvir isso”, eu disse calorosamente. “Eu tinha medo de que ele estivesse acabado.”

Original English

“I am delighted to hear it,” said I, heartily. “I was afraid it was all up with him.”

Original Português

- Fico encantado de ouvi-lo - disse eu, de coração. - Receava que estivesse tudo acabado para ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Eu não diria isso, meu caro Watson. A verdade é que há uma fraqueza muito séria nessa prova, que nosso amigo considera tão importante.”

Original English

“I would hardly go so far as to say that, my dear Watson. The fact is that there is one really serious flaw in this evidence to which our friend attaches so much importance.”

Original Português

- Eu não iria tão longe a ponto de afirmar isso, meu caro Watson. O fato é que há uma falha realmente séria nesta prova a que o nosso amigo atribui tanta importância.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Sério, Holmes! Qual é?”

Original English

“Indeed, Holmes! What is it?”

Original Português

- Deveras, Holmes! Qual é?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Apenas isto: sei que aquela marca não estava ali quando examinei o vestíbulo ontem. Agora, Watson, vamos dar uma pequena caminhada ao sol.”

Original English

“Only this: that I know that that mark was not there when I examined the hall yesterday. And now, Watson, let us have a little stroll round in the sunshine.”

Original Português

- Apenas esta: que eu sei que aquela marca não estava ali quando examinei o vestíbulo ontem. E agora, Watson, demos uma voltinha ao sol.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Minha mente estava confusa, mas a esperança voltava a meu coração. Caminhei com meu amigo ao redor do jardim. Holmes olhou cada lado da casa cuidadosamente. Depois entrou e examinou todo o prédio, do porão ao sótão. A maior parte dos cômodos não tinha móveis, mas Holmes examinou todos muito de perto. Por fim, no corredor superior, que ficava do lado de fora de três quartos vazios, começou a rir de novo.

Original English

With a confused brain, but with a heart into which some warmth of hope was returning, I accompanied my friend in a walk round the garden. Holmes took each face of the house in turn, and examined it with great interest. He then led the way inside, and went over the whole building from basement to attic. Most of the rooms were unfurnished, but none the less Holmes inspected them all minutely. Finally, on the top corridor, which ran outside three untenanted bedrooms, he again was seized with a spasm of merriment.

Original Português

Com o cérebro confuso, mas com um coração ao qual voltava algum calor de esperança, acompanhei o meu amigo num passeio pelo jardim. Holmes tomou, uma a uma, cada face da casa e examinou-a com grande interesse. Depois guiou-nos para dentro e percorreu todo o edifício, do porão ao sótão. A maior parte dos cômodos estava sem mobília, mas nem por isso Holmes deixou de inspecioná-los todos minuciosamente. Por fim, no corredor do último andar, que corria por fora de três quartos desocupados, foi de novo acometido por um espasmo de regozijo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Há coisas muito incomuns neste caso, Watson”, disse ele. “Acho que é hora de contar tudo a nosso amigo Lestrade. Ele riu às nossas custas, e talvez possamos fazer o mesmo com ele, se eu entender corretamente este problema. Sim, sim, creio que vejo a maneira certa de lidar com isso.”

Original English

“There are really some very unique features about this case, Watson,” said he. “I think it is time now that we took our friend Lestrade into our confidence. He has had his little smile at our expense, and perhaps we may do as much by him, if my reading of this problem proves to be correct. Yes, yes, I think I see how we should approach it.”

Original Português

- Há realmente aspectos muito singulares neste caso, Watson - disse ele. - Creio que é hora, agora, de pormos o nosso amigo Lestrade na confiança. Ele teve o seu risinho à nossa custa, e talvez possamos retribuir na mesma moeda, se a minha leitura deste problema se revelar correta. Sim, sim, creio que vejo como devemos abordá-lo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O inspetor de Scotland Yard ainda escrevia na sala de estar quando Holmes o interrompeu.

“Entendi que você estava escrevendo um relatório sobre este caso”, disse ele.

“É o que estou fazendo.”

Original English

The Scotland Yard inspector was still writing in the parlour when Holmes interrupted him.

“I understood that you were writing a report of this case,” said he.

“So I am.”

Original Português

O inspetor da Scotland Yard ainda escrevia na sala quando Holmes o interrompeu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Entendi que o senhor estava escrevendo um relatório deste caso - disse ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- E estou mesmo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não acha que é um pouco cedo? Não consigo deixar de pensar que suas provas não estão completas.”

Original English

“Don’t you think it may be a little premature? I can’t help thinking that your evidence is not complete.”

Original Português

- Não acha que talvez seja um pouco prematuro? Não posso deixar de pensar que a sua prova não está completa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Lestrade conhecia bem demais meu amigo para ignorar suas palavras. Largou a caneta e o olhou com interesse.

Original English

Lestrade knew my friend too well to disregard his words. He laid down his pen and looked curiously at him.

Original Português

Lestrade conhecia o meu amigo bem demais para desconsiderar-lhe as palavras. Pousou a pena e olhou-o com curiosidade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“O que quer dizer, sr. Holmes?”

“Apenas que há uma testemunha importante que você não viu.”

“Pode trazê-la aqui?”

“Acho que posso.”

“Então faça isso.”

“Farei o melhor que puder. Quantos policiais você tem?”

“Há três que podem vir depressa.”

“Excelente!”, disse Holmes. “Posso perguntar se todos são homens grandes e fortes, com vozes altas?”

“Acho que são, embora eu não veja o que as vozes deles têm a ver com isso.”

Original English

“What do you mean, Mr. Holmes?”

“Only that there is an important witness whom you have not seen.”

“Can you produce him?”

“I think I can.”

“Then do so.”

“I will do my best. How many constables have you?”

“There are three within call.”

“Excellent!” said Holmes. “May I ask if they are all large, able-bodied men with powerful voices?”

“I have no doubt they are, though I fail to see what their voices have to do with it.”

Original Português

- Que quer o senhor dizer, Sr. Holmes?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Apenas que há uma testemunha importante que o senhor não viu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Pode o senhor apresentá-la?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Creio que posso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Então apresente-a.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Farei o possível. Quantos guardas o senhor tem?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Há três ao alcance da voz.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Excelente! - disse Holmes. - Posso perguntar se são todos homens corpulentos, robustos e de voz potente?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não tenho dúvida de que sim, embora eu não veja o que a voz deles tem a ver com isto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Talvez eu possa mostrar isso a você, e uma ou duas outras coisas também”, disse Holmes. “Por favor, chame seus homens, e eu tentarei.”

Original English

“Perhaps I can help you to see that and one or two other things as well,” said Holmes. “Kindly summon your men, and I will try.”

Original Português

- Talvez eu possa ajudá-lo a ver isso, e uma ou duas coisas mais - disse Holmes. - Tenha a bondade de convocar seus homens, e eu tentarei.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Cinco minutos depois, três policiais estavam de pé no vestíbulo.

Original English

Five minutes later, three policemen had assembled in the hall.

Original Português

Cinco minutos depois, três policiais se haviam reunido no vestíbulo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“No anexo encontrarão muita palha”, disse Holmes. “Por favor, tragam dois feixes dela. Acho que isso ajudará muito a fazer sair a testemunha de que preciso. Muito obrigado. Creio que você tem alguns fósforos no bolso, Watson. Agora, sr. Lestrade, por favor venha comigo até o patamar superior.”

Original English

“In the outhouse you will find a considerable quantity of straw,” said Holmes. “I will ask you to carry in two bundles of it. I think it will be of the greatest assistance in producing the witness whom I require. Thank you very much. I believe you have some matches in your pocket Watson. Now, Mr. Lestrade, I will ask you all to accompany me to the top landing.”

Original Português

- No barracão os senhores encontrarão considerável quantidade de palha - disse Holmes. - Peço-lhes que tragam dois feixes dela para dentro. Creio que será do maior auxílio para produzir a testemunha de que preciso. Muito obrigado. Watson, acredito que o senhor tenha alguns fósforos no bolso. Agora, Sr. Lestrade, peço a todos que me acompanhem ao patamar de cima.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Como já disse, havia ali um corredor largo, que passava por três quartos vazios. Em uma extremidade do corredor, Sherlock Holmes nos colocou a todos. Os policiais sorriam, e Lestrade encarava meu amigo, com surpresa, esperança e dúvida se alternando em seu rosto. Holmes estava diante de nós como um mágico prestes a fazer um truque.

Original English

As I have said, there was a broad corridor there, which ran outside three empty bedrooms. At one end of the corridor we were all marshalled by Sherlock Holmes, the constables grinning and Lestrade staring at my friend with amazement, expectation, and derision chasing each other across his features. Holmes stood before us with the air of a conjurer who is performing a trick.

Original Português

Como eu disse, havia lá um corredor largo, que corria por fora de três quartos vazios. Numa extremidade do corredor fomos todos postados por Sherlock Holmes, os guardas de riso à toa e Lestrade a fitar o meu amigo com assombro, expectativa e escárnio a perseguirem-se uns aos outros por suas feições. Holmes plantou-se diante de nós com o ar de um prestidigitador que executa um número.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Por favor, mande um de seus policiais buscar dois baldes de água. Coloquem a palha aqui no chão, afastada da parede dos dois lados. Agora acho que estamos todos prontos.”

Original English

“Would you kindly send one of your constables for two buckets of water? Put the straw on the floor here, free from the wall on either side. Now I think that we are all ready.”

Original Português

- Teria a bondade de mandar um dos seus guardas buscar dois baldes d'água? Ponham a palha no chão, aqui, afastada da parede de ambos os lados. Agora creio que estamos todos prontos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O rosto de Lestrade ficou vermelho de raiva. “Não sei se está brincando conosco, sr. Sherlock Holmes”, disse ele. “Se sabe de algo, certamente pode dizê-lo sem toda essa bobagem.”

Original English

Lestrade's face had begun to grow red and angry. “I don't know whether you are playing a game with us, Mr. Sherlock Holmes,” said he. “If you know anything, you can surely say it without all this tomfoolery.”

Original Português

O rosto de Lestrade começara a ficar vermelho e irado. - Não sei se o senhor está a brincar conosco, Sr. Sherlock Holmes - disse ele. - Se o senhor sabe de alguma coisa, pode por certo dizê-la sem toda essa palhaçada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Prometo, meu bom Lestrade, que tenho uma ótima razão para tudo o que faço. Talvez se lembre de que zombou de mim algumas horas atrás, quando o sol parecia estar a seu favor. Portanto, não deve ficar zangado se eu usar um pouco de cerimônia agora. Watson, poderia, por favor, abrir aquela janela e depois acender a ponta da palha com um fósforo?”

Original English

“I assure you, my good Lestrade, that I have an excellent reason for everything that I do. You may possibly remember that you chaffed me a little, some hours ago, when the sun seemed on your side of the hedge, so you must not grudge me a little pomp and ceremony now. Might I ask you, Watson, to open that window, and then to put a match to the edge of the straw?”

Original Português

- Garanto-lhe, meu bom Lestrade, que tenho excelente razão para tudo o que faço. Talvez o senhor se lembre de que me alfinetou um pouco, algumas horas atrás, quando o sol parecia estar do seu lado da sebe, de modo que não deve regatear-me um pouco de pompa e cerimônia agora. Posso pedir-lhe, Watson, que abra aquela janela e depois encoste um fósforo à beira da palha?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eu o fiz. O vento empurrou uma espiral de fumaça cinzenta pelo corredor. A palha seca estalou e queimou.

Original English

I did so, and driven by the draught a coil of gray smoke swirled down the corridor, while the dry straw crackled and flamed.

Original Português

Assim fiz e, empurrada pela corrente de ar, uma espiral de fumaça cinzenta rodopiou corredor abaixo, enquanto a palha seca crepitava e flamejava.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Agora devemos ver se conseguimos encontrar esta testemunha para você, Lestrade. Todos podem gritar ‘Fogo!’ comigo? Então: um, dois, três...”

Original English

“Now we must see if we can find this witness for you, Lestrade. Might I ask you all to join in the cry of ‘Fire!’? Now then; one, two, three - ”

Original Português

- Agora, vejamos se conseguimos encontrar esta testemunha para o senhor, Lestrade. Posso pedir a todos que se juntem no grito de “Fogo!”? Então, vamos lá; um, dois, três...

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Fogo!”, gritamos todos.

“Obrigado. Vou pedir mais uma vez.”

“Fogo!”

“Apenas mais uma vez, senhores, todos juntos.”

“Fogo!” O grito deve ter sido ouvido por toda Norwood.

Original English

“Fire!” we all yelled.

“Thank you. I will trouble you once again.”

“Fire!”

“Just once more, gentlemen, and all together.”

“Fire!” The shout must have rung over Norwood.

Original Português

- Fogo! - berramos todos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Obrigado. Vou incomodá-los mais uma vez.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Fogo!

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Só mais uma vez, cavalheiros, e todos juntos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Fogo! - O brado há de ter ressoado por toda a Norwood.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O som acabara de cessar quando algo espantoso aconteceu. Uma porta se abriu de repente no que parecia uma parede sólida, no fim do corredor. Um homem pequeno e enrugado saiu correndo dela, como um coelho de sua toca.

Original English

It had hardly died away when an amazing thing happened. A door suddenly flew open out of what appeared to be solid wall at the end of the corridor, and a little, wizened man darted out of it, like a rabbit out of its burrow.

Original Português

Mal se extinguiu quando algo espantoso aconteceu. Uma porta abriu-se de repente do que parecia parede maciça, na extremidade do corredor, e um homenzinho mirrado disparou por ela, como um coelho da toca.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Excelente!”, disse Holmes calmamente. “Watson, jogue um balde de água sobre a palha. Isso basta. Lestrade, permita-me apresentar-lhe sua principal testemunha desaparecida, o sr. Jonas Oldacre.”

Original English

“Capital!” said Holmes, calmly. “Watson, a bucket of water over the straw. That will do! Lestrade, allow me to present you with your principal missing witness, Mr. Jonas Oldacre.”

Original Português

- Ótimo! - disse Holmes, com calma. - Watson, um balde d'água sobre a palha. Assim está bom! Lestrade, permita-me apresentar-lhe a sua principal testemunha desaparecida, o Sr. Jonas Oldacre.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O detetive olhou para o novo homem com completa surpresa. Ele piscou sob a luz clara do corredor e olhou para nós e para o fogo que queimava. Tinha um rosto desagradável, com expressão inteligente e cruel, olhos cinza-claros inquietos e cílios brancos.

Original English

The detective stared at the newcomer with blank amazement. The latter was blinking in the bright light of the corridor, and peering at us and at the smouldering fire. It was an odious face - crafty, vicious, malignant, with shifty, light-gray eyes and white lashes.

Original Português

O detetive fitou o recém-chegado com assombro estupefato. Este piscava à luz forte do corredor e espreitava a nós e ao fogo que fumegava. Era um rosto odioso - manhoso, vicioso, maligno, de esquivos olhos cinza-claros e pestanas brancas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Bem, o que é isto?”, disse Lestrade por fim. “O que esteve fazendo todo esse tempo?”

Oldacre deu uma risada nervosa e recuou do rosto vermelho e furioso do detetive.

“Não fiz mal algum.”

Original English

“What’s this, then?” said Lestrade, at last. “What have you been doing all this time, eh?”

Oldacre gave an uneasy laugh, shrinking back from the furious red face of the angry detective.

“I have done no harm.”

Original Português

- Que vem a ser isto, então? - disse Lestrade, por fim. - Que andou o senhor fazendo todo este tempo, hein?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Oldacre soltou um riso constrangido, encolhendo-se diante do furioso rosto avermelhado do irado detetive.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Não fiz mal algum.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Mal algum? Você fez o possível para mandar um inocente para a forca. Se este cavalheiro não estivesse aqui, não tenho certeza de que não teria conseguido.”

Original English

“No harm? You have done your best to get an innocent man hanged. If it wasn't for this gentleman here, I am not sure that you would not have succeeded.”

Original Português

- Mal algum? O senhor fez o possível para que um inocente fosse enforcado. Se não fosse este cavalheiro aqui, não tenho certeza de que não o teria conseguido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O homem miserável começou a chorar e choramingar.

“Tenho certeza, senhor, de que foi apenas uma brincadeira.”

Original English

The wretched creature began to whimper.

“I am sure, sir, it was only my practical joke.”

Original Português

A miserável criatura começou a choramingar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Garanto-lhe, senhor, que foi apenas a minha brincadeira.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Ah, uma brincadeira? Você não estará rindo do seu lado, eu lhe prometo. Levem-no para baixo e mantenham-no na sala de estar até que eu vá. Sr. Holmes”, continuou ele depois que os outros saíram, “eu não podia falar diante da polícia, mas não me importo de dizer, com o dr. Watson aqui, que esta é a melhor coisa que o senhor fez até hoje, embora eu ainda não saiba como a fez. O senhor salvou a vida de um inocente e impediu um escândalo muito sério, que teria arruinado meu nome na corporação.”

Original English

“Oh! a joke, was it? You won’t find the laugh on your side, I promise you. Take him down, and keep him in the sitting-room until I come. Mr. Holmes,” he continued, when they had gone, “I could not speak before the constables, but I don’t mind saying, in the presence of Dr. Watson, that this is the brightest thing that you have done yet, though it is a mystery to me how you did it. You have saved an innocent man’s life, and you have prevented a very grave scandal, which would have ruined my reputation in the Force.”

Original Português

- Ah! Uma brincadeira, era? Não vai achar a graça do seu lado, isso eu lhe prometo. Levem-no lá para baixo e mantenham-no na sala de estar até que eu venha. Sr. Holmes - continuou ele, depois que se retiraram - , não pude falar diante dos guardas, mas não me importo de dizer, na presença do Dr. Watson, que este é o lance mais brilhante que o senhor já executou, embora seja um mistério para mim como o fez. O senhor salvou a vida de um inocente e evitou um escândalo gravíssimo, que teria arruinado a minha reputação na corporação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Holmes sorriu e deu uma palmadinha no ombro de Lestrade.

Original English

Holmes smiled, and clapped Lestrade upon the shoulder.

Original Português

Holmes sorriu e deu uma palmada no ombro de Lestrade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Em vez de ser arruinada, meu bom senhor, sua reputação terá crescido muito. Apenas mude algumas coisas naquele relatório que escrevia, e as pessoas verão como é difícil enganar o inspetor Lestrade.”

Original English

“Instead of being ruined, my good sir, you will find that your reputation has been enormously enhanced. Just make a few alterations in that report which you were writing, and they will understand how hard it is to throw dust in the eyes of Inspector Lestrade.”

Original Português

- Em vez de arruinada, meu bom senhor, o senhor há de ver que a sua reputação saiu enormemente engrandecida. Faça apenas umas poucas alterações naquele relatório que estava escrevendo, e eles compreenderão como é difícil atirar poeira nos olhos do Inspetor Lestrade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“E o senhor não quer que seu nome apareça?”

Original English

“And you don't want your name to appear?”

Original Português

- E o senhor não quer que o seu nome apareça?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“De forma alguma. O próprio trabalho é a recompensa. Talvez eu também receba o crédito um dia, quando deixar meu historiador ansioso usar sua pena de novo - não é, Watson? Agora vejamos onde este rato esteve escondido.”

Original English

“Not at all. The work is its own reward. Perhaps I shall get the credit also at some distant day, when I permit my zealous historian to lay out his foolscap once more - eh, Watson? Well, now, let us see where this rat has been lurking.”

Original Português

- De modo algum. O trabalho é a sua própria recompensa. Talvez eu venha também a receber o crédito num dia distante, quando permitir ao meu zeloso historiador estender outra vez o seu papel almaço - não é, Watson? Pois bem, agora vejamos onde esteve à espreita este rato.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Uma parede fina fora construída atravessando a passagem, a quase dois metros do fim, e uma porta estava escondida nela. A luz entrava por estreitas aberturas sob o teto. Dentro havia alguns móveis, comida, água e também vários livros e papéis.

Original English

A lath-and-plaster partition had been run across the passage six feet from the end, with a door cunningly concealed in it. It was lit within by slits under the eaves. A few articles of furniture and a supply of food and water were within, together with a number of books and papers.

Original Português

Uma divisória de ripas e gesso fora erguida através da passagem a quase dois metros da extremidade, com uma porta astuciosamente dissimulada nela. Iluminava-se por dentro por frestas sob os beirais. Alguns móveis e uma provisão de comida e água estavam dentro, juntamente com certo número de livros e papéis.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Essa é a vantagem de ser construtor”, disse Holmes quando saímos. “Ele conseguiu fazer seu próprio pequeno esconderijo sem ajuda de ninguém, exceto, é claro, daquela valiosa governanta. Eu a acrescentaria à sua lista imediatamente, Lestrade.”

Original English

“There’s the advantage of being a builder,” said Holmes, as we came out. “He was able to fix up his own little hiding-place without any confederate - save, of course, that precious housekeeper of his, whom I should lose no time in adding to your bag, Lestrade.”

Original Português

- Aí está a vantagem de ser construtor - disse Holmes, ao sairmos. - Ele pôde montar o próprio esconderijinho sem nenhum cúmplice - salvo, é claro, aquela preciosa governanta dele, que eu não perderia tempo em acrescentar à sua conta, Lestrade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Seguirei seu conselho. Mas como soube desse lugar, sr. Holmes?”

Original English

“I’ll take your advice. But how did you know of this place, Mr. Holmes?”

Original Português

- Seguirei o seu conselho. Mas como soube o senhor deste lugar, Sr. Holmes?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Eu tinha certeza de que o homem se escondia na casa. Quando medi um corredor e descobri que era quase dois metros mais curto que o de baixo, foi fácil ver onde ele estava. Pensei que não teria coragem de ficar quieto se houvesse um alarme de incêndio. Poderíamos ter entrado e prendido-o, é claro, mas gostei de fazê-lo se mostrar. Além disso, queria lhe dar o troco um pouco, Lestrade, por suas brincadeiras esta manhã.”

Original English

“I made up my mind that the fellow was in hiding in the house. When I paced one corridor and found it six feet shorter than the corresponding one below, it was pretty clear where he was. I thought he had not the nerve to lie quiet before an alarm of fire. We could, of course, have gone in and taken him, but it amused me to make him reveal himself. Besides, I owed you a little mystification, Lestrade, for your chaff in the morning.”

Original Português

- Convenci-me de que o sujeito estava escondido na casa. Quando medi um corredor e o achei quase dois metros mais curto do que o correspondente de baixo, ficou bem claro onde ele estava. Julguei que não teria a coragem de ficar quieto diante de um alarme de incêndio. Poderíamos, é claro, ter entrado e apanhado, mas diverti-me em fazê-lo revelar-se sozinho. Além disso, devia-lhe uma pequena mistificação, Lestrade, pelas suas alfinetadas da manhã.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Bem, senhor, certamente me deu o troco. Mas como diabos sabia que ele estava na casa?”

Original English

“Well, sir, you certainly got equal with me on that. But how in the world did you know that he was in the house at all?”

Original Português

- Pois bem, cavalheiro, o senhor sem dúvida ficou quites comigo nisso. Mas como, em nome do céu, soube que ele estava na casa, afinal?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“A marca do polegar, Lestrade. Você disse que ela era definitiva, e era, mas de maneira muito diferente. Eu sabia que não estivera ali no dia anterior. Presto muita atenção aos pequenos detalhes, como você deve ter notado, e eu olhara o vestíbulo e tinha certeza de que a parede estava limpa. Portanto, a marca deve ter sido colocada ali durante a noite.”

Original English

“The thumbmark, Lestrade. You said it was final; and so it was, in a very different sense. I knew it had not been there the day before. I pay a good deal of attention to matters of detail, as you may have observed, and I had examined the hall, and was sure that the wall was clear. Therefore, it had been put on during the night.”

Original Português

- A marca do polegar, Lestrade. O senhor disse que era definitiva; e era mesmo, num sentido bem diverso. Eu sabia que ela não estava ali no dia anterior. Presto boa dose de atenção às minúcias, como o senhor talvez tenha observado, e eu examinara o vestíbulo, tendo a certeza de que a parede estava limpa. Logo, fora posta ali durante a noite.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Mas como?”

Original English

“But how?”

Original Português

- Mas como?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Muito simplesmente. Quando aqueles pacotes foram fechados, Jonas Oldacre pediu a McFarlane que colocasse o polegar na cera macia para lacrar um deles. Isso foi feito tão depressa que o jovem talvez não se lembre. Mais tarde, Oldacre tirou do selo uma cópia em cera da impressão digital, molhou-a com sangue de uma pequena picada e colocou a marca na parede à noite, ele mesmo ou com a ajuda da governanta. Se olhar entre os papéis que ele levou consigo, aposto que encontrará o selo com a marca do polegar.”

Original English

“Very simply. When those packets were sealed up, Jonas Oldacre got McFarlane to secure one of the seals by putting his thumb upon the soft wax. It would be done so quickly and so naturally, that I daresay the young man himself has no recollection of it. Very likely it just so happened, and Oldacre had himself no notion of the use he would put it to. Brooding over the case in that den of his, it suddenly struck him what absolutely damning evidence he could make against McFarlane by using that thumbmark. It was the simplest thing in the world for him to take a wax impression from the seal, to moisten it in as much blood as he could get from a pinprick, and to put the mark upon the wall during the night, either with his own hand or with that of his housekeeper. If you examine among those documents which he took with him into his retreat, I will lay you a wager that you find the seal with the thumbmark upon it.”

Original Português

- Muito simplesmente. Quando aqueles maços foram lacrados, Jonas Oldacre fez com que McFarlane firmasse um dos lacres apoiando o polegar na cera mole. A coisa se faria de modo tão rápido e tão natural que ousou dizer que o próprio rapaz não guarda lembrança dela. É bem provável que tenha simplesmente acontecido, e que Oldacre não tivesse, ele mesmo, ideia do uso a que a destinaria. Remoendo o caso naquele covil dele, ocorreu-lhe de repente que prova absolutamente esmagadora poderia fabricar contra McFarlane usando aquela marca de polegar. Era a coisa mais simples do mundo, para ele, tirar uma cópia em cera do lacre, umedecê-la em tanto sangue quanto conseguisse de uma picada de alfinete e pôr a marca na parede durante a noite, quer com a própria mão, quer com a da governanta. Se o senhor examinar entre aqueles documentos que ele levou para o esconderijo, aposto que encontrará o lacre com a marca do polegar nele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Maravilhoso!”, disse Lestrade. “Maravilhoso! O senhor torna tudo muito claro. Mas qual foi a razão desse truque profundo, sr. Holmes?”

Original English

“Wonderful!” said Lestrade. “Wonderful! It’s all as clear as crystal, as you put it. But what is the object of this deep deception, Mr. Holmes?”

Original Português

- Maravilhoso! - disse Lestrade. - Maravilhoso! É tudo claro como cristal, do jeito que o senhor põe. Mas qual é o objetivo desta profunda velhacaria, Sr. Holmes?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Era engraçado ver o detetive mudar de uma vez de homem orgulhoso para criança fazendo perguntas a seu professor.

Original English

It was amusing to me to see how the detective's overbearing manner had changed suddenly to that of a child asking questions of its teacher.

Original Português

Era divertido, para mim, ver como as maneiras prepotentes do detetive se haviam mudado de repente nas de uma criança a fazer perguntas ao professor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Bem, isso não é difícil de explicar. O homem que espera lá embaixo é uma pessoa muito profunda, má e vingativa. Você sabe que a mãe de McFarlane o recusou certa vez? Não sabe! Eu lhe disse para ir primeiro a Blackheath e depois a Norwood. Bem, ele viu aquilo como uma ofensa, e isso ficou em sua mente perversa. Sempre quis vingança, mas nunca teve oportunidade. No último ano ou dois, as coisas correram mal para ele - especulação secreta, eu acho - e estava em dificuldade. Decidiu enganar seus credores, por isso escreveu grandes cheques para um sr. Cornelius, que creio ser ele mesmo sob outro nome. Ainda não rastreei esses cheques, mas acredito que foram colocados em um banco com esse nome numa cidade onde Oldacre levava uma vida dupla. Ele planejava mudar de nome, pegar o dinheiro e desaparecer para começar uma vida nova em outro lugar.”

Original English

“Well, I don’t think that is very hard to explain. A very deep, malicious, vindictive person is the gentleman who is now waiting us downstairs. You know that he was once refused by McFarlane’s mother? You don’t! I told you that you should go to Blackheath first and Norwood afterwards. Well, this injury, as he would consider it, has rankled in his wicked, scheming brain, and all his life he has longed for vengeance, but never seen his chance. During the last year or two, things have gone against him - secret speculation, I think - and he finds himself in a bad way. He determines to swindle his creditors, and for this purpose he pays large checks to a certain Mr. Cornelius, who is, I imagine, himself under another name. I have not traced these checks yet, but I have no doubt that they were banked under that name at some provincial town where Oldacre from time to time led a double existence. He intended to change his name altogether, draw this money, and vanish, starting life again elsewhere.”

Original Português

- Bem, não creio que seja muito difícil de explicar. O cavalheiro que agora nos espera lá embaixo é uma pessoa profundamente ardilosa, maliciosa e vingativa. O senhor sabe que ele foi certa vez rejeitado pela mãe de McFarlane? Não sabe! Eu lhe disse que deveria ir primeiro a Blackheath e depois a Norwood. Pois bem, essa ofensa, como ele a consideraria, apodreceu-lhe no cérebro perverso e maquinador, e a vida inteira ele ansiou por vingança, sem nunca ver a sua oportunidade. Ao longo do último ano ou dois, as coisas correram contra ele - especulação secreta, imagino - e ele se vê em maus lençóis. Resolve lograr os credores e, para tanto, paga grandes cheques a um certo Sr. Cornelius, que é, imagino, ele

próprio, sob outro nome. Ainda não rastreei esses cheques, mas não tenho dúvida de que foram depositados sob esse nome em alguma cidade do interior, onde Oldacre, de tempos em tempos, levava uma existência dupla. Ele tencionava mudar de nome de vez, sacar esse dinheiro e sumir, recomeçando a vida em outra parte.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Bem, isso é provável.”

Original English

“Well, that’s likely enough.”

Original Português

- Bem, isso é bastante provável.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Glossary: New Words

Priority words from the simplified reading, selected by CEFR level, rarity and editorial usefulness. Each entry shows up to six real sentences from this book; every return link opens that exact sentence in the simplified version.

actual /'æktʃuəl/ (5 occurrences)

Português: real; efectiva; verdadeiro

Simple English: Existing in reality rather than being imagined or theoretical.

Example: *The actual results of the experiment surprised the entire research team greatly.*

Uses in this book:

1. I wanted some people to think I was there when I was actually somewhere else. [Back to B1](#)
2. The police are focusing on the second event because it is the one that is actually criminal. [Back to B1](#)

Attempt /ə'tempt/ (5 occurrences)

Português: tentativa; tente; tentar

Simple English: To make an effort to achieve something difficult or challenging.

Example: *She decided to attempt the difficult puzzle despite its complexity.*

Forms in this book: attempt, attempted

Uses in this book:

1. Why, the attempted murder of Mr. Sherlock Holmes, of course." [Back to B1](#)

beyond /bɪ'ɒnd/ (5 occurrences)

Português: além

Simple English: At or to the side that is further; exceeding a point.

Example: *Her talents go beyond just singing; she can also dance beautifully.*

Uses in this book:

1. He led us through the passage and out into a dark hall beyond. [Back to B1](#)

calculate /'kælkjuleɪt/ (1 occurrence)

Português: calcular

Simple English: To form an opinion by evaluating available information.

Example: *You should calculate the risks before making a major investment decision.*

Uses in this book:

1. People thought he was trying to calculate his wins or losses at cards before he died. [Back to B1](#)

capable /'keɪpəbl/ (1 occurrence)

Português: capaz; capacidade; susceptíveis

Simple English: Having the ability to do something effectively.

Example: *She is capable of handling difficult situations with ease.*

Uses in this book:

1. He seemed capable of great good or great evil. [Back to B1](#)

chief /tʃi:f/ (4 occurrences)

Português: chefe; principal; diretor

Simple English: The most important or highest-ranking person or thing.

Example: *The chief executive will announce the new company strategy tomorrow.*

Uses in this book:

1. Then Professor Moriarty found him, and for a time he was his chief helper. [Back to B1](#)

comfort /'kʌmfərt/ (3 occurrences)

Português: conforto; confortar; consolo

Simple English: To lessen someone's emotional pain by showing kindness.

Example: *I tried to comfort my friend after she lost her beloved pet.*

Forms in this book: comfort, comforting

Uses in this book:

1. But I kept climbing, and at last I reached a deep ledge covered with soft green moss, where I could lie hidden in perfect comfort. [Back to B1](#)

confusing /kənˈfjuːzɪŋ/ (2 occurrences)

Português: confuso; confundindo; desconcertante

Simple English: Difficult to understand or unclear, causing uncertainty.

Example: *The confusing directions led us to the wrong location for the meeting.*

Uses in this book:

1. A careful look at the situation only made the case more confusing. [Back to B1](#)

2. It was even more confusing because there was no reason for the crime.

[Back to B1](#)

courage (6 occurrences)

Português: coragem; bravura; força

Simple English: the ability to face danger or difficulty

Example: *It took courage to tell the truth.*

Uses in this book:

1. I thought he did not have the courage to stay quiet if there were a fire alarm.

[Back to B1](#)

credit /ˈkrɛdɪt/ (3 occurrences)

Português: crédito; mérito

Simple English: The ability to obtain goods or funds based on trust, allowing deferred payment.

Example: *With a good credit score, you can get better loan rates.*

Uses in this book:

1. The credit for this remarkable arrest belongs only to you. [Back to B1](#)

2. Perhaps I will also get the credit one day, when I let my eager historian use his paper again - eh, Watson? [Back to B1](#)

cure /kjʊər/ (2 occurrences)

Português: cura; curar; curam

Simple English: A treatment that makes an illness go away.

Example: *Scientists are looking for a cure.*

Uses in this book:

1. "Work is the best cure for sadness, my dear Watson," he said. [Back to B1](#)

curved /kɜːrvd/ (6 occurrences)

Português: curvo; curva

Simple English: Having a shape that is rounded rather than straight.

Example: *The curved path led us through the beautiful forest.*

Uses in this book:

1. I saw his curved back and white side-whiskers disappear into the crowd.

[Back to B1](#)

defend /dɪˈfend/ (2 occurrences)

Português: defender; defesa

Simple English: To prevent harm or protect someone or something from danger.

Example: *The knights were ready to defend the castle from the invading army.*

Forms in this book: defend, defending

Uses in this book:

1. Do you remember that terrible murderer, Bert Stevens, who wanted us to defend him in '87? [Back to B1](#)

deliberate /dɪˈlɪbəɾət/ (1 occurrence)

Português: deliberada; proposital; intencional

Simple English: Done intentionally; carefully planned or considered.

Example: *He made a deliberate choice to study abroad for a year.*

Uses in this book:

1. "I arrest you for the deliberate murder of Mr. Jonas Oldacre, of Lower Norwood." [Back to B1](#)

depth /dɛpθ/ (1 occurrence)

Português: profundidade; aprofundada; detalhada

Simple English: Quality that makes artwork appear three-dimensional.

Example: *The depth in the painting gives it a realistic feel.*

Uses in this book:

1. I am not imaginative, but I could almost hear Moriarty's voice shouting from the depth below. [Back to B1](#)

Desire /dɪˈzaɪər/ (1 occurrence)

Português: desejo; deseja; vontade

Simple English: To feel a sexual or strong romantic attraction.

Example: *He felt a strong desire to be with her all the time.*

Uses in this book:

1. His high brow made him look like a thinker, while his heavy jaw suggested strong physical desires. [Back to B1](#)

desperate /ˈdɛspərət/ (4 occurrences)

Português: desesperado

Simple English: Being in a dangerous situation and acting without care.

Example: *In a desperate attempt, he jumped into the water to save her.*

Forms in this book: desperate, desperately

Uses in this book:

1. He got up at once and grabbed Holmes by the throat with desperate strength, but I struck him on the head with my revolver butt, and he fell to the floor again. [Back to B1](#)

disc (1 occurrence)

Português: disco; mídia; círculo

Simple English: a flat round object

Example: *Insert the disc into the player.*

Uses in this book:

1. Besides the burned organic remains, they found several discolored metal discs. [Back to B1](#)

dishonest /dɪsˈɒnɪst/ (3 occurrences)

Português: desonesto

Simple English: Not truthful or trustworthy, often engaging in immoral behavior.

Example: *Being dishonest can damage trust in personal relationships significantly.*

Uses in this book:

1. If Moran were thrown out of his clubs, he would be ruined, because he lived on money from dishonest card games. [Back to B1](#)

Dozen /ˈdʌzən/ (2 occurrences)

Português: dúzia; dezenas; doze

Simple English: A group of twelve items or units together.

Example: *I bought a dozen eggs for the cake I am baking.*

Uses in this book:

1. To my great surprise, it was the strange old book collector, his sharp, wrinkled face showing through a frame of white hair, and at least a dozen valuable books tucked under his right arm. [Back to B1](#)

draft /dræft/ (3 occurrences)

Português: projecto; rascunho; esboço

Simple English: A document directing a bank to make a payment.

Example: *I need to prepare a draft for the payment to the supplier.*

Uses in this book:

1. Here it is on blue paper, and these papers are the first draft. [Back to B1](#)
2. Holmes had picked up the pages that were the rough draft of the will, and he was studying them very closely. [Back to B1](#)

drag /dræg/ (2 occurrences)

Português: arrastar; arrasto; desloque

Simple English: To move digital items on a screen by holding the mouse button.

Example: *You can drag the icon to the desktop for easier access.*

Uses in this book:

1. There were also marks showing that something heavy was dragged to the woodpile. [Back to B1](#)
2. They think the victim was beaten to death in his bedroom, his papers were searched, and his body was dragged to the wood-stack, which was then set on fire to hide the evidence. [Back to B1](#)

elsewhere /'ɛlsweər/ (4 occurrences)

Português: noutro lugar; alhures

Simple English: At, in, or to another place, not here.

Example: *I decided to look for a job elsewhere, outside my city.*

Uses in this book:

1. He planned to change his name, take the money, and disappear to start a new life elsewhere.” [Back to B1](#)

excuse /ɪk'skju:s/ (6 occurrences)

Português: desculpa; Desculpe; perdoe

Simple English: To forgive someone for an error or offense.

Example: *Please excuse my mistake; I didn't mean to offend anyone.*

Uses in this book:

1. He says nothing to anyone, but he plans to go out on some excuse to see his client that night. [Back to B1](#)

expense /ɪk'spens/ (1 occurrence)

Português: despesa; custa; expensas

Simple English: Money spent to obtain or do something.

Example: *My monthly expense for groceries has increased this year.*

Uses in this book:

1. He has smiled at our expense, and perhaps we can do the same to him if I understand this problem correctly. [Back to B1](#)

flame (1 occurrence)

Português: chama; fogo; labareda

Simple English: the bright burning gas of a fire

Example: *A small flame burned in the candle.*

Uses in this book:

1. It burned like dry material, and by the time she reached the spot, nothing could be seen but flames. [Back to B1](#)

former /'fɔːrmər/ (3 occurrences)

Português: antigo; ex; anterior

Simple English: Referring to the first of two mentioned people or things.

Example: *The former president gave a speech at the ceremony yesterday.*

Forms in this book: former, Formerly

Uses in this book:

1. Formerly with the 1st Bangalore Pioneers. [Back to B1](#)

Holy /'houli/ (1 occurrence)

Português: Santo; sagrado; Santa

Simple English: Sacred and respected within a religious context or belief system.

Example: *The church is a holy place for many people to worship.*

Uses in this book:

1. Here are British Birds, Catullus, and The Holy War. [Back to B1](#)

Hunting /'hʌntɪŋ/ (3 occurrences)

Português: caça; caçar; caçando

Simple English: Pursuing and killing wild animals for food or sport.

Example: *They went hunting for deer in the forest last autumn.*

Uses in this book:

1. I did not know what dangerous criminal we were hunting in dark London. [Back to B1](#)

insist /In'sɪst/ (4 occurrences)

Português: insistir

Simple English: To urgently demand something or action to occur.

Example: *She will insist on meeting with the manager today about her concerns.*

Forms in this book: insist, insisted

Uses in this book:

1. "Well, I do not insist on it. [Back to B1](#)

intense /ɪn'tens/ (2 occurrences)

Português: intenso

Simple English: Extremely great in degree, strength, or emotional or physical impact.

Example: *The intense workout left him feeling exhausted but accomplished afterward.*

Uses in this book:

1. In his more intense moments, he never ate. [Back to B1](#)

junior /'dʒuːniər/ (1 occurrence)

Português: Junior; Jr; calouro

Simple English: Lower in age, rank, or position.

Example: *He is a junior member of the team.*

Uses in this book:

1. It is known that Mr. Jonas Oldacre had a late visitor in his bedroom that night, and the stick has been identified as belonging to John Hector McFarlane, junior partner of Graham and McFarlane, 426 Gresham Buildings, E. C. The police believe they have evidence that gives a strong reason for the crime, and many sensational events will surely follow." [Back to B1](#)

loan /ləʊn/ (1 occurrence)

Português: empréstimo; emprestar; crédito

Simple English: Borrowed money to be returned with interest.

Example: *I took out a loan to buy a new car last month.*

Uses in this book:

1. Then Mr. Jonas Oldacre told me there were many documents about buildings, land, and loans that I needed to see and understand. [Back to B1](#)

logical /'lɒdʒɪkəl/ (2 occurrences)

Português: lógico

Simple English: Based on clear reasoning and good judgment in thought.

Example: *Her logical approach to solving problems impressed the entire team.*

Uses in this book:

1. My dear Watson, now we enter the area of guesses, where even the most logical mind can be wrong. [Back to B1](#)

material /mə'tɪriəl/ (4 occurrences)

Português: material

Simple English: The substance used to make something.

Example: *This material is very strong.*

Uses in this book:

1. It burned like dry material, and by the time she reached the spot, nothing could be seen but flames. [Back to B1](#)

mixed /mɪkst/ (2 occurrences)

Português: misto; misturado; mixado

Simple English: Consisting of different types combined together.

Example: *The salad was a mixed variety, containing both leafy greens and colorful vegetables.*

Uses in this book:

1. My companion's face showed sympathy, but I am afraid it was mixed with pleasure too. [Back to B1](#)

model /'mɒdl/ (1 occurrence)

Português: modelo; modelar; maquete

Simple English: A copy, design, or example of something.

Example: *This is a model of the building.*

Uses in this book:

1. It was a wax model of my friend, made so well that it looked exactly like him. [Back to B1](#)

mysterious /mɪ'stɪriəs/ (6 occurrences)

Português: misterioso

Simple English: Having puzzling qualities suggesting hidden motives or secrets.

Example: *The old house had a mysterious aura that intrigued the children.*

Uses in this book:

1. The headline says: 'Mysterious Affair at Lower Norwood. [Back to B1](#)

observation (1 occurrence)

Português: observação; comentário; percepção

Simple English: the act of watching or noticing something

Example: *His conclusion was based on careful observation.*

Uses in this book:

1. The police would have been helped, or perhaps beaten, by his trained observation and smart mind. [Back to B1](#)

origin (2 occurrences)

Português: origem; fonte; raiz

Simple English: the place or cause where something begins

Example: *The origin of the word is Latin.*

Uses in this book:

1. I picked them up and saw the title of one book: The Origin of Tree Worship.
[Back to B1](#)

Pile /paɪl/ (6 occurrences)

Português: pilha; monte; empilhar

Simple English: A large amount or number of similar things together.

Example: *There was a pile of leaves in the yard after the fall.*

Forms in this book: pile, piled, piles

Uses in this book:

1. On the table were two ten-pound banknotes and seventeen pounds ten in silver and gold, arranged in small piles. [Back to B1](#)
2. He wore the worn coat of the book seller, but the rest of that man was a pile of white hair and old books on the table. [Back to B1](#)

plain /pleɪn/ (6 occurrences)

Português: planície; liso; simples

Simple English: Simple in design, without pattern or decoration.

Example: *He prefers plain shirts over those with bright patterns or designs.*

Uses in this book:

1. "Am I such a ridiculous fool, Watson, that I would set up a plain fake and expect some of the cleverest men in Europe to be fooled? [Back to B1](#)

2. Running feet sounded on the pavement, and two uniformed policemen, with one detective in plain clothes, hurried in through the front door and into the room. [Back to B1](#)

praise /preɪz/ (4 occurrences)

Português: louvor; louvar; elogios

Simple English: To express admiration or approval toward someone or something.

Example: *The teacher will praise students who submit their projects on time.*

Uses in this book:

1. Holmes did not like public praise and asked me not to say anything about his methods or successes. [Back to B1](#)

protection /prəˈtɛkʃən/ (1 occurrence)

Português: proteção; defesa

Simple English: The act of keeping people or things safe from harm.

Example: *Wearing a helmet is essential for your protection while cycling.*

Uses in this book:

1. I hope that when I see you tonight, I can tell you that I have done something for this poor young man, who has asked for my protection.” [Back to B1](#)

remark /rɪˈmɑːrk/ (2 occurrences)

Português: observação; comentário; obs

Simple English: To express one's opinion through a statement.

Example: *He made a remark about the quality of the food at the restaurant.*

Uses in this book:

1. My friend seemed deeply affected by this remark. [Back to B1](#)

reputation /ˌrɛpjuˈteɪʃən/ (6 occurrences)

Português: reputação; fama

Simple English: General opinion public holds about someone based on past.

Example: *Her reputation as a honest leader helped her win the election.*

Forms in this book: reputation, reputations

Uses in this book:

1. "Instead of being ruined, my good sir, you will find that your reputation has grown much better. [Back to B1](#)

reveal /rɪˈvi:l/ (3 occurrences)

Português: revelar; revelação

Simple English: To make previously hidden information publicly known.

Example: *The documentary will reveal new details about the ancient civilization's culture.*

Forms in this book: reveal, revealed

Uses in this book:

1. Many times in the last three years I wanted to write to you, but I was afraid your warm friendship might make you careless and reveal my secret. [Back to B1](#)

Screen /skri:n/ (1 occurrence)

Português: tela; ecrã; écran

Simple English: A surface that displays images.

Example: *The phone screen is broken.*

Uses in this book:

1. Everything was still and dark except for the bright yellow screen in front of us, with the black figure on it. [Back to B1](#)

sense /sens/ (5 occurrences)

Português: sentido; senso; sensação

Simple English: Natural ability to perceive touch, sight, taste, smell.

Example: *My sense of smell helps me enjoy food more.*

Forms in this book: sense, senses

Uses in this book:

1. But suddenly I noticed what his sharper senses had already heard. [Back to B1](#)

sensitive /'sensɪtv/ (5 occurrences)

Português: sensível; confidenciais; minúsculas

Simple English: Aware of others' feelings and responsive with care emotionally.

Example: *She is sensitive to how her friends feel during difficult times.*

Uses in this book:

1. His mouth looked soft and sensitive. [Back to B1](#)

specialist /'spɛʃəlɪst/ (2 occurrences)

Português: especialista

Simple English: A doctor trained in a particular area of medicine.

Example: *My uncle is a heart specialist who treats cardiac conditions.*

Uses in this book:

1. "The community gains, and no one loses except the poor specialist who lost his job. [Back to B1](#)

stiff /stɪf/ (6 occurrences)

Português: rígida; dura; duro

Simple English: Not flexible; difficult to bend or change shape.

Example: *After the long flight, my neck felt stiff and uncomfortable.*

Forms in this book: stiff, stiffly

Uses in this book:

1. In the weak light I saw him lean forward, his whole body stiff with attention. [Back to B1](#)
2. For a moment he was stiff and still. [Back to B1](#)

stretch /stretʃ/ (12 occurrences)

Português: esticar; estiramento; trecho

Simple English: To extend body or body parts to full length.

Example: *Before running, it is important to stretch your muscles properly.*

Forms in this book: stretch, stretched, stretching

Uses in this book:

1. "I am glad to stretch myself, Watson," said he. [Back to B1](#)

2. Our visitor stretched out a shaking hand and picked up the Daily Telegraph, which was still on Holmes's knee. [Back to B1](#)

struggle /'strʌɡəl/ (6 occurrences)

Português: luta; lutar; esforço

Simple English: A great effort to fight back or break free.

Example: *He had to struggle against the strong current to swim back to the shore.*

Uses in this book:

1. A search of his room showed that the bed had not been slept in, a safe was open, important papers were scattered around, and there were signs of a violent struggle. [Back to B1](#)
2. There were signs of a struggle in the room of the builder, and now it is known that the French windows of his ground-floor bedroom were open. [Back to B1](#)

target /'tɑ:ɡɪt/ (2 occurrences)

Português: alvo; destino; meta

Simple English: To aim attacks at a specific object or location.

Example: *The military must target specific locations to minimize civilian casualties.*

Uses in this book:

1. He gave a small sigh of pleasure as he pressed the butt to his shoulder, and that amazing target, the black man on the yellow background, stood clear at the end of his aim. [Back to B1](#)
2. I left a clear target in the window and warned the police. [Back to B1](#)

threaten /'θreɪn/ (6 occurrences)

Português: ameaçar

Simple English: To declare intention to harm if demands are unmet.

Example: *They threaten to cancel the event if the conditions are not met.*

Forms in this book: threaten, threatened, threatening

Uses in this book:

1. He paused for a moment, then crept into the room in a bent, threatening way. [Back to B1](#)

title /'taɪtəl/ (5 occurrences)

Português: título; denominação

Simple English: Name given to a book, movie, or other work.

Example: *The title of the book was intriguing and made me curious to read it.*

Uses in this book:

1. I picked them up and saw the title of one book: The Origin of Tree Worship.

[Back to B1](#)

truly /'tru:li/ (3 occurrences)

Português: verdadeiramente; realmente; sinceramente

Simple English: In a sincere and genuine manner; with heartfelt honesty.

Example: *She truly believes that everyone deserves a second chance.*

Uses in this book:

1. I looked confident in front of Lestrade, but I truly believe that, for once, he is on the right path and we are not. [Back to B1](#)

victory /'vɪktəri/ (4 occurrences)

Português: vitória; triunfo

Simple English: Success achieved in war, competition, or other contest.

Example: *The victory in the final race brought joy to the entire team.*

Uses in this book:

1. But I fear, my dear fellow, that our case will end badly, with Lestrade hanging our client, which will surely be a victory for Scotland Yard.” [Back to B1](#)

2. Holmes answered with a bitter smile, “It is Lestrade’s little crow of victory.

[Back to B1](#)

vital /'vaɪtəl/ (1 occurrence)

Português: vital; fundamental; essencial

Simple English: Absolutely necessary and important for survival or function.

Example: *Water is vital for our health and well-being every day.*

Uses in this book:

1. I owe you many apologies, my dear Watson, but it was vital that everyone should think I was dead. [Back to B1](#)

volume /'vɒlju:m/ (2 occurrences)

Português: volume; Fascículo

Simple English: The level of loudness in audio produced by a device.

Example: *He turned up the volume to enjoy the music at its best.*

Forms in this book: Volume, volumes

Uses in this book:

1. With five volumes you could fill that empty space on the second shelf. [Back to B1](#)

weakness /'wi:knəs/ (4 occurrences)

Português: fraqueza; debilidade; ponto fraco

Simple English: Lack of ability, power, or effectiveness; flaw present.

Example: *Understanding your weakness can help you improve in your personal and professional life.*

Uses in this book:

1. It is hard to find any weakness in the case against him, and each new inquiry has made it stronger. [Back to B1](#)
2. The truth is that there is one very serious weakness in this evidence, which our friend thinks is so important." [Back to B1](#)

wherever (3 occurrences)

Português: onde quer que; em qualquer lugar; onde quer

Simple English: in any place or to any place

Example: *Sit wherever you like.*

Uses in this book:

1. "Whenever you like, and wherever you like." [Back to B1](#)

witness /'wɪtnəs/ (6 occurrences)

Português: testemunha; testemunhar; presenciar

Simple English: To see an event or crime happen directly.

Example: *I was a witness to the accident that occurred last night on the street.*

Forms in this book: witness, witnesses

Uses in this book:

1. "Only that there is an important witness you have not seen." [Back to B1](#)
2. I think it will help greatly in bringing out the witness I need. [Back to B1](#)
3. "Now we must see if we can find this witness for you, Lestrade. [Back to B1](#)
4. Lestrade, let me introduce you to your main missing witness, Mr. Jonas Oldacre." [Back to B1](#)

wrap /ræp/ (1 occurrence)

Português: envoltório; embrulhar; enrole

Simple English: To cover an object in paper, fabric, or material.

Example: *I will wrap the gift carefully before the party starts.*

Uses in this book:

1. Many people were walking here and there, most of them wrapped in their coats and scarves. [Back to B1](#)